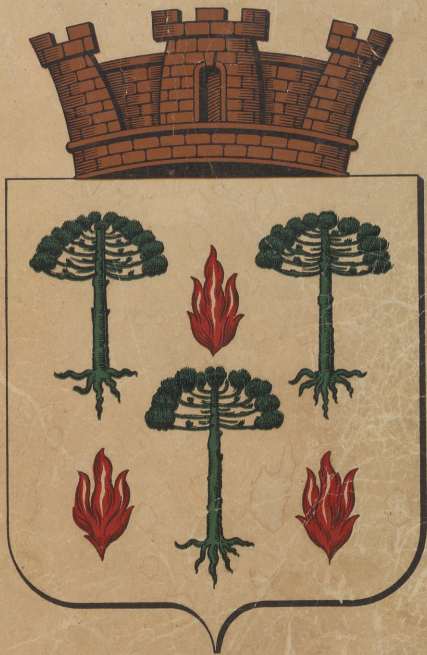


POLIANTÉIA



1849 — PINHAL — 1949

Proêmio

O primeiro centenário da fundação do Espírito Santo do Pinhal não poderia passar sem uma poliantéia, que retratasse para os pósteros, o panorama atual da nossa terra nos mais variados setores da atividade humana.

Graças aos esforços duma diligente Comissão e à bôa acolhida do comércio e da industria pinhalenses, foi possível o aparecimento desta "Poliantéia do Centenário de Pinhal".

Redigida pelos Srs. Ernesto Rizzoni, Dr. Valter Faustino Pereira da Silva, Profs. Hércules Machado Florence e Armando Del Giudice e João Ferreti, foram seus trabalhos de organização e confecção dirigidos pelos Srs. José Garreiro Sobrinho, Dr. Jannário Nicolella Netto, Eduardo Ramos de Souza e Roberto Olímpio Pereira da Cruz, nos setores financeiro e de propaganda, e Srs. Antônio Jannini e Otacílio T. Valim na parte técnica.

Pinhal, 27 de Dezembro de 1949.



COMISSÃO ORGANIZADORA DA
"POLIANTEIA DO CENTENÁRIO DE PINHAL"

Genesto Rizzoni

Dr. Valter Faustino P. Silva

José Garreiro Sobrinho

Eduardo S. Ramos de Souza

Armando Del Giudice

Roberto C. P. Cruz

Otacílio T. Valim

Omar Barreto Campos

Dr. Januario Nicolela Neto

Prof. Domingos Ramaciotti

Hercules M. Florence

Nestor Rodrigues Neves

Vilarindo B. da Silva

Antonio Jannini

Francisco Staut

Laurindo A. Marques Junior

João S. Azevedo Marques

José D'Ávila Sales

João Ferretti

Angelo Oricchio

Rogério Tito Motta

Frederico Lima Neto



HOMENAGEM



GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

D. D. PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



HOMENAGEM



ADHEMAR PEREIRA DE BARROS

D. D. GOVERNADOR DO ESTADO



HOMENAGEM



LUIZ GONZAGA NOVELLI JUNIOR

D. D. VICE GOVERNADOR DO ESTADO



HOMENAGEM



ANTONIO COSTA

D. D. PREFEITO MUNICIPAL





Sr. Manoel Carlos Gonçalves



Sr. Ricardo Gualda Garcia

HOMENAGEM
AOS
VEREADORES

PRESIDENTE



Dr. Amando Ribeiro Vergueiro



Sr. Adelio D'Arcadia



Dr. Carolino S. Mendes Silva

CAMARA MUNICIPAL



Sr. Segisfredo R. Araujo



Sr. Jayme da Silveira Leme



Sr. Estevo de Filippi

Homenagem aos Vereadores



Sr. Atilio José Golfieri



Sr. Gilberto Leite Vieira



Sr. João da Silveira Franco



Sr. Guilherme Leguthe



Sr. Joaquim I. Sertorio



Dr. Agenor Mondadori



Sr. João Martorano



Sr. Miguel Namen



Sr. Benedito T. Costa

HISTÓRIA DO PINHAL

AGOSTO

9

1728 - Sesmarias

ERNESTO RIZZONI

Coube a Jorge da Silva Nobre a sesmaria em cuja circunscrição figurou em parte o território de Espírito Santo do Pinhal, dádiva feita em 9 de agosto de 1728 e composta de terras que limitavam com o atual município de Mogi Guaçu e com a sesmaria de Antônio da Cunha Abreu, um dos ascendentes de Romualdo de Souza Brito.

A sesmaria de Antônio da Cunha Abreu, de quatro léguas de terras, em quadra, partia do rio Atibáia, tributário do rio Piracicaba, e a de Jorge da Silva Nobre prolongava-se, pela frente, até o lugar denominado Itaquí, no atual município de Mogi Guaçu.

A partir de 1700, em plena florescência do bandeirismo paulistano, caravanas de aventureiros, sequiosos de fortuna, começaram a palmilhar estas então inóspitas paragens, em busca do ouro e das pedras preciosas de Minas Gerais e de Goiaz, enfrentando com indômita coragem os indígenas e os animais ferozes que povoavam as indevastadas florestas, e a morte que, a cada passo, espreitava-os, oculta atrás dos troncos dos pinheiros de comas opulentas.

As bandeiras paulistanas, segundo roteiros da época, partiam da sede da capitania, dirigiam-se a Juqueri, transpunham o morro do Lopo, chegavam até poucos quilômetros de Mogi Guaçu, em território pinhalense, onde a estrada dividia-se em dois ramos: um que se dirigia a Ouro Fino e outro que, seguindo para Baependi, atravessava os rios Cerro, Sapucaí e Verde, rasgando os sertões de Camandocáia e superando o morro de Caxambu.

As que se destinavam a Goiaz, possuíam dois caminhos, que partiam do Rio de Janeiro e de São Paulo. No pri-

meiro, do Rio, vinham pela Serra da Mantiqueira, morro do Lopo, atingindo as atuais divisas de São Paulo e Minas, neste município, alcançavam Rio Pardo e embrenhavam-se por Goiaz a dentro. No segundo, quando partiam de São Paulo, passavam por Jundiá, Atibáia, Jaguari (hoje Bragança Paulista), Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itaquí, Casa Branca, Batatais e, transpondo o Rio Grande, avançavam nos sertões de Goiaz.

As terras inexploradas constituíam nessa época a grande atração da gente paulistana, desbravadora por índole e por devoção. Reboavam ainda, em clarínhas, as façanhas de Martim de Sá, Nicolau Barreto, Antônio Raposo, Fernão Dias Paes Leme e muitos outros que, caçando o gentio, iam alargando as fronteiras do Brasil.

Após a fase da captura dos selvícolas, entrou a fase do ouro que faiscava no leito dos rios e na mente dos homens. Como antes, São Paulo alimentava-se e vivia das lutas, das façanhas, das histórias e das lendas provocadas por seus filhos que, impávidos, rasgavam o seio da pátria, abrindo atalhos, rompendo florestas, vadeando rios, fundando povoados e lavouras e semeando riquezas, sangue e morte, na homérica epopéia das bandeiras.

Precisamente nessa época, que os bandeirantes, lutando por terra e por água, por caminhos fluviais, aproveitando o magnífico sistema hidrográfico do país, conquistavam palmo a palmo o solo da pátria, receberam Jorge da Silva Nobre e Antônio da Cunha Abreu as sesmarias, cujas terras abrigam hoje opulentas e magníficas cidades entre as quais figura, como uma das mais belas, esta soberana das serras, rica no seu patrimônio material e espiritual e na cultura e inteligência dos seus filhos.

DEZEMBRO

27

1849 - Outorga de escritura de doação das terras de Pinhal

Procedia Romualdo de Souza Brito de Mogi das Cruzes, onde nascera, e aqui viera acompanhado de outros membros da sua família, alguns anos depois do grito do Ipiranga. Era filho de Alexandre de Souza Brito e de D. Gertrudes Maria da Conceição e neto de José de Souza Pinto e de D. Ana da Cunha Cardoso, esta descendente do sesmeiro Antônio da Cunha Abreu.

O nosso território, com a evolução de Mogi Mirim e de Mogi Guaçu, começou a povoar-se, e já em 1822, data da proclamação da nossa independência, numerosos eram os colonizadores que, atraídos a estas terras dadas, aqui se haviam estabelecido, vendendo seus produtos e abastecendo-se naquelas freguezias.

Vários eram os possuidores do nosso território em 1849 e poucas as propriedades existentes. Sobressaíam, pela sua área, as fazendas Sertãozinho e Pinhal, esta coberta de densos pinheirais, que lhe emprestaram o nome.

Romualdo de Souza Brito, um dos donos da fazenda Pinhal, propriedade que vinha sendo disputada por diversos colonizadores da fazenda Sertãozinho, ignora-se a que título, iniciando certa vez a derubada dos pinheiros existentes na atual praça da Independência ou da Matriz, para plantar milho, foi obrigado a interromper o serviço em virtude dos gritos de desafio e dos tiros de espingarda e de trabuco, que lhe foram dirigidos.

Espírito profundamente religioso e equilibrado, Romualdo foi tomado de súbita inspiração. Declarou que não mais faria a roça, mas que doaria das suas partes ao Divino Espírito Santo, uma sorte de terras de quarenta alqueires, para patrimônio e a fim de que, no mesmo lugar onde ocorrera o incidente, fôsse erigida uma capela.

Em 27 de dezembro de 1849, pelo notário da então freguezia de São João da Boa Vista, José Antônio de Abreu

e Silva, por solicitação dos doadores Romualdo de Souza Brito e sua mulher, foi lavrada no livro 4.º, às fls. 52 e v. a escritura de doação, nos seguintes termos:

— «Salão quantos este publico instrumento de escritura publica de doação virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil. oitocentos e quarenta e nove, vigésimo oitavo da independência do Brasil, aos vinte e sete dias do mez de Dezembro do dito anno, n'esta freguezia de S. João da Boa Vista, termo da cidade de Mogi-mirim e provincia de S. Paulo, em casa de morada de Romualdo de Souza Brito, onde eu escriptão de paz e tabellião fui vindo para passar a presente escriptura, ahi estavam presentes os ditos Romualdo e sua mulher Thereza Maria de Jesus, ambos de mim conhecidos pelos proprios de que tracto e dou té, e por elles outorgantes marido e mulher, foi dito perante duas testemunhas abaixo assignadas, que elles outorgantes são senhores de duas partes de terras de cultura, na fazenda denominada Pinhal, cabecera do ribeirão dos Porcos, no districto da freguezia de Mogi-guaçu, de cujas partes de terras fazem doação de quarenta alqueires, para servir de patrimonio da capella do Divino Espirito Santo, que se intende fundar no dito lugar, cuja doação de quarenta alqueires de terra fazem muito de suas livres vontades, sem contrangimento algum; nem elles nem seus herdeiros poderão derogar ou annular esta doação em tempo algum, e elles outorgantes doadores, declaram que em dito terreno dos quarenta alqueires de terra fazem reserva para o dito patrimonio, reservam para si cento e vinte palmos de frente e seus competentes fundos, para seus edificios em qualquer lugar que lhes for mais commo;do; bem assim reservam mais sessenta palmos de frente e seus competentes fundos, para se edificar uma casa de morada para o vigário que alli for residir e todos os mais moradores que alli se quizerem arrancar pagando o fôro de cem reis por braça anualmente, sendo applicado para as despesas d'aquella egreja, e protestam de a todo tempo que se mover alguma duvida em dito terreno, delles outorgantes doadores, fazer boa, firme e valida a dita doação, livre e desembaraçada de qualquer duvida que por ventura se mova. E de como assim o disseram e outorgaram e pediam a mim tabellião que lhes acceitasse suas outorgas, e lavrasse a presente em minha nota. Eu como pessoa publica, lhes acceitei e lavrei a presente, que lida acceitaram e assignaram, sendo a rogo da doadora Thereza Maria de Jesus, Manuel José Gomes de Abreu, sendo testemunhas presentes José Luiz de Andrade e José Garcia de Oliveira Filho, depois de lida por mim José Antônio de Abreu e Silva, tabellião, que escrevi em publico e raso. O tabellião José Antônio de Abreu e Silva. Romualdo de Souza Brito, Manuel Gomes de Abreu, José Garcia de Oliveira Filho, José Luiz de Andrade, N. 1.º 160 reis, pago de sello 160 reis. São João da Boa Vista, 27 de Dezembro de 1849.

— André. — D'esta 249 reis. —



D. Teresa Maria de Jesus

O acontecimento não foi bem recebido pelos turbadores, que procuraram, antes da sua transcrição, anular a escriptura, bem como provocar disturbios, iniciar derrubada de mato e construir benfeitorias nas terras doadas, quando dois desastres, attribuidos a causas sobrenaturais, fizeram cessar as hostilidades que cada dia mais se agravavam.

Estava uma menina a peneirar milho, quando ocorreu desprendimento do monjolo, matando-a. Na mesma ocasião, um carpinteiro caiu de um andaime, vindo a falecer dos ferimentos recebidos.

Essas ocorrências, conjugadas a outras anteriormente verificadas, foram recebidas como castigos do céu, influindo de maneira relevante para serenar os ânimos, consolidar a doação feita e decidir da sorte da povoação nascente.

FEVEREIRO

13

1850 - Capela
Curada

Serenados os ânimos, aproveitando com inteligência o momento psicológico que esses acontecimentos provocaram, o lavrador Germano Antônio Fernandes, vulgo «Germaninho», iniciou uma subscrição destinada ao castêlo da construção da capela, merecendo a melhor acolhida da população do bairro e ficando o único pedreiro da povoação, Eleutério de Oliveira Prestes, encarregado de construí-la.

Protetores da capela, Romualdo de Souza Brito, Joaquim Corrêa e José Romualdo, contrataram a sua construção por 200\$000, inclusive a ereção de um altar provisório.

Atendendo às solicitações dos moradores, o então Bispo de São Paulo, de acôrdo com o presidente da Província, padre Vicente Pires da Motta, concedeu em 13 de fevereiro de 1850, a denominação de Capela Curada à povoação nascente.

Nesse ano, poucas eram as moradias existentes. Em 25 de agosto de 1851, um ano e poucos meses mais tarde, segundo depoimento, sobre a origem e fundação da capela, de Francisco Pereira Machado, tabelião em São João da Boa Vista e que aqui residia, existiam apenas as seguintes:

— «Cheguei para aquelle logar no dia 25 de Agosto de 1851, para alli fazer a minha residencia, vindo tambem commigo meu finado pae Manuel Pereira dos Reis, nossas familias e escravos. Tivemos por morada, durante poucos mezes, uma chacara aquem da capella, chacara essa, então, de Joaquim Corrêa Gomes, na estrada dos Braganceiros para a capella.

O logar onde se achavam fincados seis esteios para a edificação da capella-sinha, estava ainda por traz do oitão futuro da mesma. O largo todo da capella estava juncado de madeiras derribadas na queimada, tendo apenas um caminho, que da casa de José Justino de Toledo (inspector de quarteirão, que servia de capitão-mór), subia para os lados da fazenda de Romualdo de Souza Brito, e d'alli para Ouro Fino etc.

Tinha apenas as casas principaes seguintes: a de Romualdo de Souza Brito fazendo-se, estava por barrear-se e da qual era official carpinteiro Domingos de Souza Freire, irmão do dono da casa; ainda uma casinha pequena, abaixo d'esta, que era do finado Pedro Xavier, onde morava Jorge Allemão, ferreiro.

Joaquim Ferreira Gomes já tinha fincado os esteios de sua casa, no fundo do pateo, sem ter mais bemfeitorias; ao lado direito, descendo tinha uma casa da venda da Rita Cardoso, irmã de Francisco Mendes, valentão do bairro, e para baixo só tinha o inspector José Quintino de Toledo.

No fundo da capella estava principiado o engenho de serria que fazia José Antonio de Souza Brito, feito pelo machinista Eleuterio de Oliveira Prestes. Tambem tinha uma pequena casa (abaixo do largo) que era de Luiz de Brito, na qual morei dois a trez mezes; bem como Joaquim Pedroso estava fazendo uma casa do lado direito, subindo para o pateo.

Eram as casas que haviam e mais uma pequena perto de José Justino, em que morava Manuel da Silva ao pé do ribeirão».

DEZEMBRO

25

1851 - Primeira
missa

Chegando ao conhecimento de Romualdo que na localidade visinha, denominada Abertão, em casa de D. Luíza, mãe de um tal Serolote, encontrava-se o padre Manuel José de Faria, vulgo «chapéu de junco», dirigiu-se o patriarca àquela localidade em companhia de Manuel Pereira dos Reis a fim de convidar o ministro de Deus a celebrar, no dia 25 de dezembro de 1851, a primeira missa na capela, bem como officiar nos dias seguintes até 1.º de janeiro de 1852.

Conta a tradição que Serolote era um indivíduo extremamente sovina. Quando cavalgava, tirava as calças, pendia-as ao arção da sela, para não gastá-las. E assim, em ceroulas, permanecia durante toda a viagem. Disso adveio-lhe o apelido de Serolote, que foi transmitido aos seus descendentes.

Obtendo o assentimento do padre, Romualdo regressou na véspera do Natal em companhia dêste e de Manuel Pereira dos Reis, em cuja casa o reverendo ficou hospedado.

Romualdo e seu companheiro Manuel Pereira dos Reis trataram logo de convocar os habitantes para a limpeza do pátio e o cerco da capela. Reunido o povo, um grupo cortava os paus e outro carregava-os, utilizando-se também de bois nesse mistér. Fez Joaquim Serrador, às expensas de Manuel Pereira dos Reis, uma grande cruz, de um cedro dado por José Garcia e nesse dia mesmo da véspera de Natal foi o madeiro levantado.

Francisco Pereira Machado, José Romualdo e Luiz Romualdo encarregaram-se do cerco da capela e fizeram um soalho alto, erigindo ali o altar provisório para os officios divinos.

A manhã do dia 25 de dezembro de 1851 surgiu radiosa. Havia alegria nas almas e nos corações. Tudo era festa e contentamento, como se os moradores, descoberto o sipário do porvir, vissem, debuxada no azul do firmamento ou nos pendores das serras, a terra dos crepúsculos de ouro, dos cafeeiros lonjevos, das vivendas alegres e dos jardins floridos, estuante de progresso, de vitalidade e de riqueza !

O primeiro templo de Pinhal estava cheio de gente, assim como o pátio e seus arredores, quando o padre Manuel José de Faria, acolitado por Francisco Pereira Machado, celebrou a Santa Missa, ouvida no maior silêncio e com a maior união.

As cerimônias religiosas prosseguiram até o Ano Bom de 1852, quando o padre Manuel José de Faria regressou ao Abertão, levando na consciência a certeza de que a cruz de cedro, plantada no arraial, converter-se-ia, pelos séculos em fóra, na bandeira de um povo amante da religião, da bondade e do progresso !

Naquela terra em que outrora vagavam os felinos da selva e os senhores das tabas; naquela terra em que os bandeirantes, dirigidos pelo sol e pelos trilhos das feras, varavam a luxuriante vegetação em busca de bugres e pepitas de ouro, um novo poder se levantava, um templo surgia, um foco de espiritualidade nascia, para dilatar, para alargar, para disseminar a fé cristã, na conquista de mais uma porção de almas ao Império da Cruz !

A Romualdo de Souza Brito, o bemérito doador da terra, deveu-se ainda as despesas que possibilitaram o maior brilho das cerimônias daqueles oito dias de religiosidade, de festas e de galas nas terras do Divino Espírito Santo.

MARÇO

24

1860 - Fregue-
zia

COM o crescimento da povoação, que aumentava constantemente com a chegada de adventícios, atraídos pela uberdade do solo, trataram seus moradores de obter a elevação do arraial a freguezia, o que ocorreu pela Lei n. 3, de 24 de março de 1860, sancionada pelo Dr. José Joaquim Fernandes Torres, presidente da Província.

Após a celebração da primeira missa, verificada em 27 de dezembro de 1851, o povoado ficou sem um padre para realizar as cerimônias litúrgicas, quando o boiadeiro Joaquim Ruivo, conseguiu a vinda do padre José Bento da Costa, que aqui fixou residência, sendo substituído, mais tarde, pelo padre Tristão Carneiro de Mendonça, ambos capelães. Por provisão do Bispo D. Antônio Joaquim de Mello, de 19 de agosto de 1857, foi nomeado primeiro cura o padre José Mariano da Silva Macaré, sacerdote de grandes virtudes, que morreu paupérrimo e que foi sepultado no seio da igreja, sob cuja nave descansam suas cinzas. Pela referida Lei de 24 de março de 1860, Pinhal foi criada paróquia de Mogi Mirim.

Em 1857, também foram nomeadas as primeiras autoridades: José Antônio de Souza Brito, subdelegado; João Francisco Ferreira, juiz de paz e José Quintino de Toledo, inspetor do quartelão. Não existindo cadeia para internamento dos desrespeitadores da lei, foi construído um grande quarto no atual Largo Treze de Maio, sendo ali instalado um tronco para tal fim, denominado êsse quarto, pela população, «Casa da Tábu».

Nessa década, 1849-1859, os colonizadores vieram de Mogi das Cruzes, terra de Romualdo e sua família; de Bragança, para a cultura de cereais, e criadores de Minas Gerais, que estabeleceram grandes invernadas, exportando o gado para o Rio de Janeiro, onde alcançava preços mais compensadores.

Era justo que Romualdo de Souza Brito objetivasse, com a doação ao Divino Espírito Santo, mais um alvo: a criação de um povoado que se convertesse pelo tempo adiante num centro agrícola, pastoral e comercial. A volição do patriarca encontrou eco nos arcanos do destino mais depressa do que era lícito esperar. A terra do Espírito Santo, o arraial nascente — estava escrito — tornar-se-ia em breve mais importante que Mogi Guaçu, o magnífico entreposto da zona, banhado pelo rio do mesmo nome, cujas margens foram habitadas em tempos remotos por tribos de índios pescadores.

Antes mesmo daquela época, Mogi Guaçu dominava vasta gleba territorial. A situação topográfica do lugar e as imediações do grande rio foram talvez os principais fatores do seu progresso naquele tempo. O núcleo convertera-se num centro, onde por diversas ramificações afluiam tropas conduzindo os produtos da região, constituindo uma etapa necessária para os criadores de gado e para os comerciantes de cereais desta localidade, que se dispunham a colocar suas reses e os seus produtos nas praças de São Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

Inúmeras vezes vibrou a povoação com a partida de seus filhos em demanda do planalto e do litoral. A partida da «bandeira» era saudada sempre com ovações entusiásticas. Precediam-na cerimônias litúrgicas. No ar pipocavam foguetes. O povoado despertava, em horas mortas da noite, com o frémito do passar das cavalgadas, com o barulho monótono do encerro das tropas e com o gemido langoroso dos carros de bois.

Essas viagens ficaram famosas na vida do povoado. O perigo era grande; o êxito duvidoso. Mas que importavam às gerações que ainda sonhavam o sonho dos bandeirantes de São Paulo as insidias do caminho?

FEVEREIRO

6

1867 - Fundação
de Nova Louzã

A nossa terra teve o privilégio de, muito antes da abolição da escravidão em nosso país, possuir um núcleo de trabalhadores livres. E quanto ao trabalhador escravo, um mês antes de haver a princesa D. Izabel sancionado a lei libertadora, já havia sido abolido, nas terras do Espírito Santo, o regime da servidão.

Ao comendador João Elisiário Carvalho Monte Negro, português de nascimento, deve nossa terra o esforço de criar esse núcleo, constituído de gente luzitana. O comendador, que adquirira, em 25 de janeiro de 1867, de Joaquim José de Campos Silva, uma grande gleba de terra, acrescida, mais tarde, de outras, trouxe da vila portuguesa de Louzã vinte compatriotas, que aqui chegaram no dia 6 de fevereiro desse ano.

Com a chegada desses colonos, para a abertura de lavouras, foi fundada a povoação de Nova Louzã, em homenagem àquele burgo português. Espírito progressista, afeito ao trabalho, o comendador foi um grande incentivador da plantação da rubiácea em nossas terras, montando, além do mais, a sua primeira máquina de beneficiar café, a vapor, e construindo o primeiro terreiro ladrilhado para a seca desse produto de grande importância para a economia do país.

Era no tempo que Campinas desenvolvia intensamente a sua cultura do arbusto africano, e que Ribeirão Preto, com a aproximação da ferrovia, seguia-lhe os passos, até tornar-se o maior município produtor de café do mundo. A lavoura de cana de açúcar, diante da avançada triunfante da planta alienígena, cedia cada vez mais terreno, ferida

no seu poderio e na preferência que até então lhe eram outorgados.

O progresso da rubiácea nesta parte da Província era impressionante se considerarmos que nos fins do século XVIII era ainda o café vendido, na cidade de São Paulo, como medicamento, em pequenas quantidades, nas farmácias.

A chegada do comendador Montenegro, com seus compatriotas, foi providencial, em virtude do recrutamento intensivo feito pelas autoridades de Mogi Mirim, de homens e recursos, no esforço comum de enfrentar a invasão de Francisco Solano Lopes, porque muitos moradores da freguesia haviam fugido, abandonando seus lares e seus haveres.

Esse êxodo durou longo tempo e só mais tarde, muito vagarosamente regressaram, pois temiam as represálias consequentes da deserção, para prosseguirem no seu labor e nos seus negócios.

Atinal tudo se normalizou e a freguesia voltou à atividade antiga.

Deve Pinhal ainda, a esse benemérito cidadão português, a fundação da Vila Montenegro, grande arrabalde da cidade, verificada em 18 de julho de 1888; a doação em 1889 da imagem de Nosso Senhor dos Passos, à Matriz; a criação, junto com Evaristo Ferreira Lobo, do Grêmio Português e outras iniciativas de caráter progressista.

Faleceu, em avançada idade, no dia 8 de maio de 1915, legando à sua terra adotiva, uma fôlha de inestimáveis serviços, merecendo a sua memória, da população pinhalense, o maior acatamento e respeito.

ABRIL

9

1877 - Elevação a
Vila e Município

Prosseguia seguro, embora lento, o progresso da povoação. Novos moradores e novas residências vieram juntar-se aos existentes. A não ser um ou outro acontecimento, peculiar a todas as coletividades, nenhum fato de importância, na última década, perturbava o sossego que existia nas terras do Espírito Santo.

É bem certo que continuavam as questões nas divisas com a Província de Minas. Essas questões, que só neste século foram satisfatoriamente dirimidas, eram motivo de contínuo sobresalto dos moradores da fronteira, cujas preocupações, desejos e dúvidas originavam frequentes conflitos de jurisdição entre as duas grandes províncias.

Em 13 de abril de 1874, espelhando as preocupações dos moradores da zona fronteiriça, os habitantes da povoação mineira de São Sebastião do Jaguari, limítrofe da de Pinhal, requereram à Câmara Municipal de Mogi Mirim, a demarcação das divisas, consoante representação existente na Repartição de Arquivo de S. Paulo.

Pediam a incorporação de suas propriedades a esta unidade do Império, sob a alegação de que entretinham relações comerciais com as praças de São Paulo e de Santos, que ficavam consideravelmente mais perto, para eles, de Ouro Preto, então capital da Província de Minas Gerais, distante doze dias de viagem da sua localidade.

Se a vida corria calma na freguesia, no coração dos seus habitantes era ardente o desejo de emancipação da tutela de Mogi Guaçu e de Mogi Mirim, cujos dirigentes, à medida que esse sentimento avolumava-se, maior resistência opunham a que se concretizasse essa legítima aspiração, temerosos que a perda do nosso rico e fértil território afetasse, de modo profundo, o seu comércio e a auferição das rendas públicas.

Firmes no seu propósito, que o regionalismo alimentava, os pinhalenses,

tendo à frente o capitão José Ribeiro da Motta Paes, mais tarde Barão de Motta Paes, cuja tenacidade e amor a esta terra não conheciam limites, conseguiram finalmente a elevação da freguesia a villa pela Lei n. 17, de 9 de abril de 1877, do teor seguinte:

«Faço saber a todos os habitantes desta Província de São Paulo, que a Assembléa Legislativa Provincial decreta e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada a Villa com as suas actuaes divisas a Freguesia do Espírito Santo do Pinhal.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução da referida lei pertencer que a cumpram e a façam cumprir inteiramente como nella se contem. O secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo, em São Paulo, aos 9 do mez de Abril do anno de 1877. Sebastião José Pereira.»

As divisas ficaram assim constituídas: Começavam na fazenda Eleutério, no lugar denominado Estiva; seguiam pelos limites da fazenda Eleutério até o rio Mogi Guaçu e prosseguiram por este abaixo até o rio Manso; deste com rumo à fazenda do finado João Domingues e dessa fazenda à do Quilombo; daí seguiam a uma ponta do ribeirão dos Porcos, na fazenda do capitão João José Ribeiro; seguiam daí pela estrada que ia à fazenda Manteiga até o rio Jaguari e por este acima até as divisas com a província de Minas Gerais, prosseguindo por estas até o ponto de partida.

A noticia da elevação da freguesia a vila, foi recebida com as maiores demonstrações de júbilo por parte da população, que embandeirou as casas e as ruas, manifestando ao capitão José Ribeiro da Motta Paes as maiores expressões do seu aprêço e do seu reconhecimento pela sua atuação firme e inteligente à frente da cruzada vitoriosa.

ABRIL

20

1879 - Posse dos
primeiros vereadores

Em 20 de abril de 1879, em cumprimento a determinações do Governo da Província, tomou posse a primeira Câmara Municipal de Pinhal, sendo lavrada, da solenidade, a seguinte ata:

«Acta da posse e juramento dos Vereadores da Villa do Município de Pinhal e instalação da Camara Municipal da mesma Villa do Espirito Santo do Pinhal.

Aos vinte dias do mez de Abril de mil oitocentos e setenta e nove em caza do Capitão José Ribeiro da Motta Paes ahy presentes o prezidente já empossado e juramentado o Capitão José Ribeiro da Motta Paes e os Vereadores Manoel Aranha de Campos, Joaquim de Souza Moraes, Vicente Gonçalves da Silva, Antonio Barbosa de Barros e Honorio d'Avila Pereira Soares commigo secretario interino foi pelo primeiro declarado que de conformidade com o decreto de vinte e dois de Julho de 1873 combinado com o decreto de treze de Novembro de mil oitocentos e trinta e dois, com o officio do Excellentissimo Presidente da Provincia de deseseis do corrente e com o do Presidente da Camara Municipal de Mogy Mirim de desesete do mesmo, passava a deferir juramento e dar posse aos Vereadores presentes não juramentados e a installar a Villa e Camara Municipal deste Municipio do Espirito Santo do Pinhal, que foram creadas pela lei provincial de nove de Abril de mil oitocentos e setenta e sete que vae adiante transcripta com os limites que após ella irão mencionados.

Effectivamente tendo os mesmos Vereadores posto a sua mão direita sobre um livro dos Santos Evangelhos que presente estava e promettdo sob juramento bem desempenhar as suas funções

na forma prescripta pela lei, o mesmo presidente os houve por juramentados e empossados e a Villa e a Camara por installada.

E para constar mandou-se lavrar o presente auto que será publicado por editaes e pelos periodicos desta Comarca remetendo-se uma copia do mesmo ao Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia e estando a hora adeantada foi designado amanhã as dez horas do dia para ter lugar a primeira sessão ordinaria afim de serem nomeados os officiaes e empregados da Camara, ordenar a arrecadação das respectivas contribuições que pertenciam a Camara da mesma cidade de Mogy Mirim e de tudo mais que tor relativo a esta municipalidade. Do que para constar lavrei o presente auto que vae assignado pelo presidente e vereadores commigo secretario interino o escrevi e assigno.» (Seguem-se as assinaturas).

Na sessão ordinária do dia seguinte, a Câmara nomeou seus funcionários efetivos em seguida mencionados:

José Polycarpo de Almeida Queiroz, secretário; Theodoro Franco, procurador; Opticiano José de Sydnaid, fiscal, e Joaquim Germano Xavier, porteiro.

Também na mesma sessão foram designados os vereadores Lúcio Ribeiro da Motta, Honório José de Sydnaid Soares e Joaquim de Souza Moraes para elaborarem as posturas municipais.

Decorridos trinta anos da doação de Romualdo, nossa terra iniciava uma nova fase da sua existência, emancipando-se da tutela que, em virtude do trabalho e do progresso que seus filhos haviam desenvolvido, não mais se justificava.

MAIO

28

1881 - Criação da
comarca do Espírito Santo

Em 1876, contava a paróquia do Divino Espírito Santo com 13 eleitores. Segundo a lei eleitoral vigente, os grupos de 400 brasileiros de qualquer sexo ou condição davam um eleitor, podendo-se atribuir à comarca de São José de Mogi Mirim, inclusive Nossa Senhora da Conceição de Mogi Guaçu e Divino Espírito Santo do Pinhal, 20 000 habitantes.

Nesse anno, visita a fazenda Nova Louzã, recebido com grandes manifestações, o Imperador D. Pedro II.

Com a criação da vila e do município em 1877, instalou-se o juízo municipal, sob a presidência do Dr. Paulino Cyrilo Leão da Silveira, médico, servindo de escrivão Joaquim de Almeida Vergueiro, chefe de ilustre família pinhalense. O primeiro inventário processado foi o de Francisco Pires de Campos, tendo como inventariante Benjamin Marcondes de Lima.

Em 1879, era vigário da paróquia o padre Dr. José Daniel de Carvalho Monte Negro, sacerdote de grandes virtudes e muito estimado dos seus parquianos. Tendo sido transferido para Penha do Rio do Peixe, hoje Itapira, segundo determinação dos altos poderes eclesiásticos, a Câmara de Pinhal, por delegação do povo, solicitou e obteve de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo Diocesano, a revogação do ato, encerrando de grande júbilo a população.

Até o ministério d'este virtuoso cura de almas e a partir da morte do padre José Mariano da Silva Macaré, exerceram o sagrado ministério nesta paróquia os seguintes sacerdotes: Francisco Saraiwa de Miranda, Francisco Candido Corrêa e José Joaquim do Prado.

Prosseguindo na sua existência autônoma, foi empossada em nossa terra, em princípios de janeiro de 1881, nova

edilidade, constituída dos cidadãos seguintes: Joaquim Thomaz de Oliveira Tito, presidente; Carlos Leopoldo de Araújo Cunha, Luiz Bernardes Staut, José Theodoro Garcia, Amando Soares de Abreu Caiuby, Francisco Pinto da Fonseca e Manoel Luiz Ribeiro.

A lei n. 62, de 28 de maio de 1881, sancionada pelo Presidente da Província, senador Florêncio Carlos de Abreu e Silva, criou a comarca do Espírito Santo, com o município do termo da Penha do Rio do Peixe, hoje Itapira. A comarca foi instalada em 1883 nesta última localidade e ali funcionou até 1892, quando, pela lei n. 80, de 25 de agosto de 1892, Itapira instalou sua própria comarca.

Êsse estado de coisas, evidentemente anormal, embora provocasse natural descontentamento da população, foi admitido pela Câmara de Pinhal que, em sessão de 7 de outubro de 1883, recebeu e aceitou o oferecimento de Manoel Teixeira Rolla para abrilhantar, com a sua banda de música, a solenidade da instalação da comarca em Itapira.

A' instalação, que se verificou no dia 30 de outubro de 1883, atendendo ao convite feito pela Câmara Municipal de Itapira, enviou a Câmara de Pinhal uma comissão composta de três membros, Vicente Gonçalves da Silva, José Theodoro Garcia Leal e Francisco Bernardes de Oliveira Mineiro, para representá-la.

Ato do flagrante injustiça êsse, com o qual os pinhalenses não podiam conformar-se, tanto que, em sessão realizada no dia 20 de fevereiro de 1888, o vereador Luiz Bernardes Staut formulou veemente protesto, solicitando à Câmara que representasse ao Governo no sentido de ser transferida a sede do poder judiciário para Pinhal, como era de direito, o que só se realizou, consoante foi dito, em 1892, em 12 de outubro.

MARÇO

10

1883 - Elevada a Vila
do Espírito Santo a ca-
tegoria de Cidade.

A vila do Espírito Santo foi elevada à categoria de cidade pela lei n. 14, de 10 de março de 1883, sancionada pelo conselheiro Francisco Soares de Carvalho Brandão, presidente da Província.

Em consequência, foram nomeados juiz municipal togado o Dr. Paulo Machado Florence e primeiro escrivão de hipotecas José Lourenço de Sá.

Também foi empossada nesse ano a Câmara destinada a servir até 1886, constituída dos seguintes edis: José Ribeiro da Motta Paes, presidente; José Theodoro Garcia Leal, Joaquim Cyriaco Ribeiro, Manoel Aranha de Campos, Joaquim de Almeida Vergueiro, Vicente Gonçalves da Silva e Francisco Bernardes de Oliveira Mineiro.

A nova denominação dada à vila do Espírito Santo revelava a sua importância, atestava o seu progresso. Verificava-se a sua elevação à categoria de cidade um lustro apenas após a sua elevação a vila, ocorrida em 9 de Abril de 1877.

É interessante saber que até 3 de abril de 1849, apenas oito eram as cidades paulistas, exclusive a capital: Santos, Taubaté, Itui, Campinas, Sorocaba, Guaratinguetá, Paranaguá e Curitiba (estas duas últimas desmembradas da Província de São Paulo em 1853, ao criar-se a Província do Paraná).

Por lei de 3 de abril de 1849, mais cinco cidades juntaram-se às existentes: Nossa Senhora da Conceição de Jacaré, Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, Senhor Bom Jesus do Livramento de Bananal, Senhor Bom Jesus da Ribeira (Iguape) e São José de Mogi Mirim, a cuja jurisdição pertencia nossa terra.

O retalhamento do país processava-se lento. O território de Mogi Mirim, ao ser elevado a freguezia, em 1751, esta-

va anexado ao território do Rio de Janeiro (1750 a 1765) e, em consequência, também nosso território.

Em 10 de março de 1883, a nossa comarca continuava em Itapira, e assim continuaria até 1892, apesar da promulgação do Decreto n. 94, de 26 de dezembro de 1889, que declarava que a comarca criada funcionaria, de então por diante, com o termo do Espírito Santo.

Da instalação da comarca de Itapira, realizada em 30 de outubro de 1883, existe a seguinte ata:

«Neste acto compareceu o juiz municipal primeiro suplente em exercicio Joaquim Augusto Gomes da Cunha, recebido com as formalidades do estylo tomando assento na cabeceira da mesa, leu o acto official que designou o dia de hoje para installação da comarca e depois de transmittida a jurisdição de juiz municipal ao vereador Manoel da Rocha Campos Cardoso assumiu a jurisdição plena de juiz de direito da comarca, dando posse ao promotor nomeado, dr. José Joaquim de Moraes e declarou installada a mesma Comarca providenciando sobre a installação do Registro de Hypothecas (a cargo do official interino Joaquim Augusto Gomes da Cunha) e sobre os dias das audiencias e mais formalidades, sobre a publicidade da installação official, o que tudo assistiu a camara em corporação reunida á commissão da camara municipal da cidade de Espírito Santo do Pinhal, Tte. Vicente Gonçalves da Silva, alferes José Theodoro Garcia Leal e Francisco Bernardes de Oliveira Mineiro».

A elevação a comarca, com funcionamento junto ao termo de Itapira, forçoso é ainda notar, que se de uma parte dava, à população da nova cidade do Espírito Santo do Pinhal, a autonomia ambitionada, de outra parte submetia-a a severas contingências de tempo e de espaço, ferindo-a na sua economia, no seu amor próprio e na sua independência política.

ABRIL

16

1888 - Libertação
dos escravos.

Complemento natural da abolição da escravidão em nosso país foi a proclamação da República. Estes dois acontecimentos vieram consolidar a nossa independência proclamada no dia 7 de setembro de 1822, nas margens do Ipiranga.

Esta sucessão de fatos, de relevante importância para a vida política, econômica e espiritual do Brasil, trouxe um corolário de bens de valor incalculável: a emancipação da tutela portuguesa, que já se nos fazia pesada; a abolição da escravidão, que enodoava os nossos forças de povo civilizado; a substituição de um regime que, maduro na filosofia das nações, vinha sendo varrido do mundo político desde o advento da Revolução Francesa.

O país todo ansiava, a despeito da veneração que tributava ao velho Imperador, o ilustrado D. Pedro II, por um regime de liberdade e de fraternidade. Apesar de muitos pinhalenses terem sentido a irradiante influência desse ancião de longas barbas brancas, por ocasião da visita que fez à fazenda Nova Louzã, em 16 de setembro de 1876, os adeptos do governo republicano tornavam-se cada vez mais numerosos, pregando abertamente os postulados do regime criado em 15 de novembro de 1889.

No apagar das luzes do Império, abolicionistas e republicanos irmanavam-se e congregavam-se para a glória de uma nova era.

O Dr. José de Almeida Vergueiro, grande abolicionista, na memorável sessão da Câmara verificada em 7 de janeiro de 1888, propôs que a edilidade oficiasse aos lavradores do município, convocando uma reunião para o dia 2 de fevereiro, quando seria tratada a libertação dos escravos existentes, em número de 1.035.

A reunião teve lugar no dia mencionado, obtendo a proposição a aquies-

cência de todos, ficando marcado o dia 16 de abril de 1888 para a proclamação da libertação dos escravos existentes no município de Pinhal.

No dia 16 de abril de 1888, grandes festejos populares comemoraram o magnífico acontecimento que se verificava precisamente vinte e oito dias antes da abolição da escravidão em nosso país, vinte e oito dias antes que a princesa D. Isabel, a Redentora, sancionasse a lei abolindo no Brasil o regime da servidão.

O ato de D. Isabel, de grande relevância, marcou para sempre o ocaso do Império.

Se não tremeram os agricultores de Pinhal, sacrificando os seus interesses em favor da liberdade dos escravos, também não tremeu a augusta mão quando assinou a lei libertadora, porque as cenas da escravidão com seus horrores e as idéias liberais em marcha já haviam sentenciado a morte da monarquia no Brasil.

Em maio de 1888, após o dia da abolição, o vereador Luiz Bernardes Staut, justificando uma indicação no sentido de ser dada a denominação de «Barão da Motta Paes» a uma das vias da cidade, proferiu na Câmara um longo discurso, que assim terminava:

«... o Exmo. Sr. Barão da Motta Paes foi o primeiro, que, entre nós, restituiu imediatamente a liberdade aos seus numerosos escravizados, arrastando consigo a sua numerosa família e numerosos amigos; e tudo fazendo para que se proclamasse no dia 16 de abril do corrente ano a libertação total do nosso município. Se ele tanto fez e se a ele tanto devemos, é justo que provemos a nossa gratidão dando á rua da Independência o nome de — Rua Barão da Motta Paes».

E assim foi feito.

OUTUBRO

1

1889 - Inauguração
da estrada de ferro

Mil oitocentos e oitenta e nove... Em 15 de novembro de 1889 em virtude de um pronunciamento militar chefiado pelo marechal Deodoro da Fonseca, caiu a Monarquia. Não obstante, não fôsse o gênio luminoso de Rui Barbosa a amparar o regime nascente, este não teria subsistido.

A causa é encontrada na circunstância de que o regime monárquico caiu, no Brasil, com a dignidade ílesa e com a consciência tranqüila por ter deixado o país em grande prosperidade, com sua moeda altamente valorizada e no gozo de merecido prestígio no concerto das nações.

A Monarquia era o passado, todavia, e a República o presente e o porvir, representando o movimento operado em 15 de novembro de 1889 o dealbar de uma nova era.

Um mês e pouco antes, em 1.º de outubro de 1889, depois de exaustivos trabalhos de terraplanagem, do estudo de raios de curvas e contra-curvas, do estudo da grandeza das declividades, do preparo de atões e trincheiras, do estabelecimento de travessas e cruzamentos de nível, dos balastros, da construção de pontes e estações, através de campos e matas, chegava a primeira locomotiva à cidade de Pinhal.

Em 1876, por ocasião da visita do Imperador D. Pedro II à povoação de Nova Louzã, os trilhos terminavam pouco além de Mogi Guaçu. Sua Magestade teve que fazer de trole o percurso do ponto terminal até Nova Louzã, onde o esperavam o comendador Monte Negro e os pinhalenses que foram receber o velho Alcântara.

Pioneira do progresso, a Estrada de Ferro Mogiana trazia, pela primeira vez, à nossa cidade, a locomotiva a vapor — glória de José Cugnot, Blackett e Stephenson — entre pipocar de foguetes, músicas e flores, fazendo soar pela primeira vez o seu apito, que se perdeu, entre ressonâncias, nas fraldas das colinas e nas quebradas das serras, anunciando aos habitantes da cidade, reuni-

dos na plataforma da estação, o raio de uma nova aurora.

Os dois acontecimentos — a proclamação da República e a inauguração da estrada de ferro — de grande significação para os pinhalenses, tinham numerosas afinidades entre si, ressaltando entre estas o ensaio dos primeiros passos no caminho do progresso, a luta que ambos iriam empreender em prol de um S. Paulo grande dentro de um Brasil maior.

Só em 1850, quando Pinhal nasceu, teve início o assentamento dos trilhos no Brasil. Até 1889, o Império havia assentado 10.000 quilômetros de caminhos de ferro. Na República, até 1930, foram assentados 23.000 quilômetros.

Para a época, o prolongamento dos trilhos até Pinhal, representava um grande feito. Hoje, nesse sentido, um grande feito seria, por exemplo, a abertura de um tunel sob o Canal da Mancha ou sob o Monte Branco, em face dos progressos da ciência e da técnica.

Estávamos nos albores da mecanização, ainda não havia o conceito da humanização da máquina, nem mesmo as perspectivas que nesse setor do progresso humano tanto se conseguiram.

Pinhal muito deve à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro pela criação desse importante melhoramento que possibilitou o escoamento mais rápido de toda a sua produção, possibilitando ainda a entrega, aos consumidores, do melhor café do mundo, aqui colhido, sob as auras benéficas da Serra da Mantiqueira, salubres e puras.

Pinhal muito deve à Mogiana, repetimos. Este ramal, cujos obreiros, verdadeiros artífices do progresso, despendiam durante sessenta anos o melhor dos seus esforços e das suas energias em benefício do nosso torrão, deve ainda hoje que, por razões técnicas, não corresponde ao dinamismo espetacular dos nossos dias, merecer o nosso apóio e a nossa gratidão, por ter cooperado conosco, de maneira considerável, na obtenção do nosso prestígio e da nossa riqueza.

OUTUBRO

12

1892 - Instalação
da comarca em
Pinhal

O progresso de Espírito Santo do Pinhal prosseguia em franco desenvolvimento. Em 1885, a população acusava 9.000 habitantes e existiam, em construção, 80 prédios. A lavoura de café desenvolvia-se com exuberância. A derrubada das matas, para novas plantações, marchava célere, contribuindo Pinhal, com grande parcela, para a riqueza da Província e do Império.

Dois anos depois, em 1877, a colheita de café foi de 250.000 arrobas. Os galhos do arbusto africano vergavam ao peso dos grãos vermelhos, cor de sangue, frutos que representavam ingentes sacrificios, intensos labores. As floradas desse ano cobriram, qual imenso sudário, as encostas, as colinas e os pendores das serras de todo o município, tendo por fundo horizontes rosicleres, os nossos horizontes.

Nesse ano foi empossada a nova Câmara constituída dos seguintes edis: Lúcio Ribeiro da Motta, presidente; Antônio Augusto dos Santos Oliveira, Luiz Bernardes Staut, Carlos Leopoldo de Araújo Cunha, Victoriano Antônio Villas Boas, Manoel da Silva Barreto, Dr. José de Almeida Vergueiro, José Antônio de Oliveira Santos e José Felipe do Amaral.

Surgiu também, nesse ano, o primeiro número de «O Pinhalense», sob a direção de Antônio Raposo de Almeida, advogado provisionado.

O ano de 1888 assinalou o registro dos acontecimentos já referidos sobre a libertação dos escravos pinhalenses e a abolição da escravidão no Brasil. Assinalou ainda esse ano, a chegada dos primeiros imigrantes italianos, que tanta ajuda trouxeram à cafeicultura de Pinhal e à agricultura de toda a Província.

Realizou-se também a 15 de março a benção do novo cemitério e a 18 de julho a fundação da Vila Montenegro, grande arrabalde da cidade, circulando ainda o primeiro número da «Gazeta de Pinhal», dirigida por Felix Vieira Cortes.

Em 1888 funcionavam no município os seguintes profissionais: Médicos - Drs. José de Almeida Vergueiro, Caro-

lino Ferreira da Silva e Paulino Cyrillo Leão da Silveira. Professores públicos - Antônio da Cruz Menezes, Joaquim Serapião Funchal e D. Ana Cândida de Oliveira Salles. Advogados - Dr. Felizardo Pinheiro de Campos Müller e os provisionados Antônio Raposo de Almeida, Manoel Maria de Castro Camargo e Manoel Carlos de Moraes Pessoa. Funcionava ainda um colégio particular sob a direção de João Elias Ferreira do Amarante.

A semana santa de 1889 e a proclamação da República assinalaram grandes festividades, inaugurando-se na Matriz as imagens do Nosso Senhor Morto, doada pelo Cel. Joaquim Leite de Souza; de Nosso Senhor dos Passos, pelo comendador Monte Negro e de Nossa Senhora das Dores, pelo Major Américo de Almeida Vergueiro.

A Câmara constituída em 1887 deixou o poder em 20 de janeiro de 1890, sendo substituída pelo Conselho da Intendência, nomeado após a proclamação da República e composto dos cidadãos Ernesto de Faria, presidente, Arthur de Lima, Vicente Gonçalves da Silva e Francisco Xavier Ribeiro.

Surgiram dois novos jornais: em 1891, o «Correio d'Oeste» redatoriado por Miguel Virginio e em 1892, a 3 de julho, a «Cidade do Pinhal» sob a direção e redação do Cap. Amando de Almeida Vergueiro e Antônio Tomaz Pacheco Lessa.

Dois fatos de importância ocorreram em 1892: a instalação da comarca, em 12 de outubro, criada em 1881 e que vinha funcionando em Itapira e a posse da primeira câmara republicana, empossada em setembro de 1892, constituída dos seguintes cidadãos: Vicente Gonçalves da Silva, Dias Ferreira, Leocádio de Faria, Amando Vergueiro, Honório Soares, Francisco Rosas e Alberto Florence.

Foi o primeiro juiz de Direito o Dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto e promotor público interino Porfirio Florindo Coelho, mais tarde substituído pelo Dr. Abelardo Cerqueira Cesar, futuro deputado e senador.

MARÇO

12

1898 - Inauguração
da luz elétrica

Espírito Santo do Pinhal continuava progredindo. A lavoura de café formava verdadeiro oceano de arbustos e de folhas, que ondeava ao sôpro da brisa. Em 1893, a população era superior a 16.000 habitantes, contando a cidade quase 550 prédios. Existiam quatro escolas providas, um colégio sob a direção do professor Curiácio Ávila e uma escola particular dirigida pelo professor Antônio Alexandre Alves e pelos professores de música D. Francisca Adelaide de Campos, Fortunato de Paula Campos e Rodrigo da Silva Campos. Existia também a Associação da Imprensa Pinhalense, presidida pelo Cel. Francisco Xavier Ribeiro.

Sob o comando também do Cel. Francisco Xavier Ribeiro funcionava, em 1893, a Guarda Nacional, composta dos 35.º e 89.º Batalhões de Infantaria e 60.º Regimento de Cavalaria, vivendo ainda alguns dos seus integrantes.

É a seguinte a sequência dos acontecimentos verificados em nossa terra a partir da instalação da comarca até 12 de março de 1898, data da inauguração da luz elétrica em Pinhal:

Em 1893, posse da Câmara, para servir até 1895, integrada por Vicente Gonçalves da Silva, presidente; Honório d'Ávila Pereira Soares, Antônio José Dias Ferreira, Sabino Bueno Ribeiro, Alberto Florence, Francisco Antônio Rosas, Amando de Almeida Vergueiro, Dr. Carolino Ferreira da Silva e Leocádio Gomes de Faria; 25 de março — Fundação do Hospital «Francisco Rosas».

Para o período 1896-1898, a Câmara foi constituída dos seguintes cidadãos: Vicente Gonçalves da Silva, presidente; Amando de Almeida Vergueiro, Honório d'Ávila Pereira Soares, Dr. José Silvestre Machado Júnior, Benedito Olegário Bueno, Jacob Worms, Randolfo Agostinho Ribeiro e Alberto Florence.

27 de agosto de 1897 — Inauguração do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro», instalado, em caráter provisório, em dois prédios alugados; 28 de novembro de 1897 — Terminada a cons-

trução do edifício do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro» passou a funcionar nesse magnífico prédio.

24 de fevereiro de 1898 — Publicação do primeiro número do jornal «A Regeneração» sob o direção do professor Artur Rio Vez.

A eletricidade — já observaram vários historiadores — é um departamento científico muito antigo. Thales de Mileto (640-546 A.C.) conhecia a propriedade de atração do âmbar. Theophrasto (312-287 A. C.) combatia essa exclusividade, para estendê-la a outros corpos.

No século XVII, Guilherme Gilbert lança nova luz sobre o assunto. Roberto Boyle, Newton, Cardan, Otto Von Guericke, Canton, Hawksbee trabalham e dão as regras da eletrização da superfície dos metais.

No século XVIII grandes progressos se verificam. Stephen Gray observa que a força elétrica pode ser transportada a grande distância por meio de um barbante ou de outros corpos, descobrindo a condutibilidade elétrica. Vem em seguida a descoberta de duas espécies de eletricidade: a positiva e a negativa.

Benjamin Franklin sustenta nos Estados Unidos a teoria uni-fluídica, descobrindo o para-raios. Surgem Coulomb, Olm, Faraday, Cavendish, Galvani, Volta e muitos outros que fazem a eletricidade marchar a passos de gigante para a conquista do futuro.

Em nossa terra não foi admitida com facilidade. O receio, em virtude dos perigos que oferecia, era grande. Lidava-se com o desconhecido. Muito tempo depois, no interior das residências e dos estabelecimentos comerciais ainda fumegavam as velas de sebo, as lamparinas a óleo e os lâmpões a querosene, enquanto nas ruas fulgurava uma luz, antes vermelha e mortiça e depois clara e brilhante, como a que temos agora.

Em 12 de março de 1898 estava inaugurada a iluminação elétrica em Pinhal, essa grande conquista do gênio humano, entre festas e regozijos populares.

JANEIRO

1

1902 - Inauguração do serviço de abastecimento de água.

A par do progresso que se manifestava na sua vida pública, os acontecimentos sucediam-se em todos os setores da atividade da gente de Pinhal.

Assim, em 15 de maio de 1898 foi instalado o Colégio Andrade, sob a direção da professora D. Rita de Andrade; nas noites de 21 e 22 de maio de 1898, inaugurando a primeira temporada lírica realizada na cidade, a Companhia Verdini levou à cena as óperas «Barbieri di Sevilha», «Cavalleria Rusticana» e «Noite do Castelo», esta última do nosso compatriota Carlos Gomes; em 24 de junho do mesmo ano foi fundado o Grêmio Português, por iniciativa de Evaristo Ferreira Lobo, tendo como presidente honorário o comendador Monte Negro e a seguinte diretoria: presidente, Inácio E. Gonçalves; vice, Evaristo F. Lobo; 1.º e 2.º secretários, Francisco Soares Albergaria e Antônio Ferreira Lobo; procurador e tesoureiro, José André da Camara.

Foi de luto e de grande máguia o dia 30 de outubro de 1898, que registrou o passamento do deputado Dr. José de Almeida Vergueiro, eminente homem público, cujos esforços em prol da nossa evolução consagraram-no para a posteridade.

Para servir em 1901 foram empregados os seguintes edis: Dr. José Silvestre Machado Júnior, Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Manoel José da Silva Barreto, Joaquim Leite de Souza, Lúcio Ribeiro da Motta, Faustino de Alcântara Pereira e Silva, Honório d'Ávila Pereira Soares, Dr. Abelardo de Cerqueira Cesar e João Pio Ribeiro.

Outro falecimento ocorrido em 1901, que causou grande consternação à população pinhalense, foi o do Cel. Vicente Gonçalves da Silva que, por mais de seis lustros, vinha dedicando grande parte das suas atividades em benefício da nossa terra e da nossa gente.

Em 13 de maio de 1901 foi fundada a corporação musical «Amadores da Arte», por iniciativa de Firmino Carlos da Silva e Alfredo da Silva Barreto e, em 18 de agosto do mesmo ano, a população católica de Pinhal fez colo-

car na sacristia da Matriz o retrato do cônego Nuncio Grecco, em homenagem a este virtuoso sacerdote.

Até este último e depois do padre Dr. José Daniel de Carvalho Monte Negro, exerceram o sagrado ministério na paróquia o padre Nicolau Bonifácio, padre Tertuliano Villela de Castro, monsenhor Antônio Pereira Reimão e padre João Paulo Roberto.

Logo após o primeiro cinqüentenário da sua fundação, em 1.º de Janeiro de 1902 Pinhal conseguiu, mercê do esforço dos seus filhos, um melhoramento de grande importância para a saúde dos seus habitantes: a rede de abastecimento de água.

O sistema de fossas e de cisternas, existente na época em quase todas as localidades do Brasil, oferecia largo campo à proliferação das verminoses, com real prejuízo para a saúde pública. Outras moléstias de caráter epidêmico surgiam temporariamente, roubando vidas preciosas. O combate a esses surtos tornava-se extremamente difícil em virtude dos fatores apontados que propiciavam o seu desenvolvimento.

Apesar da sua excelente topografia e dos seus ares oxigenados, que sopram das montanhas circundantes, o estado sanitário da cidade era bastante prejudicado por esse sistema, ao qual deve ser acrescida a falta de pavimentação das ruas em cujos sulcos, formados pelas carroças, carros de boi e outros veículos de tração animal, a água empocava na época das chuvas.

O abastecimento de água e, mais tarde, a pavimentação das ruas centrais, vieram melhorar consideravelmente o estado sanitário da cidade, considerado ótimo em face da natureza de Pinhal, mas que grandemente piorara com o seu crescimento, por razões técnicas.

Em 1.º de janeiro de 1908, no afã de maior aperfeiçoamento nesse setor da saúde pública, foi inaugurado novo serviço de água potável, contribuindo ainda mais para a higiene de Pinhal e da sua população.

AGOSTO

23

1902 - Pronun-
ciamento monár-
quico

A Monarquia vinha desde os tempos da descoberta, tendo criado as raízes profundas. O último reinado, representado por um monarca bom e complacente, amigo das letras e das artes, fôra bem longo e deixara o país em grande prosperidade, com sua moeda altamente valorizada. Na parte social e política, a distribuição de títulos nobiliárquicos, posições e terras, fortalecera a oligarquia reinante, que cada vez mais se via prestigiada pelos seus beneficiados diretos e indiretos.

Alguns erros cometidos no início do regime republicano, oriundos da confusão que se estabeleceu e a crise econômica então surgida, em virtude da abolição da escravatura, trouxeram descontentamentos e feriram os interesses de uns e a posição de outros.

O paralelo entre essa situação e a anterior, que se afigurava melhor, levou um grupo de brasileiros a organizar um plano revolucionário, tendo em vista a restauração da monarquia e da dinastia reinante.

Esse movimento, cuja eclosão foi marcada para o dia 23 de agosto de 1902, tinha ramificações em todo o país, contando em nossa terra com forte apoio.

Circunstâncias imprevistas, porém, determinaram o adiamento da execução ou o fracasso do plano e, por falta de comunicação, pôr terem talvez as autoridades da República descoberto a trama, os monarquistas do nosso município e os de Ribeirãozinho, hoje Taquaritinga, não foram cientificados dessa ocorrência.

Não recebendo ordens em contrário, no dia 23 de agosto de 1902 foi proclamada a monarquia em Espírito Santo do Pinhal, sendo depostas as autoridades constituídas e formado um governo local, que estabeleceu providências para a resistência e continuação do movimento, na suposição que a revolta houvesse irrompido nos outros pontos combinados, principalmente nas capitais.

O Dr. Otávio Afonso de Mello, juiz de Direito, valerosamente resistiu à sua deposição, sendo posto num trem e mandado para Mogi Mirim, segundo uns, despachando um próprio para transmitir um telegrama ao Governo em estação do município de Itapira, burlando a vigilância dos revolucionários, segundo outros.

O que parece mais verdadeiro e

pitoresco é o que nos refere Manoel Francisco Boleiro na «A Folha» de 7 de março de 1943:

— «Conta-se que o escrivão de Polícia de Pinhal, João Lopes, ao ver a revolta triunfante, conseguiu transportar-se a Mogi Mirim e de lá, depois de comunicar-se com os maiores da cidade, passou o seguinte telegrama ao Dr. José Cardoso de Almeida, chefe de Polícia: «Coisas pretas, meti cara».

A chegada de João Lopes a Mogi Mirim ... conta o eminente juriconsulto Ministro Costa Manso, então advogado dos auditórios daquela comarca — com notícias tão graves e notadamente por afirmar que os revoltosos pinhalenses se encaminhavam para invadir aquela cidade vizinha, provocou movimento de defesa dos mogimirianos, que se apressaram para impedir uma possível entrada dos insurretos.

Na realidade, os revolucionários não chegaram a partir de Pinhal, embora já tivessem ocupado a estação ferroviária, quebrando, segundo nos refere o mesmo Manoel Francisco Boleiro, o aparelho do telégrafo, por não poderem, de outra maneira, fazê-lo silenciar...

Diante dos graves acontecimentos que se verificavam, o Governo do Estado convidou o Dr. Abelardo C. Cesar, que se encontrava em S. Paulo, para dirigir-se a Pinhal, onde gozava de grande influência, a fim de sufocar o movimento. Acompanhava-o um destacamento militar, composto de 80 praças, chefiado pelo delegado auxiliar, Dr. José Roberto Penteado.

Essa força não chegou a dar um único tiro, ficando estacionada em Mogi Mirim, porque os revolucionários, percebendo que haviam ficado sôzinhos, depuseram as armas, entregando-se uns e dispersando-se outros, após 36 horas da eclosão do movimento.

Pinhal voltou imediatamente à normalidade, efetuando o Dr. Adolfo Greff Borba, que aqui viera como interventor, a prisão dos chefes Dr. Haddock Lobo, José Ribeiro de Oliveira Motta, Barão da Motta Paes e Dr. Carolino F. Silva, mais tarde postos em liberdade.

Decorrido o tempo e consolidado o regime, alguns dos monarquistas de 1902 aderiram à República, prestando relevantes serviços ao país e à causa republicana.

JANEIRO

1

Continuamos a seqüência dos acontecimentos verificados em nosso município.

1903 — 16 de abril — Publicado o primeiro número da «Gazeta do Pinhal», dirigida pelo cap. José Lourenço de Sá.

A Câmara designada para servir no triênio 1905-1907 era constituída dos cidadãos Joaquim Leite de Souza, Joaquim de Almeida Vergueiro, Carlos Gonçalves Teixeira, Sabino Bueno Ribeiro, Policarpo Aureliano de Almeida, Antônio Tomaz Pacheco Lessa, Evaristo Domingues de Alvarenga e Aureliano Gonçalves da Silva.

1906 — 7 de julho — «A Gazeta do Pinhal» é substituída pelo «O Pinhalense», redigido pelo cap. Antônio Tomaz Pacheco Lessa e sob a direção do jornalista Laurindo de Azevedo Marques; 25 de outubro — Dada concessão a Peregrino Ferrari e Ricardo Benthener para instalação do serviço telefônico na cidade de Pinhal e seu distrito.

1907 — 28 de fevereiro — Grande explosão numa fábrica de fogos, situada à rua Floriano Peixoto, com a destruição do prédio e morte do fogueiro Antônio Alves; 30 de junho — grande manifestação popular ao padre Guilherme Landell de Moura, mais tarde monsenhor, sendo colocado seu retrato na sacristia da igreja Matriz; 10 de agosto — É levada à cena, com grande sucesso, pela Companhia Ferreira da Silva, a revista «O Pinhal de 1898» ou «O Diabo na cidade», de autoria do jornalista Laurindo de Azevedo Marques; 31 de dezembro — Inauguração oficial do novo mercado.

A Câmara para servir no triênio 1908 - 1910 compunha-se dos seguintes cidadãos: Joaquim Leite de Souza, presidente; Antônio Tomaz Pacheco Lessa, Artur de Almeida Vergueiro, José Ribeiro de Oliveira Motta, José Eduardo de Araújo Carvalho, Paulino de Souza Pinto, João Teixeira Branco, Rafael Flores e Emídio de Oliveira Leite.

1908 — 1.º de janeiro — Inauguração da nova captação de água potável e serviço de esgotos; 10 de setembro — Grande manifestação de apreço promovida pela população pinhalense ao

1909 - Inauguração do Jardim Público da Praça da Independência

cap. Antônio Tomaz Pacheco Lessa, Prefeito Municipal, pela sua operosa atuação à frente do executivo; 22 de setembro — Instalado o Posto Policial de Santo Antônio do Jardim; 29 de setembro — Fundidas as corporações musicais «Amadores da Arte» e «Lyra de Euterpe», resultando dessa fusão a «Liga Musical Pinhalense». Aparece também nesse ano a «Tribuna Popular», dirigida por Artur Rodrigues da Silva.

Em 1908, a cidade de Pinhal contava com 6.900 habitantes e o município com 25.000. Cada vez mais o município via-se enriquecido com a vinda de imigrantes estrangeiros, nesse tempo portugueses, para os trabalhos da agricultura, após haver recebido fortes contingentes de trabalhadores italianos, destinados à lavoura cafeeira, que, como no passado, no tempo do braço escravo, sustentavam a maior riqueza do Brasil.

Em 1.º de janeiro de 1909, entre festas, foi inaugurado o Jardim Público da Praça da Independência e um coreto, oferta do Dr. Mendes Gonçalves. A Comissão incumbida dos trabalhos era composta dos seguintes senhores: Carlos Duarte Cruz, Viriato R. Mendes, Joaquim Leite Júnior, Artur de Almeida Vergueiro, Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho, João Mendes de Souza e Dr. Mário de Azevedo.

Esse grande melhoramento urbano foi o primeiro, na espécie, a ser inaugurado na cidade. Mais tarde a cidade, em diferentes épocas, foi aquarelhada com mais os seguintes: o do Largo 18 de Maio, o da Praça Rio Branco, o da Praça Bento Bueno, o do Largo da Santa Cruz, o da Praça Cândido Rodrigues e, finalmente, o da Praça D. Sebastião Leme.

O jardim da Praça da Independência tem sofrido modificações depois da inauguração. A última, que ainda se processa, no operoso governo do Sr. Antônio Costa, tem a ornamentação, junto com o busto do cardeal D. Sebastião Leme, ilustre filho desta terra, e com o obelisco levantado em homenagem aos fundadores da cidade, a fonte luminosa, que elevando aos céus jactos de água multicolor, dá ao jardim magníficas nuances e singular encanto.

NOVEMBRO

8

1909 - Criação do distrito de Sto. Antônio do Jardim.

1909 -- 1.º de janeiro -- Circula o primeiro número da «Gazeta das Férias», dirigida por Samuel Baccarat; 6 de janeiro -- Fuga de 11 sentenciados da Cadeia Pública local; 2 de abril -- Surge «II Progresso», fôlha redigida em italiano por Roberto Capri; 11 de setembro -- Inauguração do Teatro Rink Pinhalense; 12 de setembro -- Visita pastoral do Bispo Diocesano D. Alberto Gonçalves; Surge a «Revista do Pinhal» dirigida por Artur Rio Vez, Dr. Eduardo Teixeira Júnior e Abrahão Leite.

1910 -- 16 de abril -- Inaugura a Empresa Pinhalense de Eletricidade novas instalações e maquinismos; 5 de maio -- Deliberada, em reunião promovida pelo Prefeito Municipal, a fundação de um ginásio, tendo o comendador Monte Negro oferecido para esse fim um terreno na Vila que tem o seu nome; -- 1.º de agosto -- Fundada a Linha de Tiro local, sob a presidência do Capitão do Exército Epaminondas T. Barreto; 7 de setembro -- Inauguração do «Teatro Recreio Pinhalense», de propriedade do Cap. Manoel Joaquim Gonçalves. Este teatro também teve a denominação de «Pavilhão Santa Clara»; 13 de setembro -- Inauguração de novo matadouro.

1911 -- 17 de fevereiro -- Grande temporal desabou sobre a cidade, ocasionando notáveis prejuízos materiais.

1912 -- 22 de janeiro -- Dada concessão pela Câmara Municipal ao Dr. Alfredo Eugênio Vieira de Almeida, Artur de Almeida Vergueiro e Carlos Duarte Cruz, para a construção de linhas férreas movidas a eletricidade, ligando vários pontos do município; 22 de fevereiro -- Celebradas solenes exequias na Matriz por alma do Barão do Rio Branco; março -- Fundado neste mês o Colégio São José, dirigido pelo Sr. Olimpio de Souza Nogueira; 14 de julho -- É publicado o primeiro número da «A Folha Nova», redatorizada pelo professor José Borelli; 16 de novembro -- Inauguradas as últimas instalações da usina de eletricidade que explorava o serviço no município.

1913 -- 7 de janeiro -- Fundado o Banco de Custeio Rural; 11 de janeiro -- Inaugurada a Banda Italo-Brasileira; 3 de junho -- Inaugurado o Eden-

Teatro, de propriedade do Sr. Pedro Monici, com a magnífica Companhia La Oz.

Toma posse em 1914 a Câmara que serviu no triênio 1914-1916 composta dos seguintes edis: Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo Filho, Dr. Antônio de Souza Freitas, José da Silva Bueno Brandão, Cel. João Batista de Lima Novaes, Dr. José de Araújo Matto Grosso, Jacob Worms Júnior, Eduardo Leite de Souza, Dr. José de Almeida Vergueiro, Cel. Eduardo Vieira e Faustino Pereira da Silva Júnior.

1914 -- 30 de maio -- Inauguração das instalações da usina do Salto, para fornecimento da iluminação elétrica à cidade; 16 de junho -- Fundado o «Róseo Clube Pinhalense»; 1.º de novembro -- Fundado o «Centro Recreativo 13 de Maio»; novembro -- Fundados neste mês o «Ideal Clube» e a «União Comercial».

1915 -- 1.º de abril -- Falece o Cel. Manoel Pio Ribeiro, destacado vulto pinhalense; 7 de maio -- Falece o Major Leocádio G. de Faria, republicano histórico e doador do relógio público existente na torre da Matriz; 8 de maio -- Falece o comendador Monte Negro, um dos baluartes do progresso pinhalense; 19 de dezembro -- Registra-se o passamento do Barão da Motta Paes, notável político do Império.

Em 8 de novembro de 1915, foi promulgada a lei n. 1.473, criando o distrito de Santo Antônio do Jordim, núcleo de gente operosa, que faz jus, por todos os títulos, à distinção que lhe foi conferida com a elevação da povoação a distrito.

O distrito policial foi criado em 1908 tendo como suas primeiras autoridades os cidadãos: Major Estevão Elpidio Romão, subdelegado; Gabriel Joaquim Ferreira Sobrinho, 1.º suplente de subdelegado; capitão Miguel Gonçalves Valim, 2.º suplente de subdelegado; João de Souza Leite, 3.º suplente de subdelegado; Saturnino Galvão de França, escrivão.

Distrito de Paz, teve como primeiras autoridades os seguintes senhores: Virgílio Dionísio Ferreira, 1.º juiz de Paz; capitão Horácio Leite de Souza, 2.º juiz de Paz; capitão João Casimiro Teixeira, 3.º juiz de Paz e escrivão João Batista de Oliveira.

SETEMBRO

7

1922 - Centenário
da Independência
do Brasil

1916 — 9 de julho — Sob a presidência do Dr. Abelardo de Cerqueira Cesar e do Cel. Joaquim Leite de Souza, dirigentes das facções políticas em luta no município, realiza-se uma reunião da qual resultou um conagraçamento; 15 de julho — Fundado o «Círculo Italiano» local.

1917 — janeiro — Tomou posse neste mês, a Câmara que funcionou no triênio 1917-1919, composta dos seguintes cidadãos: Dr. José de Araújo Matto Grosso, presidente; Jacob Worms Júnior, Dr. Antônio de Souza Freitas, Dr. José de Almeida Vergueiro, Joaquim Leite Júnior, Cirino Pio Ribeiro, Dr. Manuel de Almeida Vergueiro e Manoel José Alves Pontes; 4 de novembro — Fundada a sociedade «Damas da Cruz Vermelha».

1918 — 16 de junho — Visita do general Luiz Barbedo, comandante da 6.ª R. M., para participar das festas comemorativas da entrega da bandeira ao Tiro de Guerra 268. S. Exa. e sua comitiva foram recebidos com grandes manifestações de apreço.

Em 1918, o professor Iclérico Gomes faz circular um anuário de Espirito Santo do Pinhal e de outras localidades da zona. Nesse ano eram publicados os seguintes jornais: «Diário do Povo» e «O Trabalho» sob a direção do Sr. Otaviano Costa; «O Pinhalense», sob a direção do advogado Laurindo de Azevedo Marques e «O Cisne», a cargo do Sr. Orestes Alves da Silva.

Ainda nesse ano, um notável acontecimento de caráter mundial repercutiu intensamente em nosso município: o término da primeira conflagração mundial, iniciada em 1914.

Acusa ainda esse ano a irrupção da gripe espanhola, verificando-se no município 2.000 casos.

A Câmara que serviu no triênio 1920-1922 era composta do Sr. Joaquim Leite Júnior, presidente; Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho, Dr. Antônio

de Souza Freitas, Dr. Manuel de Almeida Vergueiro, Dr. Francisco Vergueiro Porto, Cel. João Batista de Lima Novaes, Affonso da Silveira Leme e Eduardo Vieira.

Desde a proclamação da República até 1922 exerceram o cargo de Prefeito os seguintes cidadãos: Honório D'Ávila Pereira Soares, Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Manoel José da Silva Barreto, Carlos Gonçalves Teixeira (todos com o nome de «Intendente Executivo»), Antônio Tomaz Pacheco Lessa, José da Silva Bueno Brandão, Cel. João Batista de Lima Novaes, Dr. José de Araújo Matto Grosso, Jacob Worms Júnior e Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho.

Com este último Prefeito e ilustre cidadão iniciou-se, mercê do seu tino administrativo, inteligência e cultura, grande fase de remodelação da administração municipal, de notável progresso.

1921 — 6 de novembro — Visita esta cidade o Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, então Presidente do Estado, a quem foram tributadas excepcionais homenagens.

O dia 7 de setembro de 1922, primeiro centenário da Independência do Brasil, assinalou, assim como em todo o país, grandes festejos na cidade de Pinhal. Já dissemos aí atrás que a abolição da escravatura e a promulgação da República vieram consolidar a nossa independência proclamada no dia 7 de setembro de 1822 nas margens do Ipiranga.

Essa sucessão de fatos, de relevante importância para a vida política, econômica e espiritual do Brasil, trouxe um corolário de bens de valor incalculável: a emancipação da tutela portuguesa, que já se nos fazia pesada; a abolição da escravatura, que enodoava nossos fôros de povo civilizado; a substituição de um regime que, maduro na filosofia das nações, vinha sendo varrido do mundo político desde o advento da Revolução Francesa.

JANEIRO

31

1931 - Visita do
cardeal D. Sebastião Leme.

A Câmara que serviu no triênio 1923-1925 era composta dos seguintes cidadãos: Joaquim Leite Júnior, Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho, Luiz Benassi, José Antônio Vilas Boas, Dr. Manuel de Almeida Vergueiro, Dr. Francisco Vergueiro Porto, Afonso da Silveira Leme, Eduardo Vieira e Ulisses Fernandes Pereira.

Em 29 de abril de 1923, surge «A Gazeta» sob a direção do Sr. José Benedito da Motta.

A revolução de 1924, encabeçada pelo General Isidoro Dias Lopes, teve ampla repercussão neste município tendo sido tomada a cadeia pública local pelos revoltosos, chefiados neste setor pelo tenente João Cabanas que, segundo voz corrente, teve a orientá-lo monsenhor Guilherme Landell de Moura, ex-vigário da paróquia. Não resta dúvida, porém, que o antigo pároco acompanhou-o nessa diligência, armado militarmente.

A Câmara que serviu no período 1926-1928 era composta dos seguintes senhores: Luiz Benassi, presidente; Segisfredo da Motta Rosas, Joaquim de Sousa Brito, Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho, Gaspar Pereira da Silva, Benedito do Nascimento Rosa, Dr. Ulisses de Almeida Vergueiro e Lindolfo de Souza Leite.

30 de janeiro de 1926 — Inauguração do jardim do Forum com a visita do Dr. Bento Bueno.

Em 28 de fevereiro de 1926, surge o primeiro número de «O Jornal do Commercio», em segunda fase, de propriedade do Sr. João Mangilli e redatoriado pelo Prof. Benedito Brito.

A Câmara que funcionou de 1929 a 24 de outubro de 1930 era composta dos seguintes senhores: Dr. José Leite Ferreira Sobrinho, presidente; Segisfredo da Motta Rosas, Luiz Benassi, Alberto Florence, Dr. Manuel de Almeida Vergueiro, Dr. Carolino da Motta e Silva, Dr. Amando Ribeiro Vergueiro, Paulo Cordeiro Prestes, Alberto Bartholomei e João Antunes.

Fundado no dia 5 de maio de 1930 o Ginásio de Espírito Santo do Pinhal, de propriedade, em 1932, dos Srs. Drs. Francisco Alvares Florence, Paulino de Filippi, Eduardo Canto Sobr. e o farmacêutico Joaquim de Sousa Brito.

Grande repercussão teve nesta cidade a revolução de 1930 que culminou na deposição do presidente Dr. Washington Luiz Pereira de Souza. S. Excia., que havia visitado Pinhal e a quem foram tributadas excepcionais homenagens, era geralmente estimado pelos pinhalenses.

Grande crise cafeeira abalou todo o Estado, antecedendo êsse golpe, sendo Pinhal um dos municípios mais atingidos, com caráter de verdadeiro desastre.

Tendo o delegado de Polícia, Dr. Vidal Ferreira de Aguiar, recebido em 3 de outubro um telegrama avisando-o da irrupção do movimento revolucionário, reuniu o Prefeito e demais autoridades locais, sendo tomadas as providências que o momento requeria.

Em virtude do recolhimento do destacamento local, a cidade passou a ser policiada por elementos civis e as estradas por elementos do tenente Joaquim Silveira, comandante do setor de Santo Antônio do Jardim, onde foi fundado o «Batalhão Pinhalense de Voluntários».

Vitoriosa a revolução, o Dr. Marcos Mélega, delegado dos novos dirigentes, deu posse de governador da cidade em 29 de outubro de 1930 ao Dr. Waldomiro de Almeida Vergueiro, que permaneceu nesse posto até 22 de dezembro do mesmo ano, sendo substituído nessa data pelo Dr. Vicente Gonçalves de Oliveira.

No período governamental do Dr. Vicente Gonçalves de Oliveira, precisamente a 31 de janeiro de 1931, ocorreu a visita à sua terra de nascimento do cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

A chegada do comboio conduzindo S. E. e sua comitiva foi recebida com repique de sinos de todas as igrejas e capelas da cidade e com salva de 21 tiros, sendo o cardeal saudado pelo Dr. Acrísio da Gama e Silva, em nome do Governo do Estado. No mesmo dia profere D. Leme na igreja Matriz formosa e tocante oração.

Regressou ao Rio de Janeiro no dia 3 de fevereiro de 1931, após receber durante sua permanência na sua terra natal excepcionais homenagens, às quais se associou toda a população.

JULHO

9

1932 - Revolução
Constitucionalista

3 de julho de 1932 — Lançamento da pedra fundamental do prédio da Associação Espírita «Vicente de Paulo».

Com a irrupção do Movimento Constitucionalista, verificado em 9 de julho de 1932, Pinhal, assim como todas as coletividades do Estado, viu-se empolgada pelo grande acontecimento que assoberbou todo o Brasil.

É a seguinte a sequência dos acontecimentos desenrolados nesta cidade durante o período da revolução constitucionalista:

10 de julho — Chega a esta cidade a notícia da irrupção do movimento na Capital, com ramificações em todo o interior; o destacamento local, sob a direção do tenente Mário Bueno, recebe ordens de seguir para São Paulo.

11 de julho — Constituído o comitê revolucionário do 7.º distrito, composto dos Srs. Dr. Carolino da Motta e Silva, Francisco Espindola Dias, Dr. Vicente Pinheiro, Dr. Tomaz Lessa, Cel. Francisco Vieira e Dr. Manoel Carlos de Siqueira.

13 de julho — Chega o major Francisco Garcia comissionado pelo Governo do Estado para organizar um batalhão patriótico e iniciar o alistamento, instalando-se no g. e. «Dr. Almeida Vergueiro»; o Instituto «Pascoal Brando» oferece seus serviços ao setor; o major Francisco Garcia adoece gravemente, regressando à Capital. É substituído pelo capitão Vicente Garcia e este, mais tarde, pelo tenente-coronel José Dias de Campos, que também foi substituído pelo tenente-coronel David da Silva Costa.

16 de julho — O Hospital «Francisco Rosas» põe à disposição das forças paulistas suas dependências; realiza-se no prédio da Prefeitura, promovida pela Inspeção Regional de Ensino, uma reunião na qual foi fundada a «Associação de Assistência aos Soldados».

17 de julho — Segue com destino ao Estado de Minas, a primeira turma de voluntários pinhalenses; chegam de todos os pontos do município donativos para a campanha.

18 de julho — Instala-se no edifício da Prefeitura, a Delegacia Técnica, sob a direção do major Dr. Asdrubal Lacerda.

24 de julho — Organiza-se a comissão local do M. M. D. C., da qual faziam parte os capitães Gentil Ribeiro de Oliveira Motta e Joaquim Leite Júnior, assumindo a chefia do alistamento civil o prof. José Floriano de Azevedo Marques; a Inspeção Geral do Serviço Hospitalar da zona Campinas-Mococa forma nesta cidade um departamento de saúde, com o concurso de todos os profissionais da cidade.

4 de agosto — É publicado o jornal «Nove de Julho», órgão oficial do M.M.D.C., desta cidade.

5 de agosto — Chega a Pinhal o 3.º batalhão do Regimento «Nove de Julho», comandado pelo capitão Esdras, do Exército, e que ficou aquartelado no Cine Teatro Avenida e no armazém de café do Sr. João Antunes.

14 de agosto — Toma posse o delegado de Polícia Dr. João Pinto da Costa, em substituição ao Dr. Cornélio Nogueira França; inicia a agência local do Banco Comercial do Estado de São Paulo a campanha do ouro.

21 de agosto — Inaugura-se no prédio Trianon, situado na Praça da Independência, a «Casa do Soldado».

Suspendem sua publicação os jornais da cidade.

Pinhal é ocupada pelas forças federais. Neste ponto deve ser ressaltada a atitude patriótica de monsenhor José Mendes, do Dr. Abílio Pinheiro e de outros cavalheiros, graças aos quais a ocupação desenvolveu-se pacificamente, sem danos para a cidade e para os seus habitantes.

Durante a ocupação e até o término do movimento iniciado em 9 de julho, governaram a cidade o tenente Lybio Vieira de Rezende e o tenente Nilo Santiago.

Tombaram na campanha, entre outros, os seguintes pinhalenses, aos quais Pinhal consagra verdadeiro culto: Ângelo Guerino, João Bueno dos Reis, José Tavares de Menezes e Américo Briza.

AGOSTO

3

1936 - É empossada a primeira Câmara eleita após a revolução de 30

1932 — 20 de outubro — É empossado no cargo de Prefeito Civil o Cap. Vicente de Freitas Guimarães; 15 de novembro — É fundada a «Federação dos Voluntários», com a seguinte diretoria: Dr. Raul Vergueiro, presidente; Dr. Vicente Benedito da Silva, vice-presidente; Nilo de Souza Peixoto, 1.º secretário; Joaquim Ferreira Neves, tesoureiro. Conselho Consultivo: Dr. Benedito de Araujo, Benedito Camilo Ramalho, Dr. Nestor Vergueiro, Jorge Rego Freitas e Gentil Ribeiro de Oliveira Motta.

1933 — 1.º de janeiro — Inicia sua publicação o bi-semanário «A Tribuna», sob a direção do prof. Domingos Gilberto Ramaciotti; 3 de maio — Realizam-se eleições neste dia, com grande comparecimento de eleitores; 7 de outubro — Visita oficial da «Bandeira Paulista de Alfabetização», com a presença de D. Francisca Rodrigues; 14 de outubro — Entra em vigor novo horário do comércio; 23 de outubro — Chega a esta cidade o capitão Romão Gomes, comandante da milícia civil paulista, durante a arrancada de 1932.

1934 — É fundado o Partido Constitucionalista local, com o seguinte diretório: Dr. Carolino da Motta e Silva, presidente; Dr. Raul Ribeiro Vergueiro, vice-presidente; Gilberto Vieira, tesoureiro; Salvador da Costa Flores, secretário; 9 de julho — Realizam-se diversas solenidades em virtude do transcurso do 2.º aniversário da Revolução Constitucionalista; 30 de setembro — Chega a esta cidade, sendo recebido com grandes demonstrações de entusiasmo, o Dr. Armando de Salles Oliveira. É inaugurado por S. Exa. o Asilo de Mendicidade da Assistência Vicentina; 6 de outubro — Realiza-se no Cine Teatro Avenida grande comício de propaganda eleitoral, com a presença, entre outros, do Cel. Euclides de Figueiredo.

1935 — 6 de abril — É criada pelo decreto estadual n. 7073 a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Regional, que recebeu o nome, mais tarde, de «Dr. Carolino da Motta e Silva»; 28 de maio — Falece, causando grande consternação na cidade, o Sr. Amélio Benassi, de distinta família aqui residente; 4 de junho — Assume as funções

de Prefeito o Dr. João Plínio Fernandes; 15 de junho — Fundada a linha de ônibus Pinhal - São João - Campinas pelos irmãos Adolfo e Amadeu Bizzachi e José Rodrigues Neves.

1936 — 10 de junho — Inauguração da Assistência Dentária Escolar «D. Lucinda da Motta» no g. e. «Dr. Almeida Vergueiro»; 3 de agosto — É empossada a Câmara Municipal eleita após a revolução de 1930, composta dos seguintes cidadãos: Dr. José Leite Ferreira Sobrinho, Dr. Paulino de Filippi, Paulo Cordeiro Prestes, José Ribeiro da Motta Sobrinho, Jayme da Silveira Leme, Dr. Abílio Pinheiro, Antônio Pedro dos Santos, Dr. Américo Franklin de Menezes Dória, Dr. José B. Moraes Leme, Dr. Valter Faustino e Dr. João Plínio Fernandes, este último como Prefeito.

1937 — 26 de maio — Ocorre o falecimento do Sr. Laurindo de Azevedo Marques, conceituado advogado e ilustre jornalista, chefe de tradicional família de educadores.

1938 — 20 de março — Grande recepção na Sociedade Recreativa Pinhalense ao vigário da paróquia José Mendes, por ter recebido da Santa Sé o título de monsenhor; 10 de abril — D. Joana Maria de Oliveira Fernandes faz importante doativo para a construção de um sanatório de alienados; 17 de abril — Ocorre o falecimento do Cel. João Batista de Lima Novaes, conceituado lavrador e prestigioso político; 31 de maio — Deixa as funções de Prefeito o Dr. João Plínio Fernandes; 10 de julho — Assume as funções de Prefeito o Dr. Agenor Mondadori.

1939 — 7 de março — Visita Pinhal, em caráter particular, o Ministro da Justiça, Dr. Francisco Campos; 23 de maio — Ocorre o falecimento do Dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto, integro magistrado, primeiro juiz de Direito de Pinhal, tendo instalado a comarca em 1892; 23 de outubro — Colocado no salão nobre do Tribunal do Júri, no Palácio da Justiça, o retrato do Dr. Acrísio da Gama e Silva, ex-juiz de Direito da Comarca; 29 de outubro — Visita do Dr. Ademar Pereira de Barros, então Interventor Federal.

JULHO

31

1948 - Morte do
Dr. Francisco Alva-
res Florence

1940 — 27 de dezembro — Reunião preparatória, no salão nobre da Prefeitura, para a fundação do Aero-Clube de Pinhal.

1941 — 20 de maio — Visita do Bispo Auxiliar da Diocese de Ribeirão Preto; 4 de junho — Nomeado Secretário da Justiça o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar; 21 de junho — Visita do Sr. Secretário da Justiça à sua terra natal; 26 de setembro — Falece o major Afonso da Silveira Leme, ex-Prefeito e benquista cidadão; 29 de novembro — Visita do Dr. Fernando Costa, chefe do Governo Paulista,

1942 — 23 de maio — Ocorre o falecimento de monsenhor José Mendes que, pelo espaço de 18 anos, foi vigário da paróquia; 28 de julho — Pelo decreto n. 12822, dado o nome de «Cel. Batista Novaes» ao 3.º g. escolar; 15 de agosto — Visitam a cidade os secretários da Educação, Segurança, Justiça, Agricultura e outras personalidades; inauguração da agência local do Banco Nacional da Cidade de São Paulo; 17 de outubro — Falece no Rio de Janeiro o Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, o mais ilustre filho de Pinhal.

1943 — 6 de janeiro — Inauguração da filial do Banco Paulista de Comércio; 18 de maio — Ocorre o falecimento do Cel. Amando de Almeida Vergueiro, ilustre cidadão; 12 de junho — Visita pela segunda vez nossa terra o Dr. Fernando Costa, Intervertor Federal, procedendo às seguintes inaugurações: Clube Agrícola — Retrato do Cel. João Batista de Lima Novaes e placa de bronze com seu nome — Lançamento da pedra fundamental do 3.º Grupo Escolar

Novo prédio do Internato da Escola Profissional — Praça da Bandeira — Museu e Biblioteca «Dr. Abelardo Vergueiro Cesar» — Prédio da Delegacia da Polícia.

1944 — 30 de janeiro — Lançamento da pedra fundamental da Caixa Econômica Estadual, com a presença do Secretário da Fazenda, Prof. Francisco D'Auria; do Pavilhão «D. Anita Costa» e pedra fundamental do Abrigo de Menores, junto ao Asilo de Mendicidade; lançamento da pedra fundamental do Ginásio Pinalense de E. Atlético; 16 de julho — Com a presença do Embaixador Macedo Soares, inauguração da herma do Cardeal D. Leme e da placa da casa onde nasceu S. E.; 15 de outubro — Ocorre o falecimento do Sr. Eduardo Vieira, estimado cidadão e banqueiro; 6 de novembro — Falece o Sr. Manoel Joaquim Gon-

çalves, grande figura do progresso pinalense.

1945 — 15 de janeiro — Inauguração do retrato do Cel. Motta Sobrinho no salão nobre da Prefeitura Municipal; 27 de fevereiro — Ocorre o falecimento do Sr. Sampaio Júnior, distinto poeta e jornalista; 28 de abril — Ocorre o falecimento do Dr. Carolino da Motta e Silva, notável político e ilustre cidadão; 17 de agosto — Recepção aos pracinhas pinalenses da FEB; 15 de outubro — Inauguração do Posto de Puericultura; 24 de outubro — Visita de D. Carmelo Vasconcellos Motta, Arcebispo de São Paulo.

1946 — 20 de julho — Pavoroso desastre de caminhão na estrada da Areia Branca, perdendo a vida 11 pessoas e ficando feridas 22; 16 de setembro — Ocorre o falecimento do Senador Abelardo Cesar, prestígio político e grande cidadão; 5 de novembro — Criação da Escola Normal e Ginásio de Pinhal, dec. lei n. 16263, já anunciada em 20 de agosto pelo Sr. Danilo Tavoral, em nome do Sr. Governador da cidade, ao microfone da S. P. Pinalense.

1947 — 23 de fevereiro — Inaugurada a ZYJ-5; 17 de março — Instalação da Escola Normal; 2 de abril — É nomeado Prefeito o Sr. Alberto Bartholomei; 31 de março — Falece o Sr. José Olímpio Teixeira, distinto cidadão; 10 de maio — Inauguração da filial do Banco do Estado; 29 de maio — Ocorre o falecimento do Cap. Segisfredo da Motta Rosas, ex-Prefeito; 14 de junho — Inauguração da filial do Banco Sul-Americano do Brasil; 13 de outubro — Início das suas atividades no novo prédio: a Caixa Econômica e a 27 de outubro a Coletoria e o Posto de Fiscalização, inaugurado no dia 12 com a presença do Governador Dr. Adhemar de Barros, que, nesse dia, também inaugurou a nova sede do Ginásio de Esportes; 9 de novembro — Eleito Prefeito o Sr. Antônio Costa.

1948 — 1.º de janeiro — Instalação da Câmara Municipal; 29 de julho — Falece o Cap. Alberto Florence, ilustre cidadão; 31 de julho — Ocorre o falecimento do Dr. Francisco Álvares Florence, ocupando o cargo de Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, cujo desaparecimento constituiu para Pinhal perda irreparável, em virtude do amor que consagrava a esta terra, pela qual muito fez e ainda poderia ter feito, se vivo fosse.

DEZEMBRO

27

1949 - Centenário
da fundação de Pi-
nhal

1948 — 10 de outubro — Impostos aos padres J. J. Balbino Fuccioli e João Ambrósio, pelo Bispo da Diocese, os paramentos de cônego; 20 de novembro — Ocorre o falecimento do cap. Faustino Pereira da Silva Júnior, estimado cidadão.

1949 — 27 de março — Inauguração da agência desta cidade da Caixa Econômica Federal; 31 de julho — Ocorre o falecimento do Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, ilustre homem público. Durante mais de cinquenta anos, Pinhal ouviu e admirou o prenome de Abelardo, representado pelos Drs. Abelardo Cesar, pai e filho, que nas esferas federal e estadual, por seus feitos, conseguiram elevar bem alto o nome da nossa cidade ao mesmo tempo que alcançavam o nome do nosso Estado e da nossa pátria entre as nações; 28 de agosto — Imponente festa cívico-militar em homenagem a Caxias, com a presença do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra; Dr. Adhemar Pereira de Barros, Governador do Estado; Novelli Júnior, Vice-Governador do Estado; General Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra; Brigadeiro Armando Trompoviski, Ministro da Aeronáutica; Almirante Sílvio Noronha, Ministro da Marinha; Honório Monteiro, Ministro do Trabalho; Prof. Pereira Lira, Chefe da Casa Civil da Presidência e outras personalidades de relevo da política, do exército, da marinha e das finanças, cabendo a Pinhal a honra de, por espaço de algumas horas, ser considerada a Capital da República. O programa foi o seguinte: Desfile da Escola Preparatória de Cadetes — Uma escolta de batedores precede o carro presidencial ocupado pelo General Dutra e pelo Governador do Estado — Inauguração do busto de Caxias na Praça da Bandeira, falando o Sr. Antônio B. Machado Florence e o Ministro da Guerra, terminando a solenidade ao som do hino nacional e com uma salva de 21 tiros — Visita às obras da nova Maternidade e Abrigo de Menores, sendo o Presidente e sua brilhante comitiva saudados pelo Dr. Francisco Tomaz de Carvalho Filho, M. juiz de Direito da comarca — Almôço na fazenda da Escola Profissional e Agrícola — Regressa ao Rio de Janeiro, às 15 horas, o Presidente da República — Banquete, à noite, na Sociedade Recreativa — Baile na sede do GPEA aos cadetes e outras solenidades, constituindo as festividades em

homenagem a Caxias um dos maiores acontecimentos verificados em Pinhal desde a sua fundação. Justo é ressaltar o esforço e a dedicação demonstrados pelo Sr. Antônio B. Machado Florence para o brilho dessa festa que o consagrou como filho dileto de Pinhal, para todo o sempre.

Ainda por intercessão desse ilustre homem público, teve Pinhal a honra de receber o título de «Primeira Urbs Cardinalícia do Estado de São Paulo» e a visita, a 8 de outubro, da imagem do Divino Espírito Santo, conduzida por S. Eminência o Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo, acompanhado do Bispo da Diocese, D. Manuel da Silveira D'Elboux e outros altos dignatários da Igreja.

27 de dezembro — Encerrando-se as festividades do Centenário, é inaugurado o Obelisco mandado construir pela «Casa do Pinhal», em homenagem aos fundadores da cidade, Romualdo de Souza Brito e sua mulher D. Thereza Maria de Jesus, após a missa realizada na Matriz; inauguração do Dispensário de Tuberculose; romaria ao túmulo dos fundadores da cidade; abertura da Exposição Agro-Pecuária-Industrial e às 21 horas, inauguração oficial do edifício do Palácio do Centenário, denominação dada à nova sede do Esporte Clube Comercial.

CONCLUSÃO

Através da tradição e dos escritos que coligi sobre Pinhal e sua gente, chego ao termo desta sinopse dos acontecimentos ocorridos em nossa terra no primeiro século da sua existência.

Insatisfeito deponho a pena, por ter ficado convencido que nossa história pode oferecer as mais belas e encantadoras páginas, se tratadas com minudência e largueza, longe das premências de tempo e de espaço que constantemente me fastigiam nesta viagem maravilhosa ao passado de nossa terra.

Pinhal, Dezembro de 1949

ERNESTO RIZZONI



Dr. Arthur Nardy M. Goyano

A JUSTIÇA EM PINHAL



Joaquim da Silveira Teixeira



Olintho Salvetti



Dr. Francisco Thomaz de Carvalho Filho



José Luiz Baldassari Leite

HOMENAGEM



Dr. Fabiano Augusto N. Porto

Dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto
 Dr. Francisco Thomaz de Carvalho Filho
 Dr. Arthur Nardy de Moraes Goyano
 Luiz Benedito Julião
 João Bernardo da Silva
 João Batista de Souza
 João Batista Mendes Silva
 Ana Aparecida Sucupira Silva
 Geraldo Signorini
 Joaquim da Silveira Teixeira
 Nilza Teixeira
 Nelson Palhari
 Carlos Eduardo Ramos de Souza
 Henrique de Souza Leite
 José Luiz Baldassari Leite
 Valdomiro de Azevedo Lomonaco
 Olintho Salvetti
 Maria Marina Teixeira
 Celso Teixeira
 Rita de Vitta
 Maria Luisa Corrêa de Araújo
 Mário Figueiró
 José Olintho Teixeira

1.º Juiz de Direito da Comarca (homagem)
 Juiz de Direito
 Promotor Público
 1.º Oficial de Justiça
 2.º Oficial de Justiça
 1.º Comissário de Menores
 Oficial do Registro Geral e anexos
 Escrevente habilitado do Cart. Reg. Geral
 Escrevente habilitado do Cart. Reg. Geral
 1.º Tabelião e anexos
 Oficial Maior
 Auxiliar do 1.º Tabelião
 Auxiliar do 1.º Tabelião
 1.º Tabelião e anexos
 Oficial Maior do 2.º Tabelião
 Contador, Distribuidor e Partidor
 Juiz de Paz
 Sucessor do Registro Civil desta cidade
 Oficial Maior do Reg. Civil desta cidade
 Escrevente habilitado do Reg. Civil
 Of. do Cart. de Paz e Tabelião - Jardim
 Of. Maior do Cart. do Reg. Civil - Jardim
 Homenagem



Luiz Benedito Julião



João Batista Mendes Silva



Maria Marina Teixeira



Nelson Palhari



Ana Aparecida Sucupira Silva



Geraldo Signorini



Henrique de Souza Leite

HOMENAGEM



Celso Teixeira



José Olímpio Teixeira



Nilza Teixeira



Textil Pinhalense

Rachid Bichara Nasser

SÃO PAULO

Rua André Vidal, 81

Telefone, 9-0719

PINHAL

Rua Tiradentes, 371

Telef. 382 - Caixa 72



Rachid Bichara Nasser tem a grata satisfação de cumprimentar o povo pinhalense pela passagem do primeiro Centenário da cidade.



Carro de Aluguel Mercury n. 18-03-95

LUIZ,

Não é Ditador,

Não é Rei,

Não é Príncipe,

Não é Mágico,

MAS SIM...

...ALFAIATE

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 52 A

CASA MACATTI

CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO

LUIZ MACATTI JUNIOR

RUA MARQUÊS DO HERVAL, 96

PINHAL



O REPORTER GILSON MELO BRIGAGÃO do Serviço de Reportagens Radiofônicas Bandeirante, em colaboração com ZYJ-5 Pinhal Radio Clube, vem apresentando interessantes reportagens locais. Possuindo moderno aparelhamento portátil de transmissão, o REPORTER GILSON MELO BRIGAGÃO, informa os ouvintes da emissora pinhalense de todos os acontecimentos sociais, políticos, industriais, comerciais e agrícolas.

O «Serviço de Reportagens Radiofônicas Bandeirante» já iniciou, com grande êxito, a série de reportagens «Comércio, Indústria e Lavoura em Fôco». Para estas reportagens, o Reporter Gilson Melo Brigagão, está visitando em missão profissional, os nossos estabelecimentos comerciais, industriais e as nossas propriedades agrícolas.

Para as festas familiares o «Serviço de Reportagens Radiofônicas Bandeirante», grava a reportagem em disco, fornecendo-o à família interessada.

Reporter Gilson Melo Brigagão

TELEFONE, 319
PINHAL

Eufrausino Ferreira de Sousa

Atende a qualquer hora

Preços módicos



LARGO DA ESTAÇÃO

TELEFONE, 170

PINHAL



Distribuidor:

VICENTE JANNINI NETTO

Praça Rio Branco, 54

Telefone, 209

CASA BRANDO

Dados históricos sobre a cidade de Espírito Santo do Pinhal, extraídos, do "Almanach Administrativo, Comercial e Industrial da Província de São Paulo", de

1886

ESPIRITO SANTO DO PINHAL - Cidade

Esta cidade possui duas igrejas - a Matriz e a de Nossa Senhora das Brotas. Tem 280 casas, em construção regular e 1.200 habitantes, sendo a população do Município superior a 9.000 almas. A lavoura é de café e de cereaes.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Juiz de Direito - Dr. José Custodio da C. Couto.

Juiz Municipal - Dr. Lindolpho H. Correa de Araujo.

Suplente - Cap. Lucio Ribeiro da Motta.

Promotor Publico - Dr. Eduardo da Cunha Canto.

Subdelegado - Antonio José de Arruda Vilas Boas Sobrinho, Cap.

Suplentes :

1.o - Tte. José Zacharias do Amaral.

2.o - Vago.

3.o - Alf. Joaquim de Souza Moraes.

Escrivão

Alf. Antonio Augusto dos Santos Oliveira

Official de Justiça

Joaquim Germano Xavier.

CAMARA MUNICIPAL

Vereadores

Francisco B. de Oliveira Mineiro.

Tte. Joaquim de Almeida Vergueiro.

Joaquim Cyriaco Ribeiro.

Tte. Cel. José Ribeiro da Motta Paes

Alf. José Theodoro Garcia Leal.

Manoel Aranha de Campos.

Tte. Vicente Gonçalves da Silva.

Secretario

Francisco Felix de Alvarenga e Silva.

Procurador

Theodoro Franco

Fiscal

Francisco Joaquim de Oliveira

Porteiro

Joaquim Germano Xavier.

Administrador do mercado

Joaquim Germano Xavier.

Arruador

Francisco Franco da Rocha.

Juizes de Paz

1.o - Carlos L. de Araujo Cunha, Cap.

2.o - Antonio José de A. Villas Boas.

3.o - Luiz Bernardes Staüt.

4.o - José Zacharias do Amaral, Tte.

Escrivão

Alf. Antonio Augusto dos Santos Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA

Vigario

Pe. José Daniel de Carvalho Montenegro.

Sacristão

João Pinto Bandeira.

Fabriqueiro

Tte. José Zacharias do Amaral.

Armador

Optuciano Sydnaide Brandão

INSTRUÇÃO PUBLICA

Cap. Joaquim Thomaz de Oliveira Tito -

Inspetor do distrito.

Professores publicos

Antonio da Cruz Menezes.

Joaquim Serapião Funchal

Professora pública

D. Luiza Augusta dos Reis Bretas

Professor particular

José Antonio Theodoro de Oliveira.

CORREIO

Agente

José Filippe do Amaral.

Estafeta

Francisco Joaquim de Oliveira

COLETORIA GERAL E PROVINCIAL

Coletor

Alf. Antonio A. dos Santos Oliveira.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO

Provedor
 Jesuino Antonio de Souza
 Tesoureiro
 Antonio Barros Pimentel
 Secretário
 Manoel Joaquim Vieira
 Procurador
 Antonio da Cruz Menezes

MEDICOS : Drs.

José de Almeida Vergueiro
 Paulino Cyrillo Leão da Silveira

LOJAS DE FAZENDAS, FERRAGENS E**MOLHADOS**

Adolpho Bernardes Staut
 Antonio de Avila Pereira Soares
 Antonio de Barros Pimentel
 Antonio Ferrari & Irmãos
 Antonio Flores
 Antonio Miloro
 Alf. Antonio Rodrigues de M. Caldas
 Candido José Coimbra
 Domingos Alves de Lima
 Elias Candido
 Feliciano Nunes de Oliveira
 Francisco Antonio de Godoy
 Francisco Belisario do Amaral
 Francisco Lomonaco & Cia.
 Horacio Bernardes de Oliveira Neves
 Jacob Worms & Cia.
 João Maria Chaves
 João Salles Nogueira
 Joaquim Fernandes de Sampaio
 Joaquim Henrique da Cunha
 Joaquim Ignacio de Oliveira
 José Dias da Costa Bueno
 José Paes da Silva
 Luiz Flôres
 Manoel José Vieira
 Manoel Nunes Maciel
 Nicolau Sarubi
 Pedro Baptista do Amaral
 Rangel & Filho
 Raphael Flôres
 Salles & Filho
 Salustiano José Munhões
 Sebastião Baptista do Amaral
 Viuva Moraes & Filho

FARMACIAS

Antonio José da Silveira
 Antonio da Silva Bueno dos Reis

HOTEIS

Francisco Belisario do Amaral
 Jacob Werns

BILHAR

Theodoro Franco

AÇOUGUES

Adolpho Bernardes Staut
 Francisco Pinheiro Cardoso
 Jeremias Alves & Manoel de Freitas
 Luiz Domingues

ALFAIATES

Carolino Luiz de Almeida
 Francisco Felix de Alvarenga e Silva
 Manoel José Teixeira Rolla

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Paschoal Scannapieco

MARCENEIROS

Bartholomeu Soradero
 Hugo Henrique Hank

OURIVES

José Filippe do Amaral

PADARIAS

Francisco Marotta
 Horacio Bernardes de Oliveira Neves

SAPATEIROS

Affonso Cava
 Luiz Mardy

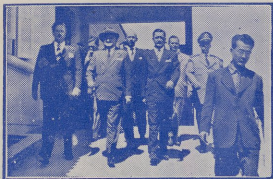
SELEIROS

Antonio Joaquim de Souza Bitate
 João Salles Nogueira
 Joaquim Apolinário de Freitas
 Vicente Bitate

PEDREIROS, CONSTRUTORES DE OBRAS

Antonio Massete
 Antonio Pierrot
 Henrique Stem
 João Antonio Rodrigues Possar
 Laurindo Ribeiro da Cunha





DE D. PEDRO II AO GENERAL DUTRA

O Brasil tem caminhado muito neste espaço de tempo que medeia o reinado de Pedro II até o atual Governo do General Eurico Gaspar Dutra, e, com ele naturalmente Pinhal, na senda do progresso. É agradável recordar-se alguns fatos históricos da vida pinhalense nesse período de evolução, não só para recreio da nossa memória como também para a satisfação de nossos conterrâneos. E começamos por dizer que Pinhal tem de fato uma aureola sagrada a envolver-lhe, protegendo-a, pois do contrário não se explicaria a razão porque tem sido ela tão distinguida pelas honrosas visitas e também pela felicidade de ter dado ao Brasil tantos e tão ilustres filhos. Assim é que, desde D. Pedro II até os nossos dias, os mais eminentes homens públicos da nossa nacionalidade têm vindo conhecê-la e tratar com o seu povo.

A 16 de Setembro de 1876, desceu do trem, que então só alcançava pouco além de Mogi Guaçu, S. M. Imperador D. Pedro II, para visitar a fazenda Nova-Louzá, então de propriedade do Comendador Elisiário Monte Negro.

É do comentarista da época este tópicos sobre a imperial visita: «Tão agradável era a perspectiva apresentada pelo conjunto dessas belezas artificiais e naturais, com os laranjais cobertos de panos dourados, as verdejantes hortas aos lados das casas, a grande vinha que começava a revestir-se de verdes ramos, e o calezal coroando a grande encosta que, com sua comprida rua de laranjeiras e flores, fica atrás das casas, que o Exmo. Sr. Presidente da Província exclamou:

«Nunca vi uma propriedade agrícola tão bem preparada, tão risonha.

Descendo do trolé, D. Pedro seguiu para a casa da diretoria passando por entre duas alas «cuidadosamente formadas pelos empregados da colônia», ficando à direita as famílias e à esquerda os colonos solteiros, ouvindo-se então «calorosos e entusiásticos vivas e subindo aos ares numerosas girândolas e foguetes».

Não lhe dissemos, caros leitores, linhas atrás, que seria agradável rememorarmos o passado? Qual o pinhalense que não se sen-

te feliz em conhecer a hospitalidade de seu povo? Qual o conterrâneo que não se orgulha em constatar que o gosto, a subtileza, a finura no trato e a diplomacia tem sido o apanágio da sua gente nas grandes conquistas sociais?

Pois bem, — são essas mesmas virtudes, que, transmitidas através as gerações, aqui continuaram a trazer Chefes de Estado, Ministros, Secretários, Cardeais, Bispos, enfim, tudo que o Brasil tem de mais representativo, culminando com as recentes visitas de S. Excia. o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, e S. Eminência Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carmelo da Mota.

Como no passado e como sempre, Pinhal se mostrou a cidade noiva, alva nas suas vestes, linda na sua arte, divina na expressão da sua gente encantando S. Excia., comovendo S. Eminência.

E nós pinhalenses reconhecidos como sempre, mais uma vez nos servimos do ensejo para rendermos o nosso preito de gratidão ao Sr. Antônio B. M. Florence, que como Presidente da Comissão de Festas, nos proporcionou a grande honra de hospedarmos tão insignes visitantes, e também a alegria de podermos comprovar a tradição da nossa gente.

Dizíamos — «e também pela felicidade de ter dado ao Brasil tantos e tão ilustres filhos.» Na verdade, a contar-se pela sua diminuta população, Pinhal parece um núcleo celular que, diminuto, no interior da célula preside às suas mais altas funções. São tantos os seus filhos que se distinguiram nas diversas atividades sociais, que nos sentimos incapazes para a sua exata apreciação. Nas artes, nas letras, na política e na religião, conta tantos nomes exponenciais, que recebamos incidir em erro ou injustiça, numa apreciação menos cuidadosa.

Porisso preferimos adstringir-mo-nos àqueles que tem merecido até hoje a atenção e os encômios da população pinhalense, embora muitos outros hajam dignos dos nossos louvores.

Começamos por citar S. Eminência, D. Leme, o primeiro Cardeal paulista, que também foi o Bispo mais moço do seu tempo.

Dignificou Pinhal, glorificando a pátria brasileira.

Dr. José de Almeida Vergueiro, o primeiro Deputado pelo Pinhal que, apesar de não ser pinhalense nato, mostrou o valor do nosso povo e a fibra da nossa gente, conquistando bens materiais para a sua terra e respeito para o seu povo.

Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, político de escól e financista de renomada competência, que levou o nosso nome além das fronteiras paulistas e proviu a nossa cidade de inúmeros melhoramentos, dotando-a ainda de uma Biblioteca.

Dr. Francisco Alvares Florence, médico proficiente e humanitário, democrata de vasta cultura e político de rara habilidade, dirigiu com grande descortino os destinos do município por mais de um lustro, dotando-o de inúmeros melhoramentos que tornaram Pinhal uma das cidades mais bem aparelhadas do interior do Estado.

Como Deputado, soube impor-se pela sua personalidade, tornando-se Presidente da Assembléia Legislativa, para a honra e glória de S. Paulo. Tão entranhado amor conquistou no seio do povo pinhalense que um ano após seu passamento ainda todos sentem a sua morte e choram a sua ausência.

Assim, também, em diversas localidades do Estado, pelas quais um dia passara o seu nome marca no bronze o exemplo da honradez e patriotismo. Enfim, uns mais, outros menos, por impossibilidade naturalmente, todos lutaram com o mesmo amor e a mesma dedicação por esta terra bendita. E como todo aquele que na terra cumpre o designio de bem servir aos seus semelhantes, recebe a recompensa da mansão celeste, estês nomes, que sintetizam a vanguarda dos pró-homens pinhalenses e representam também todos os que ocasionalmente dormem no olvido, certamente gozam da vida paradisíaca, junto de Deus numa embaixada de paz e felicidade para a nossa Pinhal.

Écos da visita do Presidente da República, S. Excia. Sr. General Eurico Gaspar Dutra a Pinhal, em 28 de agosto próximo passado



AO REDOR DA CIDADE

Em várias fazendas do Município há talhões de café de mais de cem anos, verdadeiros fundadores da cidade hoje também centenária, ainda economicamente produtivos. Isto significa que cinco gerações vêm lhes dispensando os necessários tratos culturais. Que outra cultura permanente, além do cacau, poderia, como o café, prender por tanto tempo o agricultor brasileiro à mesma gleba? Positivamente mais nenhuma outra.

É mais um lançamento a se fazer no «shavers» da já credora conta do café êsse de fixação do homem à terra brasileira.

Mesmo assim, é evidente que o êxodo rural já se aproxima do perigoso «ponto crítico». Porém, êste acontecimento está plenamente previsto nas tábuas das arcaicas leis econômicas que ainda nos governam.

Precisamos de uma reforma agrária que ampare o nosso homem no campo. A propósito, estudando, sob o ponto de vista geográfico, o projeto de lei agrária em andamento (ou parado?) no Congresso o senhor AFRÂNIO DE CARVALHO teve as seguintes palavras finais: «... que não mais se diga no futuro que o nosso homem do campo nasce na fé, vive na esperança e morre na caridade». De há muito que êsse esquecido vem procurando fugir a essa implacável predestinação teológica, convertendo-se em cidadão.

Os nossos trabalhadores rurais são homens livres, e desertam da agricultura deixando o campo deserto. Podem mudar de patrão porque, felizmente, não temos o único «procurador» outros que, ao menos, lhes paguem em moeda corrente, em vez de ordem de torneamento, como no cativeiro comunista. Alguém que tenha o crédito que os bancos sempre negam aos nossos fazendeiros.

A opulenta cidade de Pinhal deve a sua vida aos finos cafés produzidos nas ubertosas terras do Município. Deve crescer sem jamais perder êsse maravilhoso cinturão verde de ondulantes cafezais.

Omar Barreto Campos



A. B. Machado Florence,

conterrâneo ilustre, plenipotenciário da gente pinhalense junto ao Governo da República e aos Governos Eclesiásticos do Rio e de São Paulo



FOTOS DAS HOMENAGENS PRESTADAS PELOS CADETES E ALTAS
AUTORIDADES DA REPÚBLICA À CIDADE DO DIVINO
ESPÍRITO SANTO EM 28 DE AGOSTO DE 1949.



Chegada do General Dutra,
Presidente da República e
do Governador do Estado,
Sr. Ademar de Barros, na
Fazenda Cataguá.



Garboso desfile dos alunos da Escola de Cadetes de São Paulo

Mais um flagrante do me-
morável desfile dos Cadetes
pelas ruas de Pinhal.



SENHORINHAS DA SOCIEDADE PINHALENSE



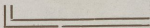
Geny Bassi



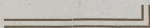
Maria Aparecida Amaral



Lucilia Ribeiro



Delmira Vergueiro



Dinorah A. Mattiazzi



Daise Filippi



Inez Juliana Gardezani



CASA BRANDO

SECOS E MOLHADOS FINOS

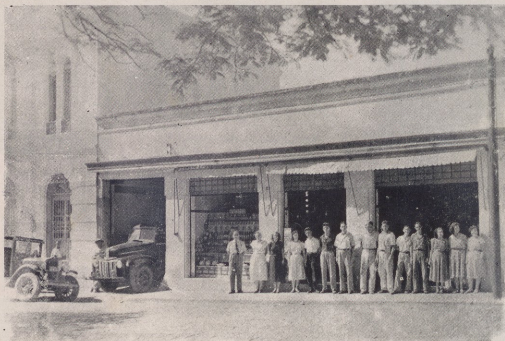
Vicente Jannini Netto

Praça Rio Branco, 54



Telef. 209 - Caixa, 46

PINHAL



Fachada principal do estabelecimento com seus auxiliares

Um dos estabelecimentos comerciais modelares e dos mais antigos desta cidade. Crescendo sempre com o desenvolvimento de Pinhal, procura servir, cada vez melhor, os seus freguêses, esmerando-se por fornecer gêneros de primeira ordem a preços reduzidos. Fundado ha mais de meio século pelo avô do proprietário Snr. Pedro Brando, pois sua fundação data de 1890. Depois do Snr. Pedro Brando o estabelecimento passou ao Snr. José Brando que o transferiu em 1930 ao atual proprietário Snr. Vicente Jannini Netto. Possui o estabelecimento para atender aos seus freguêses 2 caminhões, um Jeep, 1 charrete e 12 auxiliares sendo na seção de varejo 6 moças e na distribuição de mercadorias e entregas a domicilio 6 homens.

LOJINHA DO JANNINI



RUA FLORIANO PEIXOTO,
193 - 199



TELEFONE, 3 - 3 - 1
PINHAL

MATERIAL ELÉTRICO
EM GERAL



Caetano Jannini



ARTIGOS PARA PESCA
EM GERAL

Peças para autos, bicicletas e máquinas de costura.

Papelaria e artigos para escritório. Instrumentos de cordas e cordas em geral

Artigos para sapateiros, carpinteiros, pedreiros, funileiros e fotógrafos.

VIDROS E MOLDURAS -- SEMENTES DE HORTALIÇA

Louças, ferragens e miudesas



Fachada principal do estabelecimento - Lojinha do Jannini e Posto Shell

Lubrificação em geral de autos e caminhões. Gasolina, querosene, lubrificantes para auto e industria. Acumuladores, pneus e camaras

COMPRAR NA LOJINHA É ECONOMISAR DINHEIRO

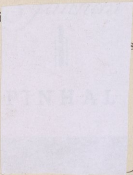


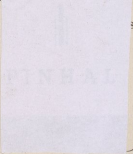
O LEMA DESTA CASA É: - BONS ARTIGOS E VENDER BARATO



Hotel do Comércio

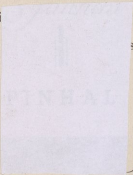
Instalações higiênicas das mais modernas

Campai  uartos

Água corrente e  os dormitórios



Pedro Salvetti
FUNDADOR

Viuva  Salvetti

RUA ABELARDO CESAR, 73

TELEFONE, 181

CAIXA, 14

PINHAL



José Salvetti
GERENTE

S/A FÁBRICA COLOMBO

DOCES DE FRUTAS



Rua Duque de Caxias

n. 60

Telefone, 353

PINHAL



FILIAL:

Rua Martim Buchard

n. 254

Telefone, 2-9971

S. PAULO

A S/A Fábrica Colombo cumprimenta o povo pinhalense pela passagem do primeiro Centenário da cidade.



Adriano Ferriani Sobrinho
Proprietário

Pastificio Moderno Pinhalense

FUNDADO EM 1928

PRODUÇÃO DIÁRIA DE
2.000 QUILOS



Helio Ferriani
Gerente Comercial

Gravatinha
Maravilha
e
Massas
com
OVOS
especialidade
da
indústria



Grupo de operários

Os
melhores
produtos
da zona



Jorge Ferriani
Gerente Industrial



RUA BARÃO MOTA PAES, 82 — Fone 156 — PINHAL

Indústria de Móveis Del Guerra Ltda.

Atual fábrica
de móveis e
residência



1849
SALVE
1949

Homenageando esta culta e progressista cidade, pela passagem de seu primeiro centenário, os proprietários da INDÚSTRIA DE MÓVEIS DEL GUERRA LTDA., cumprimentam o povo pinhalense agradecendo a preferência dispensada.

Serraria e Carpintaria São João

DE

W. TEIXEIRA, DEL GUERRA & CIA. LTDA.

RUA BARÃO DE MOTA PAIS, 489
TELEFONE. 370

PINHAL
EST. S. PAULO



Vista parcial da Serraria



Vista parcial do esplanado de toras

Os proprietários da SERRARIA E CARPINTARIA S. JOÃO, Snrs. Waldomiro Casemiro Teixeira, Lourenço Del Guerra Neto e Mauro Del Guerra, felicitam e homenageam esta culta Pinhal, por ocasião de seu primeiro Centenário, fazendo votos pelo seu ininterrupto e sempre crescente progresso.

SALVE 27-12-1849

SALVE 27-12-1949

Indústria
de Móveis

Del Guerra
Ltda.



Guerino Conrado Del Guerra
Gerente Geral da Indústria



Lourenço Del Guerra Neto
Gerente Técnico da Indústria



Mauro Del Guerra
Contador e Gerente Comercial

Pr. da Bandeira, 146

Telefone, 343

PINHAL

Estado de São Paulo

A tradicional CASA DE MÓVEIS DEL GUERRA, associando-se às comemorações por ocasião da passagem do primeiro Centenário da «Rainha das Serras», tem a satisfação de saudar o povo desta formosa terra.



Fotografia histórica da fundação
nesta cidade, em 1895, da
CASA DEL GUERRA

Ao centro, o fundador da casa:
Lourenço Del Guerra
Sentado, o menino:
Guerino Conrado Del Guerra

Cássaro, Malanconi & Filho

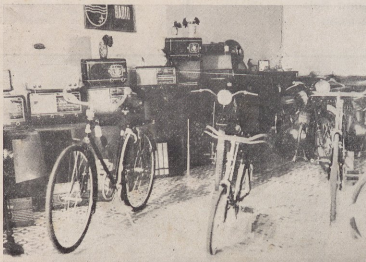
CONCESSIONARIOS CHEVROLET

Firma com grande patrimônio, estabelecida à Avenida Oliveira Mota, dando atividade a diversas seções como : - garage com aparelhamento completo, retífica torno, funilaria, ferraria, etc.



Mantém uma ótima seção de peças, com grande estoque, escritório sob a orientação de 2 guarda-livros, posto de gasolina «Atlantic» com lavagem e lubrificação.

POSSUE AINDA Á RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 41, UMA FILIAL, ONDE POR MEIO DE PLANO-CREDIÁRIO, SERVE AO PÚBLICO DA CIDADE



EXPOSIÇÃO DA FILIAL

Entre outros produtos apresentam :

TRATORES - MOTOCICLETAS - RADIOS
BICICLETAS - FOGÕES - GELADEIRAS
ENCERADEIRAS - DISCOS - ETC.

Sócios da firma :

Florindo N. Malanconi
Orion Rubens Cássaro
Ubirajara F. Malanconi

SENHORITAS DA SOCIEDADE PINHALENSE



Maria Nilce Martorano



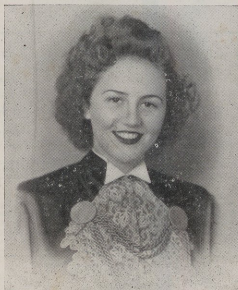
A'bia Maria Santa Fé



Élide Marinelli



Olenka Novo



Elvira Catelli Florence



Tereza Tito Mota



Rita Vita



Nice Baleeiro



Luci Brito



Sr. Pedro Pierotti
FUNDADOR

CASA PIEROTTI

Irmãos Pierotti

||| Congratulam-se com a população pinhalense
pela passagem do Primeiro Centenário.

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 98

TELEFONE, 7-1

PINHAL

Banco do Estado de São Paulo S. A.

MATRIZ:

PRACA ANTÔNIO PRADO, 6—SÃO PAULO

AGÊNCIA DE PINHAL:

Rua Marquês do Herval, 257 — Cx. Postal, 65



Empréstimos em geral - Cobranças e Guarda de Valores e Títulos - Custeio ao Pequeno Agricultor
e Financiamento de Produtos Agrícolas - Correspondentes nas principais praças do país e do exterior



AS MELHORES CONDIÇÕES

As melhores taxas em contas correntes

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

AGÊNCIAS NAS SEGUINTE CIDADES:

Amparo, Andradina, Aracatuba, Araraquara, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauri, Botucatu, Brás (S. Paulo), Caçapava, Campo Grande (Estado de Mato Grosso), Campinas, Catanduva, Franca, Guaratinguetá, Itatinga, Itapetininga, Itapeva, Ituverava, Jaboticabal, Jai, Jundiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Marília, Mirassol, Mogi-Mirim, Novo Horizonte, Olimpia, Ourinhos, Palmital, Penápolis, PINHAI, Piracicaba, Pirajui, Pirassununga, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatã, Registro, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro (Distrito Federal), Santos, Santo Anastácio, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Simão, Tanabi, Taubaté, Tietê e Tupã

Casa Sellitto

DE

Ernesto Sellitto

FUNDADA em 1911

por

Salvador Sellitto

PR. INDEPENDÊNCIA, 70

FONE 5-7

PINHAL



A tradicional Casa que está situada bem no coração da cidade

PÁGINA INFANTIL



Luiz Fernando
casal Rolando Macali



Marilena
casal Gilberto Pavesi



Carlos Alberto
Sr. Carlos Alberto Florence



Marcio
casal José Carreiro Sobrinho



Ewaldo
casal José Rodrigues Neves



Guilherme
casal José Carreiro Sobrinho



Madalena
Sr. Hernani Francisco



Ubirajara
casal Ubirajara Malancroni



Eloisa Aparecida
casal Lucio Moura Ferrão

PÁGINA INFANTIL



Rafael
casal Egidio Marinelli



Carlos Joaquim
casal Waldemar da Silva Costa



José
casal José Rodrigues Neves



Marcio
casal Sebastião Scanapleco



Piscina do Parque Infantil



Pedro Fernando
Casal Sebastião Scanapleco



Neusa e Helio
casal Vilarindo Benedito da Silva



Terezinha
casal Sebastião Cruz



José Cleber e Maria Tereza
casal José Zibordi

BANCO PAULISTA DO COMÉRCIO S. A.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO :

" PAULISBANCO "



CAPITAL E RESERVAS :

CR \$ 35.000.000,00



MATRIZ EM SÃO PAULO À RUA ALVARES PENTEADO, 177
CAIXA POSTAL, 160-A - TELEFONE, 2-3135



FILIAL EM PINHAL À PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 171
CAIXA POSTAL, 51 - TELEFONE, 255



FILIAIS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, PARANÁ E RIO DE JANEIRO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS :

DEPÓSITOS A VISTA, LIMITADOS E A PRAZO FIXO

COBRANÇAS E TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS

DESCONTOS E CAUÇÃO

CUSTÓDIA E ADMINISTRAÇÃO DE DENS E VALORES

CÂMBIO



CONSULTEM NOSSAS TAXAS E SERVIÇOS

FARMACIA SÃO JOSÉ



Grande sortimento de drogas farmaceuticas e
perfumaria em geral.

Maria P. Antunes Trielli

RUA MARQUÊS DO HERVAL, 422 — FONE, 277 — PINHAL

SELARIA PAULISTA

DE

Mamede Agostini



Rua Marquês do Herval, 569

PINHAL

Mecânica e Autogênia São Paulo

Máquinas agrícolas

AUTOMÓVEIS

ELETRICIDADE



Oberdan Casalecchi

Rua Barão de Mota Pais, 755

Fone 226

PINHAL

PADARIA GOYANEZA



A panificadora
preferida dos
pinhalenses

NICOLA FLOREZI & FILHO

Entrega a domicilio

Pães às
segundas-feiras

RUA MARQUÊS DO HERVAL, 455

PINHAL

SALÃO PALMA



Sylvio Manoel da Palma

Barbeiro e Cabeleireiro



RUA MARQUÊS DO HERVAL, 414

PINHAL

Marmoraria Paulista

MONUMENTOS

TUMULOS

ALTARES

Mármore e granito em todas as cores



Amadeu Martinelli

RUA ARTUR VERGUEIRO, 316

PINHAL

RESIDÊNCIAS DE PINHAL

*Sr. Ubirajara Malanconi**Sr. João Ferretti**Sr. Antonio Gosta - Prefeito Municipal**Sr. Fernando V. Martins**Sr. "Nhozinho" Araujo*

RESIDÊNCIAS DE PINHAL



Sr. Gilberto Leite Vieira



Sr. Julio Jardim



Grupo de residências da Rua Xavier Ribeiro



Residências da Rua Vigário Monte Negro



Dr. Agenor Mondadori

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL



Amaro da Costa Guido



Hermogenes de Mello Junior



Mario Pasotto



Prédio da Prefeitura Municipal



Adelino Guarinelo

CARGO	OCUPANTE	CARGO	OCUPANTE
Poder Executivo		Fiscal Geral	Sebastião Pereira da Cruz
Prefeito Municipal	Antônio Costa	Fiscal	Lázaro de Paula Lima
Sub-Prefeito de Sto. Ant. do Jardim	Amaro da Costa Guido	Fiscal	Remigio Silvério
Secretário da Prefeitura	Hermogenes de Mello Junior	Fiscal	Emiliano Carretero
Contador	Adelino Guarinelo	Arrecadador da Rep. Aguas e Esgotos	Acilio de Souza Leite
Tesoureiro	Mario Pasotto	Secr. da Junta de Alist. Militar	Carmen Peres Nogueira
Sub-Contador	Maria Aparecida D. Rocha Delbim	Datilógrafo Auxiliar do Secretário	Mirtes Castro Vieira
Lançador	José Dueno da Rocha	Contínuo Zelador	Pacifico Nicola Pennini
Lançador	José Mussolini Fusco	Agente Munic. de Estatística (do IDGE)	Omar Barreto Campos
Almoxarife	Oswaldo Ribeiro	Coveiro	Primo Bonário
Bibliotecário	Salim Yunes	Auxiliar do Parque Infantil	Dora Guizardi
Administrador do Mercado	Rodolpho Sellito	Arrec. do Distrito de S. A. do Jardim	Raul Brandão
Administrador do Matadouro	José Neves Filho	Tesoureiro Aposentado	Inocencio de Barros

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL



José Mussolini Fusco



Rodolpho Sellitto



Pacifico Nicola Pennini

Maria Aparecida Bueno da
Rocha Delbin

Mirtes Castro Vieira



Omar Barreto Campos



Sebastião Pereira da Cruz



Inocencio de Barros



José Bueno da Rocha

SENHORINHAS DA SOCIEDADE PINHALENSE

*Eunice Pinatti**Oredalia Totoli Tavoraro**Ana Luiza Teixeira**Maria Portiria Rosas**Thereza Tavares*

SENHORINHAS DA SOCIEDADE PINHALENSE



Flavia V. Baldassari



Therezinha Vitta
MISS PINHAL



Ana Maria T. Compri



Coralía Lenice Andrade



Dirce Plenamente



Iris Baleeiro



FÁBRICA DE
ARTEFATOS DE CIMENTO
DE
IRMÃOS ABATTE



Sr. Francisco Abatte

MOSAICOS
IMPERMEABILIZADOS

|||
MOSAICOS
IMITAÇÃO
AZULEJOS
|||

SECÇÃO DE GRANITO:

Pedras p/ pias -- Pia-
armario -- Escadas -- Bancos p/
jardins -- Pisos -- Cantoneiras -- Rodapés
Soleiras -- Barras -- Pedras para balcões -- Caixa de
descarga -- Reservatório para água -- Materiais para construções

Escritório:
RUA PINHEIRO MACHADO, 56
TELEFONE, 2 - 8 - 3

PINHAL

Fábrica :
RUA PINHEIRO MACHADO, 80
Est. de São Paulo
L. Mogiana



FÁBRICA DE MOSAICOS SÃO JOSÉ



Especializada na fabricação de
pias de granito, jardineiras
e vasos de cimento

Eurico Selingaldi

Tem sempre em estoque
mosaicos nos mais modernos desenhos



Rua Regente Feijó — PINHAL — Estado de São Paulo

FÁBRICA DE ATAÚDE DE MADEIRA

SÃO JOSÉ

Especialidade em novos mortuários artisticamente entalhados

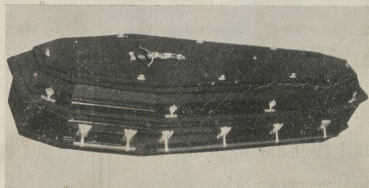
Antonio Laffani



Camaras ardentes
entalhadas
e desmontáveis



Rua Abelardo
Cesar, 225
PINHAL



PÁGINA INFANTIL



Maria Clara
casal Ubirajara Malanrani



Maria Tereza e Maria Dagmar
casal Pedro de Filippi



Maria Zenaide
casal Dr. Arthur Nardy de Moraes Goyano



Maria Francisca
casal Vicente Jannini Netto



Neusa Maria e José Roberto
casal Pedro Delblin



Maria Benedita
casal Vicente Jannini Netto



Fernando
casal Antonio Carrara



Sergio
casal Sebastião Scanapieco



João
casal João Mangilli

PAGINA INFANTIL



Ana Maria, Célia e Aristides
casal Aristides Costa



Maria Helena
casal Eliseu Pavese



Veldo
casal Otacilio Valtin



Eduardo Luiz e João Batista
casal Benedito Acayabe



Estevinho
adotivo das Irmãs de Caridade do Asilo



Mariza Leonor
casal Dr. Januario Nicoleta Netto



Cleonice, Erenice e Elenice
casal Paulino Gorni



Luiza Angelina
casal Jorge Ferriani



Adriano Luiz
casal Jorge Ferriani

**CORTUME PEDRO CORSI S.A.**

Solas de todos os tipos - Cabeças - Barrigas - Groupões

Escr.: Av. Siqueira Campos, 24

Telefone, 1-4-8

Chave da Mogiana no Km. 35

Caixa Postal, 24



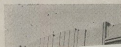
Sr. Ribeiro



Sr. Djalma



Srs. Antenor Vergueiro e D. Rene Baldassari



DIRETORIA ATUAL:

Dr. Pedro Corsi Junior - Diretor Presidente

Theophilo Corsi - Diretor Superintendente

Francisco Alberico Corsi - Diretor Gerente

João Corsi - Diretor Técnico

RESIDÊNCIAS DE PINHAL

*Sr. José Rodrigues Neves**Gel. Motta Sobrinho - Fazenda Aparecida**D. Dulce V. Vilas Boas**Sr. Estevo de Felippi**Snr. Adalberto Gesta**Sr. João Alfredo Ribeiro*

Papelaria - Artigos elétricos e fotográficos - Ferragens - Artigos

para lavoura - Louças - Artigos finos para presentes

Miudezas em geral - Artigos para caça e pesca

Artigos para seleiros, pedreiros, sapa-

teiros, pintores e marceneiros

Cordas e instrumentos

musicais

C

A

S

A

B

R

A

S

I

L

E

I

R

A

Lustres

Globos e Arandelas

PEDRO VERGUEIRO BRANDO

TELEFONE, 2-9-0

PRAÇA RIO BRANCO, 42

PINHAL - Estado de São Paulo

CASA DE MOVEIS BRASILEIRA

João D'Alvia

TELEFONE, 157

RUA ABELARDO CESAR, 202

PINHAL

PENSÃO DA

Dona Emilia

NORBERTO DE PAULA GARCIA

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 381

PINHAL

**Farmácia Novafarma**Farm. Resp.:
Manoel Pio Ribeiro*Vergueiro & Ribeiro Ltda.*

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 119

PINHAL

ESTADO DE SÃO PAULO

MARCENARIA D. BOSCO

FÁBRICA DE MÓVEIS EM GERAL

**PERRO D'ALVIA & IRMÃO**

Fábrica:

RUA BÂRÃO DA MOTA PAES, 224

Depósito:

RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 87

PINHAL

BAR E RESTAURANTE

ADONIS

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Bebidas nacionais e estrangeiras,

Frutas, Café, etc.

CIPOLLI & PAVESI

PRAÇA INDEPENDÊNCIA, 368

PINHAL

Bar RecordeBAR, CAFÉ E CONFEITARIA
ÓTIMO SALÃO DE "SNOOKER"

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 60 :: TELEFONE, 6-2 :: PINHAL :: ESTADO DE SÃO PAULO

COSINHA RÁPIDA, PASTÉIS, EMPADAS E BIFES.

CALDOS DE CANA

*Giovanni Bassi***GARAGE GERAL**

Aberta dia e noite

Estádias de carro e

serviço perfeito de mecânica

Paulino Gorni

Telefone, 2-9

RUA SILVESTRE MACHADO, 49

PINHAL

CRISTAL

CAFÉ E SORVETERIA

Um sorvete? É fácil...

mas um bom sorvete...

SÓ NA CRISTAL.

Pedro Mansi

DIREITA, 105 - PINHAL

A Assistência Social em Pinhal

No setor da Assistência Social conta Pinhal com instituições oficiais e particulares que muito honram seu fôro de cidade culta e civilizada.

Elas : Hospital Francisco Rosas (a Santa Casa), Asilo de Mendicidade, Sanatório Espírita «Bezerra de Menezes», Abrigo de Menores (em fase adiantada de construção) e Lar «Carolino da Mota e Silva», todas particulares ; Centro de Saúde, Posto de Puericultura, Casa da Criança, Dispensário de Tuberculose, Dispensário de Puericultura da Escola Profissional, Serviços Dentários dos Grupos Escolares e Parque Infantil, todas oficiais.

A SANTA CASA

Pinhal, esta cidade que brotou da ardente fé de Romualdo Souza Brito, crescia num ritmo acelerado e ininterrupto, com a incessante chegada de forasteiros, que a procuravam e nela se radicavam, atraídos pela excelência do clima e uberdade das suas terras.

Já não era mais aquela dezena de casas, já perdia o aspecto rural de antanho.

Novas ruas se abriam, uma febre de construção sacudia seus habitantes, e, apareciam, como por encanto, tomando de assalto suas encostas e vales, as filas verdejantes e inter-



COMENDADOR MONTENEGRO

xe farta messe de benefícios à comunidade, acarretando, porém, novos e complexos problemas, que estavam a espera duma solução satisfatória, e dentre eles, salientava-se por ser da mais premente necessidade, a criação dum Hospital, que abrigasse os desprotegidos da sorte, vítimas de enfermidades.

A FUNDAÇÃO — No ano de 1892 os anseios da população pinhalense consubstanciaram-se em esplêndida realidade, graças às belas qualidades de espírito e coração bem formado dum dos seus habitantes ilustres, cujo nome declinamos com o maior respeito e justa veneração — Francisco Antônio Rosas. Eis como um documento da época relata o acontecido :

«A 17 de Abril de 1892, na Igreja Matriz desta cidade, reuniram-se os cidadãos do anexo n.º 1, a convite do cidadão Francisco Antônio Rosas, o qual tomando a Presidência declarou que convocara aquela reunião para a criação de uma Irmandade, com a denominação de Santa Casa de Misericórdia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, com o fim exclusivo de construir, nesta cidade, por meio de subscrição popular, um edifício com capacidade suficiente para servir de Hospital, no intuito de gratuitamente tratar-se aos indigentes enfermos, proposta esta que foi pelos circunstantes acolhida com aclamações e entusiasmo. Animado por acolhimento tão lisonjeiro, o iniciador Francisco Antônio Rosas convidou-me (Tte. Cel. Eduardo Teixeira) a assumir a Presidência da Assembléia. Tomando assento na cadeira presidencial, convidei o Alfs. José Lourenço de



FRANCISCO A. ROSAS

mináveis da preciosa rubiácea que o sargento Palheta um dia trouxera das Guianas e que tanta importância iria desempenhar na ulterior evolução econômica de S. Paulo. O exército verde dos cafezais pedia braços para a sua benfazeja expansão, o trabalho escravo era já insuficiente, urgia a vinda do elemento alienígena para cooperar na grande cruzada do enriquecimento econômico desta privilegiada região, e que, para aqui, foi sendo carregado paulatinamente. O aumento da população, fator propulsor de progresso, trou-

Sá para servir de Secretário; ficando assim constituída a Mesa, declarei aberta a sessão.

Pedindo a palavra o iniciador Rosas declarou que tendo sido acolhida com entusiasmo tão humanitária idéia, animava-se a ler um esboço de compromisso a ver se era adotado pela Assembléia Geral presente; ordenando a leitura, pelo iniciador Rosas foi lido o referido esboço de compromisso o qual foi pela Assembléia resolvido aceitá-lo para a Constituição da Irmandade; posto em discussão por capítulos foi o compromisso aprovado, depois de diversas emendas propostas pelo Sr. Comendador Montenegro. Em virtude desta resolução declarei constituída a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia desta Cidade, e que ia se proceder à eleição da primeira Mesa Administrativa que tinha de servir desde a instalação até o dia 28 de Junho do futuro ano de 1893. Foram eleitos por aclamação os seguintes :

Provedor — Casemiro Teixeira Rios;

Secretário — Alfs. José Lourenço de Sá; **Procurador Geral** — Francisco Antônio Rosas;

Procurador dos Presos — Raimundo Henrique Duarte; **Mesários** — Rev. Tertuliano Vilela de Castro, Antônio da Silva Bueno dos Reis,

Gabriel Mendes da Costa, Cap. Felix Tito da Mota Paes, Comendador João Elizário de Carvalho Montenegro, Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Antônio Luiz Pereira, Segisfredo Tito da Mota. **Mordomos** — Cel. Joaquim José de Almeida Vergueiro, Cel. Francisco Xavier Ribeiro, Tte. Cel. Vicente Gonçalves da Silva, Tte. Cel. José Ribeiro de Oliveira Mota, Tte. Cel. Francisco Pinto da Fonseca, Tte. Cel. Manuel José da Silva Barreto, Tte. Cel. Amando Soares de Abreu Caiubi, Major Joaquim Lourenço Bueno dos Reis, Cap. Lúcio Ribeiro da Mota, Dr. José de Almeida Vergueiro, Cap. Honório de Ávila Pereira Soares, Cap. Antonio José Vilas Boas Sobrinho.

Em virtude desta eleição ordenei ao Sr. Secretário que officiasse aos eleitos que não se achavam no recinto e ao mesmo tempo convidei aos eleitos presentes a tomarem posse dos respectivos cargos. Presentes o Provedor, Secretário, Procurador Geral, Procurador dos Presos, Mesários, Comendador Montenegro, Cap. Felix Tito e Segisfredo Tito, dei-lhes posse e depois agradei o honroso convite para desempenhar o cargo de primeiro Presidente da primeira reunião da Assembléia Geral desta Santa Instituição e com ela congratulava-me, fazendo votos para que a Mesa tivesse um porvir venturoso e que dava por findo os trabalhos da Assembléia Geral e que entregava à Mesa a administração dos trabalhos. Em seguida, depois da posse, o Sr. Provedor Casemiro Teixeira Rios pronunciou bem elaborada allocução, não só por si como pelos eleitos presentes, agradecendo a eleição com que foram distinguidos e que

envidariam todos os esforços para que medrasse tão humanitária idéia, e ordenou ao Sr. Secretário que comunicasse aos eleitos ausentes a virem tomar posse dos respectivos cargos no dia 24 de Maio próximo futuro de 1892, e, em seguida, suspendeu a sessão ao som da orquestra executada pela banda de música do maestro Rodrigo Paula Silva Campos, que graciosamente se apresentou no ato afim de saudar aos respectivos fundadores da Irmandade.

Os primórdios da Instituição — Na reunião da Mesa, efetuada a 8 de Junho de 1892, convocada especialmente para se combinar as medidas necessárias à aquisição dos recursos económicos para levar avante a idéia da fundação do Hospital, o Provedor Casemiro Teixeira Rios ofereceu, à novel instituição, um terreno de sua propriedade, sito à rua das Quaresmas (hoje mui justamente Teixeira Rios), para que nele fosse construído o edificio do Hospital e subscreveu a importância de Rs. 10:000\$000 em dinheiro, no louvável intuito de se dar immediatamente início às obras.

Ao mesmo tempo, o Sr. Provedor nomeou uma Comissão para angariar donativos, da qual faziam parte os Srs. Francisco Antônio Rosas, Joaquim Leite de Souza, Segisfredo Tito da Mota, Antonio Luiz Pereira, Carlos Gonçalves Teixeira, Felix Tito da Mota Paes, Crescêncio Lopes Ribeiro e dr. Paulino Cirilo Leão da Silveira, que dando cabal desempenho à sua atribuição, não medindo trabalhos e sacrificios, angariou a considerável quantia, para a época, de Rs.50:000\$000. Um rude golpe, porém, estava reservado à Irmandade recém-criada: a 19 de Julho de 1892 falecia uma das suas colunas mestras, o Sr. Casemiro Teixeira Rios, que, na sua curta Provedoria, tanto conseguira realizar, e num gesto fidalgo, deixára consignado, em testamento, o seu donativo, assim como as pedras necessárias à construção do prédio.

A 14 de agosto foi eleito o novo Provedor, Sr. Cel. Eduardo Teixeira, que, com rara dedicação, conservou-se neste posto até a inauguração do Hospital.

O terreno doado pelo Sr. Casemiro Teixeira Rios apesar de amplo, era insufficiente ao mistér a que se destinava,urgia à Mesa adquirir 2 outros contiguos.

O sr. Honório D'Ávila Pereira Soares veio de encontro às necessidades da Instituição, oferecendo um de sua propriedade, sendo o outro foi adquirido, por compra, do Sr. Balbino Virgem do Nascimento.

De posse do terreno apropriado e da quantia necessária à construção do edificio, a Mesa meteu mãos à obra, e após concorrência pública, contratou a construção do Hospital por Rs. 52:000\$000.

«A pedra fundamental do Hospital foi solenemente colocada em 25 de Março de 1893, tomando a Irmandade como protetora do Hospital, a Santíssima Virgem da Conceição, e assistindo a esse ato a Camara Municipal, autoridades, muitas senhoras e cavaleiros da nossa mais seleta sociedade e populares, achando-se o lugar onde realizou aquela cerimônia, imponente e condignamente ornamentado d'arcos de verduras e flores, palmeiras, bandeiras e galhardetes, sendo a referida pedra fundamental conduzida como que preciosamente desde a cidade em uma carriola enfeitada de sedas, filetes e flores, e conduzida por senhoras até ao lugar onde foi colocada, sendo o préstito acompanhado por uma banda de música, elevando-se inúmeros foguetes».

A inauguração do Hospital — Depois de uma ingente luta de quase 6 anos, transpondo galhardamente obstáculos mil, vencendo a indiferença de alguns e o pessimismo de outros, não medindo esforços, nem sacrifícios, os que desfraldaram a bandeira idealista da caridade conseguiram atingir o término da jornada.

Assim foi que a 8 de Dezembro de 1898 inaugurou-se o prédio de 2 pavimentos onde passou a funcionar o Hospital Francisco Rosas; assim denominado em homenagem ao seu iniciador, que não teve a ventura de assistir à realização do seu sonho, pois havia falecido 2 anos antes.

A bênção do prédio foi ministrada pelo cônego Núncio Greco, acolitado pelos cônegos Agostinho Gomes da Costa e padre Armando Dias Pires dos Santos, vigário de Mogi-Mirim, a que assistiu grande massa de povo.

Usou da palavra, pronunciando o discurso oficial da inauguração o Dr. José Maria Whitacker.

Nas mesma ocasião foram inaugurados os retratos dos grandes benfeitores do Hospital: Francisco Antônio Rosas, Casemiro Teixeira Rios, Da Maria Amélia de Gouvêia Rios, Comendador João Elizário de Carvalho Montenegro e Cel. Eduardo Teixeira. Das pessoas que assistiram a tão grata efeméride, e que assinaram a ata da inauguração, ainda vivem as seguintes: Dr. José Maria Whitacker, Alberto Gouvêia Rios e Da. Elvira Florence.

A Mesa, se cuja gestão se deu o fato máximo que ia consolidar a Irmandade — a inauguração do Hospital — era composta dos seguintes cidadãos:

Provedor, Cel. Eduardo Teixeira; Secretário, José Lourenço de Sá; Procurador Geral e Tesoureiro, Com. João Elizário de Carvalho Montenegro; Procurador dos Presos, Raimundo Henrique Duarte; Mesários, Dr. Abelardo Cerqueira Cesar, Cel. Joaquim Leite de Souza, Tte. Cel. Vicente Gonçalves da Silva, Cap. Honório D'A vila Pereira Soares, Cap. Al-

berto Florence, Tte. Cel. José Maria Loureiro, Teodoro José de Oliveira e Daniel Bernardi; Mordomos, Dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão, Dr. Paulino Cirilo Leão da Silveira, Dr. Felizardo Pinheiro de Campos Muller, Cap. Amando de Almeida Vergueiro, Inácio Elias Gonçalves, Julião Florêncio Meyer Júnior, Cap. Carlos Gonçalves Teixeira, Amando Soares D'Abreu Caiuby, Antônio Augusto Antunes e Joaquim F. do Amaral.

O funcionamento do Hospital em sua primeira fase — O Hospital, devido a modéstia das suas instalações e a exiguidade dos recursos financeiros da Irmandade, tinha capacidade para abrigar 12 enfermos sómente.

Para fazer face às despesas com o funcionamento do Hospital, foram instituídas várias medidas.

Assim foi que cada Mesário obrigou-se a entrar para os cofres da Irmandade com a quantia de Rs. 250\$000, praxe que durou muitos anos; organizaram-se comissões de senhoras para angariar esmolas, extrairam-se diversas tómbolas em benefício do Hospital, sobressaindo-se, nesse mistér, a Sociedade Italiana «Dante Alighieri».

Com o dinheiro assim arrecadado, dos donativos e das subvenções, a do Estado chegou a atingir Rs. 15:000\$000 anuais, a Irmandade conseguiu que o Hospital funcionasse com regularidade, distribuindo farta messe de benefícios aos indigentes.

Para enbelezar o edifício, foi, em 1901, construído o jardim — planta do Dr. Henrique Florence — onde, aos domingos, reunia-se o que Pinhal tinha de seleta, para se deliciar com agradável retreta, proporcionada por afinada banda de música.

Em 1905, contava o Hospital com 4 enfermarias — 2 para homens (Casemiro Rios e Eduardo Teixeira) e 2 para mulheres (D. Amélia Rios e D. Claudina de Jesus).

Em 1906 uma grande lacuna que apresentava o Hospital iria ser sanada. Fazia-se sentir duma maneira intensa a falta dum local apropriado para operações de alta cirurgia. O dr. Azevedo Bomfim, pediu e obteve autorização da Mesa Administrativa, para, por seus esforços, construir e manter um Pavilhão de Cirurgia, sem responsabilidade financeira para a Santa Casa. Atendendo aos benefícios que uma tal realização traria à Irmandade, esta concedeu Rs. 2:000\$000 como ajuda e resolveu denominá-lo Pavilhão Azevedo Bomfim. O Pavilhão foi inaugurado em 1908, cometimento de real mérito, se atentarmos que na ocasião existiam apenas 4 congêneres em todo o Estado.

Em 1908 foi inaugurada a Farmácia do Hospital, sendo entregue à competente direção do Sr. Arnaldo Florence, que, por muitos anos, emprestou seu valioso concurso aos trabalhos assistenciais da Irmandade.

No mesmo ano, o sr. Otaviano Porto lembra a necessidade de ser criado um Pavilhão para Tuberculosos no terreno do Hospital. Veio de encontro a tão útil e humanitária idéia o espírito filantrópico do Cel. Mota Sobrinho, que mandou construir às suas expensas o referido Pavilhão, tendo, para isso, despendido a importância de Rs.8:000\$000.

O Pavilhão foi construído com o fim expresso de recolher os doentes que já acusassem a presença de bacilos nos escarros, e, por proposta do Monsenhor Landell de Moura foi o mesmo denominado Pavilhão «Mota Sobrinho».

Em 1910 foram instalados os esgotos no Hospital.

Devido à exiguidade das suas instalações, o prédio já não satisfazia às necessidades do povo pinhalense; urgia ser substituído por outro, ainda mais que ameaçava ruir.

O novo prédio — Foi então, que em 1916, o Cel. Mota Sobrinho, Provedor do Hospital, convocou uma reunião da Mesa em sua residência para tratar da construção do novo prédio.

Espírito empreendedor, S. S. resolveu atacar de rijo o problema máximo de então — a substituição do prédio velho, acanhado já antes às necessidades de Pinhal, e ameaçando ruir, constituindo perigo para as vidas dos que procuravam, naquela mansão da dor, o lenitivo para as suas chagas corporais.

Foi providencial a ação da então Mesa Administrativa, pois logo depois da remoção dos doentes para o Pavilhão Mota Sobrinho, o prédio do Hospital ruíu, pouando trabalho aos operários que mais tarde se encarregariam da demolição.

Iniciou-se, então, a campanha para a construção do novo prédio, centralizada na energia, devotamento e boa vontade do Sr. Mota Sobrinho, como presidente e superintendente dos trabalhos da Comissão, José Pedro dos Santos Júnior, encarregado da construção, e Eduardo Vieira, encarregado de angariar os auxílios pecuniários.

Posta em concorrência pública a construção, a proposta que melhores condições apresentou foi a do Sr. Guerino Costa, mais ou menos de Rs. 100:000\$000, mas devido às garantias dadas ao construtor, ao finalizar a obra, ele reduziu para Rs. 80:000\$000. Den-



José P. dos Santos Jr.

tro de um ano o prédio estava terminado e os recursos financeiros foram angariados por meio de doativos, festas, quermesse, que renderam Rs.60:000\$000, e pela venda de 2 prédios da Irmandade, perfazendo o total do contrato.

A 5 de Março de 1917 foi o edifício inaugurado, sendo a benção ministrada pelo Monsenhor Landell de Moura.

Falou, na ocasião, entregando o Hospital à Irmandade, em nome da Mesa, o Dr. José de Almeida Vergueiro; orou também o Dr. Abelardo Cerqueira Cesar saudando o povo de Pinhal. O mobiliário das enfermarias foi gentilmente doado pelo Dr. Carolino da Mota e Silva.

Consolidação das finanças e melhoramentos

-- A situação financeira do Hospital não era de prosperidade, devia regular quantia (Rs.15:000\$000) e enfrentava séria crise econômica, quando assumiu a Provedoria o Sr. João Batista Mendes Silva, que se ia revelar, com o correr dos anos, o grande financista da Irmandade, tendo conseguido constituir um respeitável patrimônio para o Hospital de Rs. 151:000\$000 em letras da Câmara Municipal e Apólices do Estado, durante os seus 15 anos de Provedoria.

Foi, também, durante sua gestão que se construiu um pavilhão nos fundos do Hospital pela quantia de 30 contos de reis, hoje ocupado pela cozinha e demais dependências do departamento de alimentação do Hospital.

O Hospital, instalado em prédio muito bom para época, apresentava, porém, uma sensível lacuna, os doentes, apesar da boa vontade dos Srs. Clínicos, não eram tratados, a rigor, cientificamente, faltavam os auxiliares indispensáveis para formulação dum exato diagnóstico.

Compreendendo a realidade, com visão lúcida dos fatos, na gestão do Dr. João Plínio Fernandes, adquiriu-se o aparelho de raios X pertencente ao Dr. Queiroz Guimarães, pelo preço de 32 contos de reis, em ações, 25 contos passados pelo Dr. Queiroz e 7 contos pela Mesa do Hospital, ficando o aparelho em penhor ou hipoteca para o resgate das ações. Dotou-se, ainda, o Hospital, de aparelhos de diatermia, raios ultra violeta, etc.

Não contente com essas úteis e importantes realizações, o Dr. João Plínio resol-



Cel. Mota Sobrinho



Eduardo Vieira

veu, ante inadiável necessidade, adquirir o bem montado Laboratório de Análises de propriedade do Sr. Donaldo Cerqueira pela importância de Rs. . . 18:500\$000, aparelhando, assim, o Hospital para que os Srs. Clínicos pudessem exercer cientificamente a sua nobre profissão.

Outro melhoramento, velha aspiração da Irmandade, iria se concretizar na administração do Dr. João Plínio — a vinda das Irmãs.

«Incontestavelmente o acontecimento máximo de minha gestão foi a vinda das Irmãs Religiosas da Congregação das Filhas de Santana, para tomar, sob a sua experimentada, dedicada e constante ação, o encargo da direção interna do Hospital. Como é notória, desde de muitos anos era aspiração de todos, a entrega, a Irmãs Religiosas, da direção interna, tendo todas as administrações despendido esforços ingentes para a sua consecução, não logrando infelizmente, ver coroadas as suas tentativas para tão importante desideratum. Não padece dúvida, que à Sua Eminência o Cardeal Dom Sebastião Leme, então Arcebispo do Rio de Janeiro, insigne filho desta terra, devemos quase que exclusivamente a vinda das Irmãs; não podemos deixar de consignar aqui a boa vontade manifestada pelo Revmo. Monsenhor José Mendes, vigário da Paróquia. Em 12 de Abril de 1929 aqui chegaram as Irmãs Soror Ana Evangelina - superiora - e Ana Tomazina, Ana Imaculada e Ana Estanislau».

A antiga Maternidade

— Já de há muito se fazia sentir a falta, no Hospital, duma seção especializada, onde as gestantes e parturientes pudessem ser convenientemente socorridas; chocava a promiscuidade que se notava nas enfermarias, vendo-se, lado a lado, futuras mães e doentes das mais variadas moléstias.

Em 1937, na Provedoria do Dr. Silvio Vergueiro, iniciou-se a campanha para a construção da Maternidade, que se tornou es-



João Batista Mendes Silva

A 27 de Março de 1938 foi lançada a pedra fundamental do Pavilhão da Maternidade, concluído no ano seguinte, porém só começando a funcionar em 1943, por motivos independentes da vontade da direção do Hospital.

Em 1945, convidou-se o Dr. Pascoal Brando para assumir a sua direção clínica, tendo a Mesa, depois de exaustiva procura, contratado os serviços profissionais duma parteira diplomada muito competente D. Maria da Penha Sciffert, cuja dedicação e desvelo

para com as pacientes muito contribuiu para se firmar o prestígio desta nova dependência do Hospital.

A fase áurea do Hospital — Vinte e cinco anos eram passados da reconstrução do prédio do Hospital, que se tornara antiquado e deficiente em determinados setores e não preenchia mais os requisitos necessários a uma razoável instituição de assistência médica.

Esta dolorosa verdade tornara-se dura realidade quando da visita do Sr. Inspector dos Hospitais, a nossa Santa Casa fora classificada na última classe, para efeito de subvenção estadual.

Nos últimos tempos muito progredira a assistência hospitalar, novas idéias arejavam o acanhado ambiente brasileiro; a hospitalização não era mais um favor que a socieda-



Dr. João Plínio Fernandes

de prodigalizava aos desprotegidos da sorte, passou a ser um dever que ela assumia para com os mesmos.

Foi nesta atmosfera que tomou posse a Mesa Administrativa, onde sobressaíam as figuras de Antônio Costa e Frederico Federighi, que, coadjuvados por seus diligentes companheiros, em 3 períodos administrativos consecutivos, revolucionaram o modesto Hospital, transformando-o neste bem aparelhado nosocômio, orgulho da gente pinhalense. Após a posse, delineado o plano de trabalho, um exército de operários entrou em ação: demoliu-se, reformou-se, construiu-se, e, como num tapete mágico, foram surgindo:

A cozinha nova, a lavanderia, os coadrouros, os refeitórios das enfermarias, o Gabinete Dentário, o novo aparelho de raios X, os cubículos para a seção eletroterápica, enriquecida com um moderno aparelho Ultratherm, de ondas curtas, o Laboratório de Análises, a sala de esterilização, a sala de operações, a nova Capela, as enfermarias para clínica cirúrgica, a entrada do Hospital, a remodelação do Pavilhão Mota Sobrinho, agora com 4 enfermarias, 2 para tuberculosos e 2 para clínica dermatológica; a construção do Pavilhão «Tereza Cristina Whitacker R. Lima», para moléstias infecto-contagiosas; a construção do Pavilhão «Anália Tenório Pinto Vergueiro», destinado a ser o Ambulatório do Hospital; o Pavilhão Anátomo-Patológico; o prédio da residência das Revmas. Irmãs; o galinheiro todo telado; a horta, o calçamento, com pedrinhas, da entrada do Hospital e com paralelepípedos, duma parte das ruas internas do Hospital; o suplemento da cozinha; o assentamento de piso novo, nos corredores do Hospital; a pintura do antigo prédio, interna e externamente e, possivelmente, mais alguma realização que tenha escapado a uma rememoração rápida do que foi feito no Hospital, em 7 anos de idealismo e extenuante trabalho.

Ainda, nessa fase de intenso progresso, foi que se iniciou a construção da nova Maternidade e do Hospital Infantil.

A fase contemporânea — Presentemente, os esforços dos dirigentes do Hospital estão concentrados na conclusão das obras da Maternidade «Maria de Azevedo Florence» e do Hospital Infantil «Dr. João Firmino».

A Maternidade «Maria Azevedo Florence», assim denominada em homenagem à veneranda Dona Mariquinhas Florence, pela dedicação e espírito de sacrifício que sempre demonstrou, nos longos anos em que foi a Diretora Interna do Hospital, antes da vinda das Revmas. Irmãs.

Para atingir o alvo colimado, conta a atual Mesa Administrativa com o incentivo moral e o valioso apoio financeiro do ilustre filho desta terra, Sr. Antônio Benedito Ma-



Antonio Costa

chado Florence, herdeiro do grande amor que seu saudoso Pai e sua veneranda Mãe sempre dedicaram à Santa Casa de nossa querida cidade.

A idéia de se construir um Hospital infantil já era velha na mente da Mesa Administrativa passada.

Tentou-se a sua construção, tendo até sido lançada a pedra fundamental, quando da visita do Exmo. Sr. Macedo Soares a esta cidade, para inaugurar a herma de S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme.

Não tendo sido possível obter os recursos financeiros para tal cometimento, o ansioso dos dirigentes do Hospital, para se concretizar, ficou à espera duma oportunidade, e esta apareceu, quando, devido aos bons officios do Sr. Machado Florence, o prestigioso industrial Dr. João Firmino por tal se interessou, destinando vultoso donativo para a construção do Hospital Infantil.

Hodiernamente, o Hospital conta com 112 leitos, sendo 90 para doentes gratuitos e 22 para pensionistas, sendo um dos mais bem aparelhados do interior do Estado.

Médicos que prestaram serviços profissionais desde a instalação do Hospital, nas enfermarias:

1898

Dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão

1899

Brandão - Carlos Alberto Ferreira
Bomfim - Francisco de Azevedo
Esteves de Assis
Ribeiro Brito - João

1900

Brandão - Carlos Alberto Ferreira
Bomfim - Francisco de Azevedo
Esteves de Assis
Pereira da Cerqueira

1901

Bomfim - Francisco de Azevedo
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Mamede Rocha
Pereira da Cerqueira



Frederico Federighi

1902

Bomfim - Francisco de Azevedo
Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Mamede Rocha
Zumpano - N.

1903

Bomfim - Francisco de Azevedo
Francisco Pimentel
Freitas - Antônio de Souza

1904

Brandão - Carlos Alberto Ferreira
Bomfim - Francisco de Azevedo
Delino Pinheiro de Ulhoa Cintra
Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge

1905

Brandão - Carlos Alberto Ferreira
Bomfim - Francisco de Azevedo
Francisco H. Brandão
Freitas - Antônio de Souza

1906

Brandão - Carlos Alberto Ferreira
Bomfim - Francisco de Azevedo
Freitas - Antônio de Souza

1907

Faltam dados

1908

Bomfim - Francisco de Azevedo
Bonifácio de Castro
Costa - José
Freitas - Antônio de Souza

1909

Bonifácio de Castro
Bellizzi - Francisco
Costa - José



Mario Mendes Ferreira

Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Paulino - Cirilo Leão da Silveira

1910

Bonifácio de Castro
Bellizzi - Francisco
Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Paulino - Cirilo Leão da Silveira

1911

Bonifácio de Castro
Bellizzi - Francisco
Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha



Walter Faustino Pereira da Silva

Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Paulino - Cirilo Leão da Silveira

1912

Bellizzi - Francisco
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Freitas - Antônio de Souza
José Antônio Fernandes
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor
Paulino - Cirilo Leão da Silveira

1913

Bellizzi - Francisco
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
José Antônio Fernandes
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor

1914

Bellizzi - Francisco
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
D'Utra Vaz - Carlos
Freitas - Antônio de Souza
Haddock Lobo - Roberto Jorge
José Antônio Fernandes
Mondadori - Agenor
Odilon Goulart

1915

Bellizzi - Francisco
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
D'Utra Vaz - Carlos
Haddock Lobo - Roberto Jorge
Mondadori - Agenor
Vanzolini - J.

1916

Bellizzi - Francisco
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
D'Utra Vaz - Carlos
Freitas - Antônio de Souza
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor
Vanzolini - J.

1917

Bellizzi - Francisco
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
D'Utra Vaz - Carlos
Freitas - Antônio de Souza
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1918

Canto Sob. - Eduardo Cunha
D'Utra Vaz - Carlos
José Antônio Fernandes
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1919

Canto Sob. - Eduardo da Cunha

D'Utra Vaz - Carlos
José Antônio Fernandes
Matto Grosso - José de Araujo
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1920

Bellizzi - Francisco
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
José Antônio Fernandes
Martins Costa - Américo
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1921

Bellizzi - Francisco
Brando - Pascoal
Calau Mojela - Pedro
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1922

Bellizzi - Francisco
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Queiroz Guimarães - José
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1923

Baldassari - Alberto
Bellizzi - Francisco
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Queiroz Guimarães - José
Mondadori - Agenor
Ulisses de Almeida Vergueiro

1924

Baldassari - Alberto
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Gilberto Silva
Nestor de Almeida Vergueiro
Queiroz Guimarães - José
Ulisses de Almeida Vergueiro

1925

Baleeiro - Lauro Fernandes
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Nestor de Almeida Vergueiro
Queiroz Guimarães - José
Sílvio de Almeida Vergueiro
Ulisses de Almeida Vergueiro

1926

Baleeiro - Lauro Fernandes
Brando - Pascoal
Canto Sob. - Eduardo da Cunha
Leme - José de Moraes
Nestor de Almeida Vergueiro
Queiroz Guimarães - José
Sílvio de Almeida Vergueiro



A fachada principal da Maternidade «Maria de Azevedo Florence»

1927

Arlindo Ramos
 Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Graeff - Herculano
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Queiroz Guimarães - José
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Ulisses de Almeida Vergueiro

1928

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Graeff - Herculano
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Queiroz Guimarães - José
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Ulisses de Almeida Vergueiro

1929 e 1930

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Graeff - Herculano
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Silvio de Almeida Vergueiro

1931

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Graeff - Herculano
 Leme - José de Moraes

Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Silvio de Almeida Vergueiro

1932

Baldassari - Alberto
 Baleeiro - Lauro Fernandes
 Bellizzi - Francisco
 Brando - Pascoal
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Raul Ribeiro Vergueiro
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Vicente Benedito da Silva

1933

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Canto Sobrinho - Eduardo da Cunha
 Florence - Francisco Alvares
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Raul Ribeiro Vergueiro
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Vicente Benedito da Silva

1934

Baldassari - Alberto
 Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Florence - Francisco Alvares
 Leme - José de Moraes
 Mondadori - Agenor
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Raul Ribeiro Vergueiro
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Valter Faustino Pereira da Silva



Vista parcial do Hospital «Francisco Rosas»

1935

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Leme - José de Moraes
 Mondadori - Agenor
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Walter Faustino Pereira da Silva

1936 e 1937

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Leme - José de Moraes
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Walter Faustino Pereira da Silva

1938

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nestor de A. Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Walter Faustino Pereira da Silva

1939 e 1940

Armando Costa França Mondadori

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Brando - Pascoal
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nestor de A. Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Walter Faustino Pereira da Silva

1941 e 1942

Armando Costa França Mondadori
 Baleeiro - Lauro Fernandes
 Emiliano Nóbrega
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Trielli - Aldeonofre
 Walter Faustino Pereira da Silva

1943, 1944 e 1945

Armando Costa França Mondadori
 Baleeiro - Lauro Fernandes
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Sílvio de Almeida Vergueiro
 Trielli - Aldeonofre
 Walter Faustino Pereira da Silva
 Maternidade - Diretor : Dr. Pascoal Brando (1945)



Vista parcial da Maternidade «Maria de Azevedo Florence»

1946

Baleeiro - Lauro Fernandes
 Florence - Francisco Alvares
 João F. Neves
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Trieli - Aldeonofre
 Walter Faustino Pereira da Silva
 Maternidade-Diretor: Dr. Pascoal Brando
 Cirurgia - Dr. Armando Costa França
 Mondadori.

1947

Baleeiro - Lauro Fernandes
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Trieli - Aldeonofre
 Walter Faustino Pereira da Silva
 Cirurgia - Dr. Armando da Costa França
 Mondadori.

1948 e 1949

Baleeiro - Lauro Fernandes
 João F. Neves
 Mondadori - Agenor
 Nelson Ferreira
 Nestor de Almeida Vergueiro
 Paulino de Filippi
 Silvio de Almeida Vergueiro
 Trieli - Aldeonofre
 Walter Faustino Pereira da Silva
 Cirurgia - Dr. Armando Costa França
 Mondadori.

As Mesas Administrativas do Hospital

1892-1893

Provedor — Casemiro Teixeira Rios
Secretário — Alferes José Lourenço de Sá.
Procurador Geral — Francisco Antônio Rosas
Procurador dos Presos — Raimundo Henrique Duarte

Mesários — Revdo. Tertuliano Vilela de Castro, Antônio da Silva Bueno dos Reis, Gabriel Mendes da Costa, Cap. Felix Tito da Mota, Comendador João Elizário de Carvalho Montenegro, Antônio Pedro de Araujo Pimentel, Antônio Luiz Pereira e Segisfredo Tito da Mota.

Mordomos — Joaquim José de Almeida Vergueiro, Francisco Xavier Ribeiro, Vicente Gonçalves da Silva, José Ribeiro de Oliveira Mota, Francisco Pinto da Fonseca, Manuel José da Silva Barreto, Amando Soares de Abreu Caiubi, Joaquim Lourenço Bueno dos Reis, Lúcio Ribeiro da Mota, Dr. José de Almeida Vergueiro, Cap. Honório D'vila Pereira Soares e Antônio José Vilas Boas Sobrinho.

1898-1899

Provedor — Eduardo Teixeira
Secretário — José Lourenço de Sá
Procurador Geral e Tesoureiro - Com. João Elizário de Carvalho Montenegro
Mordomos dos presos — Raimundo Henrique Duarte.

Mesários — Dr. Abelardo de Cerqueira Cesar, Joaquim Leite de Souza, Vicente Gonçalves da Silva, Honório D'Ávila Pereira Soares, Alberto Florence, José Maria Loureiro, Teodoro José de Oliveira e Daniel Bernardi.

Mordomos — Dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão, Dr. Paulino Cirilo Leão da Silveira, Dr. Felizardo Pinheiro de Campos Muller, Amando de Almeida Vergueiro, Inácio Elias Gonçalves, Julião Florêncio Meyer Júnior, Carlos Gonçalves Teixeira, Amando Soares Caiuby, Antônio Augusto Antunes e Joaquim Ferreira do Amaral

1899-1900

Provedor — Vicente Gonçalves da Silva
Secretário — Julião Florêncio Meyer

Procurador Geral e Tesoureiro — João Teixeira Branco

Mordomo dos presos — Olímpio Serra Negra

Mesários — Marcos Pantaleão Ribeiro, Inácio Elias Gonçalves, José Antônio Fernandes, João Evangelista de Souza, Dr. Francisco de Campos Júnior, José Eduardo Araújo Carvalho, Luiz Battaglia e José Higino Pereira da Silva.

Mordomos — Reeleitos os da Mesa anterior.

1900-1901

Provedor — João Batista da Luz Novaes
Secretário — Jaime Miranda

Procurador Geral e Tesoureiro — José Maria da Luz

Mordomo dos pesos — Paulino de Souza Pinto

Mesários — Raimundo Henrique Duarte, Felix Tito da Mota Paes, Manoel José da Silva Barreto, Pedro Kirsch, José Augusto Simões, Luiz Baldassari, Amando Soares de Abreu Caiuby e Edulino Franco de Andrade.

Mordomos — Eduardo Brigagão, Luiz de Castro Camargo, José Antônio da Silva Braz, José Bonifácio Júnior, Teodoro José de Oliveira, Ricardo Francisco de Paula, Benedito Olegário Bueno, Tertuliano da Fonseca Machado, Francisco Soares Gamboa Albergaria, Rafael Lomonaco, Claudino Cintra e Antônio Muniz.

1901-1902

Provedor — Dr. Carolino Ferreira da Silva
Secretário — Amando de Almeida Vergueiro

Tesoureiro — Rafael Giugni Lomonaco

Mordomo dos presos — José de Souza Pinto

Mesários — Dr. João Sertório, Dr. Henrique Florence, Emilio Bacarat, Eduardo Nunes Brigagão, José André da Camara, Rauldolfo Agostinho Ribeiro, Antônio Tomás Pacheco Lessa e Orlando de Lima Novaes.

Mordomos — Julião Brandão, Pedro Monici, José Ribeiro da Mota, Constantino Pannaiotti, José Pereira de Araújo, Fortunato Pereira de Araújo, Otaviano Franco de Andrade, Alfredo Candido Pereira, Francisco Antônio de Godoi, Joaquim de Souza Brito e Aureliano Gonçalves da Silva.

1902-1903

Provedor — Dr. Francisco de Azevedo Bomfim

Secretário — Dr. José Maria Whitacker

Procurador Geral e Tesoureiro — Antônio Tomás Pacheco Lessa

Mordomo dos presos — João de Oliveira

Mesários — Artur de Almeida Vergueiro, João de Oliveira, Benedito Olegário Bueno, Estevam Elpidio Romão, Vicente de Freitas Guimarães, Joaquim Agnelo Ribeiro, Pedro Monici, Olímpio Gouvêia Rios e Adelardo Soares Caiuby.

Mordomos — Júlio Brandão, José Maria da Luz, José Ribeiro de Oliveira Mota, Otaviano Franco de Andrade, Alfredo Candido Pereira, Francisco Antônio de Godoi, Joaquim de Souza Brito, Aureliano Gonçalves da Silva, Joaquim Osório de Oliveira, Afonso da Silveira Leme e Julião Florêncio Meyer.

1903-1904

Provedor — Dr. Francisco de Azevedo Bomfim

Secretário — José Ribeiro da Mota Sobrinho

Procurador Geral e Tesoureiro — José Augusto Simões

Mordomo dos presos — José Pinto de Souza.

Mesários — Eduardo Teixeira, José Lourenço de Sá, José Antônio da Silva Braz, João Quesiti, Alberto Florence, Julião Florêncio Meyer, Carlos Cruz e Eduardo Leite de Souza.

Mordomos — Artur de Almeida Vergueiro, Elias Bacarat, Arnaldo Machado Florence, Luiz Ragazzoni, Tomaz Giugni Lomonaco, Dr. Henrique Florence, Francisco Soares de Gamboa Albergaria, Benedito Olegário Bueno, Luiz de Castro Camargo, Otaviano Francisco Porto, Inácio Elias Gonçalves e Luiz Baldassari.

1904-1905

Provedor — Pe. Dr. Virgílio Morato de Andrade

Secretário — Carlos Duarte Cruz

Procurador Geral e Tesoureiro — Otaviano Francisco Porto.

Mordomo dos presos — Joaquim Leite de Souza

Mesários — Sabino Bueno Ribeiro, Benedito Olegário Bueno, Luiz de Castro Camargo, Antônio Lopes da Silva, Viriato Rodri-

gues Mendes, Bernardo Martino de Francisco, José Capistrano de Paiva e Ricardo Francisco de Paula Júnior.

Mordomos — Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Paulino de Souza Pinto, Dr. Henrique Florence, Elias Bacarat, João Teixeira Branco, Alberto de Gouvêa Rios, João Pinto Ramalho, Francisco Soares de Gamboa Albergaria, Francisco Pereira da Rosa, Manuel José da Silva Barreto, Faustino de Alcantara Pereira e Silva e José Maria da Luz.

1905-1906

Provedor — Eduardo Teixeira

Secretário — José Capistrano de Paiva

Procurador Geral e Tesoureiro — Carlos Duarte Cruz

Mordomo dos presos — Joaquim Leite de Souza

Mesários — Luiz de Castro Camargo, Pe. Dr. Virgílio Morato de Andrade, Leônidas Rodrigues Mendes, Antônio Lopes da Silva, Bernardo Martino de Francisco, José Ribeiro da Mota Sobrinho, Carlos Gonçalves Teixeira, Ricardo Francisco de Paula Júnior.

Mordomos — João Teixeira Branco, Manoel Joaquim Alves Pontes, Faustino de Alcantara Pereira e Silva, José Lourenço de Sá, Artur de Almeida Vergueiro, Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Elias Bacarat, João Pinto Ramalho, Francisco Pereira da Rosa, Paulino de Souza Pinto, Dr. Henrique Florence, Alberto Gouvêa Rios.

1906-1907

Provedor — Otaviano Francisco Porto

Secretário — Manoel Joaquim Alves Pontes

Procurador e Tesoureiro — Amador Machado Florence

Mordomo dos presos — Dr. Guilherme Westin Filho

Mesários — Olímpio Rios, Paulino Souza Pinto, Isolino Fernandes, Pe. Landell de Moura, Manoel Ferreira Brito, Pedro Kirsch, João Quesiti e Pedro Monici.

Mordomos — João Teixeira Branco, Faustino de Alcantara Pereira e Silva, João Pinto Ramalho, Francisco Pereira da Rosa, Dr. Henrique Florence, Alberto Rios, Artur de Almeida Vergueiro, José Lourenço de Sá, Antônio Pedro de Araújo Pimentel, Faustino Pereira da Silva Júnior, Lourenço Del Guerra e Manoel Gonçalves Neto.

1909-1910

Provedor — Dr. Bonifácio de Castro

Vice-provedor — Pe. Landell de Moura

Secretário — José Olímpio Teixeira

Procurador Geral e Tesoureiro — Rafael G. Lomonaco

Mesários — Artur de Almeida Vergueiro, José Pedro dos Santos Júnior, Paulino de Souza Pinto, Isidoro Stersi, Joaquim Leite

Júnior, Raimundo Granero, Jacob Worms Júnior e José Vilas Boas.

Mordomos — Horácio Ferreira da Silva, Leônidas Rodrigues Mendes, Laurindo Azevedo Marques, Alfredo Luiz Ribeiro, Achilles Rueff, Eduardo Vieira, Camilo Lellis Oliveira Leite, Ulisses Fernandes Pereira, Faustino de Alcantara Pereira e Silva, Ulisses Terral, José Artur Worms, Pedro Taddei.

1910-1911

Provedor — José Ribeiro da Mota Sobrinho

Vice-provedor — Pe. Landell de Moura

Secretário — Carlos Duarte Cruz

Procurador Geral e Tesoureiro — Júlio Florêncio Meyer.

Mesários — José Eduardo de Araújo Carvalho, Ulisses Terral, Dr. Alcides Guimarães, Olímpio Serra Negra, Alfredo Ribeiro, Miguel Tamaso, Pedro Palácios e Sebastião Alves da Costa.

Mordomos — Emídio de Oliveira Leite, Frederico Krempel, José Pedro dos Santos Júnior, Ricardo Francisco de Paula Júnior, João Bueno dos Reis, Péricles Cesar Ferreira, Raimundo Henrique Duarte, Pedro Monici, Antônio Bartolomei, José Fioravante de Menezes, Benedito Olegário Bueno, Domiciano Pinto Ramalho.

1911-1912

Provedor — José Ribeiro da Mota Sobrinho

Vice-provedor — Raimundo Henrique Duarte

Secretário — João Bueno dos Reis

Procurador Geral e Tesoureiro — Vicente de Freitas Guimarães

Mordomo dos presos — Dr. Eduardo Teixeira Júnior.

Mesários — Artur de Almeida Vergueiro, João da Mata Arruda, Raimundo Granero, José Pinto Martins, Serafim Leite de Souza, Manoel Pio Ribeiro, Paulo Pagano.

Mordomos — Domiciano Pinto Ramalho, José Vergueiro Júnior, José Olímpio Teixeira, João Ataíde, Viriato Rodrigues Mendes, Pedro Monici, Marcelino Rodrigues Guilherme, Eduardo Staut, Manoel Ferreira de Brito, Francisco Felix de Alvarenga e Silva, Júlio Florêncio Meyer e Antônio Tomás Pacheco Lessa.

1912-1913-1914-1915

Provedor — Joaquim Leite de Souza.

Vice-provedor — Amador Machado Florence.

Secretário — Faustino Pereira da Silva Júnior

Procurador Geral e Tesoureiro — Jacob Worms Júnior

Mesários — Pedro Monici, Amando Almeida Vergueiro, Eduardo Vieira, Angelo Domingues, Dr. Eduardo Canto Sobrinho, Manoel Pio Ribeiro Júnior, José Pedro dos Santos Júnior, João Batista de Lima Novaes.

Mordomos — Ulisses Terral, Paulo Pagano, Raimundo Granero, Vicente de Freitas Guimarães, Isidoro Stersi, Lindolfo Barbosa, Achilles Rueff, Antônio Tomás Pacheco-Lessa, Alfredo Ribeiro, José Boreli, Pedro Palácios, Manoel Gonçalves Neto.

1915-1916-1917-1918

Provedor — José Ribeiro da Mota Sobrinho.

Vice-provedor — Joaquim Leite Júnior

Secretário — José Olímpio Teixeira

Procurador Geral e Tesoureiro — Eduardo Vieira

Mesários — Dr. José Almeida Vergueiro, Dr. Carlos D'Utra Vaz, Raimundo Granero, Americo Pierotti, Atonso da Silveira Leme, Justino José Coimbra, José Pedro dos Santos e Jacob Worms Júnior.

1918-1919

Provedor — Dr. Abelardo Cerqueira Cesar

Vice-provedor — Dr. José Leite Sobrinho

Secretário — José Pinto Martins

Procurador Geral e Tesoureiro — Viriato Rodrigues Mendes

Mordomo dos presos — José Pedro dos Santos Júnior.

Mesários — João Batista de Lima Novaes, Dr. Ulisses de Almeida Vergueiro, Manoel Pio Ribeiro Júnior, José Avelino da Silva, Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, Nicolau Cavalheiro, Francisco Peres Fernandes e Vicente Marchi.

Mordomos — Antonio Tomás Pacheco Lessa, Justino Coimbra, Marcelino Rodrigues Guilherme, Joaquim Leite Júnior, Eduardo Vieira, Dr. José de Almeida Vergueiro, José Olímpio Teixeira, Antônio Roberti, José Boreli, Afonso da Silveira Leme, Dr. Carlos D'Utra Vaz e Jacob Worms Júnior.

1919-1920

Provedor — João Batista Mendes Silva
Vice-provedor — Serafim de Souza Leite
Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Tesoureiro — Domingos Gilberto Ramaciotti

Mordomo dos presos — Jacob Worms Júnior.

Mesários — Manuel Ferreira de Brito, Artur de Almeida Vergueiro, José Antônio Vilas Boas, Pacifico Piagentini, Justino José Coimbra, Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, Francisco Antônio Rosas e José Pedro dos Santos Júnior

Mordomos — Dr. Carolino da Mota e Silva, Américo de Almeida Vergueiro, Eduardo

Leite de Souza, Afonso da Silveira Leme, Paulino de Souza Pinto, Antônio Scalesi, Miguel Tamasso, Daniel Peres Osóres, Amador B. Machado Florence, Ricardo F. de Paula Júnior, Eduardo Vieira e Alberto Avelino da Silva.

1920-1921-1922

Provedor — João Batista Mendes Silva
Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Domingos Gilberto Ramaciotti

Mesários — Artur de Almeida Vergueiro, José Antônio Vilas Boas, Raul Nogueira Rosas, Manuel Ferreira de Brito, Serafim de Souza Leite, Pacifico Piagentini, Gentil Ribeiro de Oliveira Mota e Antônio Scalesi.

Mordomos — Jacob Worms Júnior, Dr. Carolino da Mota e Silva, Gabriel da Luz Novaes, Paulino de Souza Pinto, Américo de Almeida Vergueiro, Marcelino Rodrigues Guilherme, Eduardo de Souza Leite, Daniel Peres Osóres, Eduardo Vieira, José Candido Pereira, Ricardo F. de Paula Júnior e Miguel Tamasso.

1922-1923

Provedor — João Batista Mendes e Silva
Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Domingos Ramaciotti

Mordomo dos presos — Jacob Worms Júnior.

Mesários — Serafim de Souza Leite, Artur de Almeida Vergueiro, Francisco José Fernandes, José Antônio Vilas Boas, Manoel Ferreira de Brito, Pacifico Piagentini, Antônio Scalesi e Gentil Ribeiro de Oliveira Mota.

Mordomos — Dr. Carolino da Mota e Silva, Gabriel da Luz Novaes, Paulino de Souza Pinto, Américo de Almeida Vergueiro, Marcelino Rodrigues Guilherme, Eduardo Leite de Souza, Eduardo Vieira, José Candido Pereira, Ricardo F. de Paula Junior, Antônio Augusto Antunes e Miguel Tamasso.

1923-1924

Mesa Administrativa e Mordomo dos presos — Releitos

Mordomos — Dr. Carolino da Mota e Silva, Paulino de Souza Pinto, Eduardo Leite de Souza, Antônio Augusto Antunes, Daniel Peres Osóres, Miguel João Salomão, Américo de Almeida Vergueiro, Ricardo F. de Paula Júnior, Miguel Tamasso, Olímpio Serra Negra e José Pinto Martins.

1924-1925

Provedor — João Batista Mendes Silva
Vice-provedor — Dr. Francisco Vergueiro Porto

Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Domingos

Gilberto Ramaciotti

Mordomo dos presos — Francisco Magalhães Cardoso

Mesários — José Antônio Vilas Boas, Angelo Guerra, Pacifico Piagentini, Antônio Scalesi, Antônio Augusto Ribeiro, Manoel Ferreira de Brito e Gentil R. de Oliveira Mota

Mordomos — Dr. Carolino da Mota e Silva, Paulino de Souza Pinto, Serafim de Souza Leite, Ricardo F. Paula Júnior, Eduardo Vieira, João Batista de Lima Novaes, Manoel Martins, Lindolfo Augusto Barbosa, Manoel Gonçalves Neto, Faustino Pereira da Silva Júnior e Daniel Peres Osoros

1925-1926

Provedor -- João Batista Mendes Silva

Vice-provedor -- Dr. João Plínio Fernandes

Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Domingos Gilberto Ramaciotti.

Mesários — José Antônio Vilas Boas, Angelo Guerra, Pacifico Piagentini, Francisco Magalhães Cardoso, Artur de Almeida Vergueiro, Antônio Augusto Ribeiro e Gentil R. de Oliveira Mota.

Mordomos — Reeleitos.

1926-1927-1928-1929-1930

Provedor — João Batista Mendes Silva

Vice-provedor — Dr. João Plínio Fernandes

Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Pacifico Piagentini

Mordomo dos presos — Olimpio Serra Negra

Mesários — José Antônio Vilas Boas, Antônio Scalesi, Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, Artur de Almeida Vergueiro, José dos Reis Pontes, Angelo Guerra, Francisco Magalhães Cardoso e Antônio Augusto Ribeiro.

Mordomos — Dr. Carolino da Mota e Silva, Paulino de Souza Pinto, Eduardo de Souza Leite, Paulo Dupuy, Eduardo Vieira, Lindolfo Barbosa, João Batista de Lima Novaes, Manuel Gonçalves Neto, Miguel Tamasco, Francisco Peres, Nicola Gola, Otaviano Francisco Porto

1931-1932-1933

Provedor — João Batista Mendes Silva

Vice-provedor -- Dr. João Plínio Fernandes

Secretário — Viriato Rodrigues Mendes
Procurador Geral e Tesoureiro — Pacifico Piagentini

Mesários — Salvador da Costa Flores, Antônio Scalesi, Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, João Teixeira Branco, José dos Reis

Pontes, Joaquim Ferreira Neves, Francisco de Magalhães Cardoso e Antônio Augusto Ribeiro.

Modomos — Dumit J. Abud, Paulino de Souza Pinto, Sebastião Alves da Costa, Nicola Gola, Francisco Peres Fernandes, Avelino Moutinho, Sebastião M. Santos, Ricardo F. de Paula Júnior, Angelo Carpetero e Paulo Dupuy.

1934-1935-1936

Provedor -- Dr. Silvio de Almeida Vergueiro

Vice-provedor — Manuel Pio Ribeiro Júnior

1.º Secretário — José Ferreira Neves Filho

2.º Secretário — Pedro Monici

Procurador Geral e Tesoureiro — Sebastião Alves da Costa

Fiscal Geral — Dr. José Moraes Leme

Mesários — Pe. José Mendes, Miguel Tamasco, Domingos Vicente, João Martorano, Odilon Vergueiro Porto e Avelino Moutinho.

Mordomos — Luiz Benassi, José Soares Albergaria, Emilio Eigenher, José Olimpio Teixeira, Aldeonofre Trielli, Joaquim Vilas Boas, Antônio Amado Júnior, Antônio Augusto Ribeiro, Dr. Carolino da Mota e Silva, Frederico Sperandio e Henrique de Souza Leite.

1937-1938-1939

Provedor - Dr. Silvio de Almeida Vergueiro

Vice-provedor - Manuel Pio Ribeiro Júnior

1.º Secretário - José Ferreira Neves Filho

2.º Secretário - Teófilo Corsi

Procurador Geral e Tesoureiro - Sebastião Alves da Costa

Fiscal Geral - Dr. Lauro Fernandes Baileiro

Mesários - José Guizardi, Jaime da Silva Leme, Ernesto Selito, Avelino Moutinho, João Martorano e João Batista Colletti.

Mordomos - Artur de Almeida Vergueiro, Luiz C. de Souza Benassi, Pedro Monici, José Soares Albergaria, Emilio Eigenher, Alberto Florence, Dr. Aldeonofre Trielli, Antônio Augusto Ribeiro, Dr. Carolino da Mota e Silva, Sperandio Federighi, Henrique de Souza Leite e Domingos Gilberto Ramaciotti.

1940-1941-1942

Provedor - Antônio Pedro dos Santos e Antônio Costa

Vice-provedor - Joaquim Agnelo Ribeiro

1.º Secretário - Renato Pedrosa Ramos

2.º Secretário - Domingos Gilberto Ramaciotti

Procurador Geral e Tesoureiro - Frederico Federighi

Mesários — Adriano Ferriani Sobrinho, Jaime da Silveira Leme, Lindolfo Leite, Benedito Teófilos Costa, Manuel Aporta e Cirino Pio Ribeiro.

Mordomos — Artur de Almeida Vergueiro, Emilio Eigenher, Odilon Porto, Pedro Monici, Alberto G. Rios, Antônio Araujo Novaes Junior, Luiz C. Souza Benassi, Antônio Augusto Ribeiro, Dr. Carolino da Mota e Silva, Alberto Florence, José dos Reis Pontes e Manuel Joaquim Gonçalves.

1943-1944-1945

Provedor — Antônio Costa

Vice-provedor — Jaime da Silveira Leme

1.º Secretário — João B. Pessanha - de-
lois Mário Mendes Ferreira

2.º Secretário — Laurindo de Azevedo
Marques Júnior

Procurador Geral e Tesoureiro — Frederico
Federighi

Fiscal Geral — Dr. Walter Faustino Pe-
reira da Silva

Mesários — David José Gualda, Ernesto Selito, Francisco Paiva, Dr. Nestor de Almeida Vergueiro, João do Nascimento Rosa e Eduardo Corsi.

Mordomos — João Schuller, Avelino Montinho, João Martorano, Pedro de Filippi, José Rodrigues Neves, Vitório Tamaso, Antônio Marangoni, Jabur Jabur, Paulo Cordeiro Prestes, Gilberto Leite Vieira, Segisfredo da Mota Rosas e Valdomiro de A. Lemonaco.

1946-1947-1948

Provedor — Antônio Costa

Vice-Provedor — Joaquim Inácio Sertorio

1.º Secretário — Mário Mendes Ferreira

2.º Secretário — Laurindo de Azevedo
Marques Júnior

Procurador Geral e Tesoureiro — Frederico
Federighi

Fiscal Geral — Dr. Valter Faustino Pe-
reira da Silva

Mesários — David José Gualda, Ernesto Selito, Francisco Paiva, Dr. Nestor de Almeida Vergueiro, Anibal Pierotti e Olinto Salvetti.

Mordomos — João Schuller, Segisfredo da Mota Rosas, Vitório Tamaso, José Rodrigues Neves, Pedro Martorano, Miguel Namen, Gilberto Leite Vieira, Geraldo Peres Domingues, Rubens Novaes, José Carreiro Sobrinho e José Federighi.

A atual Mesa Administrativa

Provedor — Antônio Costa

Vice-provedor — Joaquim Inácio Sertório

1.º Secretário — Roque de Filippi

2.º Secretário — Laurindo de Azevedo
Marques Júnior

Procurador Geral e Tesoureiro — Adélio
D'Arcádia

Fiscal Geral — Dr. Paulino de Filippi
Mesários — os mesmos da administração
1946-47-48.

Diretores internos do Hospital

Agenor Pinto de Almeida

Bernardino Gonçalves Rangel

Arnaldo Machado Florence

Camilo Lelis O. Leite

Salomão Leite

Antônio Roberti

José Pedro Travassos

Aladim Novo

D.ª Maria de Azevedo Florence

S. Ana Evangelina Domini

S. Ana de Jesus Luraghi

S. Calixta Rivolta

Soror Angélica Freire

S. Agostinha Santo Ambrogio

S. Olga Visigalli

Atualmente — S. Angélica Freire

*Irmãs que emprestaram seu concurso ao
Hospital*

Soror Ana Tomazina Neves

S. A. Imaculada Vasconcelos

« « Estanislau Atanásio

« « Rosária Melo

« « Aprigi Agreste

« « Agostinha Lira

« « Ana Auxílio

« « Augusta Ximenes

« « Pascoalina Carie

« « Maria do Rosário Gripa

« « Joaquina Correia

« « São Luiz Lima

« « Cleonice Martins

« « Conceittina Ramalho

Parteira — D.ª Izabel Gonzalez

Enfermeiro — João Caetano.

Ao finalizar esta resenha histórica do Hospital Francisco Rosas não se pode olvidar a figura muito simpática do Sr. Alexis Noirez, hoje aposentado, nonagenário, e que por dilatados anos foi o encarregado da Farmácia do Hospital.

O ASILO DE MENDICIDADE

Pinhal desde muitos anos ressentia-se da falta dum Asilo onde se acolhesse a velhice desamparada.

Em tempos distantes, a Irmandade do Hospital Francisco Rosas já tinha cogitado de resolver tão humanitário problema, tendo, para tal fim, o Comendador Montenegro feito doação de terrenos à Irmandade

Tão louvável iniciativa não se concretizou, porém; a idéia permaneceu à espera du-



Vista parcial do Asilo de Mendicidade

ma ocasião melhor para se materializar, e, em 1907 revivem no âmbito da Irmandade, impulsionado pelo Cel. Mota Sobrinho, o desejo de se instalar um Asilo para os pobres.

Para esse fim doou aquele benemérito cidadão, à Irmandade, uma casa de sua propriedade, sita à rua Marquês do Herval, hoje ocupada pela Escola Profissional.

A doação foi para que se instalasse um Asilo de Mendicidade nesta cidade, sob completa direção do Hospital Francisco Rosas, e capaz de socorrer, no mínimo, a 20 mendigos e oferecia também, o Cel. Mota Sobrinho, 500 arrobas de café beneficiado, anualmente, durante 5 anos, como auxílio à sua manutenção, desde o momento em que fôsse instalado.

Infelizmente a generosa oferta não foi aproveitada, perdendo-se uma oportunidade áurea para se acabar com o espetáculo deprimente da mendicância nas ruas de nossa cidade. Tendo falhado as tentativas do Hospital Francisco Rosas para solucionar tão magno problema, com o correr dos anos mais complexo se tornou, devido ao crescimento natural da população, aumentando o número de necessitados nossos e dos mendigos que vinham de fora, verdadeiros mendigos alguns, falsos mendigos muitos outros.

A situação tornava-se aflitiva e para minorar abnegadas damas da nossa sociedade fundaram a Despensados Pobres, instituição que visava combater a falsa mendicância e

amparar os verdadeiros carentes de auxílio.

Conseguiram as caridosas damas afastar, enquanto durou a Despesa, a mendicância das ruas de Pinhal.

Todavia, por dificuldades financeiras e principalmente pela não existência dum alojamento para os pobres que viesse complementar a sua finalidade, a Despesa não teve vida muito longa.

Outra tentativa para socorrer os deserdados da fortuna, contemporânea da Despesa dos Pobres, foi a construção, pela família

Vilas Boas, da Vila de S. Vicente, no Bairro do Matadouro, o Asilo Velho, o Asilo de «Dona Anica» como é conhecido, mantido por D. Anica Vilas Boas, e que até hoje ainda presta bons serviços à coletividade pinhalense, facilitando moradia aos que não ganham o suficiente para o seu sustento.

A fundação do Asilo —

Em 1927, época do café a altos preços, o dinheiro corria abundantemente em Pinhal, e como onde há muita riqueza há também grande miséria, é a lei dos contrastes, o problema da mendicância se agravava consideravelmente e urgia resolvê-lo duma vez para sempre.

Foi então que a União Comercial tomou a si a incumbência de solucionar tão grave questão.

«Nesse ano, em uma das reuniões da diretoria da União Comercial, antes de se dar começo aos trabalhos da mesma, achavam-se



Carlos Finatti

os seus membros reunidos em uma das salas da sua sede social e conversavam, como sempre, sobre o assunto do dia, sendo o principal, o da mendicância, que nessa época era o que mais incomodava o povo, principalmente o comércio que era o visado, como sempre foi, por estar o comerciante acessível a quem o procura a qualquer hora do dia, não se dando o mesmo com as pessoas que exercem outras atividades; falou-se, então, sobre a necessidade de se fundar um asilo. E isto só sendo possível se existisse um prédio adequado para a sua instalação, um dos membros teve a feliz lembrança de convidar a diretoria para se constituir em comissão fundadora do mesmo. Como a boa semente lançada em terreno fértil, esse convite teve a mais franca e unânime aceitação. Marcou-se outra reunião, que se deu uma semana depois, isto é, no dia 19 de Junho de 1927, dia em que foi constituída a Comissão Pró Asilo de Mendicidade, conforme consta da ata da sua primeira reunião».

Eis a Comissão :

Presidente — Carlos Finatti

Vice-presidente — Antônio Costa

1.º Secretário — João Mangili

2.º Secretário — Sebastião Luiz Ruotulo

Tesoureiro — Alberico Raiano

Procurador — Francisco Paiva

Fiscal — Sílvio Turbiani

Conselho — Joaquim de Souza Brito, Domingos Vicente, Frederico Federighi, Ernesto Sellito e Francisco Samartino.

Continúa até hoje esta Comissão em função como conservadora do prédio do Asilo, com exceção apenas dum membro o Sr. Carlos Finatti que se retirou de Pinhal, há vários anos.

Muito batalhou este heróico pugilo de bravos, pois devido à tremenda crise financeira oriunda do «crack» da bolsa de Nova York que tão fundo calou na economia pinhalense, a cidade se empobreceu e os donativos escassearam.

E não foi somente essa considerável barreira que o punhado de idealistas teve que ultrapassar para conseguir realizar o seu nobre objetivo.

Também a maledicência, os sorrisos irônicos, os ditos mordazes, frutos da incompreensão dalguns e do despeito de muitos, por não possuir a Comissão nome algum de potentado da época, nada obtiveram de concreto, não conseguiram quebrantar o ânimo levantado dos abnegados construtores do nosso majestoso Asilo.

Assim foi que organizando quermesses e



Ernesto Sellito

bailes beneficentes e solicitando um ôbulo, de porta em porta, conseguiu a Comissão amealhar o necessário para a construção do Asilo, e após 7 anos de árduos trabalhos viu o seu sonho se consubstanciar em esplendorosa realidade.

A 30 de Setembro de 1934 foi inaugurado o prédio, por ocasião da visita, a esta cidade, do Exmo. Sr. Presidente do Estado Dr. Armando Salles de Oliveira.

A 15 de Outubro do mesmo ano foi servida a primeira refeição aos asilados pela Assistência Vicentina, benemérita instituição que tomou a si o encargo de dirigir os destinos dessa casa de caridade.

A primeira diretoria encarregada de dirigir o Asilo foi a seguinte :

Presidente — Constantino Ubaldo Tamaso

Vice-presidente — João Mangili

Secretário — Antônio da Cruz

1.º Tesoureiro — Jaime da Silveira Leme

2.º Tesoureiro — João Raimundo

Essa diretoria, com pequenas alterações, geriu os destinos do Asilo até fins de 1941, quando, com a retirada desta cidade do Sr. Constantino Ubaldo Tamaso, assumiu a sua presidência o Sr. Jaime da Silveira Leme, que nela permaneceu pelo espaço de 5 anos.

Em Outubro de 1946, tendo o Sr. Jaime da Silveira Leme deixado a presidência, ficou assim constituída a Comissão que até hoje está a testa dessa benemérita casa de caridade :

Presidente — João Mangili

Vice-presidente — Antônio Marangoni

1.º Secretário — José Guizzardi Sobrinho

1.º Tesoureiro — Norberto Liberato de Filippi

2.º Secretário — Pedro Tamaso

2.º Tesoureiro — Dante Virgílio Rinaldi

Foram diretores internos do Asilo os Srs. Benedito Mariano Lopes, durante 2 anos, e João de Paiva, que substituindo o Sr. Lopes, permaneceu neste cargo até 1945, ano em que a direção interna do Asilo foi entregue às Revmas. Irmãs Filhas de Santana, que aqui chegaram a 9 de Maio de 1945 — as Revmas. Soror Ana Zoraide Trombetta, superiora, Soror Ana Antonina Linhares e Soror Ana Estelita Bomfim.

Atualmente conta o Asilo com 75 asilados, sendo, porém, a sua capacidade para 150.



João Mangili



Vista da fachada principal do Sanatório «Bezerra de Menezes»

SANATÓRIO «BEZERRA DE MENEZES»

O Sanatório «Bezerra de Menezes» teve a sua origem num donativo feito à Associação Espírita «Vicente de Paulo» de 20 títulos do empréstimo municipal, de conto de réis cada, pela Exma. Sra. D. Joana Maria de Oliveira Fernandes, para que fôsse construído um Abrigo para menores desamparados.

Não tendo sido possível tornar realidade o desejo de D. Joana, e impressionados pela dificuldade de se obter um internamento nos hospitais oficiais e também pelas cifras altíssimas de loucos recolhidos às Cadeias Públicas 2616 em todo o Estado e 19 em Pinhal no ano de 1937 resolveram a doadora e a Associação Vicente de Paulo, construir, em vez do abrigo, um Sanatório para dementes.

E assim foi que a 22 de fevereiro de 1938 elegeu-se a comissão construtora do Sanatório «Bezerra de Menezes», integrada pelos seguintes senhores:

Presidente — Dr. Valter Faustino Pereira da Silva

Vice-presidente — D. Joana Maria de Oliveira Fernandes

1.º Secretário — Antenor de Barros

2.º Secretário — João de Oliveira

Tesoureiro — Gilberto Leite Vieira

Procurador — Francisco Paiva

Zelador — Elias Antônio Ferreira

Imediatamente a Comissão pôs-se a trabalhar; confeccionada a planta pelo Sr. Francisco Abate, adquiriu-se o terreno para a edificação do Sanatório e iniciou-se a construção.

A 1.º de dezembro do mesmo ano, deixaram seus cargos os Srs. Presidente, 1.º e 2.º Secretários e Procurador, tendo D. Joana assumido a Presidência, sendo os demais cargos preenchidos pelos Srs. José dos Reis Pontes, Júlio Barbosa Júnior e João Francisco Fernandes.

Essa Comissão, por meio de campanhas bem sucedidas, conseguiu levantar e cobrir o Sanatório.

Algum tempo as obras ficaram paralizadas, até que, quando Prefeito o inesquecível Dr. Francisco Florence, acompanhada por ele, uma delegação do Sanatório foi ter com o Dr. Fernando Costa, então interventor federal no Estado, e desse saudoso homem público obteve a promessa de custear as obras para o término da prédio.

Cumprindo o prometido, o Dr. Fernando Costa autorizou uma verba de 300.000 cruzeiros, que somados com mais 2 de 440.000 e 81.000, autorizadas posteriormente, possibilitaram a conclusão do



Gilberto Leite Vieira



Vista interna do Sanatório «Bezerra de Menezes»

prédio central do Sanatório.

O Sanatório no momento atual está apto a ser posto em funcionamento provisório, faltando para isso, apenas o mobiliário. Com suas 2 enfermarias e quartos particulares comportará 80 dementes.

Não se pode deixar de fazer aqui uma menção especial ao Sr. Gilberto Leite Vieira, grande animador e entusiasta ardoroso dessa obra



Francisco Paiva

assistencial, prestes a ser posta em funcionamento.

Atualmente a Diretoria do Sanatório é presidida pelo Sr. Francisco Paiva e compõem-na mais os seguintes Srs.: Gilberto Leite Vieira, Dr. Januário Nicollela Neto, Rogério Tito da Mota, Oberdan Casalechi, Carlos Enio Olivier e Antenor de Barros, sendo seu Presidente de honra a Exma. Sra. D. Joana Maria de Oliveira Fernandes.

ABRIGO DE MENORES

A idéia de se construir um Abrigo de Menores em Pinhal não era nova.

Frustrada a tentativa da Associação Espírita "Vicente de Paulo", na Prefeitura Alvarés Florence tentou-se novamente levar a ante tal cometimento.

Graças ao entusiasmo contagiante do Dr. Florence, interessou-se pela obra o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, que conseguiu, para tal fim, uma verba do Estado, tendo até mesmo sido lançada a pedra fundamental, nos terrenos do Asilo de Mendicidade. Porém, somente anos mais tarde, foi possível tornar-se um fato concreto a construção do Abrigo de Menores de Pinhal. Numa reunião convocada pelo Meretíssimo Juiz da Comarca, que teve lugar no Fórum local a 19 de novembro de 1948, constituiu-se a Comissão dirigente do Abrigo composta pelos Srs.:

Presidente — Dr. Francisco Tomaz de Carvalho Filho.

1.º Secretário — Dr. Artur Nardy de Moraes Goiano

2.º Secretário — Jaciro Francisco da Costa Pereira

1.º Tesoureiro — João Martorano

2.º Tesoureiro — Anibal Pierotti

Imediatamente após constituída, a Comissão deu início aos trabalhos preliminares para a consecução do seu objetivo: completar o ciclo de instituições de proteção à infância em Pinhal, dotando nossa cidade com um moderno Abrigo de Menores.

Assim foi que se organizou um concurso de beleza, idéia sugerida e realizada por uma plêiade de moços entusiastas, e que rendeu a apreciável soma de 46.381 cruzeiros. Por escritura pública, adquiriu-se de D. Carolina Ribeiro Vergueiro, pela quantia de 60.000 cruzeiros o terreno onde se está cons-



Dr. Francisco Tomaz de Carvalho Filho

truindo a caçula das nossas casas de caridade.

Os recursos financeiros foram obtidos, até o momento, por meio do Livro de Ouro, que rendeu 200.000 cruzeiros aproximadamente, pela quermesse recentemente realizada e pelo referido concurso de beleza, con-

tando a Comissão ainda com as verbas oficiais já votadas — Estadual (lei 200 — 120 mil cruzeiros da verba do saudoso deputado Alvares Florence) e Federal (200 mil cruzeiros, do Projeto Plínio Cavalcanti).

O Abrigo depois de terminado, constará de 3 pavilhões: o central, ocupado pela cozinha, lavanderia, etc. e os 2 laterais, com capacidade para abrigar 90 crianças, 45 de cada sexo.

O pavilhão feminino — D. Carmela Dutra —, já está em fase bem adiantada de construção.

E' de justiça que se destaque a atuação profícua do Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Francisco Tomaz de Carvalho Filho, que não tem medido esforços, para no mais breve tempo possível, entregar concluído à população pinhalense o seu majestoso Abrigo de Menores.



Dr. Artur Nardy de Moraes Goiano



Dr. Carolino da Mota e Silva

LAR «CAROLINO DA MOTA E SILVA»

Fundado em março do corrente ano, na senhorial mansão do Barão da Mota Paes, pela Exma. Sra. D. Maria Mesquita Mota e Silva, em memória de seu pranteado esposo.

A sua finalidade é recolher os melhores alunos das escolas rurais, possibilitando sejam aproveitadas as suas aptidões intelectuais.

Depois de cursarem o 4.º ano nos Grupos Escolares da cidade, de acordo com as respectivas capacidades, são os mesmos encaminhados para o Ginásio, Escola Profissional ou Escola de Comércio.

O Lar proporciona-lhes habitação, alimento, uniformes escolares e indumentária esportiva, pois todos estão matriculados no Parque Infantil, além de assistência médica constante.

O prédio onde está instalado, no ponto mais central da cidade, é amplo, seus dormitórios muito bem arejados, imperando a mais rigorosa higiene em todas as suas dependências.

No seu quintal vêm-se alinhados canteiros, todos semeados pelos alunos, mas o que mais desperta a atenção do visitante é o orquidário, também por eles cuidado com todo o carinho.

E' diretora do Lar a Senhorinha Maria José Tito da Mota e atualmente conta o mesmo com 18 meninos e 5 meninas.

CENTRO DE SAUDE

Foi instalado em 1925, a pedido do então Prefeito Municipal, Dr. Francisco Vergueiro Porto, o Posto Higienede Pinhal, transformado em Centro de Saude, posteriormente, quando da Interventoria do Dr. Adhemar de Barros. Foi nomeado para a chefia do Posto o Sr. Dr. José Renato D'Agostini, cargo que ocupa até hoje, tendo havido, em sua gestão, apenas 2 pequenas interrupções, uma em 1926, quando foi substituído pelo Dr. Antônio Vita e outra em 1939, quando aqui esteve o Dr. Gonçalo Feliciano Alves.

Primitivamente instalado no Pavilhão Mota Sobrinho, do Hospital Francisco Rosas, lá funcionou até 1930.

Em agosto de 1931, na Prefeitura Vicente Guimarães foi o Posto reorganizado, pois desde dezembro de 1930 tinha sido transformado em Inspecção Sanitária, tendo para isso alugado o prédio do Sr. Alberto Bretas, sito à Praça da Independência, onde per-



Dr. José Renato D'Agostini

maneceu por alguns anos, sendo removido posteriormente para o prédio da mesma Praça, atualmente ocupado pelo atelier fotográfico do Sr. Amann.

Na Prefeitura do Dr. Francisco Florence foi construído o Palácio da Saude, sede do atual Centro de Saude e também do Dispensário de Tuberculose. Da reorganização do Posto em 1931 até 1938, além do médico chefe, contava o quadro com um médico auxiliar, cargo este ocupado pelo Dr. Paulino de Filippiaté 1936, Dr. Nestor de Almeida Vergueiro de 1936 a 1938.

Em 1938 o cargo de médico auxiliar foi transformado em o de médico consultante e ocupado pelo Dr. Valter Faustino Pereira da Silva até outubro de 1945, época em que foi



Vista parcial do Centro de Saúde

nomeado para o Posto de Puericultura, sendo substituído pelo Dr. Januário Nicolêla Neto, que até hoje faz parte do quadro.

Em 1939 foi criado o cargo de médico sanitarrista, tendo para cá vindo o Dr. José Péricles Freire, que depois duma permanência de alguns anos foi chamado para cursar a Faculdade de Higiene e aproveitado noutro setor da Saude Pública.

Prestou também sua colaboração ao Centro de Saude, em 1947, o Dr. Mario Santos Silva.

Atualmente faz parte do quadro de médicos, além dos já citados, o Dr. Nelson Ferreira.



Dr. Nelson Ferreira

São atribuições do Centro de Saude : os serviços de policiamento sanitário, epidemiologia, profilaxia das infecções (por meio de vacinações), fiscalização do leite, higiene do trabalho e educação sanitária.

Possui também o Centro de Saude um serviço de combate às verminoses, um ambulatório antissifilítico, um bem montado gabi-

nete dentário, a cargo do Sr. José Benedito de Carvalho Mendes e um pequeno Laboratório de Análises, para exames de rotinas esclarecedoras de diagnóstico de endemias e moléstias infecto contagiosas.

O quadro do pessoal do Centro de Saúde atualmente é o seguinte:

Dr. José Renato D'Agostini -- médico-chefe.

Dr. Januário Nicclela Neto -- médico

Dr. Nelson Ferreira -- médico

José Benedito de Carvalho Men-

des -- cirurgião-dentista

Jaime de Almeida -- analista

Mariliza Cateli Florence -- vis-

tadora sanitária



Dr. Januário Nicclela
Neto

III

Silvia Lellis Leite Colognese -- assistente social

Maria Aparecida de Azevedo Marques -- escriturária

João Camilo Bueno Pessanha -- guarda sanitário

Pedro de Paula Garcia -- guarda sanitário

Henrique Nunes da Silva -- guarda sanitário

João Batista Serpa -- guarda sanitário.

João Tenório Câmara -- guarda sanitário

Benedito Gabriel -- servente

Antônio Francisco Acaayab -- servente

POSTO DE PUERICULTURA

Na Prefeitura do Dr. Agenor Mondadori, Pinhal foi aquinhoadada com uma verba do Governo Federal para que se edificasse um Posto de Puericultura nesta cidade.

Tendo permanecido pouco tempo depois à frente dos destinos do Município, o Dr. Mondadori não pode realizar esta útil obra de assistência social.

Coube ao seu sucessor, o Dr. Francisco Florence a ventura de a concretizar, construindo o Palácio da Saúde, cujo andar térreo destinava-se ao Posto de Puericultura.

Vindo inspecionar as obras quando próximas da conclusão, o Dr. Getúlio de Lima

outro local, no mais breve espaço de tempo possível.

Para dar imediata execução ao desejo de D. Layr, constituiu-se o Conselho Representante da Campanha da Redenção da Criança, em Pinhal, do qual faziam parte: Dr. Francisco Alvares Florence, Prefeito Municipal; D. Angelina Mota Florence, Presidente do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência; Prof. Romilda Vita, Presidente da Caixa Escolar do G. E. Abelardo Cesar; D. Alaide Ramaciotti Sertório e D. Célia Mourão Pereira da Silva.

O Conselho foi empossado a 2 de julho de 1945 e, na Semana da Criança do mesmo



Vista parcial do Posto de Puericultura

Filho, do Departamento Nacional da Criança, rejeitou, de maneira categórica, o pavimento destinado ao Posto.

Diante deste impasse, por ocasião da reunião dos Preteitos na Capital do Estado, o Dr. Florence, conseguiu de D. Layr da Costa Rego, Presidente da Campanha da Redenção da Criança, no Estado de São Paulo, uma bolsa para se construir e instalar o Posto, em

ano, em outubro, foi inaugurado o Posto de Puericultura, com a presença de D. Layr da Costa Rego e do Dr. Getúlio de Lima Filho, representando o Dr. Dalmácio de Azevedo, então diretor do Departamento Estadual da Criança.

Desde a sua inauguração até hoje, dirige o Posto o Dr. Valter Faustino Pereira da Silva, coadjuvado pelos funcionários estaduais:

D. Maria da Penha Seiffert Santa Fé, parreira, Senhorinha Maria Angélica Flores Peres, atendente e Léa Aparecida de Freitas Guimarães, auxiliar de puericultura.

O Posto mantem as seguintes seções: Higiene Infantil, Higiene Pré Escolar, Hi-



Maria da Penha Seiffert Santa Fé

giene Pré Natal e Lactário.

Já prestou assistência a 1,922 crianças matriculadas de 0 a 2 1/2 anos a 807 de 2 1/2 a 6 anos e a 456 gestantes.

Seu Lactário já distribuiu 179.141 madeiras e 1.401 latas de leite em pó.



Maria Angélica Flores Peres

CASA DA CRIANÇA

Instalada no palacete Moutinho, à Avenida Oliveira Mota, foi criada e até hoje é mantida pela Legião Brasileira de Assistência.

Numa reunião da diretoria do C. M. da Legião realizada em 30 de Junho de 1943, o então Prefeito Dr. Florence, depois de fazer



Dr. Francisco Alvares Florence

uma bela preleção sobre a proteção à infância, solicitou àquele Centro que organizasse um Serviço de Proteção à Criança.

Fazendo seu o apelo daquele ilustre parlamentar, tão trágica e prematuramente roubado ao nosso convívio, a diretoria da Le-



Vista parcial da Casa da Criança

gião resolveu criar a Casa da Criança, após prévio estudo e depois de ter obtido o consentimento e o apóio financeiro do C. Estadual da L. B. A.

A 14 de setembro do mesmo ano foi inaugurada a Casa da Criança, na gestão de D. Angelina Mota Florence, presidente que foi do C. M. de 14 de julho de 1943 a 10 de março de 1947.

E' do livro de impressões dos visitantes, o seguinte trecho:

"Acompanhei, momento a momento, todos os passos desta fundação, com profunda e emocionada alegria patriótica.

Vendo hoje, magnificamente instalada a «Casa da Criança», a espargir profusos benefícios a algumas dezenas de pequenos inocentes, que seriam, sem dúvida, elementos negativos na sociedade, e que vão ser, depois deste estágio redentor, forças de construção econômica da Pátria e esteios da estabilidade social, eu me congratulo, vivamente, com as precursoras e fadoras desta grande obra, formulando os mais ardentes augúrios pela prosperidade ininterrupta desse manancial de bondade, de amor e de solidariedade humana, que é a «Legião Brasileira de Assistência». Pinhal, 1.º de outubro de 1943 — Francisco Alvares Florence, Prefeito Muni-

eipal".

Atualmente é presidente do C. M. da L. B. A. a Sra. D. Santana Filippi Ruotolo, professora comissionada para tal fim.

Duas diretoras internas já teve a Casa da Criança—desde a fundação até maio de 1944—a senhorinha Maria Aparecida Onesti Camara; de maio de 1944 até hoje—D. Arminda de Souza Apolinário.

Já passaram pela Casa da Criança, recebendo os benefícios por ela proporcionados, 226 crianças, sendo que atualmente existem 45 crianças, que é a sua capacidade máxima.

DISPENSÁRIO DE PUERICULTURA DA ESCOLA PROFISSIONAL

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional tem por finalidade primordial o ensino às alunas da Escola, exercitando-as na prática dos modernos preceitos de puericultura e higiene infantil.

Fundado em 1939 foi o seu diretor desde o início até março de 1942 o Dr. Emilia-



Dr. Armando Costa França Mondadori

no Nóbrega e daquela data até a presente época o Dr. Armando Costa França Mondadori.

Desde a sua fundação até agora matricularam-se, nesse Dispensário, 301 lactentes, foram distribuídas 306.672 mamadeiras e foram aplicados 875 banhos de raios ultra-violeta.

DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE

Criado em 1937, na Interventoria do Embaixador Macedo Soares, o Dispensário de Tuberculose de Pinhal, foi mais uma das felizes cogitações do Dr. Francisco Alvares Florence, ilustre e saudoso filho desta terra. A fundação deste serviço em Pinhal encontrou decidido apoio do então Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. Plínio Caiado de Castro.

Por falta de local apropriado, de material e pessoal, funcionou por muito tempo, como Seção de Tuberculose anexa ao Centro



Dr. Lauro Baleeiro

de Saúde local. Atendendo a reiterados esforços de outro pinhalense ilustre, Dr. Agenor Mondadori, foi reorganizado o Dispensário como entidade autônoma, por determinação do



Dr. Aldeonore Trielli

Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros. Atualmente se encontra instalado no 1.º andar do Palácio da Saúde, local, este que lhe

foi cedido pela Prefeitura Municipal que muito tem colaborado para o bom funcionamento de Dispensário, que se encontra com o quadro de funcionários e material indispensável ao seu funcionamento, já estando em pleno funcionamento o serviço de profilaxia de tuberculose, através das seções de imunizações pelo B. C. G., cadastro tuberculínico, educação sanitária, assistência médico-social, e em início um serviço de laboratório especializado. Muito breve será instalado um gabinete de Raios X. e Abeugrafia, cuja aparelhagem já foi adquirida pelo Govêrno.

Desde o comêço de sua fundação, vem dirigindo o Dispensário, como médico-chefe, o Dr. Lauro Baleeiro, secundado pelo Dr. Aldeonofre Trielli, médico-auxiliar.

Durante o ano corrente, foram prestados pelo Dispensário entre outros, os seguintes serviços: Provas de Mantoux (testes tuberculínicos) 2.600; premunicações pelo B. C. G. 1.287; consultas médicas 2.810; receitas expedidas 802, etc..

GABINETES DENTÁRIOS

Neste setor da assistência social, Pinhal está muito bem aquinhoado, pois possui 5 gabinetes dentários que prestam assistência gratuita à sua população: o do Centro de Saúde, dirigido proficientemente pelo Sr. José Benedito de Carvalho Mendes; o do Hospital "Francisco Rosas", que conta com a colaboração eficiente do Sr. Antônio Ribeiro Vergueiro; o do Grupo Escolar "Almeida Vergueiro" (Assistência Dentária D. Lucinda Mota), tendo à sua testa o competente cirurgião-dentista, professor Juvenal Carvalho Martins; o do Grupo Escolar "Abelardo Cesar", presentemente inativo e o da Escola Profissional, recentemente inaugurado, sob a direção do Sr. Levindo Pereira da Silva.

PARQUE INFANTIL

Era a menina dos olhos do saudoso Dr. Alvares Florence, que transformou antigo charco, depósito de lixo e viveiro de moscas no aprazível logradouro destinado à cultura física da criança pinhalense.

Estadista de larga visão que foi, somente esta obra, além de muitas outras realizadas, consagrará para a posteridade a administração Florence, pois é cuidando da criança, a maior riqueza duma nação, que se está construindo a grandeza da Pátria.

Além dos gramados, piscina, etc., faz parte também do Parque o andar térreo do Palácio da Saúde.

É encarregado do Parque presentemente a senhorinha Dora Guizzardi, tendo porém o Sr. Prefeito Municipal promulgado recentemente uma lei criando o quadro de funcionários que, num futuro bem próximo, irão realizar o sonho de Alvares Florence: proporcionar uma assistência racional e científica no tocante à cultura física da criança pinhalense.



Dr. Francisco V. Rizzo

SUB-POSTO DO JARDIM

Dependência do Centro de Saúde o Sub-Posto do Jardim, como é popularmente conhecido, está a cargo do Dr. Francisco Vítório Rizzo.

Foi instalado pelo Dr. Plínio Caiado de Castro, então secretário da Educação e Saúde Pública, a pedido do prestigioso homem público do distrito — o Sr. Miguel Namen.

Merece um especial destaque este Sub-Posto, razão por que o deixamos propositadamente para rematar este resumo sobre a Assistência Social em Pinhal, pois é de suma importância a assistência ao homem do campo, sempre esquecido diante das conveniências pessoais dos encarregados de assisti-los.

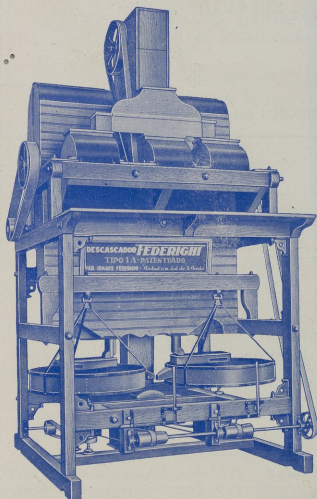
Mas o Dr. Rizzo, fixando residência no Distrito, resolveu o seu problema de assistência médico-sanitária e praza aos céus que surja um dentista idealista como ele para que Jardim possa se orgulhar de ser o primeiro distrito do Estado a prestar uma efetiva, uma real assistência aos seus moradores.



Sr. Miguel Namen

Descascador “FEDERIGHI” combinado com “SURURUCA”

SOLIDO E EFICIENTE



Economico em Força Motriz
Capacidade desde 200 até
1.200 arrobas em 10 horas

GARANTIAS ABSOLUTAS

“PATENTEADO”



Produz um descascamento natural, sem fricção e sem pancadas. Deixa toda a película sobre o grão de café.

Não tinge, não quebra e não encarde, podendo beneficiar café com qualquer quantidade de terra ou torrões de terra roxa.

Descasca ao mesmo tempo MARGOGIPE e COQUINHO ou Ponteiros, sem quebrar.

O dispositivo SURURUCA não permite passar do Descascador para o Separador as impurezas tais como : Pauzinhos, Marinheiros, Coquinhos e Cascas.

Funcionamento por aspiração, silencioso, ocupando pouco espaço e dando grande rendimento.

Adapta-se a qualquer tipo de máquina de outro fabricante com ótimos resultados.

FABRICANTES :

Irmãos Federighi

PRAÇA CARDEAL LEME, 87
CAIXA POSTAL, 53
TELEFONE, 53



ESTADO DE SÃO PAULO
LINHA MOGIANA
PINHAL



COMPANHIA PRADA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SÃO PAULO

LIMEIRA

DEPOSITÁRIOS EM PINHAL : - CASA SELLITTO

Cortume Vannucci Ltda.

*Apresenta a sua saudação sincera ao povo
de Pinhal, pela festiva data em que se come-
mora o Centenário da "Rainha da Serra".*

Pinhal, 27 de Dezembro de 1949.

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA

Automoveis e
acessorios

"Antonio Diederichsen"

Fabrica de
Parafusos

Maquinas - Ferragens - Tintas - Mecanica - Fundição - Serraria

Rua Saldanha Marinho, 189

- Edificio ABC

- Caixa, 25

- Telefone, 840

RIBEIRÃO PRETO



CERÂMICA MARTINI S.A.

MATRIZ: "OGL-GUACU-EST. S. PAULO-FONE 16-820 TEL. "CERMASA"

RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 417-A - S/ 301 - Fone 23-5588

SÃO PAULO

Esc. Rua Riachuelo, 122 - 1.º andar

Fone 3-4774

Dep.: Rua J. Teodoro, 1.200

Fone 9-4347

CAMPINAS

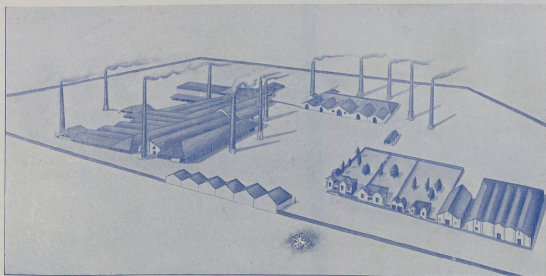
Esc. e Depósito :

Avenida Andr. Neves, 293

Fone, 4293

BAURÚ

Escr. e Dep.: Av. Rodrigues Alves, 3-24 - Fone, 1479



Manilhas e Conexões de Barro Vidrado para Águas e Esgotos

(Material aprovado pela Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo,
pelo Instituto Nacional de Tecnologia
e pelo Serviço Federal de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro)

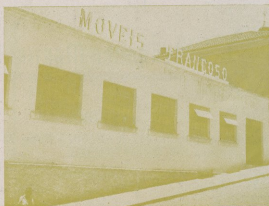
Telhas Tipo Francesa, Paulista ou Colonial

Material refratário : Tijolos, Cunhas, Etc.

Artefatos de Cimento, Tubos para Galerias e outros fins.

FÁBRICA DE MÓVEIS

MÓVEIS
FINOS



GARANTIA E
PERFEIÇÃO

“A SOBERANA DO PINHAL”

ONDE SÃO FABRICADOS OS
AFAMADOS MÓVEIS FRANÇOZO

Móveis de todos os estilos
Altars e demais peças para igrejas



Rua Marquês do Herval
PINHAL

O CATOLICISMO EM PINHAL

Pertencente à Diocese de Ribeirão Preto, a Paróquia de Pinhal é dirigida pelo Revmo. Cônego José Jerônimo Balbino Fuccioli, coadjuvado pelo Revmo. Cônego João Ambrósio.

O primeiro sacerdote que aqui residiu foi o Padre José Bento da Costa substituído mais tarde pelo Padre Tristão Carneiro de Mendonça. Desde 1860, época em que foi nomeado o primeiro vigário até os dias de hoje, foram os seguintes os vigários que teve Pinhal:

Revdmos. Padres:

José da Silva Macaré
Francisco Saraiva de Miranda
Francisco Cândido Correia
José Joaquim do Prado
Dr. José Daniel de Carvalho Monte Negro
Nicolau Bonifácio
Tertuliano Vilela de Castro
Monsenhor Antônio Pereira Reimão
João Paulo Roberto
Cônego Nuncio Grecco
Dr. Virgílio Morato
Monsenhor Dr. Guilherme Landell de Moura
Monsenhor José Mendes
Cônego José Jerônimo Fuccioli

Existem na sede da Paróquia, além da suntuosa Matriz mais as igrejas de N. S. Aparecida, S. Benedito e S. Pantaleão e as capelas de N. S. das Brotas, Sta. Cruz do Matadouro e Sta. Cruz do Matoso.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O Apostolado da Oração de Pinhal foi fundado em fins do século passado, sendo vigário da Paróquia o Revdmo. Cônego Nuncio Grecco. Conta atualmente com 85 zeladoras e com 716 associados.

A sua atual Diretoria: Presidente, Dona Águeda F. Vergueiro; Vice-Pres., D. Alice Meloni; Tesoureira, Mariângela Lomonaco; 1.ª Secretária, Marina Maria Teixeira; 2.ª Secretária, Maria José Mondadori.

Apostolado da Oração de Sto. Antônio do Jardim

Presidente, Mileta Brandão; 1.º Secretário, Afonso Guido; 2.º Secretário, Raul



MATRIZ DE PINHAL

Brandão e Tesoureiro, Josefina Ribeiro Pereira.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Entre as inúmeras associações religiosas da Paróquia a Pia União das Filhas de Maria ocupa lugar de destaque pelos magníficos resultados obtidos nos seus trabalhos de difusão de seu objetivo cristão.

Fundada nesta cidade aos 24 de maio de 1925 por iniciativa do virtuoso vigário de então, Padre José Mendes, recebeu de Dom Alberto José Gonçalves, Bispo Diocesano, autorização para a sua instalação.

Foi assim constituída naquele ano sob a invocação e proteção de Maria Imaculada e Santa Inês.

Algum tempo depois, em agosto do mesmo ano de sua fundação, era agregada a «Primária de Roma», organizando-se então a sua primeira diretoria, constituída das seguintes pessoas: Diretor, Pe. José Mendes; Diretora, Benedita Leme Ramos; Vice-Diretora, Eugênia de Campos; Presidente, Emília Brando; Secretária, Maria José Alcântara; Tesoureira, Benedita Bueno.

Dentre as obras de apostolado, destacam-se: o ensino de catecismo na Paróquia, obra das missões, obra das vocações sacerdotais, escola cantorum hoje sob a direção de um dos seus membros Dona Maria José Mondadori, que muito tem trabalhado para o progresso da mesma. Possui uma pequena biblioteca, contribuindo para a formação moral e religiosa de nossa juventude feminina. Dirige ainda a Cruzada Eucarística.

Fundada com 15 congregados, conta a Pia União atualmente com 130 filhas de Maria.

Sua atual Diretoria é a seguinte:

Diretora: — Sra. Maria José de Alcântara Garcia.

Vice-Diretora — Sra. Benedito Bueno

Presidente — Aurora Silva

Vice-Presidente — Ilvía Sartorão

Secretárias — Zoraide Lomonaco e Maria Gláucia Agostini

Tesoureiras — Maria Aparecida Tamaso e Ana Pessanha.

Mestres e aspirantes — Joana Tamaso

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

«A Sociedade de São Vicente de Paulo é uma associação de homens que se congregam para praticar, em comum e segundo determinadas regras, a visita aos pobres, para se aperfeiçoar na vida cristã e se edificar mutuamente pelo bom exemplo».

Fundada aos 27 de agosto de 1927, compõe-se hoje de 1 Conselho Particular e de 8 Conferências, com as seguintes diretorias:

Conselho Particular

Presidente: Dante Virgílio Rinaldi

Vice-Presidente: Antônio Santo Tóffili

1.º Secretário: Alberto Luiz Ragazzoni

2.º Secretário: Antônio Fenolio

Tesoureiro: João Raimundo.

CONFERÊNCIAS:

DIVINO ESPIRITO SANTO

Presidente: Agenor Agostinho Peigo

Vice-Pres.: Cláudio C. Agostini

1.º Secret.: Waldomiro L. Scannapieco

2.º Secret.: Osvaldo Guizzardi

Tesoureiro: Primo Guizzardi.



Atuais dirigentes de grande
Paróquia de Pinhal

Cônegos:

José J. Balbino Fuccioli

PÁROCO

João Ambrósio

COADJUTOR



NOSSA SENHORA APARECIDA

Presidente: Norberto L. de Filippi;
 Vice-Pres.: João Turbiani;
 1.º Secret.: João Tessarini;
 2.º Secret.: Viriato Carvalho Filho;
 Tesoureiro: Alberto Luiz Ragazzoni.

SANTO ANTÔNIO

Presidente: Antônio Marangoni;
 Vice-Pres.: Carlos Olivi;
 1.º Secret.: Pedro Hilsdort
 2.º Secret.: Alcides Chagas;
 Tesoureiro: Jesuino Barbosa Machado.

SÃO LUIZ GONZAGA

Presidente: Arlindo B. Simonato;
 Vice-Pres.: João Pereira Munhoz;
 1.º Secret.: Alvaro Giardini;
 2.º Secret.: Antônio Zafani;
 Tesoureiro: Levindo Ferreira do Amaral.

SÃO BENEDITO

Presidente: João de Souza Brito;
 Vice-Pres.: Pedro D'Arcádia;
 1.º Secret.: Durvalino Leme;
 2.º Secret.: José Tavares de Lima;
 Tesoureiro: Benedito Gabriel Sobr.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Presidente: João Mangilli;
 Vice-Pres.: Atério Cavalhieri;
 1.º Secret.: Jacyro F. da Costa Pereira;
 2.º Secret.: José Guizzardi Sobrinho;
 Tesoureiro: João Giordani.

SÃO JOSÉ

Presidente: Affonso Giordani;
 Vice-Pres.: Antônio Cavutto;
 1.º Secret.: Attilio Giardini;
 2.º Secret.: Carlos Marcondes Andrade;
 Tesoureiro: Adelino Pasquini.

SÃO SEBASTIÃO

Presidente: Dante Virgílio Rinaldi;
 Vice-Pres.: Antônio Fenolio;
 1.º Secret.: Victor Monfardini;
 2.º Secret.: João Aparecido Fernandes;
 Tesoureiro: Pedro Giordani.

Além das Conferências e do Conselho, a Sociedade de São Vicente de Paulo criou a sua Obra Especial, que é o Asilo de Mendicidade da Assistência Vicentina, em 30 de setembro de 1934.

Essa obra especial de assistência apresenta a partir da data de sua fundação até 31 de dezembro de 1948 o resumo abaixo, que expressa a extensão do serviço prestado aos inválidos desamparados:

Renda . Cr \$ 947.919,00
 Despesa . Cr \$ 690.356,80
 Patrimônio Cr \$ 257.562,20

O apostolado vicentino vem colhendo magníficos resultados no campo do serviço social cristão, graças aos esforços de todos e ao incentivo da orientação recebida desde o início, do então vigário da Paróquia, Revmo. Mons. José Mendes, até o mês de maio de 1942; e dessa data para cá, continua recebendo igual assistência estimuladora e carinhosa dos Revdmos. Cônegos José Jerônimo B. Fuccioli, digno Paróco e João Ambrósio, digno Vigário Cooperador.

CONGR. ANTONIANA PAROQUIAL

Fundada em 24 de agosto de 1930. A sua atual Diretoria é a seguinte:

Victorio Tamaso, Presidente; Affonso Giordani, Vice-Pres.; Elvira Raiano Monici;



Sacerdotes

Pinhalenses



Padre Humberto Jorge Pieroni



Padre José Antunes

Diretora: Rosita Moutinho, Vice-Diretora: José Antônio Maiolino, Secretário: João Mangilli, Tesoureiro.

Conta com 188 membros entre homens e mulheres.

CRUZADA EUCARÍSTICA INFANTIL

A Cruzada Eucarística Infantil foi fundada aos 29 de junho de 1935 por Monseñor José Mendes.

Zeladora dirigente: Joana Tamasso; Subzeladoras: Maria de Filippi e Zoraide Giordani; Secretária: Imaculada Giordani.

CONGREGAÇÃO MARIANA

A Congregação Mariana foi fundada em 8 de setembro de 1935, sob a orientação do inesquecível vig. Monsenhor José Mendes.

Dessa data até a presente, tudo tem sido feito no sentido de elevar os sentimentos dos congregados por meio das ações bem intencionadas de todos os que fizeram parte ativa deste sodalicio marial.

Desta congregação existem 3 núcleos rurais, sendo um no distrito de Santo Antônio do Jardim, outro no Bairro do Jaguaré e o 3.º no Bairro de Santa Luzia.

A sua atual Diretoria, esta assim constituída:

Presidente: Adelino Tessarini;
1.º Assistente: Conegundo Cavalhieri;

2.º Assist.: Francisco Giordano;
1.º Secretário: Luiz Gonzaga Ulhoa Tenório;
2.º Secret.: Antônio Santo Tóffoli;
1.º Tesoureiro: Antônio Zerner;
2.º Tesoureiro: Antônio Fenólio;
Mestre Novios: Alcides Chagas
Bibliotecário: Oreste Giordão.

Conselho

Agenor Agostinho Peigo, Antonio Marangoni, Pedro Giordano, Agenor Tessarini e Benedito Ferreira.

CENTRO SOCIAL CATÓLICO

Fundado em 1.º de maio de 1947, tendo como sua principal finalidade a união dos católicos para proporcionar-lhes um ambiente de diversões e costumes sadios.

Instalado à Praça da Independência n. 107, conta atualmente com 200 sócios contribuintes. Funciona diariamente e vem satisfazendo perfeitamente ao fim a que se destina.

Dirige-o a seguinte Diretoria: Presidente, Pedro Giordani; Vice-Pres., Antônio Marangoni; 1.º Secretário, Benedito D'Arcadia; 2.º Secretário, João Aparecido Fernandes; 1.º Tesoureiro, João Raimundo; 2.º Tesoureiro, Homero Valinoto.

HOMENAGEM



Cardeal D. Sebastião Leme



Monsenhor José Mendes

A RELIGIÃO EVANGÉLICA EM PINHAL

Hermógenes de Mello Junior

Foi pelo ano de 1866 que a voz jubilosa do Evangelho começou a se fazer ouvir em Pinhal, trazida pelos primeiros missionários que por aqui passaram na faina bendita de levar aos corações cansados e oprimidos a paz dos céus.

Entre outros, os colportores Antônio Pedro de Cerqueira Leite e Antônio Dantas, o rev. Miguel Gonçalves Torres e o missionário americano - rev. Eduardo Lane estiveram aqui no desempenho de tão abnegada tarefa.

A semente benfazeja da Palavra de Deus encontrou terreno favorável nestas paragens, mais

uma vez se confirmando a promessa divina de que não voltará ela vasia ao Senhor, mas, prosperará naquilo para que foi enviada. E assim aconteceu, com efeito, dando em resultado se constituírem em igreja os crentes pinhalenses, passados mais alguns anos, isto é, a 10 de agosto de 1890, sendo investido no seu pastorado o rev. Delfino dos Anjos Teixeira, piedoso e incansável obreiro, que residia na vizinha localidade de Cascavel, hoje Aguai.

A nova comunidade contava então 22 membros arrolados e 2 oficiais sendo estes o presbítero José da Silveira Souto e o diácono Joaquim Carlos da Fonseca; não dispunha de

templo, mas, realizava as suas reuniões regulares de culto em uma sala cedida por dona Mariana da Fonseca, em sua residência, que ficava na atual Praça Vicente Guimarães.

Em fins de 1895, falecia o rev. Delfino dos Anjos Teixeira, substituindo-o o rev. Manuel Alfredo Guimarães, em cujo pastorado conseguiu a igreja construir o seu templo, que foi erguido à rua Glicério, esquina da rua Vereador Rosas, e se inaugurou solenemente a 24 de setembro de 1899.

Em 1907, a comunidade uniu-se à Igreja

Presbiteriana Independente do Brasil, de que faz parte até agora.

O templo atual, que fica à Rua Pinheiro Machado, 89, teve a sua construção iniciada em 1926, sendo inaugurado em 26 de fevereiro de 1928. Presidiu a solenidade do lançamento de sua pedra fundamental o rev. Alfredo Alípio do Vale e à sua inauguração o rev. dr. Paulo Rabelo Teixeira.

Exerce, presentemente, o pastorado local um dos diletos filhos da própria igreja, que é o rev. Jorge do Amaral Pinto, cujo campo de atividade tem por sede a vizinha cidade mineira de Jacutinga. Presta-lhe efetiva e valiosa cooperação, como, aliás, o tem



Rev. Daniel Damasceno de Moraes



José Ivo da Silveira
PRESBITERO

feito aos demais pastores anteriores, desde 1945, o consagrado servo do Senhor — rev. Daniel Damasceno de Moraes, aqui residente e que, com amor e devotamento, muito tem trabalhado pelo bem e progresso da comunidade, que muito o estima e respeita.

Entre os oficiais da igreja contam-se, no momento, o presbítero José Ivo da Silveira e os diáconos Horácio Borges de Oliveira, Benjamim Martim e Antônio Gabriel. O trabalho leigo da comunidade é exercido pela Sociedade



Rev. Jorge do Amaral Pinto
PASTOR



Igreja Presbiteriana Independente de Pinhal

Auxiliadora de Senhoras, que arregimenta o elemento feminino, ora sob a presidência de dona Maura Alcântara Barbosa; pela Escola Dominical, que se encarrega do ensino religioso, superintendida pelo diácono Horácio Borges de Oliveira; e pela União da Mocidade — Grêmio «Rev. Seth Ferraz» — que, neste ano, tem como presidente a irmã Helena Baena.

Assim organizada, no seu 59.º ano de afortunada existência, bem alto elevando a sua flâmula sagrada — «Pela Coroa Real do Salvador», a nossa comunidade evangélica assiste à chegada triunfal do centenário da cidade de Romualdo de Souza Brito, por cuja efeméride ditosa se regozija intensamente, implorando as mais ricas bênçãos divinas sobre o povo pinhalense.



Templo antigo, inaugurado em 24 de setembro de 1899

O ESPIRITISMO EM PINHAL

O primeiro grupo espírita formou-se em Pinhal sob a direção de Manuel Rola auxiliado por dona Idalina (sogra do Sr. Manuel Camargo). O segundo grupo surgiu sob a orientação do saudoso José Sêco, que por largos anos foi porteiro do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro». Dêsse grupo fazia parte o popular Tonico Costa, cujas faculdades mediúnicas se desenvolveram e se revelaram. José Sêco frequentou as primeiras reuniões espíritas em casa de um senhor por nome Laurindo Ribeiro da Cunha, apelidado de «Laurindão» e que residia à rua Abelardo Cesar onde hoje reside e está estabelecido o Sr. Orestes Bottura. Depois, ditos trabalhos passaram a ter lugar em casa de Dona Maria de Lima, sogra do Sr. João de Melo. Residia a referida senhora no então Largo da Matriz, junto ao prédio da Sociedade Recreativa. Mais tarde foram os trabalhos transferidos para a rua Emerenciana Leite, residência do professor José Maria Loureiro. As aludidas reuniões só se processavam quando por aqui aparecia algum confrade propagandista e pregador da doutrina. Dentre êstes costumavam aparecer em Pinhal um senhor por nome Fernando, residente em Itapira e o Sr. Urias, residente no Rio de Janeiro e irmão carnal de Dona Deolinda Loureiro, consorte do prof. Loureiro. Corria, por essa época, o ano de 1909. José Sêco já então integrado nos meios espíritas, houve por bem fundar um Centro a que denominou de Centro Espírita «Perdão, Amor e Caridades», alugando para êsse fim um prédio na rua Eduardo Teixeira (antigo Beco dos Mosquitos). O primeiro grupo diretor dêsse Centro se compunha dos seguintes: — Presidente, José Sêco; médiuns Antônio Costa (Tonico Costa), Dona Maria Carolina de Souza, José Medeiros (Juca Tigre), Pedro Galvão e Dona Terezinha Munhoz. Eram congregados: — Alfredo Rodolfo de Andrade, o popular Alfredo Lenheiro, Antônio Pereira, Manuel Rola, João Severino, Maria Rosa Sêco e Mariana Badan. Promoviam-se reuniões semanais (5.as e domingos) e esporadicamente reuniões extraordinárias.

Em 1910 fundava-se o Centro Espírita «Amável Jesus da Galiléia», instalado em casa de José Sêco e por êle dirigido. Frequentavam seus trabalhos além da saudosa matrona e médium Dona Terezinha Munhoz, os seguintes irmãos: — José Medeiros (Juca Tigre), Alfredo de Andrade, Antônio Costa (Tonico Costa) e Juvenino Worms Barbosa. Falecendo José Sêco, o Centro passou a funcionar, desde 1914, em casa de Antônio Costa na então rua da Misericórdia, hoje rua Pinheiro Machado. Dirigiram nessa ocasião os trabalhos do Centro em apêço os irmãos: — Lázaro José Gonçalves e Joaquim Martins de Siqueira, tendo como colaboradores os irmãos Antônio Simão, Manuel Francisco de Barros, vulgo Manéco Seleiro, Inocêncio de Barros, Juvenino Worms Barbosa e Dona Maria de Lima. Entusiasmados da doutrina, Joaquim Martins de Siqueira e Benedito Pires doaram o terreno necessário à construção de um templo próprio. Dai por diante passou o Centro em questão a ser dirigido pelos seguintes elementos: — Joa-

quim Martins de Siqueira, Antônio Simão, Benedito Pires, Alfredo Andrade, Manuel Francisco de Barros, Inocêncio de Barros, Sebastião Menezes, vulgo Sebastião Mineiro, e Juvenino Worms.

Em 1912 contou o Centro «Amável Jesus da Galiléia» com a seguinte Diretoria: — Presidente Alípio Couto - Vice presidente Alfredo Avela. Membros: — Miguel Cardoso, Sebastião Menezes, Juvenino Worms e Lázaro José Gonçalves.

A 11 de Janeiro de 1911, fundava-se por Manuel Rola e Eugênio José Gonçalves, o Centro Espírita «Estrela da Caridade», em prédio próprio cujo terreno fora adquirido por compra feita ao Sr. Eugênio José Gonçalves. Sua primeira Diretoria ficou assim constituída: — Presidente Adélia Rueff - Vice presidente Eugênio José Gonçalves - 1.º Secret. Elias Antônio Ferreira - 2.º Secret. José Domingues Oliveira — Diretor Ana Lucia de Almeida - 1.ºs Procuradores - Francisco Antônio de Camargo e Vicente Laurito - 2.º Procurador Joaquim Felício de Souza - Tesoureiro José Joaquim Bento Moreira.

Decorridos 39 anos de labor espiritual, vamos encontrar ainda Dona Adélia Rueff, a benquista e veneranda Dona Adélia, com sua fé cada dia mais viva, com a sua convicção cada vez mais inabalável, dirigindo o Centro «Estrela da Caridade». É de vêr a sua bondade, o seu tacto todo especial, a sua calma e reflexão no trato com as entidades espirituais, frente à direção dos trabalhos. Digna do mais profundo respeito, de maior estima, Dona Adélia já bem velhinha no corpo, porém jovem no espírito, é bem o exempló vivo de um espírito ativo e cada vez mais renovado. Parabéns, Dona Adélia!

Está assim constituída sua actual Diretoria: - Presidente - Adélia Rueff - Vice pres. Gilberto Leite Vieira - 1.º Secret. Amélia Neto - 2.º Secret. José Pacheco Dutra - Tesoureiro Ana Alquati - Procurador Francisco Bernardes Staut.

Em 30 de março de 1914, Augusto de Souza Brito, coadjuvado por sua esposa, a médium Dona Maria Carolina de Souza, fundou um grupo de orientação Kardecista. Seus trabalhos iniciais contaram com a colaboração dos seguintes: — Justino José Rodrigues que presidia, Hermínio Cavagnoli, Olívia Urroz e Virginia Sérgio. Êste grupo mais tarde, seja em outubro de 1924, se converteu no Centro Espírita «Paz, Amor e Compaixão», sendo êsse acontecimento festivamente celebrado. Já nesse tempo contava o Centro com a cooperação dos seguintes confrades: Adeline de Oliveira, Maria do Carmo Pontes, Lázaro de Oliveira, Indalécio Sérgio de Oliveira, Benedito Almeida, Júlia Maria de Jesus e Cristiano Pereira. Em 1927 eram congregados dêste Centro os irmãos Agostinho Tóffoli, Júlia Tóffoli, Sebastião Franco de Moraes, José Sabino, José Marcelino, Deolinda Gonçalves e Orlando de Souza Brito, além dos já mencionados.

Em 1936 contava com o concurso de mais os seguintes: — Simpliciano de Moura, João de Oliveira, Anselmo Castilho, Cândida Castilho, Virginia e Laudelina Sérgio.

A 2 de novembro de 1927, em reunião solene, realizada no edifício do Eden Teatro, desta cidade, por iniciativa do Major Francisco José Fernandes, mais conhecido pelo apelido de Major Vítico e dos senhores José dos Reis Pontes, Francisco Pereira Munhoz e Alípio Ferreira Couto, fundou-se a Associação Espírita «Vicente de Paulo» tendo como objetivo a prática da caridade e o estudo do Espiritismo Cristão em suas mais amplas manifestações. Presidiu a esse conclave o Sr. Major João Teixeira Branco que convidou para Secretários os senhores Hermógenes de Mello Júnior e Júlio Barbosa Júnior. Sob aclamação unânime ficou constituída da seguinte maneira sua primeira Diretoria: — Major Francisco José Fernandes - 1.º Vice Presid. Francisco Antunes - 2.º Vice Presid. Major João Teixeira Branco - 1.º Secretário Hermógenes de Mello Júnior - 2.º Secretário Júlio Barbosa Júnior 1.º Tesoureiro José dos Reis Pontes - 2.º Tesoureiro Francisco Paiva - Procurador Geral Viriato Rodrigues Mendes - Orador Dr. Abílio Pinheiro - Orador Adjunto Prof. José Rui Barbosa Fiscal Agostinho Tóffoli. Dentre os antigos sócios, guarda Associação a memória do seu benemerito fundador e benfeitor, Major Francisco José Fernandes, falecido em 18 de março de 1933. Por ele foi doado o prédio onde funciona a Associação, á rua Pinheiro Machado.

No desejo de melhor atender às suas finalidades bem como ao imperioso do seu crescente desenvolvimento, a Associação Espírita «Vicente de Paulo» no momento está introduzindo reformas substanciais em seu templo sito á rua Pinheiro Machado. E o prédiozinho modesto de até há pouco, vai se metamorfoseando em templo de beleza arquitetônica admirável, verdadeiro ornamento para o urbanismo pinhalense, valioso esforço de sua atual Diretoria que está assim constituída: - Presidente Agostinho Tóffoli - Vice Presidente Francisco Paiva - 1.º Secretário João de Oliveira - 2.º Secretário Antônio Mariano Lopes - 1.º Tesoureiro Antenor de Barros - 2.º Tesoureiro Lupércio Rodrigues Novo - 1.º Fiscal Pedro Martins de Souza - 2.º Fiscal João Batista Serpa - Orador Otorino Honorato. É muito provável que ao ser publicado este trabalho já esteja concluída a obra de reforma do templo acima mencionado.

Em 1931, Antenor de Barros, João Pierotti (Jango), a esposa d'este Dona Ana Pedroso Pierotti, Mario Scanapieco, Oberdan Casalecchi e outros, organizaram-se em grupo de estudantes e praticantes do Espiritismo Cristão, realizando os trabalhos mediúnicos em casa de João Pierotti. Falecido João Pierotti, ditos trabalhos passaram a ter lugar na residência do confrade Rogério Tito da Mota, quando, em homenagem póstuma, foi dado ao grupo o nome de Centro Espírita «João Pierotti».

Em 1946, em virtude da maioria dos componentes d'este Centro serem sócios da Associação Espírita «Vicente de Paulo», resolveu-se que os trabalhos passassem a se realizar no templo da Associação. Faz parte também d'este grupo o Sr. Francisco Paiva. Dois grupos mais seja o «Humilde José da Galiléia» dirigido por Francisco Martins Gimenez, e «João Batista», dirigido por Manuel Cristino funcionaram nesta cidade de 1922 a 1934 quando se incorporaram á Associação Espírita «Vicente de Paulo».

Em 31 de outubro de 1944, no bairro do Sertãozinho, sob a direção de Dona Adelina Correia de Oliveira e seu esposo Indalécio Sérgio de Oliveira surgiu a Associação Espírita «Estrêla Luz e Verdade». Verdadeiros crentes no Espiritismo, esse casal abriu as portas de seu lar, transformando sua sala principal em Centro de Cultura do Espiritismo. E o número de crentes a principio reduzido é hoje bem grande, motivo por que a idéia de se construir um templo próprio surgiu entre os congregados. E se tão bem pensaram, melhor o estão realizando, pois a rua recém-aberta, nos fundos da Igreja de São Benedito, um belo edificio — o primeiro a ser ereto naquele local — vai recebendo aos poucos os ultimos retoques. E isto feito num rasgo de fé, á custa de ingentes esforços, com as esportulas dos congregados e ofertas generosas de corações bem formados.

Dentro em breve será inaugurado o novo templo com uma série de conferencias por experimentado confrade da Capital do Estado. Está á frente d'este Centro como a sua esforçada e digna Presidente, a senhora Dona Adelina Correia de Oliveira.

Pelo que se sabe há ainda dois outros Centros, seja o Centro Esp. «Estrêla Luz e Caridade» sito no Bairro do Matadouro e outro no bairro do Triangulo, cujo nome ignoramos.

Além dos Centros legalmente organizados, com personalidade jurídica, existe um sem número de grupos de estudiosos da doutrina Kardecista, seja do Espiritismo Cristão, que funcionam nos diferentes bairros da cidade e em domicílios particulares. No bairro do Alto Alegre, na chacara do confrade Américo Cavalheiro funciona um grupo sob sua orientação, grupo esse que funcionou de 1936 a 1946 em casa do falecido Sr. José Bueno Camargo (Nenê Camargo) no bairro supra citado.

Ultimamente fundou-se na cidade, a Liga das Senhoras Espíritas de Pinhal que tem na sua presidência a ativa e consagrada confeiteira, a médium Dona Odete Moraes Ribeiro, e que congrega todas as senhoras espíritas, membros dos diferentes Centros da cidade. No desempenho da sublime missão de minorar os sofrimentos atendendo às necessidades dos pequeninos, a Liga se tem desdobrado, levando ao tágurio do pobre o médico, o remédio, o alimento e roupas, e ao palacete do rico a sua palavra de fé e de estímulo. É de ver a romaria que constantemente aflui, ora á casa da Presidente, ora ao templo da Associação, agradecida e satisfeita pelos benefícios recebidos. É a Dona Odete com aquela solicitude que lhe é tão peculiar, com aquele espirito de servir, a todos atende sem distinção, sem perguntar pelo crédito religioso que professa. Há famílias que caminham 6 a 7 quilômetros, á noite, para virem assistir aos trabalhos da Associação e da Liga. E para consolo e estímulo de todos, a obra espírita, mercê de Deus, cresce e se desenvolve a olhos vistos. Os templos se abarrotam em dias de trabalhos práticos e de pregação do Evangelho. Os grupos isolados vão se fundindo e novos Centros surgem. Cumpre-se, destarte, a predição bíblica: — se a obra não fôr de Deus, ela se desfará, porém se fôr de Deus, não se desfará.

AUTO-VIAÇÃO

S. João - Pinhal - Campinas S. A.

LINHA SÃO JOÃO - CAMPINAS

IDA

S. João - parte	5,30 - 8,50 - 14,15
Mogi-Guaçu	6,50 - 10,10 - 15,50
Mogi-Mirim	7,10 - 10,30 - 16,10
Campinas - chega	8,30 - 11,50 - 17,30

VOLTA

Campinas - parte	9,00 - 13,50 - 18,15
Mogi-Mirim	10,30 - 15,20 - 19,45
Mogi-Guaçu	10,50 - 15,40 - 20,05
S. João - chega	12,20 - 17,15 - 21,15



LINHA ANDRADAS - CAMPINAS

IDA

Andradas - parte	8,00 - 13,45
Pinhal	6,00 - 9,20 - 15,00
Mogi-Guaçu	6,50 - 10,10 - 15,50
Mogi-Mirim	7,10 - 10,30 - 16,10
Campinas - chega	8,30 - 11,50 - 17,30

VOLTA

Campinas - parte	9,00 - 13,50 - 18,15
Mogi-Mirim	10,30 - 15,20 - 19,45
Mogi-Guaçu	10,50 - 15,40 - 20,05
Pinhal	11,40 - 16,30 - 20,45
Andradas - chega	12,40 - 17,30



LINHA PINHAL - SÃO JOÃO

Pinhal - parte	7,00 - 14,00
S. João - chega	8,00 - 15,00

S. João - parte	8,20 - 16,00
Pinhal - chega	9,20 - 17,00

LINHA PINHAL - JACUTINGA

Pinhal - parte	9,30
Jacutinga - chega	11,00

Jacutinga - parte	12,30
Pinhal - chega	14,00



Trens que correspondem com nossos ônibus:

Campinas - parte	8,44 - 12,00 - 17,37
S. Paulo - chega	10,32 - 13,46 - 19,23

S. Paulo - parte	7,00 - 12,00 - 16,15
Campinas - chega	8,41 - 13,47 - 18,08



Expresso S. João - Pinhal - S. Paulo

SÃO PAULO
Avenida Ipiranga, 1129
Telefone, 4-7799

PINHAL
RUA VIGÁRIO MONTE NEGRO, 218
Telefone, 88

SÃO JOÃO
Largo da Matriz, 98
Telefone, 2

IDA

S. João - parte	7,00
Pinhal - parte	7,40
S. Paulo - chega	11,00

HORÁRIO

VOLTA

S. Paulo - parte	18,00
Pinhal - parte	21,30
S. João - chega	22,00

Agência FORD

RUA VIGARIO MONTE NEGRO, 169

FONE, 367 :-: CAIXA 29



Peças - Acessorios

Pneus - Camaras - Gazolina

Acumuladores - Oleos

e uma oficina

que é uma garantia para os

PRODUTOS FORD



J. Rodrigues & Cia. Ltda.

PÁGINA INFANTIL



Eliana Rosair
casal Egidio Marinelli



Sidney
casal Helle Ferriani



José Florindo
casal Florindo Moriconi



Cléia
Sr. Carlos Alberto Florence



Maria Alice
casal Waldomiro Martelli



Elizabeth
casal José Porroca



Walter Faustino e Leonor Maria
casal Dr. Walter Faustino Pereira da Silva



PÁGINA INFANTIL



Arnaldo
casal Gilberto Pavesi



Maria Christina, Maria Célia e
Francisco
casal Dr. Francisco Thomaz de Carvalho Filho



Carlos
casal Casto Jorge Pieroni



Walter Faustino
casal Dr. Januário Nicoleta Netto



Ana Maria
casal Benedito Francisco



Mariza
casal Otacilio Valim



Paulo
casal Francisco Agnelo Ribeiro



Nelia
casal Casto Jorge Pieroni



Sertorinho
casal Joaquim Ignacio Sertorio

CALÇADOS

INDEPENDÊNCIA

Irmãos Pasqualucci*Independência*

Símbolo máximo da

DURABILIDADE - ELEGÂNCIA - CONFÔRTO

em calçados para homens.

A alta qualidade dos calçados Independência valerá-lhe um prestígio sem igual — unanimemente reconhecido. Matéria prima cuidadosamente selecionada e mão de obra especializada são responsáveis pela sua alta classe.



EXIJA SEMPRE
ESTA MARCA
Independência
GARANTIA DE QUALIDADE..

★ À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL ★

Depositário :

CASA SELLITTO

Praça da Independência, 70 — Fone 57 — Pinhal

ANTENOR DE BARROS

BARBEIRO E CABELEIREIRO

*o Congratula-se com a população
pinhalense pela comemoração
do Centenario de Pinhal.*

Rua Marquês do Herval, 392 - Fone 226
PINHAL

CASA GUIZZARDI SOBRINHO

SECOS E MOLHADOS

Bebidas nacionais
e estrangeiras, la-
tarias, etc.

Rua Barão Mota Paes s/n
Fone 182 J

CONFEITARIA

Bebidas e Doces

Rua Abelardo Cesar 230
Fone 182

JOSÉ GUIZZARDI SOBRINHO

ENTREGA A DOMICILIO

SAPATARIA**PECHINCHA**

CALÇADOS DAS MARCAS MAIS REPUTADAS

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

OFICINA DE CONSERTOS

ORESTES BOTURA

SERVIÇO SOLIDO

PREÇOS MODICOS

**RUA ABELARDO CESAR, 130****PINHAL****LEITERIA E SORVETERIA****GUARANY***Manoel Moreira*

RUA MARQUÊS DO HERVAL, 398

PINHAL

Arthur Pasotte

PINTOR

*Cumprimenta, pelo
Centenario de Pinhal*

ALGARISMOS PINHALENSES

Omar Barreto Campos

De 1928 para 1948 o número de automóveis registrados na Prefeitura caiu para a metade. Em compensação (para os americanos, é claro) um veículo que naquela época valia mais ou menos vinte sacas de café (rendimento de 1.500 a 2.000 pés) passou a valer ultimamente até por mais de uma centena de sacas (colheita de 12.000 a 15.000 pés). Antes trocávamos por um automóvel a mesma quantidade pela qual agora só recebemos u'a máquina de lavar roupa.

Considerando os fatores positivos introduzidos na indústria automobilística, e os negativos surgidos na cultura do café, veremos que, em equivalência, o automóvel vem se distanciando do café numa progressão geométrica. Nem é pra menos, pois o auto se torna cada vez mais veloz.



Estatísticas divulgadas no ano de 1924 apresentam a cidade do Pinhal com 1.845 prédios. Como o seu número atual é de 2.237, verifica-se que o aumento absoluto foi realmente pequeno para o período considerado. Porém, basta passar em revista o casario urbano, para se concluir que a diferença aritmética de 292 edificações não exprime todo o movimento de construções durante os últimos vinte e cinco anos. As reformas e as reconstruções foram igualmente importantes como o crescimento horizontal propriamente dito.



Segundo dados oficiais, existem no Município 10 milhões de cafeeiros. Para que se tenha noção da importância do Pinhal na economia cafeeira, adiantamos que o Peru figura apenas com 8 milhões e 800 mil pés em todo o seu território. E para que o leitor admire a importância do café na economia pinhalense, formulamos a seguinte comparação matemática: Emendados os cruzeiros (papel) correspondentes ao valor da produção de 1946, formariam um vasto lençol de onze alqueires.



A produção de café do Município de Pinhal é suficiente para o abastecimento normal duma cidade americana de 500 mil habitantes. O consumo diário da bebida nos Estados Unidos é de cerca de 400 milhões de xícaras. Uma boa safra pinhalense é bastante para 450 milhões.



PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICIPIO

DISTRITO	Número	AREA (ha)	
		TOTAL	MÉDIA
Sede	635	42.385	66,75
Santo Antonio do Jardim	210	7.175	34,20
PINHAL	845	49.560	58,64

FONTE — Agência Municipal de Estatística

SENHORITAS DA SOCIEDADE PINHALENSE



Iamina Chaim



Rosa Marina Sampaio



Maria Jabur



Alzira Soares de Oliveira



Maria Luiza Passarelli



Nair Marinelli



Maria Augusta Gualda

MAQUINA

DE BENEFICIAR

CAFÉ



Proprietário: Coriolano Zapparoli

CORRETOR DE CAFÉ

Rua Barão da Mota Paes

Fone 166

PINHAL



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

DE PINHAL (*)

DEPÓSITOS

MOVIMENTO ANUAL DE 1947

(Cr \$ 1.000)

Saldo em 1.º-I	21.560
Entradas	16.719
Juros Capitalizados	1.184
Retiradas	12.045
Saldo em 31-XII	27.418(1)
Diferença entre «entradas» e «retiradas»	4.674

Fonte : Anuário Estatístico do Brasil — 1948

(*) Classificada em 18.º lugar, entre os 268 estabelecimentos do Estado, quanto aos saldos dos depósitos.

(1) Dos quais 26.471 de depósitos populares voluntários.

SERVIÇOS PÚBLICOS

LUZ ELÉTRICA

Serviço inaugurado em 1898. Todos os logradouros da cidade são servidos pela rede, com 648 lâmpadas para a iluminação pública.

ÁGUA CANALIZADA

O serviço de abastecimento domiciliário foi inaugurado em 1902. Ha 1986 prédios ligados, livremente, à rede distribuidora. O consumo doméstico «per capita» é estimado em 200 litros diários. A média da taxa de consumo está calculada em Cr \$0,16 por metro cúbico. Não há tratamento algum do líquido que é captado de minas.

ESGOTOS SANITÁRIOS

Serviço inaugurado no ano de 1909. Sistema dinâmico por separador absoluto, e descarregado «in-natura». Há 1.923 prédios esgotados pela rede.

Fonte : Prefeitura Municipal

LOGRADOUROS PÚBLICOS

São em número de 89 os logradouros públicos da cidade, dos quais 21 inteiramente pavimentados a paralelepídeos, e 14 parcialmente. Há 8 praças e largos simultaneamente arborizados e ajardinados.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

DISTRITO	Superfície (km ²)	TOTAL	Por km ²	URBANA		RURAL	
				Geral	Escolar	Geral	Escolar
Sede	...	27.400	...	11.000	1.485	16.400	2.214
Santo Antônio do Jardim	...	5.964	...	625	85	5.339	720
PINHAL	530	33.364	62,95	11.625	1.570	21.739	2.934

Fonte : A. M. E

VELHOS CINEMAS DE MINHA TERRA

DANILO TAVOLARO

(Pelas valiosas informes que sobremodo facilitaram a conclusão d'êste despretenhoso trabalho, os sinceros agradecimentos do autor aos d'rs. Manuel de Almeida Vergueiro, Alberto Edmundo Baldassari, srs. Silvio Turbani e Waldegmar Lopes).

Quem hoje passa pela rua Vigário Monte Negro, vendo aquele vetusto e agora silencioso casarão da Sociedade Italiana Dante Alighieri, fôra de duvida não avalia que já teve sua época de fastígio, de esplendor, de glória invejável, reunindo em seu espacoso salão o que Pinhal tinha de mais representativo e de mais escolhido, ponto preferido de reuniões da mocidade daquela Pinhal sonhadora e romântica, menina-moça em plena pujança de seus verdes sonhos, cheia de graça e espontaneidade, com o transbordante fascínio próprio de sua garlulice de juvenis ímpetos.

Passava seus dias no ramerrão próprio de cidade interiorana, ainda não afetada pelo sensacionalismo de notícias radiofônicas, que aliás não existiam, pois sem incidentes corria suave aquele fim de século.

Pinhal sangrava dolorosamente ainda, inconformada com a perda de seu até então maior benfeitor, o deputado dr. José de Almeida Vergueiro, parlamentar emérito, médico caritativo e bom, grande amigo da classe pobre, prematuramente desaparecido em 30 de outubro de 1898, em pleno apogeu de sua brilhante carreira política.

Durante mais de 10 anos, a Sociedade Italiana Dante Alighieri proporcionou aos Pinhalenses memoráveis espetáculos teatrais e por último — já no Século XX — nunca esquecidas sessões cinematográficas.

Por ali desfilaram Companhias de renome, apresentando peças que marcaram época pela interpretação impecável. A Companhia Verdini coube a primazia de apresentar os primeiros espetáculos líricos, encenando as óperas «Barbiere de Sevilha», «Cavaleria Rusticana» e «Noite do Castelo», em maio de 1898.

Noitadas de arte davam-se também quando amadores da arte dramática, tendo como exponents Ferreira da Silva, Rio Vez e outros, apresentavam peças muito bem ensaiadas e, segundo testemunhos insuspeitos, melhor interpretadas.

As sessões cinematográficas (naqueles longínquos dias, o cinema chamava-se cinematógrafo e os «films» tinham a prosaica porém mui brasileira designação de «fitas»); as sessões cinematográficas realizavam-se cada oito dias, desfilando na alva tela — molhada em parte — os galãs e mocinhos da cinematografia de antigamente.

Não eram produções perfeitas, é indiscutível, visto achar-se a arte ainda nos primeiros vagidos. Não obstante, apesar de consistirem em muitas correrias e patuscas a todo momento, enlevavam os «habitues». Ademais, sua imaturidade era vantajosamente suprida, eis que, durante a projeção e nos intervalos, tocava afinadíssima

orquestra, em que pontificavam verdadeiros mestres euterpistas, músicos que punham alma e sentimento em suas magistrais interpretações.

1909!

Tôda Pinhal se engalanara e jubilosamente esperava a visita pastoral de Sua Excelência Reverendíssima, o bispo diocesano, D. Alberto José Gonçalves, o que efetivamente acontecera naquela tépida e agradável tarde de 12 de setembro, constituindo uma das maiores homenagens aqui já prestadas a altos dignatários eclesiásticos.

Grande era o número de visitantes chegados; forasteiros vindos de lugares distantes, há dias estavam conosco. A cidade regorgitava e o assunto predominante era a visita do querido Antistite.

Justificado orgulho possuira toda a população.

Na tarde anterior, foi inaugurado o Teatro Rink Pinhalense, ponto «chic» que reunia o que de mais escolhido e expressivo tinha Pinhal.

Aos sábados e domingos, depois da patinação, colocavam cadeiras para «haver cinema», consoante expressão vulgar.

1910!

Ventinho frio e constante refrescava aquele senegalesco 7 de setembro, pondo arrepios nos que se achavam no Largo da Matriz.

Muita gente reunida, presentes elementos de escol, deu-se com tôda solenidade a inauguração do Teatro Recreio Pinhalense — o Politeama.

Localizado ao lado direito da Praça da Independência (Largo da Matriz de então), no exato local em que se acha hoje uma garagem, o barracão era o mesmo, com pequenas modificações. A cobertura tôda de zinco, quando chovia irava os espetadores, devido o ensurdecedor barulho. A porta, irritante sineta estridulava desde o entardecer, tornando-se o pavor da visinhança.

O espetáculo de estréia constituiu verdadeira noite de gala, de inesquecíveis recordações, mercê da celeberrima Companhia Clara Dela Guardia, citada como a melhor até nossos dias aportada a Pinhal, e que teve sua piramidal estréia prejudicada pelo retinir das bâtegas de chuva no zinco, quase ao término do espetáculo, o que sobremodo enfureceu a assistência que perdeu grande parte do diálogo.

Não possuindo divertimentos outros, era o cinema a atração máxima de nossos antepassados, povoando assim de sonhos e ilusões os componentes da cidade tímida e pacata.

Antes dos espetáculos, queimavam-se foguetes e, raramente, não se ouvia a por-

ta, com meia hora de antecedência ou mais, difíceis dobrados, chorosas valsinhas ou saltitantes maxixes, maestrinamente executados pela «Amadores da Arte», banda de música de notáveis tradições, afamadíssima e respeitada no interior do Estado.

1913!

Noite fria, frígida mesmo, 3 de junho.

Predominava e era conversa obrigatória de tôdas camadas sociais, a inauguração do Teatro Eden (hoje Eden-Teatro), que passara por radical reforma.

Féericamente iluminado, regorgitando de compacta assistência que se comprimia em seu interior, o espetáculo inaugural — dado como absoluto sucesso — coube à Companhia de Ope-
retas La Oz.

Logo depois, formou-se o grupo dramático de maior fama já existente nesta Pinhalópolis: — foi a fase dourada do amadorismo teatral, brilhando o elenco constituído por Salvaterra, Juca de Andrade, Sílvio Turbiani, Benedita Bucci e Teófilo de Oliveira Castro.

Com estrondoso sucesso, fizeram subir à cena peças jamais olvidadas, como «As Provas do Crime» e «Ali-Babá», para as quais a crítica não regateou aplausos os mais encomiásticos.

Apresentando sempre ótimos programas, impoz-se à consideração e, pertencendo atualmente a outros proprietários — modernizado que se acha — o Eden-Teatro continua proporcionando noites de encanto e poesia.

Velhos Cinemas de Minha Terra!

Quando passo perto de vocês; quando paro e olho demoradamente para seus muros e paredes, não sabem como me entristeço, como sinto o coração lanceado: — de você, «Sociedade Italiana Dante Alighieri», de suas paredes, parecemos desprender lamentos doridos, amargos queixumes, alas lancinantes, que traduzem imensurável saudade do passado, amargor no presente, descrença no porvir.

Vendo você, «Sociedade Italiana Dante Alighieri», olhando a nudez merencória de suas paredes, eu vejo — como em gigantesco caleidoscópio — tôda uma era de progresso, de felicidade, de realizados anelos, dos quais você foi o nune tutelar.

Parado frente aos seus inexpressivos muros, inolvidável Politeama, eu revejo tôda uma geração que lhe buscava, infantilmente aflita, assistindo em sua alva tela, as cenas de batalhas com «bersaglieri» à frente, e a bandeira tricolor tremulando altaneira nas mãos de tenente guapo e destemido; e um frémito de entusiasmo, uma saudade imensa se me apossa, quando recordo de que o rufar do tambor, a fuzilaria e o patriótico toque de clarim, eram feitos — em perfeita consonância — por elementos postados no palco, atrás do pano de projeção; olhando para seu interior, onde agora se amontoam caminhões e automóveis em concertos, lembro-me dos doces ou brincados que, nos intervalos, ofertavam aos pequerruchos que, deslumbrados e contentes, compareciam aos vespereais; de você, como de seu irmão, quase nada mais resta.

Percorrendo suas dependências, Eden-Teatro remoeado e amigo, eu bem me lembro de você, no tempo de minha adolescência, de você silencioso e quietarrão, dando semanalmente aquele gostoso «espetáculo colosso» que não raro se prolongava até às duas da madrugada, em que você exhibia programa de 3 a 4 filmes, totalizando 14, 16, 18 e algumas vezes 22 partes:

— verdade é, meu amigo, que as luzes acendiam em média de 5 em 5 minutos para ser o «écran» molhado a fim de tirar as rugas e poupar as vistas dos espetadores: — tal, contudo, não os irritava, por quanto eram minutos aproveitados para lânguidos olhares transmitindo promessas, juras eternas, na maioria das vezes olvidadas, já no dia seguinte.

Lembro-me perfeitamente serem algumas produções repetidas, «a pedido do povo em geral» ou, então, «a pedido das Exmas Famílias».

Bons e felizes tempos!

E das valsas, que saudades!

Muitas e muitas vezes a platéia deixava de prestar atenção ao que estava sendo projetado, para ouvir Vitorio Passarelli ou Beatriz Villela de Castro, em impecáveis execuções violinísticas. Outras, era Maria Couto Avela que maravilhosamente dedilhava ao piano.

Enlevados, ouviam todos em perfeito silêncio, as empolgantes e absorventes composições musicais tão em voga, que arrancavam delirantes aplausos: — «Abismo de Rosas», «Milhões d'Arlequim», «Branca», «Aurora».

Recordo-me assaz bem. Vocês, Velhos Cinemas de Minha Terra, tinham um complemento obrigatório: — orquestra e orquestra muito boa.

Aos meus olhos, por isso, desfilam aqueles batalhadores anônimos que, na «orquestra do cinema», ajudaram a formar verdadeiro mundo de ilusão: — «Nhô Eixo», «seu» Rodrigo, João e Pedro Scanapico, Agostinho Tófoli, maestro Alfredo Avela, Elvira Faria Reis, Crescêncio Prado, Valdomiro Martelli, Diva Piagentini, Milton Turbiani, e tantos outros.

Velhos Cinemas de Minha Terra!

Quantas ilusões, quantos momentos de felicidades, vocês proporcionaram.

Época de agradabilíssimas e inefáveis recordações: — verdadeiramente extasiados, todos viam o bonito galo da Pathé soltar vibrante clarinada, ou viam o leão da Metro rugir de modo ameaçador, tudo perfeitamente mudo, pois o cinema sincronizado constituía remota e hipotética possibilidade.

Saudades pungentíssimas trazem os nomes das fábricas cinematográficas dessas prisas eras do cinema, saltando das brumas do passado, dentre outras: — Nordisk, Pathé-Frères, Pathé, Gaumont, Itala-Films, Vitagraph, Mack Sennet.

Poucos, pouquíssimos, não se lembrarão das produções que marcaram época e são até hoje citadas: — «Os Mistérios de Nova Iorque», «Zigomar», «Maciste», «Za-la-morte», «O Cavaleiro Fantasma», «Heliotrópio», «A Casa do Ódio», «O Filho do Sheik».

Assim, circundados de profunda melancolia, realçam a graça pura e singela de Pearl White, Pina Menichelli, Ruth Roland e Mary Pickford, ou o porte varonil de Antônio Moreno, Edye Polo, William Farnum, Tom Mix, William S. Hart, Francis Ford, Ben Wilson, Rodolfo Valentino, ou a graça irresistível de Tontolini, Max Linder, Roscoe Arbuckle, Harold Lloyd, Buster Keaton e de tantos de igual ou menor relevância.

Na verdade, vocês não mais existem, Velhos Cinemas de Minha Terra: — afiança-lhes, todavia, que continuam a existir em milhares e milhares de pensamentos, existindo sempre no coração agradecido daqueles a quem vocês proporcionaram momentos de felicidades ou de utopia, dando-lhes generosamente a ilusão sensacional de ser a vida um sonho, digna de ser vivida.

RODRIGUES - ALFAIATE

IMPÉRA PELA QUALIDADE DO ARTIGO

PREFIRA SEMPRE O MELHOR E NUNCA O MAIS BARATO

Nestor Rodrigues Neves

PRAÇA INDEPENDENCIA, 288 — PINHAL — TELEFONE, 2-4-7

Caninha Rancho Velho

O novo aperitivo lançado na praça
comemorando o Centenário de Pinhal.



FABRICADA POR :

AURELIO NUNES BRIGAGÃO



ENGARRAFADA POR :

JOAQUIM RODRIGUES NEVES

RUA SENADOR SARAIVA, 67

PINHAL

Bar e Sorveteria Rodrigues

ANEXO À ESTAÇÃO DE ONIBUS



EMPORIO - SORVETERIA - BAR

Irmãos Rodrigues

RUA VIGARIO MONTE NEGRO, 208

PINHAL

Casa das Novidades

Congratula-se com o povo pinhalense na
data festiva do Centenário de Pinhal.

Nicolau Attié

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 69 - PINHAL - TELEFONE. 27

Hotel dos Viajantes

PRÓXIMO À ESTAÇÃO FÉRREA

◆
COSINHA DE 1.ª ORDEM
ASSEIO E SERIEDADE
◆

MUSOLINO EVANGELISTA

PRAÇA MOTTA SOBRINHO, 10 - PINHAL - TELEFONE, 1-7-0



CASA LAPEANA

Artigos para lavoura - Ferragens - Tintas
Materiais elétricos - Louças - Aluminios
Grande sortimento de artigos para presentes



SEBASTIÃO FELICIO DE SOUZA

Praça 13 de Maio, 99 - Fone, 335 - Caixa 11
PINHAL

ALFAIATARIA

A Modelar

CAMISARIA

*Sauda a população pinhalense
pela passagem do Centenário.*

AGENOR AGOSTINHO PEIGO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 75 - PINHAL - TELEFONE, 241

Banco do Brasil

SOCIEDADE ANÔNIMA

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do país e correspondentes nas demais localidades e em todas as partes do mundo

Cobranças - Depósitos - Empréstimos - Câmbio - Custódia - Ordens de pagamento - Etc.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial - Financiamentos especiais para o custeio de entre-safra das diversas lavouras.

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

POPULARES	(limite de Cr \$ 10.000,00)	. 4 1/2 o/o aa.
LIMITADOS	(limite de Cr \$ 50.000,00)	. . 4 o/o aa.
LIMITADOS	(limite de Cr \$ 100.000,00)	. . 3 o/o aa.
SEM LIMITE		 2 o/o aa.

Depósitos a prazo fixo

6 meses	4 o/o aa.	✱
12 meses	5 o/o aa.	

Depósitos de aviso prévio

30 dias	3 1/2 o/o aa.
60 dias	4 o/o aa.
90 dias	4 1/2 o/o aa.

Depósitos a prazo fixo, com pagamento mensal de juros

6 meses 3 1/2 o/o aa.	1 ano 4 1/2 o/o aa.
-----------------------	---------------------

AGÊNCIA EM S. JOÃO DA BOA VISTA

RUA QUINTINO BOCAIUVA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: SATÉLITE

Correspondente nesta cidade:

ANÉSIO MIRANDA

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 108 — TELEFONE, 336

CAIXA POSTAL, 62



Casa dos 2 mil reis

BAZAR E ARMARINHO



Michel J. Massih



RUA JOSÉ BONIFÁCIO

PINHAL

Dr. Lauro Torres de Rezende



MOLÉSTIAS INTERNAS
ESPECIALMENTE DO FIGADO E INTESTINOS



Consultório : Rua Benjamin Constant, 77 - 4.º pavimento - Salas, 9, 11 e 12

Telefone, 2-1883 - Das 15 às 18 horas



Residência : Rua Belgica, 284 - Telefone, 8-2686

SÃO PAULO

PÁGINA INFANTIL



Derci e Daíse
casal Manoel Moreira



Alunos do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro»



Tereza Cristina
casal José Pereira de Mesquita Sobrinho



Alunos do Grupo Escolar «Dr. Abelardo Cesar»



Helio
casal Omar Barreto Campos



Olegario Paulo
casal Jessé Buarque Lira



Pedro Adriano
casal Helio Ferriani

PÁGINA INFANTIL



Zenaide
casal Norberto Garcia



Magaly
casal Otacilio Vallim



Geraldo
casal Francisco S. Staut



Rafael
casal Dr. Januario Nicoleta Netto



Olenka
casal Santo Ferrari

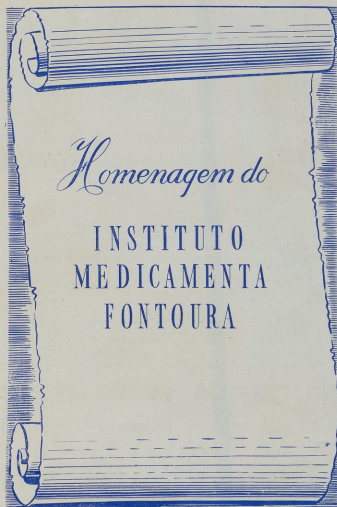


Delcio
casal Castro Jorge Pieroni



Mercia
casal Francisco S. Staut

BIBLIOTECA MUNICIPAL
E. S. PINHAL
VERGUEIRO CERAP



FRANCISCO PAIVA Proprietário e Fundador da CASA PAIVA

Que vem servindo os pinhalenses ha 28 anos, com a venda de

Tecidos finos e grossos, miudeza em geral
e especialidade em artigos para costureiras

SAÚDA OS SEUS CONTRERANEOS POR
OCASIÃO DO CENTENÁRIO DA CIDADE

TELEFONE, 249 — RUA MARQUÊS DO HERVAL, 90 — P I N H A L

Meloni & Irmãos

Comerciantes Atacadistas



*Saudam a população pinhalense pelo
Centenário de Pinhal.*



RUA MANOEL LUIZ, 125 - TELEFONE, 335 - PINHAL

CASA PLENAMENTE

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS - FAZENDAS
ARMARINHOS - BEBIDAS, - LATARIAS - ETC.

DOMINGOS PLENAMENTE

Rua Prefeito Lessa, 603 - Esquina da Rua Tiradentes - Perto da Fabrica de Seda Rayon

P I N H A L

MADEIRAS EM GERAL

PAULA LIMA & CIA.



MELHORES PREÇOS



CAMPINAS

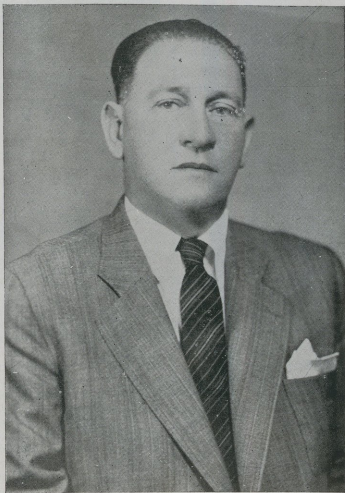
(VILA NOVA)

O ESPORTE EM PINHAL

Como em quase todas as cidades do Interior do Estado, o futebol é a modalidade esportiva que monopoliza a preferência da juventude pinhalense, e por ela vem sendo praticada há quase 30 anos.

dado o primeiro clube de futebol em nossa cidade.

O primitivo «Sport Club Pinhalense» — «Em reunião realizada no dia 13 do corrente (outubro de 1911), no salão da «Dante Alighie-



Alberto Bartholomei, o maior esportista de todos os tempos de Pinhal

A primeira bola de futebol aparecida em Pinhal foi trazida pelo então estudante Abelardinho Cesar.

Nos primeiros tempos, o futebol era praticado como passatempo sem caráter de competição, pelos estudantes, quando em férias, e também pelos operários duma fábrica de bolachas que existia na Vila Montenegro.

Porém somente em fins de 1911 foi fun-

ri», gentilmente cedido para esse fim pelos Srs. Araujo, Guimarães & Comp., os empregados do comércio desta cidade, ali presentes, discutiram a fundação de uma associação local de jogos atléticos, ficando definitivamente deliberada a sua organização sob a denominação de «Sport Club Pinhalense.»

Naquele mesmo dia trataram os presentes à reunião da eleição da diretoria da no-

va associação, que ficou assim composta :

Presidente — Artur Gianotti
Vice-Presidente — Manuel Cardoso
Tesoureiro — Luiz Flores
Secretário — Salvador Flores
Procurador — Carlos Finatti
Diretor esportivo — Tristão Azevedo
Primeiro «captain» — Benedito Brasi
Segundo « » — Epaminondas Teixeira

Para fiscal de campo foi nomeado o Sr. Clemente del Isola, devendo o «Sport Club Pinhalense» ser inaugurado no dia 15 de Novembro próximo.»

O jogo inaugural foi contra o quadro de Mogi Guaçu, terminou sem abertura de



João Lauro Bergamin

contagem e o onze do «Sport» foi o seguinte : Gianotti ; Aubry e Mac ; Castro, Boys e Lúcio ; Oliveira, Kirsch, Mário, Mendes e Euclides.

Não viveram muitos anos essa associação esportiva pois desapareceu em 1913 e dela fizeram parte entre outros defendendo as suas cores, Gilberto Silva, Avari Cruz, Juvenal Coelho, Manuel Cardoso, Osório Leite, Sertorinho, e os rapazes de Mogi Mirim — Tango, Nico, Zizinho e José Pedro.

As partidas eram disputadas em campo aberto no «ground» da Vila Montenegro, como resavam as crônicas da época, local onde se ergue hoje o Grupo Escolar «Coronel Batista Novais».

Associações de vida irregular ou efêmera —

De 1913, época do desaparecimento do primitivo «Sport» até 1919, ocasião em que foi fundado o segundo «Sport», existiram em Pinhal muitas associações esportivas, algumas de vi-

da efêmera, outras mais longas, porém irregulares, desapareciam e surgiam novamente, sempre constituídas pelos mesmos jogadores.

Assim, nesse espaço de tempo, tivemos em Pinhal : o «Sport Club dos Altaíates», o «Atletico Pinhal Club», o «Sport Club Ideal Pinhalense» e o «União Pinhal Team».



José Valinotto

De todos o Ideal foi o melhor organizado, pois além da parte esportiva propriamente dita, cuidava também da recreativa, proporcionando bailes aos seus associados na «Dante Alighieri». Porém o quadro mais forte era o do «União» e ficou memorável nos anais da crônica esportiva de então a estupenda vitória por ele obtida sobre o «S. C. 21 de Abril» de Casa Branca, invicto até aquela data, após 29 partidas consecutivas, graças ao magistral e fulminante tento marcado por Alberto Bartolomei. No «União» jogavam os rapazes esportistas Tonico da Mota, Serapião, Quinzote Tavares, Tripoli, Benjamin Vuolo, Mário Picigneli, João C. Fernandes, Alberto Bartolomei, Jeanico, os irmãos Miguel e outros mais.

O segundo «Sport Clube Pinhalense» — «Com a assistência de grande numero de cavalheiros realizou-se ante-ontem (28 de Abril de 1919) nos salões da Sociedade Recreativa Pinhalense, cedido gentilmente para esse fim, a grande assembléa para a fundação de uma sociedade esportiva nesta cidade.

Aclamado presidente da assembléa o sr. Laurindo de Azevedo Marques, este assumiu o seu lugar, convidando para secretários os professores srs. Alfredo Salles e José Floriano de Azevedo Marques.

Exposto o fim da reunião, foi dada a palavra ao sr. professor Umberto Leal, que leu à assembléa um belo discurso sobre o esportismo, recebendo ao terminar prolongadas salva de palmas. Em seguida a assembléa tomando diversas deliberações, resolveu por maioria de votos que se desse a denominação de «Sport Club Pinhalense» à nova associação, como recordação da Sociedade que aqui já existiu há anos atrás, sendo essa proposta muito acolhida por todas as pessoas presentes.

Em seguida foi aclamada a diretoria, que ficou assim composta :

Presidente — Alberto Avelino da Silva
1.º Vice-presidente — Francisco Antônio ROSAS
2.º Vice-presidente — Artur Worms
Tesoureiro — José Pedro dos Santos

Orador — Prof. Humberto Souza Leal

1.º Secretário — Prof. José Floriano de Azevedo Marques

2.º Secretário — Prof. Alfredo Salles Oliveira Júnior

Procurador — Antônio Roberti

Diretor esportivo — Zeferino de Freitas

Fiscais de campo — Manuel Pedro dos Santos, Joaquim Tavares, Raul Barauna, Bruno Piagentini e Cirino Ribeiro.

Aclamada a diretoria foi-lhe dada a posse, dissolvendo-se em seguida a assembléia".



Prof. Alfredo Salles Oliveira Jr.

Este segundo "Sport Club Pinhalense" que durou até 1922, de início jogava no campo da Vila Montenegro, mas um ano depois transferiu suas pugnias para o campo novo, na Chácara do Sr. Ismael de Carvalho, um grande entusiasta do clube.

Em 15 de novembro de 1919 foi fundada, com sede em Mogi Mirim a Liga Mogiana de Foot-Ball, que congregava os clubes representativos de Pinhal, São João, Cascavel, Itapira e Mogi Mirim e que instituiu um campeonato regional, em disputa da taça "Concórdia".

Logo após o seu primeiro encontro em disputa do referido cam-



A. Pierotti



Osvaldo Ribeiro

peonato, com o clube de Mogi, o "Sport", contrariado com as ocorrências verificadas durante o prélio, retirou-se da Liga, que pouco tempo mais durou.

Tendo se retirado da Liga, o "Sport" organizou um campeonato interno em disputa de 11 medalhas de ouro entre 4 quadros:

Vermelho, Rosa, Verde e Amarelo, capitaneados respectivamente por Alberto Bartolomei, Joaquim Tavares de Menezes, José Serapiao Lobo e Augusto Miguel.



Rato Salvetti

Este campeonato deu vida ao esporte pinhalense, foram disputadas memoráveis, assistidas por numerosas assistências, constituídas em sua grande parte por avultado numero de senhorinhas.

Em abril de 1920 fundou-se a "Nova Liga Mogiana de Foot-Ball" que patrocinou novo campeonato regional, desta vez abrangendo zona mais extensa, pois além dos clubes da primitiva Liga, congregava também os de Casa Branca, S. José do Rio Pardo e Poços de Caldas.

Em 27 de junho de 1920, em disputa do campeonato da "Liga", foi inaugurado o campo da Chácara Carvalho, entretendo-se o "Sport" e o "Casabranquense", tendo a vitória sorrido ao segundo.

O quadro do "Sport" que inaugurou o campo foi o seguinte: Costa; Lau e Agnelo; João, Quinzote e Mário; Bartô 2.º, Sales, Nê; Bartô 1.º e Joanico.

O «Sport» disputou várias partidas com quadros categorizados da Capital, sobressaindo-se as que manteve com o «Casa Ford», integrado por famosos azes do futebol nacional.

Sua sede social era na "Dante Alighieri", e as cores do seu uniforme azul e branco.

A Associação Atlética Pinhalense — Em 25 de abril de 1920 fundou-se, nesta cidade, um quadro juvenil com a denominação de A. A. Pinhalense. Após o desaparecimento do "Sport Club Pinhalense" os seus jogadores continuaram a disputar jogos e denominaram ao seu quadro também de A. Atlética Pinhalense.



Joaquim Inácio Sertório

Porém, foi sómente a 3 de maio de 1925 que foi fundada a Associação Atlética Pinhalense, a legítima continuadora do "Sport Club Pinhalense", cujos estatutos e regulamento interno foram aproveitados, na íntegra, do "Sport".

«Na reunião que tinha por fim delinear as bases da nova sociedade, cogitou-se da prática de todos os jogos atléticos, dando preferência, entretanto, ao futebol. A sessão de instalação do novo clube, realizou-se numa das salas da "União Comercial", à Praça da Independência, tendo o Sr. Benedito Rosas presidido os trabalhos da reunião, secretariado pelo Sr. Ramon French. Foi nessa ocasião eleita a sua primeira diretoria assim constituída:

Presidente — Manuel Ramos

Vice-presidente — Jaime Leme

1.º Secretário — Ramon French

2.º Secretário — Alberto Bartolomei

Tesoureiro — Prof. Alfredo Salles Oliveira Júnior

Procurador — Pedro Miguel

Diretor esportivo — Joaquim Tavares de Menezes".

As cores escolhidas para a novel Associação foram verde e branco.

Até o seu desaparecimento, em 1934, a Associação colecionou uma série interminável de triunfos, tendo sido o seu quadro representativo cognominado de Lobos da Mon-

tanha, o melhor quadro que o Pinhal possuía em todos os tempos.

A Associação trouxe a Pinhal os melhores quadros de futebol da época e o seu maior galardão de glória foi ter sido convidada para disputar um prêmio em Santos, com o Santos F. C.

Foi um dos poucos quadros do Interior a ter esta distinção.

Disputou o Campeonato do Interior patrocinado pela Liga Amadores do Futebol — LAF —, só não tendo sido o campeão do Interior devido à politicagem que minava o organismo do esporte amador da época.

Defenderam suas cores, entre outros, os destacados futebolistas Alberto Bartolomei, Zito Bartolomei, Lau Bergamin, Didi Monici, Osvaldo Ribeiro, Serapião, Benedito Leme, Rato Salvetti, Pascoal e Alfredo Vita, Neco de Castro, Serafim Signorini, Orlando Souza Lima, Nicola Laurito e os irmãos Picigueli.

O seu campo era o da Vila Ramos, de propriedade do Sr. Manuel Ramos e a sua sede primitivamente instalada à Praça da Independência (atual residência do Dr. Amandinho Vergueiro), foi transferida posteriormente para o atual prédio da Biblioteca onde permaneceu por alguns anos.

O Radium Futebol Clube — Fundado também em 1925, foi o grande rival da Associação



Domingos Vicente

ção Atlética Pinhalense. Sua camisa era rubro-negra e muitas glórias acumulou na sua trajetória pelo gramado da Vila Rosas (antigo campo do "Sport" na Chacara Carvalho), até a sua extinção, em 1930.

Sua primeira diretoria, eleita a 6 de Julho de 1925, era a seguinte:

Presidente — Valentim Belli
Vice-presidente — Domingos Vicente
1.º Tesoureiro — Joaquim Inácio Sertório
2.º Tesoureiro — João Petronio
1.º Secretário — Donosor de Oliveira
2.º Secretário — João Mangili
1.º Diretor — Adolfo Libânio
2.º Diretor — Adelino Stersi
Procurador — Adão da Silva
Zelador — Edulino de Almeida

Um dos maiores feitos desta sociedade esportiva foi a derrota que infligiu ao E. C.

Internacional, da 1.ª Divisão da A.P.E.A., que vinha de vencer, na véspera, a Associação Atlética Pinhalense.

Em virtude deste feito, os diretores ofereceram um bebereite aos torcedores no Bar Palhaço, formando-se em seguida um cortejo de automóveis, repletos de torcedores e que percorreu as principais ruas da cidade.



O veterano Junqueira

No campeonato do Interior de 1927-28, patrocinado pela APEA, o Radium sagrou-se campeão da 2.ª Região, tendo ainda brilhado nas disputas finais.

Foram seus mais destacados defensores os irmãos Souza Lima-Eurico e Orlando, José Costa, Lilo Francisco, Nhoca Elias, Vitorio Mangili e muitos outros esforçados esportistas.

O Bangu Futebol Clube — Em 1930 apareceu no cenário futebolístico pinhalense mais um clube, que, como sociedade recreativa, está firme até os dias de hoje — o Bangu Futebol Clube, associação que congrega os homens de cor de Pinhal.

Sua primeira diretoria foi a seguinte:

Presidente honorário — Francisco Monici
Presidente — João Matias
Vice-presidente — Abílio Alves Dias
1.º Secretário — Gilberto Braz
2.º Secretário — Antônio Faria
1.º Tesoureiro — Manoel Basílio Ferraz
2.º Tesoureiro — Luiz José Ribeiro
1.º Fiscal — Firmino José da Silva
Procurador — João Miguel da Silva
Diretor Esportivo — Edú de Almeida

Jogaram pelo Bangu enquanto durou a sua seção esportiva os «coloreds» Eurico, Bosco, Juvenal, Gustavo, etc.

A sua atual sede é no Sobrado Bretas, sito à rua Prudente de Moraes, esquina da rua 19 de Abril.

Crise no esporte — de 1934 a 1937 o esporte esteve em crise em Pinhal, apareceram pequenos clubes, que depois de ingloria carreira mergulharam-se no esquecimento, dissolveram-se.

Todavia ainda persistia no ambiente es-

portivo da cidade a velha rivalidade entre os adeptos dos dois grandes clubes desaparecidos e graças a isso surgiram os dois rivais do futebol pinhalense da atualidade — Ginásio e Comercial.

O Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos

— O Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos, de início, localizava-se no campo anexo ao estabelecimento de ensino «Ginásio Municipal do Espírito Santo do Pinhal». A ideia de sua fundação partiu de vários elementos do bairro de Santa Cruz e suas imediações, João de Azevedo Marques, João Mangili, Vitorio Mangili, Alberto Pierotti, Guérino Guizzardi, José Zibordi, Atila Meloni e outros.

A fim de ser conseguido um campo de futebol e, por sugestão do Sr. João de Azevedo Marques foi então escolhido o nome de «Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos». Desta forma, foram iniciadas as atividades do novo clube, que entrava no primeiro campeonato municipal então realizado, conseguindo o título de campeão absoluto, isto é, de 1937.

Não sendo possível continuar o clube sem uma direção, foi então eleita a primeira diretoria, a fim de dirigi-lo. Dessa primeira diretoria fizeram parte o prof. Hércules Machado Florence, Gilberto Leite Vieira, Antenor Camilo Ramalho, José Carreiro Sobrinho, Alberto Pierotti, Anibal Pierotti, João Mangili, Vitorio Mangili, João de Azevedo Marques e outros.

Em 16 de julho de 1937 foram iniciadas, legalmente, as atividades desse clube.

Durante dois anos funcionou o «Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos» sem sede, sendo as suas reuniões realizadas em uma das dependências do «Ginásio Municipal do Espírito Santo do Pinhal».

Aos 16 de julho de 1939, às 21 horas, presentes a diretoria, autoridades locais e grande número de pessoas gradas, realizou-se solenemente a inauguração da sede social do «Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos», à Praça Rio Branco n.º 56. Os diretores da inauguração da sede social no prédio aluga-



José Perez



João B. Pessanha

do estava assim constituída: Gilberto Leite Vieira, Dr. Paulino de Filippi, Antenor Camilo Ramalho, Anim Jabur, Benedito Teófilo Costa, Dr. Milton Cotrim de Avelar, Alberto Pierotti, Dr. Aldeonofre Francoso, João B. Pessanha, Anibal Pierotti, João Mangili, José Carreiro Sobrinho e Henrique de Souza Leite».

Em 1947 transferiu-se o clube para a sua sede própria, o Palácio das Luzes, que custou à sociedade aproximadamente . . . 1.200.000 cruzeiros.

Clube da fé, sustentado no início por um punhado de moços idealistas, foi crescendo, aumentando cada vez mais o seu quadro social, até se transformar no que é hoje a *Dr. Paulino De Filippi* mais pujante associação esportiva e também recreativa da cidade.

É seu presidente atualmente o Dr. Paulino de Filippi, desportista destemido, a quem muito deve o GPEA a sua atual situação privilegiada no cenário esportivo pinhalense. Tendo sido bi-campeão amador da cidade, nestes últimos dois anos vem disputando o campeonato profissional da 2.ª Divisão da Federação Paulista de Futebol, tornando, desse modo, cada vez mais conhecida lá fora a nossa terra.

Conta, no momento, o vermelho e branco com 700 associados e a sua sede é considerada a melhor instalada no Interior do Estado.

O Ginásio é o continuador das glórias da velha Associação Atlética Pinhalense, sendo supervisor do seu departamento profissional o antigo defensor da Associação, o dedicado esportista Alfredo Vita.

O Esporte Clube Comercial — O alvinegro pinhalense, hoje uma potência no esporte local com seus 350 associados, foi fundado a 26 de novembro de 1937, por remanescentes do Votoran.

«Era a união de novo dos antigos adeptos e simpatizantes do velho Radium Futebol Clube, a razão de ser da vida esportiva de Zizo Sertório, na época com Bartô, formando a irreconciliável rivalidade no esporte, que perdura até os nossos dias.



Antenor G. Ramalho

futebol e na difícil arte do teatro. Este, porém, teve uma duração curta pois aqueles que nasceram para o palco, sentiram muito pequena a ribalta; não lhes era possível prosseguir.

O futebol então tornou-se a causa e o efeito da existência da agremiação, que, há nove anos, obedece a batuta de Estevo de Filippi, orientando e determinando a fórmula melhor de administrar aos seus infatigáveis companheiros de diretoria.



Estevo De Filippi

Filiado à Federação Paulista de Futebol, desligou-se dos campeonatos, por licença, quando não mais lhe pertencia o título de campeão cidadão.

Não quis paralisar as suas atividades. Lançou-se de corpo e alma num projeto máximo: a construção da sede própria, enriquecendo o seu patrimônio e doando aos pinhalenses mais um soberbo edifício. Foi além: determinou o início e o fim das obras neste ano do centenário da vila do Espírito Santo do Pinhal.

Ipiranga Futebol Clube — Fundado em 1945, o caçula disputou 2 campeonatos amadores do Estado, abandonando em seguida as lides esportivas.

Atualmente está inativo, sendo sua sede à Praça Rio Branco, muito bem instalada, o motivo central das atividades do clube. E

O clube foi vencendo os obstáculos; não admitindo os seus adeptos críticas ao seu esquadrão de futebol; este lhes era impecável. Com o futebol tão útil aos esportistas, reuniu-se também o agradável: fundou-se um grêmio de amadores do teatro. E como o futebol também era intangível . . .

Tiveram lourcos no futebol e na difícil arte do teatro. Este, po-



Sebastião Miguel

seu presidente o Dr. Carolino Sucupira Mendes Silva.

O Estádio Municipal «Fernando Costa» — O fator decisivo do entusiasmo reinante no mundo esportivo pinhalense, nestes últimos anos, foi a construção do Estádio Municipal, iniciada em 1940 e concluída em 1945.

Fruto do trabalho perseverante e do ânimo alevantado do esportista de escol, o Dr. Milton Cotrim de Avelar, — é a nossa sala de visitas, é o orgulho dos filhos desta terra.



Dr. Milton Cotrim de Avelar

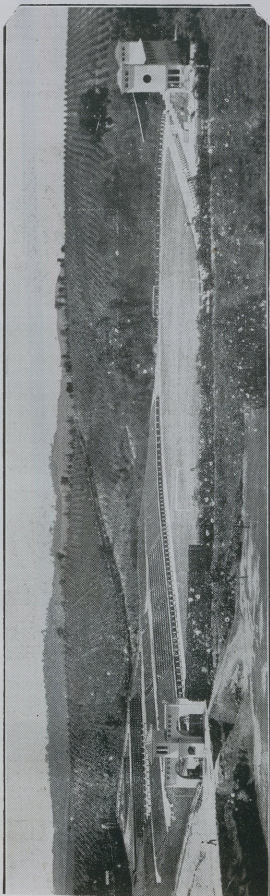
Lutando contra fatores adversos, o Dr. Milton coadjuvado por seus companheiros, conseguiu levar a bom termo a árdua empreitada, dotando Pinhal com uma das mais majestosas praças esportivas do Interior do Brasil, cuja beleza inspirou a feitura do soneto abaixo de autoria de Buridan, cronista esportivo da «A Gazeta» de São Paulo.

Uma visão de esplêndida beleza
O estádio de Pinhal nos oferece:
Junto à cidade, em plena natureza,
Aos nossos olhos, gratos, aparece...

Cercam-no os cafezais, nossa riqueza
Que este chão do Brasil tanto engrandece.
Ao fundo o morro, a mata, um céu turquesa
Simples tudo e tão belo nos parece...

Ali a mocidade, num transporte
De alegria, cultuando o esporte
Cresce mais bela, altiva, varonil,

E novos rumos pela vida traça
Em força cresce — perfeição da raça
Por amor de São Paulo e do Brasil.





Joaquim Inácio Sertório
DA DIREÇÃO DO
PARTIDO REPUBLICANO

P
A
R
T
I
D
O
S

H O M E N A G E M

A O S



Gilson Mello Brigagão
DA DIREÇÃO DO
PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

S
O
C
I
A
L
P



Luiz Cornélio de Souza Benassi
PRESIDENTE DO
PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO



Dr. Agenor Mondadori
PRESIDENTE DO
PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA



Dr. Abílio Pinheiro
PRESIDENTE DO
PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL



Dr. Amando Ribeiro Vergueiro
PRESIDENTE DA
UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

PINHAL POLÍTICO

É uma tarefa ingrata e muito arriscada esta que nos propusemos de escrever sobre a história política de Pinhal.

Ingrata porque é justamente neste terreno que os homens mais se apaixonam e por mais que nos afastemos de apreciações parciais sempre encontramos contraditas e desgostamos interessados; arriscada porque o exercício da política nem sempre é bem compreendido por todos e, daí, uma série enorme de palpites, de censuras, de máguas e desilusões que acometem os menos prevenidos e os despidos de malícia, fatos estes que implicam todos que na política se intrometem.

É bem por isso que nesta apreciação poremos de lado todos os fatos e acontecimentos políticos de Pinhal, derivando-a exclusivamente para os pinhalenses ou os que aqui fizeram política e se altearam nos nossos horizontes, indo a sua luz alcançar as plagas paulistanas, onde os seus nomes mereceram o respeito do povo e a confiança do Governo.

E isto fazemos, para que os nossos conterrâneos se orgulhem dos muitos homens públicos que Pinhal tem enviado para a sua representação na Capital do Estado e do País. E, com o favor de Deus, todos eles souberam cumprir os seus mandatos, trabalhando pelo povo e batalhando pela sua terra.

Praza aos céus, possamos, mirando-nos nesses espelhos, ainda contribuir com outros muitos elementos que a eles se equiparem em envergadura e capacidade, para o bem

de São Paulo e maior grandeza do Brasil.

Feito este intróito, que é mais um alertamento de consciências, muito próprio para a era hodierna, passemos ao assunto, começando pelo nome insigne do Dr. José Maria Whitacker, de respeito nacional e acatamento universal.

Iniciou sua carreira de advogado nesta cidade e aqui militou na política, companheiro que foi do Dr. Zeca Machado.

Mais tarde, fazendo-se banqueiro e comissário em Santos, teve os dias mais gloriosos de sua vida quando fôra insistentemente convidado para assumir o Ministério da Fazenda, após a revolução de 30, momento em que as finanças brasileiras avisinhavam-se do abismo.

E não fôra só o Governo de então que o reclamava, e, sim, todo o povo brasileiro, como a única tábua de salvação!

Bastava o seu nome impoluto para impôr respeito e confiança aos governos e financistas de além mar! E foi o que se deu. E o Brasil reagiu à crise que asso-

berbava o mundo. E foi um só homem! Um pinhalense de coração. Como brasileiros e pinhalenses, aqui rendemos o nosso preito de gratidão.

Secunda-o Efigênio Sales, Presidente do Estado do Amazonas. Nobre espírito democrático, aqui conviveu com a nossa gente e partilhou das nossas campanhas, deixando no coração dos seus contemporâneos a saudade da sua amizade. Lá no Setentrão brasileiro, mostrou-se o bandeirante intrépido, desbra-



Presidente Alvaro Florence



Dr. Abelardo G. Cesar

vando a mata virgem na senda do progresso. Abelardo Cerqueira Cesar, senador que teve o gesto nobilíssimo de, no Senado Estadual, integrante que era do partido situacionista, apresentar e defender o projeto que instituía o voto secreto. Lembremo-nos como S. Excia., com a simplicidade que lhe era característica, contávamos o episódio, e a luta que teve de sustentar. Só este gesto, se não houvesse muitos outros, seria o bastante para se conhecer do valor pessoal, para se crer na força dum caráter sem jaça, que, contra tudo e contra todos, secundou o brado de liberdade dos pinhalenses em 16 de Abril de 1888, pedindo a liberdade do voto.

José de Almeida Vergueiro, deputado, grangeou a estima e o respeito do seus pares pela finura de seu trato e pela retidão de seu caráter. Por desgraça foi prematuramente roubado à vida. E Pinhal até hoje se ressentido de sua falta, pois, pelo que fez em tão curto espaço de tempo, era de se esperar uma carreira ainda mais gloriosa para si e mais proveitosa para a terra que tanto queria.

José Queiroz Guimarães, primeiro Secretário da Saúde Pública e Assistência Social,

iniciou também a sua carreira política entre nós, tendo se salientado no ardor com que batalhava pelo seu ideal e na decisão com que defendia as cores do seu partido. E nós, modéstia a parte, temos prazer em dizer que a escola pinhalense lhe valeu de muito, porquanto ela ensina: lutar — por princípios, sem olhar conveniências pessoais. E isto S. Excia. praticou e vem praticando, para nossa alegria.

Abelardo Vergueiro Cesar, deputado federal e Secretário da Justiça, não só elevou o nome de Pinhal nas altas esferas governamentais do Estado e do País, como propiciou à sua terra natal muitos bens, destacando-se dentre eles o Museu e Biblioteca que tem seu ilustre nome como patrono. Modesto, de grande lhaneza de trato, distribuía a todos a sua amizade sincera, sempre pronto em prestar os seus serviços em prol das boas iniciativas. Foi mais uma dolorosa perda para Pinhal, que muito dele ainda esperava. E o povo pinhalense lhe renderá dentro em pouco a merecida homenagem que lhe deve, fazendo erguer-se numa de suas praças, um monumento que perpetue a sua passagem pela vida, para exemplo aos porvindouros.

Antônio Benedito Machado Florence, deputado, é a esperança de hoje



Dr. Abelardo V. Cesar

que acalenta o coração da nossa gente.

Depois dos rudes golpes que temos sofrido, com o desaparecimento dos filhos que tudo faziam por nós, Deus nos envia esse amigo e protetor, que, desinteressadamente, sem outro objetivo senão o de servir ao seu povo, tem se dobrado em trabalhos e cansaças para elevar ainda mais o nome de Pinhal, honrando-nos com as visitas de S. Excia. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, e S. Eminência D. Carmelo, Cardeal Arcebispo de São Paulo, obra exclusiva do seu prestígio pessoal. Em gestos de filantropia, é o pinhalense número 1, pois aí estão as nossas casas de caridade para atestarem quão vultosas têm sido as suas contribuições, mercê das quais

Pinhal pode se apresentar como uma das cidades melhor providas de obras assistenciais.

Aqui deixamos consignados, traduzindo o sentimento coletivo do nosso povo, os nossos mais expressivos agradecimentos e a nossa imorredoura gratidão.

Plínio Caiado de Castro, Secretário da Educação e Saúde Pública, ligado à nossa



Dr. José Queiroz Guimarães

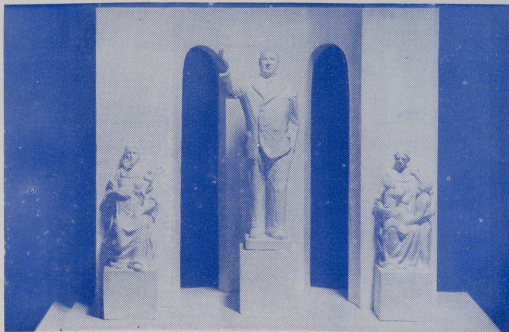
gente por laços afetivos por aqui ter-se casado na ilustre família Florence e pelos benefícios que proporcionou à nossa terra contribuindo decisivamente para a criação do Ginásio Estadual e Escola Normal «Cardeal Leme», além de ter destinado a Pinhal 10 escolas rurais, um Dispensário de Tuberculose, uma Delegacia de Ensino, pois a sua aspiração era transformar Pinhal na capital da baixa mogiana.

Presentemente, descaçando das lidês partidárias, S. Excia. é adiantado agricultor em nosso município, onde passa a maior parte do seu precioso tempo.

Alarico Franco Caiubi, Secretário da Justiça, embora se tivesse afastado muito cedo do nosso convívio, sempre recebia com bastante prazer e muita ale-

gria as visitas que lhe faziam os seus conterrâneos, interessando-se pelas nossas coisas e participando dos nossos feitos.

Francisco Alvares Florence, deputado e Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo Muito a propósito, deixamos para encerrar esta citação de nomes ilustres, parâmetros de honradez, ombridade e civismo;



Maquete do monumento ao Presidente Alvares Florence

vultos eminentes da política e da sociedade; homens da melhor e mais alta envergadura; cidadãos probos, dignos, patriotas, como o nome do Dr. Florence, pois é nossa intenção fazer cintilar este escritório de puras gemas com os fulgores da maior de tôdas, da que mais brilhou nos céus de Pinhal, da que mais presenteou a gente pinhalense, o Dr. Alvares Florence.

Bendito nome êsse, que na terra só distribuía favores, socorrendo os pobres, acudindo os ricos. Vidas e mais vidas, de indigentes, remediados e ricos, sem distinção de cor, raça ou classe, foram pou-



Dr. Plínio Caiado de Castro

padas graças à proficiência, dedicação e carinho dêste grande vulto da medicina patricia. Somos testemunhas das preces e orações que a êle são ofertados por aqueles que um dia êle arrancara das garras da morte. Vimos também as lágrimas rolar em pelas faces de toda a população quando dos seus funerais. Pinhal em peso, chorou. Era o maior dos seus políticos que tombava; era a mais fidedigna representação da alma sentimental dêste povo e da magnanimidade do coração desta gente, que partia!

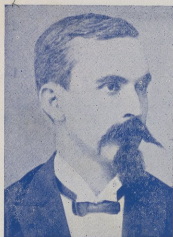
Alvares Florence, na verdade, foi



Antônio B. Machado Florence

grande, no amor ao próximo; enorme, na família; gigante na política.

Dispensamo-nos do dever de citar a avalanche de benefícios com que prodigalizou a sua terra natal porque êles aqui estão, aos olhos de todos, como provas do seu bairrismo. Assim também, no Estado, aí estão cidades ostentando o seu glorioso nome nas suas fachadas ou nas suas ruas e praças. E, Pinhal, agradecida, perpetuará, num monumento, a sua vida tão meiga e pura.



Dr. José de Almeida Vergueiro

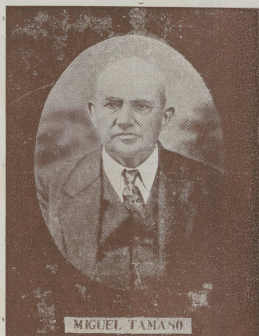


ESTATÍSTICA DE 1947

Na 16.ª Região Agrícola do Estado, em que está situado com os Municípios de Aguai, Águas da Prata, Americana, Amparo (2.º lugar), Araras, Campinas, Cosmópolis, Elias Fausto, Itapira, Leme, Limeira, Lindóia, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Monte-Mor, Pedreira, S. B. do Oeste, S. J. da Boa Vista e Serra Negra, o Pinhal, com 19,52 o/ço da região, ocupa o primeiro lugar quanto ao número de pés de café frutificando existente em seu território. Por isso a sua produção foi a maior, correspondendo a 26 o/ço da Região. Está colocado em segundo lugar, com 20 o/ço no número de cafeeiros novos, tendo à frente Mogi-Mirim.

CASA M. TAMASO

— HOMENAGEM —



MIGUEL TAMASO

FUNDADOR

BIBLIOTECA MUNICIPAL
E. S. PINHAL
VENGUEIRO CERQUEIRA

Posto PINHALENSE

ABASTECIMENTO

LAVAGEM

LUBRIFICAÇÃO

REVENDEDOR «ESSO»

Pneumáticos e acessórios em geral

Carga de acumuladores

ABERTO DIA E NOITE

Rua Barão da Mota Paes, 32

CASA M. TAMASO

IRMÃOS

TAMASO

& CIA.

Rua Barão da Mota Paes, 58

Fone 147

PINHAL

*saudam os pinhalenses na
data do primeiro centenário
de fundação de Pinhal.*

Garage Internacional

Reformam-se e consertam-se
Autos - Caminhões - Bicicletas
Enceradeiras, Etc.

AMERICO RAIMUNDO

Oficina : R. Eduardo Teixeira, 252 - Fone, 110-J

Escritório : Rua Abelardo Cesar, 237

PINHAL

CASA OLIVEIRA



Depósito de camas
Fábrica de colchões de todos os tipos

ROGÉRIO JOSÉ DE OLIVEIRA

DEPÓSITO:

Rua João Vicente, 103

FÁBRICA:

Rua Marquês do Herval, 506 - Telefone, 43
PINHAL

Banco *Sul Americano do Brasil S. A.*

Ao povo Pinhalense, culto e progressista, que
soube construir, neste maravilhoso recanto do Estado
de São Paulo, a sua linda cidade, a "Rainha da
Serra", no dia em que festeja a sua data máxima,
o Banco Sul Americano do Brasil S. A., leva a
sua saudação, a mais sincera, agradecido pelas aten-
ções que vem merecendo e orgulhoso de poder contri-
buir para o progresso de Pinhal.

Pinhal, 27 de Dezembro de 1949.

SELARIA ATHAYDE

FUNDADA EM 1895



WALDOMIRO MARTELLI



RUA BARÃO MOTA PAES, 689

TELEFONE Nº 5-0

PINHAL



CASA FILIPPONI



Variado sortimento dos

últimos modelos de

calçados p/ o belo sexo

DIVINO FILIPPONI

Aceita qualquer encomenda

RUA MARQUÊS DO HERVAL, 22

PINHAL

CERAMICA ARMANI



DE



IRMÃOS ARMANI



MANILHAS E CONEXÕES

DE BARRO VIDRADO



FABRICAÇÃO ESMERADA DE TELHAS
FRANCESA E PAULISTA



BAIRRO DAS OLARIAS
TELEFONE, 14
MOGI GUAÇÚ

Os cumprimentos de

IRMÃOS ARMANI

*a Pinhal, pelo
seu Centenário.*

Companhia Paulista de
Papeis e Artes Gráficas
« COPAG »

Objetos de escritório
e escolares

Baralhos Copag

Baralho fantasia para
bridge

RUA PEDRO I, 33
Rio de Janeiro

Rua Piratininga, 169
S. Paulo

PARC HOTEL

O PREFERIDO PELO POVO PINHALENSE

POÇOS
DE
CALDAS



DIREÇÃO DO
PROPRIETÁRIO
AVELINO
STEVES

Quando pretender se refazer das energias perdidas, escolha Poços de Caldas a mais bela estância da America do Sul e hospede-se no

Praça Pedro Sanches 416 - Fone 454 - Caixa 46
ao lado das termas Antonio Carlos

PARC HOTEL para viver permanentemente feliz.

Farmacia Neves

FARMACIA DE CONFIANÇA

Serviço Diurno e Noturno

Farmaceutico Responsavel

JOAQUIM FERREIRA NEVES

PRAÇA DA BANDEIRA, 152 — FONE, 164 — PINHAL



MÁQUINAS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
ARMANDO ZUOLO S/A

RUA VISCONDE PARNAIBA, 552

TELEFONE, 2-9924

SÃO PAULO



Gumprimenta pela passagem do
Primeiro Centenário de Pinhal

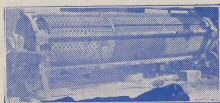
ESPECIALIDADE EM:

Chapas de cobre perfuradas
para turbinas de açúcar tipo
cubanas e colmeias.

Contra telas para turbinas marca "AZ" — patenteada.

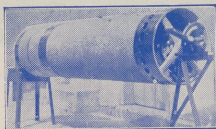
[Patente 35.292]

Desgerminador "Zuolo" ou Cangiqueira contínua, peneiras centífugas com entrada pelo centro de 2 a 3 metros de comprimento. Peneiras oscilantes para todos os fins, descascadores para côco-babassú e Macauba.



Peneirão de chapa de ferro para
britador de pedras com perfu-
ração até 4 polegadas.

Trieurs — para classificação de
arroz limpo e em casca — com
produção de 2 a 35 sacos por hora



Máquinas Industriais e Agrícolas

Armando Zuolo S/A

RUA VISCONDE DE PARNAIBA, 552 — TELEFONE 2-9924

SÃO PAULO



HOMENAGEM DE



KOSMOS
CAPITALISAÇÃO S.A.



*Pelo Centenário de
mui nobre e leal cidade de
Espírito Santo do Pinhal*



A Casa dos calçados bonitos

NERY SIGNORINI

Rua José Bonifácio, 113 - Fone 204 - PINHAL

FARMACIA

BRASIL

Um simbolo

Uma tradição

Uma garantia

PINHAL



Pierotti, Salvetti Ltda.

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 93

FONE, 40

CASA RUPOLO

THOMAZ RUPOLO

Armazem de Secos e Molhados — Louças, ferragens e latarias.

Alumínio — Artigos para presentes.

Rua Floriano Peixoto, 228 — Fone 228 -- PINHAL

O ENSINO PRIMÁRIO EM PINHAL

ARQUIVO MUNICIPAL
E. S. PINHAL
VERGUEIRO CENÁRIO

Antes de 1894 a instrução primária no Estado de São Paulo resumia-se a um pequeno número de escolas isoladas, cuja direção era confiada a professores normalistas, professores de concurso e intermédios. Foi somente em 1894 que o Dr. Cesário Motta Junior, então Secretário do Interior, reorganizou completamente o ensino primário, com a criação de escolas-modelo e grupos escolares, sob a direção de uma distinta educadora norte-americana, Miss Brown.

Dai a pouco cada cidade do interior paulista foi tendo o seu grupo escolar instalado em prédio próprio pelo Governo do Estado e Pinhal, foi dotado de um esplêndido edifício, graças ao trabalho do Dr. José de Almeida Vergueiro, então deputado estadual na Assembléa Legislativa.

Por ocasião do Cinquentenário de sua inauguração, foram publicados no órgão dos alunos do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro» valiosos subsídios, que passaremos a transcrever e cuja ortografia respeitamos:

A denominação de «Dr. Almeida Vergueiro» ao Grupo Escolar

«Aos trinta dias do mez de Agosto de mil oitocentos e noventa e sete nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal na Secretaria da Camara Municipal compareceu o cidadão Doutor José de Almeida Vergueiro e me apresentou a copia do parecer do theor seguinte: Copia. Parecer do Doutor Ernesto Goulart Penteado favoravel á proposta da Camara Municipal do Espírito Santo do Pinhal no sentido de ser denominado Doutor Almeida Vergueiro o grupo escolar daquelle cidade. 3.a secção. Parecer. Em 19 de Novembro de 1896. A Camara Municipal do Espírito Santo do Pinhal, aliás com toda a justiça, pede que seja ligado ao

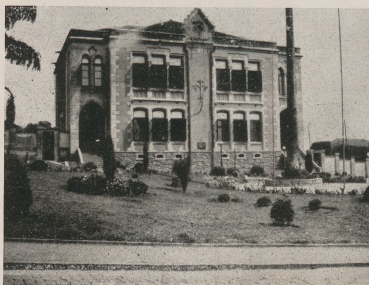
grupo escolar daquelle cidade o nome do Doutor Almeida Vergueiro. A distincção é merecida, pelo que entende a secção que deve ser approvada pelo Conselho Superior. E. Goulart. Approvado. Sala das sessões do Conselho Superior, 20 de Novembro de 1896. Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, 2.a Sub-Diretoria, 7 de Agosto de 1897. Nada mais. Eu, Mario Carvalho, collaborador do Conselho Superior, que a escrevi e assigno. Mario Carvalho. Está conforme. A. G. de Campos, encarregado do expediente. Estava sobre o parecer o sinete com os seguintes dizeres: Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado de São Paulo. Era o que se continha em dito parecer que bem e fielmente para aqui copio, ao qual me reporto e dou fé. Espírito Santo do Pinhal, 30 de Agosto de 1897, o Secretario da Camara Municipal: Hermogenes Leocadio de Mello».

Inauguração do prédio

Ata da 6.a sessão extraordinária do dia 28 de Novembro de 1897.

Presidencia de Tenente Coronel Gonçalves da Silva.

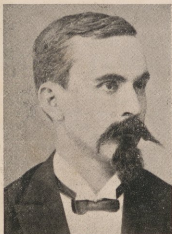
«Aos vinte e oito dias do mês de Novembro de mil oitocentos e noventa e sete, nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, presentes os Vereadores Tenente Coronel Gonçalves da Silva, Capitães Pereira Soares, Alberto Florence, Jacob Worms, Amando Vergueiro havendo numero legal, Sr. Presidente declarou aberta a sessão. O Sr. Presidente disse que tem por fim especial declarar inaugurado o prédio especialmente construido para nelle funcionarem as aulas do Grupo Escolar Doutor Almeida Vergueiro, desta cidade, a cuja reunião achavão-se presentes o Corpo Docente, empregados e os alumnos de ambas as sessões daquelle estabelecimento de ensino; es-



Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro»

tando também presentes diversas famílias e cavalheiros aqui residentes. Na mesma ocasião declarou ainda o presidente que o prestito escolar conduziria o retrato a oleo do Doutor Cesario Motta Junior para ser collocado na sala de honra do referido Grupo Escolar. E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão. Eu, Hermogenes Leocadio de Mello, Secretario, o escrevi.»

Gonçalves da Silva
Alberto Florence
Pereira Soares
Jacob Worms
João Thomaz Palhares
Dr. José de Almeida Vergueiro
Felizardo Pinheiro de Campos Müller
João Baptista da Luz Novaes
João da Cruz Leite
Daniel Bernardi
José Pinto Castilho
Raymundo Henrique Duarte
Joaquim Lourenço Bueno dos Reis
Sisínio Xavier Teixeira
João da Silva Ramos



Dr. José de Almeida Vergueiro

Discurso pronunciado pelo Dr. Abelardo de Gerqueira Gesar, em 1.º de Maio de 1899, por ocasião da colocação do retrato do Dr. José de Almeida Vergueiro no Grupo Escolar.

«Com o espirito conturbado ainda pela violenta commoção que me produz esta cerimonia, com o coração magoado pelas tantas recordações que aquelle retrato me despertam da convivência que tive com a pessoa cujo nome elle lembra, tomo a palavra para agradecer, em nome de sua ainda desolada viuva, filhos e mais pessoas da familia, esta prova de consideração e respeito á memoria do morto. O seu nome me produz immensa saudade e a rememoração de sua vida me traz tanta commoção, que é com difficuldade, que é fazendo de minha fraqueza forças que venho neste momento abrir ás crianças a minha alma para mostrar o quanto eu e todas as pessoas da familia somos gratos a esta iniciativa. Si por um lado a lembrança da vida de quem o retrato lembra traz magoas, porque todos nós devemos reconhecer o facto consum-

mado, é certo que pelo outro esta solemnidade é como que um lenitivo aos nossos profundos sentimentos de pezar, porque vemos a prova de que si o Dr. Vergueiro morreu, fica quem tribute á sua memoria um preito de homenagem e respeito. A commoção embarga-me a voz e as manifestações de enthusiasmo desta criança diante do retrato que acaba de ser officalmente collocado neste estabelecimento trazem-me recordações pungentes. E terminando agradeço as palavras do Revmo. Conego Nuncio Grecco, á commissão offertante do retrato e ao distincto director do estabelecimento e aos demais membros do seu corpo docente.»

Lançamento da pedra fundamental

Acta da sessão extraordinaria da Camara Municipal do dia 21 de Dezembro de 1895.

Presidencia do Cap. Amando Vergueiro.

«Aos vinte e um dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e noventa e cinco, nesta cidade do Espirito Santo do Pinhal, no largo de Nossa Senhora das Brotasahi presentes a Camara Municipal, representada pelos vereadores Capitão Amando de Almeida Vergueiro, Vice-Presidente; Capitão Honorio de Avila Pereira Soares, Intendente; Capitão Antonio José Dias Ferreira, Capitão Leocadio Gomes de Faria, Doutor Luiz Gonzaga Martins, Engenheiro Director das obras do Grupo Escolar, Doutor José de Almeida Vergueiro, Deputado Estadual; as autoridades policiaes e judicarias, o Parocho da Parochia, Reverendissimo João Paulo Roberto; representantes e Director da Sociedade Dante Alighieri e da Recreativa Pinhalense; officiaes e Coronel da Guarda Nacional desta Comarca; diversas Senhoras distintas desta cidade, o destacamento policial, advogados do foro, diversos representantes das colonias italiana, alemã, portugueza, escriptães do foro e da policia; pelo Presidente foi dito que aqui achavão-se reunidos para a colocação da pedra fundamental do Edificio Escolar. Pelo Parocho João Paulo foi feita a benção da pedra fundamental, proferindo a locução referente ao ato; pelo Doutor Felizardo Muller tambem foi feito a locução em referencia ao ato e indicado que o Grupo Escolar fosse denominado Doutor Almeida Vergueiro; ainda usário da palavra em referencia ao ato o Doutor Almeida Vergueiro, Amando Vergueiro, Doutor Gonzaga Martins. Neste ato foi recebido um telegrama do Inspetor Literário felicitando a Camara Municipal; Raphael Lomonaco tambem usou da palavra em referencia ao ato. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão de que vai por todos assinada a presente acta. Eu Hermogenes Leocadio de Mello, Secretario, a escrevi.»

Amando de Almeida Vergueiro
Presidente

Leocadio Gomes de Faria
O vigario P. João Paulo Roberto

Fabiano Augusto Nogueira Porto
Juiz de Direito

Antonio Garcia Leal
Estevão Elpidio Romão
Arnaldo Machado Florence
Coronel Francisco Xavier Ribeiro
Raphael Giugni Lomonaco
Casimiro Rios
João de Siqueira Lopes
Julio Bueno de Paiva
Antonio de Avila Pereira Soares
Americo de Almeida Vergueiro

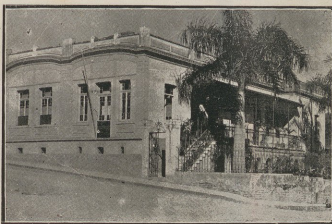
José Daniel Leite Ferreira de Mello
 Arthur Rio-Vez
 Optuciano Sydnaide Brandão
 Joaquim Antonio Pessanha
 Zoraide Azevedo
 José Pinto da Fonseca Telles
 Antonio José Dias Ferreira
 Gonçalves da Silva
 Felizardo Pinheiro de Campos Müller
 Dr. José de Almeida Vergueiro
 Prof. Carmelo Santoro
 Joaquim Francisco de Lima
 José Teodoro de Souza
 Joaquim de Almeida Vergueiro
 Francisco Paula Braga
 Joaquim Lourenço Bueno dos Reis
 Antonio da Silva Bueno dos Reis
 José Augusto Boucoult
 José Pinto de Castilho
 Antonio de Souza Lima
 João de Moraes Bueno
 João Ferreira Alves Adorno
 Achilles Ruef
 Rita Ermelinda Marques
 Ursulina
 Manoel José Ferreira Rolla



Sr. Luiz Barbosa
 DIRETOR ATUAL

*Relação dos diretores
 que passaram
 pelo estabelecimento
 de 1897 a 1949*

1 — Gabriel Ortiz (Efetivo)	8-897 a 3-900
2 — Domingos de Paulo (Comissionado)	3-900 a 7-900
3 — João Grisante (Interino)	7-900 a 2-901
4 — Francisco Marcondes do Amaral Cesar [Efet.]	2-901 a 11-901
5 — Hugo Vitor de Oliveira Ribeiro [Efetivo]	2-902 a 5-906
6 — Ulisses Terral [Efetivo]	5-906 a 3-915
7 — Ielérico Gomes [Efetivo]	3-915 a 1-921
8 — Humberto de Souza Leal [Interino]	1-921 a 7-921
9 — Américo Bruschini [Efetivo]	7-921 a 11-923
10 — Humberto de Souza Leal [Efetivo]	3-924 a 9-930
11 — José Floriano de Azevedo Marques [Efetivo]	9-930 a 7-936
12 — Renato de Arruda Penteado [Efetivo]	1-936 a 6-938
13 — Júlio da Silva Arruda [Efetivo]	8-938 a 11-946
14 — Luiz Barbosa	-2-47 a —



Grupo Escolar "Dr. Abelardo Cesar"

Este estabelecimento de ensino começou a funcionar em 1927. Antes, no prédio em que está hoje localizado, encontravam-se quatro escolas reunidas. Mais tarde foi o prédio adquirido pelo Sr. Eduardo Leite de Souza e adaptado pelo Governo para funcionamento do 2.º grupo escolar. Foi o Dr. Abelardo Cesar, de saudosa memória, então senador estadual, que muito se esforçou para que o prédio passasse às mãos do Governo Estadual.

Eis os dados mais interessantes referentes a esse esplêndido estabelecimento de ensino:

Até 1926 — escolas reunidas em número de quatro.

Em 1927 — foi transforma-



Dr. Abelardo C. Cesar

do em grupo escolar, passando a funcionar com 8 classes.

1927 — 1.º Diretor, Prof. José Floriano de Azevedo Marques.

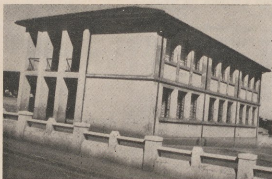
No período de 1927 a 1946 exerceram, em caráter efetivo, o cargo de diretor do estabelecimento os seguintes professores:

Pedro Augusto Gomes Cardim Sobrinho e Antônio Ferreira Lobo Filho.

1947 — Assumiu a direção do estabelecimento o professor Jonas José Fraissat.

Atualmente funciona este grupo escolar, com 11 classes e conta com as seguintes instituições auxiliares:

- 1 — Sopa escolar
- 2 — Cinema educativo
- 3 — Gabinete Dentário
- 4 — Biblioteca



Grupo Escolar «Cel. Batista Novaes», criado por decreto de 1-4-1941 e foi instalado pelo seu primeiro e atual diretor prof. Antônio Cesarino Barreto a 12-2-1942



Cel. João Batista de Lima Novais



Prof. Antônio Cesarino Barreto
DIRETOR ATUAL

Em 1948 era a seguinte a situação do ensino primário em nossa cidade :

- 4 grupos escolares, um dos quais em Santo Antônio do Jardim
- 2 escolas típicas rurais, das criadas
- 19 escolas mistas estaduais (rurais)
- 8 escolas mistas municipais (rurais)
- 1 escola noturna masculina (municipal)
- 1 escola noturna feminina (municipal)
- 1 curso primário na Escola Normal
- 1 escola particular
- 5 classes noturnas de alfabetização de adultos

MATRÍCULA EFETIVA EM 1948 :

Séde	1.237 alunos
Santo Antônio do Jardim	291 alunos
Zona rural	1.190 alunos
Adultos	(ignorado)



Prof. Júlio da Silva Arruda
Inspetor Escolar

GRUPO ESCOLAR DR. ALMEIDA VERGUEIRO



Sentados da esquerda para a direita :
Fátima Dias Vergueiro - Luiz Barbosa - Illyria
Sartório — Em pé : Diva Bueno Costa - Maura
Alcântara Barbosa - Luiza Francisca de Albu-
querque - Maria Cristina Bergamin.

||

CORPO DOCENTE



Sentados na mesma ordem :
Ligia Antunes Trieli - Luiz Barbosa - Felismina
Lelis O. Leite — Em pé : Paulina Franck --
Celestina Fernandes - Heloisa M. Vergueiro.

||

PROFESSORAS RURAIS



Da esquerda para a direita — Sentados : Clara Galiano - Ligia Novo - Irene Pereira da Silva
Emília T. Botura - Júlio da Silva Arruda, Inspetor Escolar - Luiz Barbosa, auxiliar de Inspec-
ção - Dirce Plenamente - Wilma G. Rupolo - Tereza A. Selito — Em pé 1.º plano :
Anisia G. Bergamin - Yaci Barreto - Nilda de Filippi - Rosália Corsi Guizardi - Cecília Torres
Ruth Costa Cury - Loris Damas Pierotti - Luzia Torres da Silva - Yolita C. Bartolomei - Maura
A. Freire Mansi - Francisca Teixeira Ribeiro - Maria A. Novo Fonseca. — Em pé 2.º plano :
Selisa Pereira - Maria Nilze de Filippi - Noemia S. Brito - Bruna Martorano - Elvira C. Florence
Maria Porfíria C. Mendes - Ana A. Lomonaco - Ligia C. Franceli.



GRUPO ESCOLAR DR. ABELARDO CESAR



CORPO DOCENTE

Da esquerda para a direita — Sentadas : Olenka Novo - Alba Luiza Mangilli - Isaura Pieroni Marangoni - Celisa Bartolomei de Oliveira. — Em pé : Benviada Braga Jorge - Catharina de Filippi - Ofélia Nunes - Rosa Leme do Prado - Noemia T. Martorano - Romilda De Vita Barbosa - Eunice Mattos - Iracema Novah Morais - Maria Alice Camargo Coelho.



GRUPO ESCOLAR CEL. BATISTA NOVAES



CORPO DOCENTE — Sentadas : Olenka Pieroni Corsi — Antônio C. Barreto - Eurídice Ramaciotti. Em pé : Orminda Brochado Fernandes - Maria de Filippi - Yolita C. Bartolomei - Gabriela C. Brusch.



Prof. Domingos G. Ramacciotti

Prof. Jonas José Fraissat
Diretor do Grupo Escolar Abelardo Cesar

Grupo de alunos da Escola Mista Particular Aparecida em 1929



Alunos atuais da Escola Mista Particular Aparecida



Prédio do Grupo Escolar de Sto. Antonio do Jardim

No setor do ensino, Pinhal conta ainda com um modelar curso pré-primário «Escola Mista Particular Aparecida», dirigida, há muitos anos, pela professora Dna. Clementina de Barros Gardesani, facho que ilumina as inteligências juvenis de nossa terra. Merecida é esta homenagem a tão ilustre educadora que não tem poupado esforços na nobre missão de sacerdotado, muitas das vezes menosprezada ou esquecida por aqueles que tudo devem ao obreiro do engrandecimento da Pátria — O PROFESSOR DAS PRIMEIRAS LETRAS.



João Caetano e José Domingos
casal Vicente Jannini Neto



Senhorinha Laura Luiza Del Guerra



Agostinho Toffoli



Geraldo Sanchez



Marco Antonio
casal Antonio Jannini



Paulo Antonio
casal Antonio Jannini



Fachada principal do prédio da Sociedade Recreativa Pinhalense

GINÁSIO ESTADUAL E ESCOLA NORMAL
"CARDEAL LEME"



Melchisedech Genofre
DIRETOR



Maria Jabur
VICE DIRETORA



João E. A. Marques
SECRETÁRIO



Paulo J. Amann
PROFESSOR



Hercules M. Florence
PROFESSOR



José Peres Nalesso
PROFESSOR



Luiz Rodrigues Frôes
PROFESSOR



Grupo de alunas do Ginásio

O ENSINO SECUNDÁRIO EM PINHAL

Os primeiros passos para a instalação dum curso ginasial em Pinhal foram ensaiados em 1912, quando no mês de abril o professor Olímpio de Souza Nogueira fundou aqui o Colégio São José.

«Este Colégio recentemente criado, possuindo ótimo corpo docente, prepara alunos às diversas academias do País e Escolas Normais do Estado. Funciona em prédio adaptado situado no Largo Visconde do Rio Branco. É o seguinte o seu corpo docente: Professores: Olímpio de Souza Nogueira, Plínio Mota, Eugênio Rubião, Basílio Silva, Luiz Capistrano Ribeiro Alkimin, Constantino Alkimin, José Augusto de Lima e Ramaccioti», eis como a imprensa da época noticiava o acontecimento.

Em 1914 o Colégio mudou-se para o sobrado da rua Prudente de Moraes, atual sede do Clube Recreativo Bangu e meses depois desaparecia, sendo substituído pelo Colégio Assunção, fundado pelo padre Tertuliano Vilela de Castro. O Colégio possuía curso de preparatórios para os Institutos de Instrução Superior da República e curso especial para o ingresso às Escolas Normais do Estado.

Era o seguinte o seu corpo docente :

Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria - Prof. Domingos Ramaccioti;
Geografia, Cosmografia e História - José Floriano de Azevedo Marques;
Inglês - Pelágio Lessa;
Português - Camilo Lellis de Oliveira Leite;
Francês e Latim - Padre Tertuliano Vilela de Castro.

Em 1916 o Colégio Assunção foi adquirido pelo prof. Augusto Felipe Wolff e transferido para a rua Vicente Gonçalves, atual residência do Sr. Sibas Tavares e posteriormente para a rua Joaquim Vergueiro esquina com Barão da Mota Paes, prédio hoje abandonado.



Prof. Camilo Lellis O. Leite

em contacto com as autoridades do ensino de São Paulo, e designando para seu diretor e secretário, respectivamente, os Srs. Dr. Francisco Alvares Florence e Prof. José Floriano A. Marques.

Para que fosse levada a bom termo as demarches com o Governo Federal para o início das aulas, aqui estiveram e muito facilitaram a árdua tarefa, os eminentes educadores de então Dr. Amadeu Mendes e Prof. Cesar Pietro Martinez, ambos da Diretoria de Ensino de São Paulo.

Assim, reunidos dirigentes e técnicos de ensino de São Paulo, foi escolhido, em primeiro lugar, a denominação do educandário que seria «Ginásio de Espírito Santo do Pinhal», e em seguida foram tomadas as providências para a sua instalação e, em seguida, requerer-se a inspeção federal preliminar, tornando-o um estabelecimento reconhecido.

A 5 de maio de 1930, sob a direção do Dr. Francisco Florence, e secretário João E. A. Marques, instalava-se, solenemente,

Estes colégios, de iniciativa puramente particular, inclusive o renomado Externato Pinhalense do Professor José Borelli, tinham por escopo principal o de preparar alunos para os exames vagos que se realizavam em estabelecimentos oficiais ou ainda para os vestibulares de escolas normais.

Eram sempre paliativos e nunca o remédio exato para as necessidades educacionais de nossa terra. Somente aos protegidos da sorte, isto é aqueles jovens cujas condições monetárias lhes sorriam, era permitido o estudo das humanidades em colégios localizados em Campinas, São Paulo, Itu, Ouro Fino, etc. Isto continuou até princípios de 1930, embora os ingentes esforços despendidos por todo o pinhalense, conscio da necessidade premente de um colégio em Pinhal.

Porém, a 5 de março de 1930, durante uma manifestação pública ao saudoso e sempre lembrado Cel. João B. Lima Novais, resolveu-se levar a efeito a concretização desse velho sonho, grande fator do desenvolvimento não só econômico, mas, principalmente, educacional em nossa terra.

Assim, em reunião em que tomaram parte vários próceres políticos da ocasião, ficou assentada a fundação de um ginásio em Pinhal, sob a responsabilidade de uma comissão constituída de elementos escolhidos nos diversos setores de nossa atividade político-econômica e social. Dessa comissão fizeram parte os Srs. Cel. Baptista Novais, Dr. Francisco Alvares Florence, Prof. José Floriano de Azevedo Marques, Dr. Acrísio da Gama e Silva, Cel. Joaquim Leite Júnior, Dr. Carolino da Motta e Silva, Dr. Eduardo Canto Sobrinho, Cap. Segisfredo da Motta Rosas, Dr. Abelardo C. Cesar, Prof. Joaquim de Souza Brito, Cel. Motta Sobrinho e Prof. Lázaro G. Teixeira.

Esta comissão imediatamente tomou as primeiras providências para a instalação e funcionamento do novel estabelecimento, entrando



Prof. Joaquim de Souza Brito

nesta cidade o «Ginásio de Espírito Santo do Pinhal», tendo ministrado sua primeira aula o Dr. Paulino de Filippi, professor de Matemática.

Em 1932, a comissão era extinta, passando o Ginásio de Espírito Santo do Pinhal para uma sociedade civil constituída dos Srs. Drs. Francisco A. Florence, Paulino de Filippi, Eduardo Canto Sobrinho e Prof. Joaquim de Souza Brito.

A 1.º de Junho de 1936, por Decreto do Sr. Presidente da República, conseguiu o Ginásio sua inspeção permanente, equiparando-o, assim, ao Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, com todas as vantagens e regalias concedidas a estabelecimentos congêneres.

O «Ginásio de Espírito Santo do Pinhal», desde 1930 época da sua fundação até 1946, quando passou para o Estado, diplomou 430 jovens, muitos dos quais ocupam hoje destacadas posições nesta e em outras cidades do Estado.



Joel Martins

Enquanto colégio particular, emprestaram sua colaboração ao Ginásio local os seguintes professores: - Drs. Paulino de Filippi, Francisco A. Florence, Acrísio da Gama e Silva, Abelardo C. Cesar, Valter Faustino P. Silva, Lauro Baleiro, Raimundo A. Menezes, Francisco Bellizzi, Mario Florence e Luiz de Filippi; Farmacêuticos: - Joaquim S. Brito e Hércules M. Florence; - padre Benjamin Roberto F. Silva; - Srs. Bene-

o Sr. Melchisedeck Genofre e foram seus vice-diretores os Srs. Joel Martins e Arrigo Angelini.

É o seguinte o seu corpo docente:

Ginásio - Jaciro Francisco da Costa Pereira, Nelly Corrêa Martins, Luiz Rodrigues Fróes, José Peres Nalesso, Roque de Filippi, Maria José Mondadori, Adige Taveiros, Célia Coccaro, Paulo J. Ammann, Daphne Cesar, Eugénie Nicolau Aun,

A 5 de Novembro de 1946, pelo Decreto-Lei n. 16263 do Sr. Embaixador Macedo Soares, referendado pelo Dr. Plínio Caiado de Castro, Secretário da Educação, foi criado o Ginásio Estadual e Escola Normal «Cardeal Leme», sucedendo assim ao Ginásio de Espírito Santo do Pinhal.

O Ginásio Oficial já diplomou 76 alunos e a Escola Normal já deu ao Estado 61 professores.

Atualmente conta o nosso estabelecimento oficial de ensino secundário com 302 alunos, os quais possuem a sua associação, o «Grêmio Ginásial Francisco Alvares Florence», em homenagem ao saudoso pinhalense que não mediu esforços, nem sacrifícios para dotar a sua cidade natal desse grande e inestimável fator de desenvolvimento intelectual da mocidade, a instalação do Ginásio e Escola Normal.

É diretor do estabelecimento



Amélio S. Benassi

dito de Souza Brito, Artur Carlos Zimmermann, José Rossetti, Paulo J. Amann, Amélio de Souza Benassi, Camilo Lellis O. Leite, Gabriel Costabile, Domingos Ramacciotti, Plácido Nogueira, João de Azevedo Marques, Jaciro Francisco C. Pereira, Roque de Filippi, Rosalvo Florentino de Souza, Luiz Rodrigues Fróes, sargto. Amado Raimundo Diafentälér e as senhorinhas Maria Augusta D'Ávila e Maria José Mondadori.

Foram seus Inspectores Federais os doutores José Roberto Alves Barroso, até agosto de 1932, João Ribeiro Rosa até março de 1935 e Nestor de Almeida Vergueiro até os dias que correm.



Dr. Luiz de Filippi

Nise Corrêa Martins e Juversino Garcia de Oliveira.

Escola Normal - Gracima Pires Genofre, Marília C. Coelho, Maria José Leite Cotrim, Maria de Loides Freire de Souza, Hercules Machado Florence, Roque de Filippi, Ivonne Piagentini Arregucci, Adige Taveiros, José Peres Nalesso, Cecília Maria Domenica Sanjoto, Maria José Mondadori, Luiz Rodrigues Fróes, e Eugénie Nicolau Aun.



Dr. Acrísio da Gama e Silva

A 23 de Fevereiro de 1948, pela Lei n.º 75, do Sr. Governador do Estado, foi autorizado a funcionar como Colégio (2.º ciclo), aguardando-se para o ano sua instalação e funcionamento.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

HISTÓRICO:

Este estabelecimento de ensino comercial foi fundado em 1912 pelos contabilistas Antônio Albergaria e Francisco Antunes, seu primeiro diretor, com o nome de Instituto Comercial de Espírito Santo do Pinhal.

Em 1915 e 1916 prestaram o seu valioso concurso ao ensino comercial, os professores Carlos Gallo e Antônio Scaless.

É ela, pois, a mais velha das escolas secundárias e profissionais da cidade.

Em 1921 foi reorganizada pelos professores Benedito Souza Brito e Benedito N. Rosa, seus

diretores, coadjuvados pelos profs. Camilo Lellis de Oliveira Leite, Dr. Vicente Gonçalves de Oliveira, Dr. José de Moraes Leme, João Pieroni e muitos outros.

A direção desta casa passou depois, sucessivamente, às mãos dos profs. João de Filipe, Padre Cabral, Domingos Ramacciotti e Dr. Paulino de Filipe.

Até 1930, esteve filiada ao Instituto Comercial do Rio de Janeiro e expedia diplomas oficiais de contador e guarda-livros.

De 1931 a 1941, funcionou esta escola como simples curso prático de comércio. Devido às grandes dificuldades e mau grado a boa vontade de seus dirigentes, não foi possível pedir a sua oficialização, o que só fizeram em 1942, sendo-lhe concedida a inspeção federal, pelo decr. 229, de 25/5/43.

Em 1945, houve fusão da Escola de Comércio de Pinhal, — a primeira escola de comércio pinhalense que obteve inspeção federal, na vigência da primeira reforma do ensino comercial brasileiro — com este estabelecimento, entrando novamente para a direção o contabilista e professor Benedito Nascimento Rosa.

Mantém a escola três cursos: Preparatórios, Comercial Básico e Técnico de Contabilidade, além de um de Datilografia, registrado na Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, sob n. 1139.

A matrícula efetiva é de 177 alunos, nos cursos sob inspeção federal, em 30/11/49.

O corpo docente da Escola é constituído pelos seguintes professores:

a) Efetivos: Armando Del Giudice, Dr. Arthur Nardy de Moraes Goyano, Benedito N. Rosa, José Jorge Chaim, D. Paulina Franck e Vicente Miguel.

b) Substitutos: - Horácio Borges de Oliveira, Dr. Januário Nicoleta Neto, Belmiro Athayde de Brito, Francisco Flores, Iamina Chaim, Ormantina Manoel da Silva e Palmira Matiazzi.

A Escola diplomou até 1928 22 guarda-livros; de 1928 até 1930, 40 guarda-livros e 2 contadores; de 1942 até 1948, sob inspeção federal, 10 auxiliares de comércio, 146 auxiliares de escritório, 17 guarda-livros, 17 contadores e 40 técnicos de contabilidade.

É inspetor federal desta Escola, o Sr. Contador Milo Armani.

Cogita-se, desde já, se houver apoio como tem havido até agora do culto povo e dos poderes públicos da cidade, da fundação de uma Faculdade de Ciências Econômicas, que será a primeira escola de ensino superior da gloriosa terra de D. Leme.



Prof. Benedito N. Rosa
DIRETOR



Grupo de professores
da Escola Técnica de
Comércio de Espírito
Santo do Pinhal.

Sentadas:

Palmira Matiazzi
Paulina Franck
Iamina Chaim

Em pé:

Belmiro Brito
Jorge Chaim
Benedito N. Rosa
Vicente Miguel
Dr. Arthur Nardy de
Moraes Goyano
Armando Del Giudice

A ESCOLA AGRÍCOLA INDUSTRIAL

"DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA"

A Escola Agrícola Industrial «Dr. Carolino da Motta e Silva», mantida pelo governo do Estado, destina-se a preparar o homem para as mais variadas atividades do campo e a mulher para ser sua auxiliar idônea. Criada pelo decreto 7073, de 6 de abril de 1935 e imediatamente instalada, tornou-se ela, entre as congêneres, a pioneira do movimento de renovação dos métodos agrícolas.

Aliando o útil ao agradável, as perfeições técnicas ao sentimento estético, tem a Instituição a consciência de estar cumprindo, embora despretenciosamente, necessária e elevada missão.

Começou com recursos modestos, para logo crescer e prosperar, apresentando, hoje, para quem a contempla, o aspecto de um adiantado burgo, repleto de construções modernas.

Vários cursos são por ela ministrados: o Curso Primário, de três anos, para formação de o-

mários que tem por objetivo preparar o magistério primário rural.

Por estes cursos, já passaram, nestes cinco lustros, seis centenas de jovens, muitos dos quais, inteligentes e esperançosos, estão prestando relevantes serviços ao Estado e à Pátria.

Embora regional, a Escola está recebendo, indistintamente, moços vindos de todos os recantos do Estado e mesmo de outras unidades da Federação.

Instituição complexa, exige para seu bom funcionamento, um corpo numeroso de funcionários administrativos e docentes, abrangendo agrônomos, veterinário, médico, normalistas, mestres, almoxarife, contadores, serventes, além dos serviços, mensalistas e diaristas.

As aulas são teóricas e práticas. As práticas, em maior porcentagem, são ministradas no campo, nos laboratórios, no aviário, no estábulo, nos diferentes ambi-



Professor Francisco da Silveira Coelho

Diretor

Mario Mato Grosso
Professor

perários agrícolas (seq. masculina) e de donas de casa orientadas para as atividades do campo (seq. feminina); o Curso Complementar de Especialização e Aperfeiçoamento, destinado a preparar administradores de fazendas e técnicos agrícolas em geral, e o Curso de Especialização Agrícola para Professores Pri-

entes oferecidos pelas seções, todas elas convenientemente aparelhadas para seu mister.

A Superintendência do Ensino Profissional, da Secretaria da Educação, mantém contacto diário com a Instituição pelo rádio, tendo instalado aqui a estação receptora e expedidora P.S.T.-8.

Dr. Hiram Barbosa
Professor



Carlos Alberto Florence
Mestre

O Serviço de Orientação Educacional visa colaborar com a Direção no sentido de encaminhar o aluno de acordo com sua vocação, evitando, assim, se fornecem elementos desajustados na sociedade.

Obra essencialmente educativa, não podia ela prescindir das agremiações escolares, do jornal, da biblioteca e do esporte.

Dai, a existência da Cooperativa Agrícola Escolar, do Grêmio «Erasto Borges», do jornal «O Solo», da Biblioteca e da magnífica praça de esportes com arquibancada, campos de futebol, voleibol, basquetebol, pista de arremesso, salto de altura e extensão e ainda uma piscina olímpica que constitui verdadeira obra de arte e conforto.

Visitantes ilustres, em ocasiões diversas, deixaram, em termos claros e expressivos, suas impressões a respeito da Instituição.

Vejamos apenas os seguintes:

Cópia dos termos de visita lavrados no livro competente da Escola Agrícola Industrial «Dr. Carolino da Motta e Silva» em Pinhal, pelos Drs. Itagiba Berçante, Superintendente do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, John E. Englekirk, da Missão Brasileiro-Americana constituída de técnicos em Educação Rural (I.A.E.F.) e Sud Mennucci.

«Visitamos, procurando verificar tudo o que aqui neste modelar estabelecimento se realiza em prol do ensino profissional agrícola. Sentimos uma dupla satisfação: primeiro, por verificar a existência, no Brasil, de notável

estabelecimento onde não se sabe mais o que admirar, se a competência e a capacidade do dirigente e professores, se o espírito de cordialidade e camaradagem; segundo, por avaliar o espírito de brasilidade reinante neste instituto, fazendo sentir um Brasil maior, organizado e educado. No dia



Luiz Carrer
Funcionário

que possuímos estabelecimentos como este, em todos os pontos do país, contaremos com a mais perfeita organização agrária.

Pinhal, em 2 de maio de 1946.

(a) Itagiba Berçante.»

«Ser-me-ia impossível acrescentar alguma coisa ao que tem sido dito, com justiça, pelos meus distintos colegas brasileiros, exceto apresentar as mais calorosas felicitações a todos quantos tem participado desta grande obra.

Pinhal, em 2 de maio de 1946.

(a) John E. Englekirk
(I. A. E. F.)»



Armando Del Giudice
Professor

«São altamente satisfeito da Escola Agrícola Industrial de Pinhal. Encontrei nela a orientação que se me afigura segura e acertada.

Seu corpo técnico e sua direção e supervisão compreenderam o intuito de sua criação e a finalidade colimada.

A Escola sente suas obrigações de difusora dos novos rumos agrícolas, mas percebe

que eles não podem ser realizados senão dentro das possibilidades ambientes. E colocada entre esses dois polos, a Escola se mantém com um sentido de equilíbrio que já lhe deram uma tradição nestes dez anos de sua existência e que maior prestígio e maior influência

lhe dão de dar à medida que o tempo passe e seu labor se acentue e sua penetração alcance camadas cada vez mais profundas da população.

Não saberia fazer-lhe maior elogio.

Pinhal, 4-8-1944.

(a) Sud Mennucci.»

Obs.: - Estes termos foram subscritos pelo então Diretor do Ensino Agrícola da Secretaria da Agricultura, Dr. Aldo Bartholomeu, Rone Amorim, do Consulado Geral Americano, e Valter Velho, Dir. da Esc. de Agricultura de B. Preto.



Valdomiro C. Mota
Funcionário



Dormitório na fazenda da Escola

BIBLIOTECA MUNICIPAL
E S. PINHAL
VERGUEIRO CEBAS



DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da
razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências

N.º 2: Falta de regras, regras atrozadas suspensas, diminuídas e suas consequências

**REGULADOR
XAVIER**

O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

VALIMAR S

LABORATORIOS

Cumprimentam

XAVIER

*a população pinhalense, pelo
Centenário de Pinhal.*

Nadir Figueiredo S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

*Saúdam a população de Pinhal pelo
Centenário de fundação da cidade.*

AVENIDA GUILHERME COTCHING, 145

SÃO PAULO

A CAIXA ECONOMICA DE SÃO PAULO, hoje

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO,



foi criada em virtude da Lei n.º 1083 de 22-10-1860, mais tarde regulamentada pelo Decreto 5594 de 18-4-1874 e posteriormente reformada pelos Decretos 9738 e 11820 de 2-4-1887 e 15-12-1915, e finalmente, pelo Decreto 24427 de 19-6-1934, ora em vigor.

Em sessão realizada em 25-1-1875, o primeiro Conselho Fiscal constituído pelos srs.: Dr. Clemente Falcão de Souza Filho - Presidente, Dr. Antonio Aguiar de Barros - Vice-Presidente, Dr. Joaquim José Vieira de Carvalho - Secretário, Coronel Antonio Probst Rodvalho e Tenente Coronel Bento José Alves Pereira, deliberou comunicar ao Governo a instalação da Caixa Econômica e Monte de Socorro, solicitando instruções e regulamentos necessários ao funcionamento da nável Instituição.

Entretanto a Caixa Econômica e Monte de Socorro só começaram realmente a funcionar em 1.º de setembro de 1875 porque, em virtude do artigo 121 do Decreto 5594, eram necessários 25.000\$00 de depósitos para garantia do funcionamento do Monte de Socorro.

Essa importância foi emprestada pelo Barão de Itapetininga a juros de 6 o/o e a prazo indeterminado, sendo em 13 de novembro do mesmo ano paga por ordem do Ministro da Fazenda desta Capital a importância de 26.233\$330 dos quais 25.000\$000 de capital e 1.233\$330 de seus juros.



AGÊNCIA DE PINHAL

Inaugurada em 27 de março de 1949 no prédio da Rua José Bonifácio, 38, sendo o ato presidido pelo sr. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Diretor Superintendente do Departamento das Agências, de conformidade com o Ofício n.º 68/49-SG/I, de 18 de março de 1949, do Exmo. Sr. Dr. Arthur Antunes Maciel, Presidente do Conselho Administrativo.

O funcionalismo da Caixa Econômica achava-se representado pelo sr. Carlos Sonetti, Chefe do Departamento das Agências, incumbido da organização dos serviços iniciais e pelos funcionários srs.: Mário da Rocha Camargo - Agente, José Travassos - Contador, Luiz Alfredo Borges de Prestas - Tesoureiro, - Nelly Antunes Ramos, Escriturário e Sebastião Braz - Servente

JOÃO MONFARDINI

Corretor dos bons negócios

CASAS E TERRENOS

A VISTA E A PRESTAÇÕES

EM CAMPINAS

Estado de São Paulo

Rua Dr. Costa Aguiar, 394 - Telefone, 5089

Caminhão Aluguel

CHAPAS N.os 24-63-59
24-62-98

Alberto Marangoni

RUA Cel. JOAQUIM LEITE, 91

FONE, 312 - PINHAL



Henrique S. Leite
1.º VICE-PRESIDENTE

GINÁSIO PINHALENSE DE
ESPORTES ATLÉTICOS



Dr. Paulino Felippi
PRESIDENTE



Adalberto Costa
2.º VICE-PRESIDENTE

DIRETORIA

G. P. E. A.



Magestoso palacete da família gepeana



Armando Del Giudice
1.º SECRETÁRIO



Mauro Del Guerra
2.º SECRETÁRIO



Vicente Miguel
TESOUREIRO



Julio Jardim
2.º TESOUREIRO



Formação do quadro na sua fundação em 1937



João E. A. Marques
DIRETOR RECREATIVO



David José Gualda
FISCAL



José Costa
AUX. DIRETOR TÉCNICO



Afonso Fernandes Netto
MEMBRO CONS: FISCAL



Alfredo Vitta
DIRETOR TÉCNICO



Benedito Macatti
AUX. DIRETOR RECREATIVO



Padrão
UM DOS ESTIMADOS CRAQUES
GEPEANO



Quadro de futebol em 1938



Quadro que sagrou-se bi-campeão pinhalense em 1947



COMP. MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS



Antonio Pinto Filho
ESCRITURÁRIO



Viriato Carvalho
CHEFE



Belmiro Ravagnani
ESCRITURÁRIO



José Carreiro Sobrinho
ESCRITURÁRIO



Viriato Carvalho Filho
TELEGRAFISTA



Waldomiro Rocha
ESCRITURÁRIO

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS E OFICINAS DO MUNICÍPIO DE PINHAL

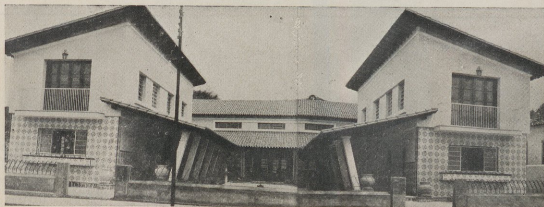
Alfaiatarias	20	Fiação de algodão	1
Cortumes (sola)	2	Máquinas de beneficiamento de arroz	7
Fábrica de adubo	1	Máquinas de beneficiamento do café	52
Fábricas de aguardente de cana e bebidas alcoólicas	3	Oficinas de consertos e fabricos de calçados	20
Fábrica de brinquedo de madeira	1	Oficina de reparação de enxadas	1
Fábricas de doces e conservas alimenticias	2	Oficinas de reparos de automóveis	8
Fábricas de ladrilhos e artefatos de cimento	2	Olarias	13
Fábricas de macarrão	2	Padarias e confeitarias	13
Fábrica de máquinas de beneficiamento de café e de arroz	1	Selarias	4
Fábricas de móveis de madeira	7	Serrarias e carpintarias	4
Fábrica de tamancos	1	Sorveterias	15
Fábrica de vinho	1	Tecelagem de algodão (sacaria)	1
Fábrica de bonecas de pano	1	Tecelagem de raion	1
Ferrarias, ferradorias e serrarias	8	Tipografias	3
		Torrefações e moagens do café	2
		Outros pequenos estabelecimentos industriais e oficinas	48
		TOTAL	245

FONTE : A. M. E.

ESPORTE CLUBE COMERCIAL



Estevo de Felipe
PRESIDENTE



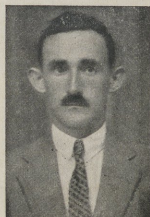
Fachada da Sêde Social : "Palácio do Centenário"



Adriano Ferriani Sobrinho
1.º VICE-PRESIDENTE



Adelino Guarinilo
SECRETÁRIO GERAL



Vitorio Tamaso
2.º VICE-PRESIDENTE



Frutuoso de Souza Godoi
1.º SECRETÁRIO



Renato Marineli
2.º SECRETÁRIO



Antonio Pinto Filho
1.º TESOUREIRO

CONSELHO FISCAL

Pedro de Felipe

Adamastor Pinho Martins

Helio Ferriani

ORADORES OFICIAIS

José Benedito da Mota

Professor Roque de Felipe

FISCAIS

Jorge Ferriani

João D'Alvia

Pedro Tamasso



Viriato Carvalho Filho
PROCURADOR



Adélio D'Arcadia
2.º TESOUREIRO



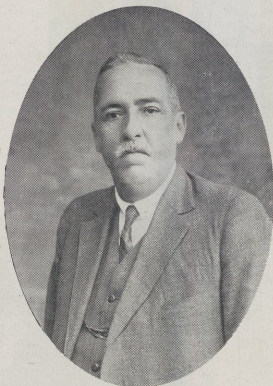
João Lauro Bergamin
DIRETOR DE ESPORTES



Dr. Alcides de Araujo Vargas
DELEGADO DE POLICIA



Vilarindo B. da Silva
ESCRIVÃO DE POLICIA



Cap. Otaviano Francisco Porto



Rui Celso
Casal CELSO TEIXEIRA



Paulo de Tarso
Casal CELSO TEIXEIRA



Antonio Jannini



Fachada da FARMÁCIA BRASIL de Pierotti, Solveti Ltda.



"Pinhal - Jazz"



"Bachareis do Ritmo"



Asilo de Mendicidade - Asilados de 1949

A MAÇONARIA EM PINHAL

EM 19 de Junho de 1896 um grupo de maçons, aqui residentes, reuniu-se com o fim especial de fundar uma Loja Maçônica, tendo por finalidade a propagação dos preceitos maçônicos no seio da coletividade pinhalense e aliciar adeptos para a Ordem neste recanto de São Paulo.

Assim nasceu a Loja Capitular «Estrela da Caridade», instalada primitivamente num prédio localizado onde funciona hoje o Ginásio Estadual, à rua Bernardino de Campos.

Em 13 de Março de 1913 a Loja mudou-se para a sua séde definitiva, à Praça Cândido Rodrigues, tendo ocupado antes, em carater provisório um

e Luis E. Camara, os quais ocuparam, respectivamente, os cargos de Veneravel, 1.º e 2.º Vigilantes, Orador, Secretário e Cobridor.

Desde sua fundação até os dias que correm a «Estrela da Caridade» iniciou 353 profanos nos augustos mistérios da Ordem

e ao findar o seu 1.º ano de vida já contava com cerca de 40 membros dos mais destacados componentes da sociedade pinhalense: advogados, médicos, políticos influentes, abastados comerciantes, etc.

Nos primeiros anos de funcionamento contou a «Estrela da Caridade» com tudo que Pinhal tinha de mais exponencial.

Assim fizeram parte do seu quadro os ilustres médicos drs. José de Carvalho Ramos, Carlos Alberto Ferreira Bran-



Dr. Valter Faustino P. Silva
1.º VIGILANTE



Joaquim Inácio Sertorio
VENERAVEL

“A maçonaria é uma instituição essencialmente caritativa e filantrópica, filosófica e progressista, que tem por objeto a indagação da verdade, o estudo da moral e a pratica da solidariedade, trabalhando pelo melhoramento material e moral e pelo aperfeiçoamento intelectual e social da Humanidade”.



José Carreiro Sobrinho
2.º VIGILANTE

prédio à rua Jorge Tibiriçá e por mais tempo outro à rua Marquês do Erval, atual residência do sr. Miguel Damas.

Foram fundadores da «Estrela da Caridade» os Srs. Evaristo Benedito Teixeira, Daniel Bernardis, José P. Castilho, Laurindo de Azevedo Marques, João Pereira da Silva Barros, Francisco R. Guilherme



Fachada principal da Loja «Estrela da Caridade».

dão, José de Almeida Vergueiro; os advogados Fabiano Augusto Nogueira Porto; primeiro Juiz de Direito de Pinhal, José Maria Whitacker, que posteriormente haveria de ocupar os mais altos postos na Finança nacional, culminando com a sua passagem pelo Ministério da Fazenda, Abelardo Cerqueira Cesar, ilustre deputado e

senador em várias legislaturas, o engenheiro Dr. Henrique Dini que superintendeu os trabalhos da instalação da usina elétrica do Salto, etc..

Políticos eminentes da época também foram seus membros, tais como os 3 intendentes municipais que teve o Pinhal, srs. Honório D'Ávila Pereira Soares, Major Antonio P. de Arango Pimentel e Carlos G. Teixeira, Vicente Gonçalves da Silva, Manoel José da Silva Barreto, José Joaquim Bernardes de Oliveira, dr. José Silvestre Machado Junior, Cel. José Ribeiro de Oliveira Mota. Antônio Tomás Pacheco Lessa, Joaquim de Almeida Vergueiro, Jacob Worms, Américo Almeida Vergueiro, Major Faustino de Alcantara Pereira e Silva, Cap. Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, Jacob Worms Junior e muitos outros.



Hercules Machado Florence
ORADOR

Cidadãos insignes também toram maçons, como Eduardo Teixeira, sobre cujos ombros pesou a maior responsabilidade da construção do Hospital "Francisco Rosas", Otaviano Francisco Portoe Arnaldo Machado Florence, os quais também muito trabalharam pela nossa Santa Casa; Efigênio Sales, que posteriormente chegou a ocupar o posto de Presidente do Estado do Amazonas; Laurindo de Azevedo Marques e Artur Rio Vez, jornalistas eméritos.

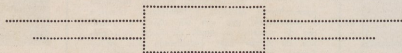
Mais tarde ingressaram na ordem : drs. Abelardo Vergueiro Cesar, que atingiu as posições mais destacadas na política e nas finanças do Estado; José Queiroz Guimarães, o primeiro Secretário da Saúde e Assistência Social que teve São Paulo; Américo Franklin de Menezes Doria, ex-promotor público desta comarca, hoje desempenhando importante cargo no governo do Estado; Osório de Souza Leite, ex-prefeito de Santos; Carlo Finatti, o maior propulsor da construção do Asilo de Mendicidade, Vicente de Freitas Guimarães, um dos ótimos prefeitos que já tivemos e muitos outros cujos nomes deixamos de mencionar aqui, por absoluta de espaço, mas que tiveram brilhante atuação, quer como maçons, quer como cidadãos.

Catorze ruas da nossa cidade ostentam os nomes de cidadãos que pertenceram à «Estrela da Caridade» e que são as seguintes: Pr. Vicente Guimarães, Avenida Oliveira Mota e ruas Abelardo Cesar, Dr. Vergueiro, Honório Soares, Carlos Teixeira, Eduardo Teixeira, Silva Barreto, Vicente Gonçalves, José Bernardes, Prefeito Lessa, Jacob Worms, Joaquim Vergueiro e Silvestre Machado.



José D'Ávila Sales
ORADOR ADJUNTO

Em Junho de 1946, com grandes festividades, a «Estrela da Caridade» comemorou o seu cinquentenário; as solenidades obe-



Paulo Scanapieco
CHANCELER



Grupo de maçons atuais



Armando Del Giudice
SECRETÁRIO

ra Séca, dr. Raul Ortiz, Cap. Tomás Pereira, dr. Latino Escobar, Adolfo E. de Carvalho, e das representações de numerosas Lojas co-irmãs.

Desde a sua fundação até esta data, foram os seguintes os Veneráveis da «Estrela da Caridade»:

Evaristo Benedito Teixeira, Honório D'Ávila Pereira Soares, Abelardo Cerqueira Cesar (dr.), Cap. Antonio Tomás Pacheco Lessa, João da Cruz Leite, Elias Moreira Rola, Major Francisco Felix de Alvarenga e Silva, Manoel Joaquim Alves Pontes, Laurindo de Azevedo Marques, Carlos Adário, Jacob Worms Junior, Ulisses Fernandes Pereira, Caetano Jannini, Guerino Conrado Del Guerra, Cap. Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, Viriato Rodrigues Mendes, Walfrido de Alcantara e Silva, dr. José Queiroz Guimarães,

deceram a um programa caprichosamente traçado, constando de um churrasco e uma festa joanina na fazenda da Escola Profissional, visitas a diversos pontos e instituições da cidade, sessão Branca no Eden-Teatro, banquete, etc.

Pinhal nesse dia contou com a visita das altas dignidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, tais como o Grão Mestre da Ordem, dr. Joaquim Rodrigues Neves, dr. Porfírio Ferrei-



Roberto Olimpio Pereira da Cruz
ARQUITETO

João Scanapieco, Francisco A. Leitão, Gabriel Teixeira, Agostinho Toffoli e Joaquim Inácio Sertório.

É a seguinte a atual diretoria da Loja:

Joaquim I. Sertório, dr. Valter Faustino Pereira da Silva, José Carreira Sobrinho, Hercules Machado Florence, José D'Ávila Sales, Armando Del Giudice, José. Peres

Nalesso, Rogério Tito da Mota, dr. Januário Nicoleta Neto, Paulo Scanapieco, Vicente Fernando Cavalheri, Otacilio Teodoro Valim, Valdomiro C. Teixeira, Roberto Olimpio P.

Cruz, Osvaldo Scanapieco, Pedro Mansi, Benevides Conceição, Vilarindo B. da Silva, Leontino de Paiva, João Cavalheri, José Nunes, Reinaldo Moreira, José Martorano Primo e João Ferreti.

Além da «Estrela da Caridade» outras Lojas existiram em Pinhal.

Em 1897, em virtude duma dissensão havida, fundou-se a «5 de Junho» que teve vida não muito longa.

Em 1917 surgiu a «Agnia Negra» que funcionou até 19 de Janeiro de 1931, quando se fundiu com a «Estrela da Caridade».

Dela fizeram parte cidadãos de projeção no nosso meio social, e foram seus fun-

dadores os senhores Felipe de Angelis, José Salvador, Pascoalino Pinoti, Carlos Pazzoto, João Gonçalves, Antônio de Oliveira Xavier, Joaquim Germano Xavier, Vicente Raiano, Antonio Bizzachi, Carlos Adário, Francisco Flores, Manoel Joaquim Alves Pontes e Federighi Sperandio.

Foram seus Veneráveis os senhores Federighi Sperandio, Carlos Adário, Vitório Magesi, Elias Moreira Rola, João Scanapieco, Carlos Galo e José Landi.

Em Dezembro de 1921 apareceu a «Marrey Junior» que teve vida muito efêmera.



José Peres Nalesso
SECRETÁRIO ADJUNTO



Rogério Tito da Mota
TESOUREIRO



Dr. Januario Nicoleta Neto
TESOUREIRO ADJUNTO

HOMENAGEM



Caetano Jannini
MAÇOM MAIS ANTIGO



Grupo de antigos maçons



João Scanapieco



Daniel Peres Ozores



João Lopes



Grupo de antigos maçons

HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PINHAL

TRANSCRITO DA REVISTA «PINHAL ILUSTRADO» DE 1941
JOSÉ BENEDITO DA MOTTA

E escrever um histórico sobre a imprensa pinhalense, eis a tarefa que me confiaram os diretores do «Pinhal Ilustrado» de 1941.

O tema é sem dúvida muito interessante porque nos conduzirá ao Pinhal de 1880, ao Pinhal pitoresco que começava a se despertar aos primeiros fachos de luzes gutenberguenses, e dali, de degrau em degrau, anotando dados preciosos sobre os jornais e publicações que aqui já se editaram, retornarmos à linda cidade que hoje empresta o brilho do seu nome a esta magistral publicação que tão bem traduz o pulso varonil de nossa gente.

Todavia, embora sendo de métier, não me foi tão fácil executar esse trabalho, mesmo porque não existem fontes perfeitamente aparelhadas onde eu pudesse obter dados precisos relativamente às folhas que aqui já circularam, diversas delas muito antes da minha existência.

Investiguei, recorri a todos que me pudessem dar um raio de luz às pesquisas que procedi, e nesse alã logrei algum resultado, achando aqui e acolá as epígrafes dos jornais, os nomes de seus responsáveis e de alguns daqueles as datas de suas respectivas fundações.

Dos mais antigos órgãos de publicidade da terra dos pinheirais só consegui notícias vagas e por essa razão é-me de todo impossível fazer uma apreciação sobre a vida de cada um, fato que lamento, uma vez que ser-me-ia agradável fazer um relato mesmo sintético da atuação dos precursores da imprensa pinhalense.

Mas nem por isso a coletânea que se vê adiante deixa de patentear que o Pinhal, no que diz respeito à sua vida jornalística, tem uma história longa e curiosa, registrando o seu calendário um número de jornais que acredito bem poucas cidades o tenham igual.

Pouco, ou quase nada se tem falado sobre a imprensa de Pinhal e isso mesmo intercalado entre assuntos diferentes, que tiram todo o seu efeito, toda a sua importância.

Da academia ou da modesta caixa tipográfica, muitos são os nomes que no cenário da imprensa de nossa terra têm se salientado através de memoráveis campanhas travadas no campo de batalha das idéias.

Os que aqui tentaram disvirtuar a sagrada missão da imprensa, assacando injúrias, forjando infâmias ou difundindo a mentira, nunca conseguiram alcançar o seu desideratum, porque o tribunal julgador representado pela sociedade pinhalense é implacável para com aqueles que praticam atos que não se coadunem com o ardor cívico que foi sempre o apanágio da nossa gente.



José Benedito da Motta

Dai o acabrunhamento do jóio para o resplendor dos trigais que são representados pelos nossos lídicos valores, cujas penas vivem a «devorar» laudas de papel, pugnando pela grandeza cada vez maior deste abençoado recanto de São Paulo.

Dos jornais antigos «O Trabalho» foi o que maior duração teve. Os demais viveram quase sempre menos de uma década, enquanto que outros tiveram mesmo vida efêmera, como por exemplo «O Pinhal» que só conseguiu dar à luz da publicidade um único número.

Entretanto, todos eles direta ou indiretamente emprestaram a sua colaboração de valor relativo às obras do grande alcance social aqui registradas e que hoje tornaram Pinhal uma cidade encantadora, que constitui um verdadeiro orgulho a seus filhos, esses incansáveis pugnadores da grandeza e da opulência nacional.

Em 1887, Pinhal já se encontrava numa fase de grande progresso. A política daquele tempo empolgava os seus maiores, que se empenhavam na execução de planos visando o alevantamento da cidade, está claro que de acordo com o ritmo da era.

Muitas construções se erguiam e vários empreendimentos se concretizaram acordes com o entusiasmo do seu povo laborioso e cheio de aspiração.

Nesse tempo aqui residia um advogado provisionado muito inteligente? — o cap. Antônio Raposo de Almeida, orador empolgante e destemido manejador da pena.

Estudando as possibilidades do futuro núcleo aquele cidadão viu que ali já comportava um jornal. E se assim pensou, melhor o executou, fazendo surgir a primeira folha em nossa terra, para a qual escolheu o título de «O Pinhalense». No ano seguinte, entretanto, esse jornal suspendia a sua publicação, enquanto que Felix Cortes fundava a 11 de Novembro a «Gazeta de Pinhal», que a 9 de Abril de 89, também teve que cessar suas atividades.

Em 1891 surgia outro jornal nesta cidade: — «O Correio d'Oeste», sob a direção do Sr. Miguel Virgínio e que teve de existência pouco mais de um ano.

No ano seguinte, a 3 de Julho, o cel. Amando de Almeida Vergueiro, coadjuvado por Felix Cortes, fazia aparecer a «Cidade do Pinhal», bi-semanário que anos depois passou a ser dirigido pelo cap. Pacheco Lessa.

Em 1893 aqui foi fundada a Associação da Imprensa Pinhalense, que ficou assim constituída: presidente, cel. Francisco Xavier Ribeiro; vice-presidente, cel. Joaquim José de Almeida Vergueiro; 1.º secretário, cap. Honório d'Avila Soares; 2.º secretário, major Joaquim Lourenço Bueno dos Reis; tesoureiro, te.-cel. Vicente Gonçalves da Silva; diretor político, Dr. José de Almeida Vergueiro.

48 anos já nos distanciam daqueles tempos áureos e dos membros daquela agremiação

nem um só mais existe para nos revelar os assuntos que eram ventilados nas suas reuniões. Todos eles têm os seus olhos cerrados para sempre, porém, os seus nomes jamais deixarão de ser lembrados como um símbolo dos precursores dos ideais que ainda hoje nos norteiam.

Este trecho da história da imprensa de Pinhal é muito importante porque aí vemos a existência de um órgão que hoje, com todo o nosso surto de progresso não possuímos mais e mesmo a Capital do nosso Estado só o conseguiu há menos de dois lustros.

Em 1894 os Srs. Cap. Antônio Thomaz Pacheco Lessa e Tulio de Campos publicaram o «Almanaque do Município de Espírito Santo do Pinhal», fazendo um histórico sobre a fundação da cidade e uma relação de todas as atividades da época da referida publicação.

A 24 de Fevereiro de 1898 o prof. Artur Rio Vez fundou «A Regeneração».

Em 1903, a 14 de Abril, a «Gazeta do Pinhal» reapareceu, em segunda fase, desta vez sob a direção do cap. José Lourenço de Sá.



Laurindo de Azevedo Marques

Nesse mesmo ano apareceu mais uma folha pinhalense: — «A República», sob a direção do Sr. José Ribeiro da Motta Sobrinho, cuja inteligência e capacidade ainda estão aí para todos ajuizarem o quão brilhante foi a atuação daquele pujante semanário.

Em 1905 este jornal foi substituído pela «A Resistência», sob a direção do Sr. Alípio de Moura.

Em 1906, «O Trabalho», que se editava em Nova Louzã sob a direção do Sr. Otaviano Costa, transferiu a sua redação para esta cidade, onde logo se consolidou, tendo durante quase toda a existência liderado a imprensa pinhalense, ora com aquele jornal semanário, ora diário.

Pouco tempo depois Otaviano Costa fundou mais um jornal: — o «Diário da Tarde», que em 1918 foi substituído pelo «Diário do Povo». Estes jornais, entretanto, circularam sempre sem prejuízo do «O Trabalho» que era, como se costuma dizer — a menina dos olhos daquele saudoso jornalista que a 11 de Junho de 1925

faleceu no seu posto de honra, tendo então assumido a direção do «O Trabalho» o seu filho Sr. Herconildes Costa que ali permaneceu até o dia em que aquele jornal parou de circular.

Ainda em 1906, a 25 de Outubro, a «Gazeta do Pinhal» passou a ser propriedade do Sr. Laurindo de Azevedo Marques, sendo entretanto, a 7 de Julho do ano seguinte, substituída pelo «O Pinhalense», que passou a ser dirigido por aquele mesmo jornalista e o cap. Antonio Thomaz Pacheco Lessa, e em certa época pelo Sr. Orestes Alves da Silva.

Em 1908 circulou a «Tribuna Popular», que teve como diretor o Sr. Artur Rodrigues da Silva.

No ano seguinte, mais dois jornais apareceram em Pinhal — «Gazeta das Férias», humorístico, sob a responsabilidade do Sr. Samuel Baccarat e «S'Avenire», jornal composto em idioma português e italiano, e do qual era diretor o Sr. Roberto Capri.

Ainda nesse ano os Srs. Dr. Eduardo Teixeira Junior, Abrahão Leite e Artur Rio Vez engalanaram a nossa terra com a «Revista do Pinhal».

A 14 de Julho de 1912, o prof. José Borelli, jornalista talentoso e de pulso, fundava «A Folha Nova».

Em 1915 circulou o «Pinhalópolis», que teve como redator o Sr. Júlio Cesar da Silva.

Dois anos depois, o Sr. Francisco Flores fundou «O Arauto».

O ano de 1918 também foi promissor ao Pinhal no que diz respeito à imprensa, pois nessa época aqui surgiam «A Voz do Povo», sob a direção do Sr. Filinto de Oliveira Neves, mais tarde substituído pelo prof. José Borelli; «O Municipal», órgão do Partido Municipal, sob a responsabilidade do Sr. Alípio de Moura; «O Cysne», jornal humorístico, do Sr. Orestes Alves da Silva; «O Leque», dos Srs. Armando Caputo e José Santello, enquanto o prof. Iclério Gomes editava o «Almanaque de Espírito Santo do Pinhal».

Em 1919 apareceu «A Notícias», do Sr. José Gonçalves Sampaio Júnior, folha esta que ainda existe.

Estávamos em 1923, quando a 29 de Abril eu lançava ao léo da publicidade «A Flecha», órgão humorístico, literário e noticioso, que por especial gentileza do Sr. Euclides de Paula, conguei fazer na Tipografia Central, onde trabalhava como gráfico.

Com sacrifícios enormes, trabalhando na confecção daquela folha às horas que me sobravam do emprêgo, sustentei-a mesmo sem usufruir recompensa pecuniária.

Vencido o segundo ano de vida, já imprimindo o modestíssimo jornal em oficina própria, embora que constituída de um pequeno prelo manual e algumas fontes de tipos, resolvi mudar o programa do jornal e para isso deliberei mudar também o seu título. Dai o batismo de «A Gazeta», nome lembrado pelo meu inesquecível pai e que achei interessante para iniciar uma nova fase de vida, fato este ocorrido no dia 21 de Junho de 1925, quando já era grande a aceitação que vinha tendo o referido jornal, hoje publicando-se bi-semanalmente, a caminho do seu 19.º ano de existência, sendo que já teve fase de publicação diária.

Ainda em 1923 tivemos «O Comércio», sob a direção do Sr. João da Cruz Leite; «O Imparcial», dirigido pelo prof. Augusto de Freitas e a revista ilustrada — «O Pinhalópolis», do Sr.

Euclides de Paula, publicação esta que só apareceu um único número, enquanto que as outras duas acima mencionadas, também tiveram efêmera duração.

Em 1926 uma nova fôlha surgia em Pinhal — o «Jornal do Comércio», sob a direção do Sr. Benedito Brito, que foi substituído nesse cargo no ano seguinte pelo Sr. Vicente Jannini Neto. Este semanário, que se manteve até 1932, teve sua direção confiada ainda em 1928 e 1929, ao Sr. Carlos Finatti; em 1930, ao Sr. Dr. Marlo Florence; em 1931, ao Sr. prof. Hércules Florence, e em 1932, ao Sr. Ernesto Rizzoni. Durante a sua existência, o «Jornal do Comércio» foi órgão do União Comercial, e tendo como seu gerente o Sr. João Mangilli. Caminhávamos o ano de 19, quando os Srs. Laurindo Marques Júnior e Camilo Chada fundaram «A Fôlha Esportiva», que logo depois foi substituída pela «A Fôlha», que até hoje circula sob a direção do Sr. Marques Júnior, ultimamente impressa na Tipografia Mangilli.

Tivemos ainda em 1926 «A Tribuna», fundada pelo Sr. Remo Losi, que mais tarde teve o concurso de Luiz Gonzaga de Oliveira. Este jornal não chegou a ter um ano de vida.

Em 1933 uma outra fôlha com esse mesmo título aparecia em Pinhal sob a responsabilidade do prof. Domingos Ramacciotti, que no ano imediato foi substituído pelo Sr. Dr. José de Moraes Leme. Este permaneceu naquele cargo até 1936. Em 1937 assumiu a direção da «A Tribuna» o Sr. Osório Neves, que a 31 de Dezembro do mesmo ano retirou-se do jornal, que por sua vez deu por encerradas as suas atividades.

Tivemos também aqui, em 1935, «A Razão», órgão dos integralistas, sob a direção e responsabilidade dos Srs. Mauro Borges, Guerino Guizardi e Antônio Marangoni, coadjuvados pelos Srs. Mauro Motta, Hélio de Azevedo Marques e outros.

Outros jornais humorísticos ainda tiveram vida em nossa terra em diferentes datas, citando-se «O Crisântemo», «A Gáita», «A Violeta»; «O Guarani», «O Rouxinol», este em primeira fase dos Srs. Antônio dos Santos Franco e Francisco Oricchio e em segunda, dos jovens Oswaldo Motta e Oswaldo Coutinho; «O Saci», do jovem Benedito Costa; «O Esporte», do Sr. Jorge Camargo; «O Ba-ta-clan», do Sr. Camilo Chada; «O Fantasma», dos irmãos Isolino da Cunha Motta, Oswaldo Motta e Mauro Motta; «A Mocidade», dos jovens Thomaz A. Lomonaco e Adib Jabur; «O Fantasma da Quermesse», do Sr. Olavo Bilar C. de Almeida; «O Beija Flor» e o «Colibri», dos jovens Oswaldo e Mauro Motta; «O Demolidor», «O Almofadinha», «O 9 de Julho», «A Bilis» e possivelmente outros cujos nomes não consegui descobrir, embora fazendo uma minuciosa investigação em todas as fontes possíveis de se colher informes alusivos às atividades jornalísticas dos que aqui fizeram reluzir as suas penas para o maior desenvolvimento da intelectualidade pinhalense.»

N. R. — «A Notícia», do Sr. José Gonçalves Sampaio Junior, circulou até 1942.



Vista da fonte luminosa e parte do magestoso jardim da Praça da Independência

Serenatas Pinhalenses

III DANILLO TAVELARO

Antigamente... Antigamente a vida era assim: Serenatas nas sonolentas noites de Pinhal, debaixo da incipiente luz elétrica ainda em seus primeiros e tímidos passos, serenatas que, por vezes, terminavam quando o sol esplendoroso de há muito aparecera, ou quando um pai mais afoito punha em debandada os notívagos da época, sonhadores de um tempo que ficou longe, muito longe.

Serenatas saudosas de minha Terra!

Serenatas que serviam de fundo musical aos inocentes namoros d'antanho, começado à distância e progredindo em teatro, bailes e janelas, sob o severo olhar de cuidadas matronas.

Serenatas que apadriñavam doces idílios, inocentes bilhetes extravazando o sentir de corações apaixonados, testemunhas mudas de sentir fremente.

Valiosas confidentes dos tímidos!

Guardas impecáveis de segredos murmurados dentro da própria alma, transparecendo, no entanto, nas melodias maguadas de «Um Teu Olhar», «Quando o Coração Manda», «Casinha Pequenina» e outras e outras.

Hoje! Hoje nada mais resta, Serenatas Pinhalenses. Também as valsas chorosas e meigas, as mazurcas ingênuas e alegres, os chótis mexeriqueiros, passaram da moda, destronados pela rumba, pelo samba, pelo suing, pelos alucinantes compassos da música moderna.

Vivem, porém, Serenatas de minha Terra, nas «brancas e ressequidas pétalas de nossas desilusões», em nossa Saudade.

Saudade! Mágico poder que fazes retornar toda uma existência, fazendo-nos ouvir violões chorosos, bulhentos cavaquinhos e bandolins, apaixonados violinos.

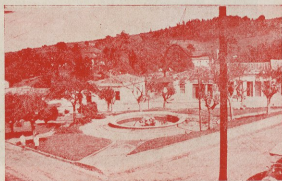
Bendizemos-te, Saudade, pois nos proporcionaste a doce e inefável recordação de Serenatas Pinhalenses.



Praça Vicente Guimarães



Praça Cândido Rodrigues



Praça 13 de Maio

POETAS DE PINHAL

Neves Ribeiro

A O iniciar estas linhas, cabe-nos fazer, à guisa de advertência, uma ligeira observação. Ela: — este trabalho reveste-se de uma única finalidade — homenagear os poetas pinhalenses. Não há, pois, nesta crônica, nenhum vestígio de crítica. Moveu-nos exclusivamente o desejo de fixar em letras de forma, para conhecimento das gerações vindouras, o muito que têm feito, em prol da poesia pinhalense, todos aqueles cujos nomes aqui registramos.

**

Não é tão fácil conseguir-se a reunião de um determinado conjunto de composições poéticas, principalmente em se tratando de versos criados sob a inspiração da Musa pinhalense. Menor seria a dificuldade ao desempenho de semelhante tarefa se não fosse bem elevado, como é, o número dos vates que se inspiraram, sob o céu de anil de nossa terra. E quem se propuser a escrever sobre os poetas pinhalenses, assume o formal compromisso de focalizar, um por um, todos aqueles que, aqui nascendo ou aqui residindo, tiveram a ventura de compor os poemas que um dia nos dariam o direito de classificá-los como «poetas pinhalenses». Isto dizemos porque, dos poetas aqui agrupados, alguns não nasceram em Pinhal, mas aqui residiram a maior parte de sua vida.

**

Queremos lembrar, ao correr da pena, os nomes que se acham ligados, através de

suas criações poéticas, à sublime arte que imortalizou Bilac. Como artista do verso, ocorrem-nos à memória, ao traçar esta crônica, os seguintes: Omar Cintra Damião, Octaviano Costa, Arthur Rio Vez, Sampaio Júnior, Benedicto Chaves, Declinda Loureiro, Colombo Florence, Hermógenes de Mello Junior, De Silva Costa, Paulo Colombo e Cicero Brasil.

Falar detalhadamente de cada um, é humanamente impossível, isto em razão do limitado espaço com que contamos. Vamos, pois, transcrever alguns trabalhos que muito recomendam os seus autores.

**

Começemos pelo mais jovem — Omar Cintra Damião. Um nome que evocamos com saudade. Criança ainda, Omar tornou-se um perfeito artista da poesia. Muito jovem, foi colhido pela morte justamente quando seus sonhos eram cheios de encanto e sedução, como em verdade são os sonhos da juventude. Com apenas 17 anos já havia escrito dezenas de maravilhosos versos. E foi nessa quadra risonha, quando sua vida se iniciava, deslizando sobre um mar bonançoso, que a morte, cruel e traiçoeiramente, cortou o fio de uma existência que muito prometia. Nas muitas composições de Omar Cintra Damião, existem verdadeiros trabalhos de arte, tal a construção impecável que lhes deu as mãos do autor. Muitas e variadas são as composições do menino-poeta. Preferimos falar pela linguagem dos próprios vates. Aqui está, portanto, o soneto:



Lázaro Lúcio Ribeiro

tência que muito prometia. Nas muitas composições de Omar Cintra Damião, existem verdadeiros trabalhos de arte, tal a construção impecável que lhes deu as mãos do autor. Muitas e variadas são as composições do menino-poeta. Preferimos falar pela linguagem dos próprios vates. Aqui está, portanto, o soneto:

ADEUS, 16 ANOS

Adeus, dezesseis anos, nunca mais
Vos verei no correr de minha vida;
E enquanto eu fôr vivendo em tristes ais,
Mais longe ficareis, data querida!

Aproxima-se a plena mocidade,
Distanciam-se os tempos de criança.
Estes que foram só me dão saudade,
E p'ra o futuro eu guardo a esperança.

Oh! êsses tempos de canções dolentes
Dormem no leito de um passado triste,
Entre gemidos e chorar plangentes!...

Ah! faze, ó Deus, que eu possa doravante,
Garboso ir pela trilha que me abriste,
No corpo adulto tendo u'a alma infante!

Este soneto do jovem saudoso
autor está datado de 13 de
novembro de 1944.

Como jornalista, dirigindo ao mesmo tempo dois órgãos da imprensa: «O Trabalho» e o «Diário do Povo», Octaviano Costa, através de seus jornais tornou-se bastante conhecido no mundo da poesia, não só pelos seus belos sonetos, mas também pelas graciosas

quadrinhas que diariamente eram estampadas no «Diário do Povo». Vejamos como Octaviano Costa versejava com absoluta segurança quando se tratava de um trabalho artístico. A certeza nos dá o soneto:

ORAÇÃO À LUA

OCTAVIANO COSTA



Ó! branca monja do infinito! Desce
sobre o meu peito a luz do teu olhar
feito de máguas! Ouve minha prece:
— sou poeta, canto, sofro e sei amar!

Como é penosa a minha dor!... Pudesse
eu confiá-la a quem me faz chorar
no destêrro da vida, onde fenece
minha esperança, exausta, a suspirar...

Mas é impossível, pálida rainha
do etéreo! Abandonado da ventura,
Maguado como tu vivo a vagar...

Escuta, ó lua, a triste prece minha!
— só tu me entendes, anjo da amargura!
— Sou poeta, canto, sofro e sei amar!...

Da poetisa Deolinda Loureiro conseguimos somente algumas quadrinhas. Como demonstração de seu mimoso estro, registra-

mos aqui êstes versos, nos quais se percebem poesia e espontaneidade:

«A mansa vaga suspira,
Quando a praia vem beijar;
E a fulva estrêla se mira
No turvo espelho do mar».

Colombo Florence é um poeta notável. O soneto que inserimos aqui é um eloquente atestado falando a favor do poeta e da poesia

das terras dos pinheirais. Vejamos, em paroxo, como em «Morte» o vate dá vida à poesia:



MORTE

Eu sei que tu virás um dia... Mansamente
chegarás junto a mim. Eu estarei à espera...
Será talvez no inverno, à hora do sol-poente,
ou quem sabe há de ser em plena primavera...

Estenderás a mão, num gesto complacente,
amigo, a contrastar com a tua face austera.
Eu tremerei de susto, ao ver-me frente a frente
à duvida final da última quimera...

Tu nada me dirás, nem eu perguntarei.
Seria vã qualquer palavra entre nós dois.
Eu sei para que vens e tu sabes que eu sei...

(Talvez seja verão, ou talvez seja outono...)
Teus lábios pousarás nos meus lábios... Depois,
Dormirei no teu seio o derradeiro sono...

Tornamos a dizer — Colombo Florence é um poeta notável. E está confirmado pelo magnífico alexandrino aqui publicado.

Vamos agora falar de um outro grande poeta — Hermógenes de Melo Júnior. Para o brilhante aedo pinhalense, que desfrutava um

lugar de merecida projeção nas nossas letras, a arte da poesia não reserva nenhum segredo. O ilustre vate conterrâneo domina o gênero poético em tôdas as suas modalidades. A falta de mais espaço, vamos citar o soneto «Felicidade». Sua composição, por ser um trabalho realmente perfeito, redunda em uma suntuosa homenagem à Arte.

FELICIDADE!

Felicidade! Aspiração suprema,
que habita em cada humano coração!
De vida eterno e máximo problema,
de que jamais se encontra a solução.

Irrisória miragem! Ilusão!
Fugidia esperança! Graça extrema,
Que não se alcança! Sonho louco e vão!
— És do Impossível o perfeito emblema!

Eis, afinal, o que és, Felicidade,
porque, no tolo afã de te encontrar,
neste mundo de tanta iniquidade,

ninguém se lembra — coisa deplorável! —
que é ilimitado o nosso desejar,
que o coração da gente é incontentável.



Arthur Rio Vez, pela impecável
composição que abaixo estampamos, bem
nos mostra ter cultivado com pleno conhe-

cimento o difícil gênero poético — o soneto.
Da perfeição com que escrevia diz-nos o
soneto

ALIANÇA

Como um casal de brancas rôlas mansas,
as nossas almas vão seguindo a par,
por êsse mar de lúidas bonanças,
Por essa vastidão azul do ar.

Gêmeas d'um casto amor, fê-las juntar
a luz suave que do olhar tu lanças,
e a rede escura das escuras tranças,
em que meu ser se foi ilaquear.

A luz e a treva! Dos fatais extremos,
sempre trocando-se — amical contraste!
fez-se o altar, em que um só culto temos

a um mútuo afeto; e, por oblata basta
essa «aliança», que d'amor tecemos,
com as nossas almas no comum engaste.

Sampaio Júnior, que muitos anos re-
sidiu em Pinhal, dos vates pinhalenses foi o
que mais produziu. Com muitos livros publi-
cados, colaborador de muitos órgãos da im-
prensa do país, Sampaio Júnior tornou-se

conhecido nos grandes centros intelectuais,
até onde chegavam os raios luminosos de sua
inspiração.

Poeta de incontestável recurso, Sam-
paio legou-nos valiosos trabalhos. É do sau-
doso vate o soneto:

FOI MENTIRA!

Aquele doce amor que te ofertei
Nos acordes fantásticos da lira,
Tôda a ventura em flor que te jurei,
Foi mentira, mulher, tudo mentira!

Se na tua alma, outr'ora, eu derramei
Profundas vibrações de quem delira
Na mais forte paixão da eterna lei,
Foi mentira, mulher, tudo mentira!

Alguém dirá, talvez, que foi desdita.
Em ter alimentado uma ilusão,
Perante o imenso mal que em ti palpita!

Mas direi com fervor de quem respira:
— Se te amou, se te quis meu coração
Foi mentira, mulher, tudo mentira!

Sampaio Júnior deixou diversos livros de poesia, entre os quais podemos citar: - «Vulcões», «Relampagos» e «Tempestades».

Benedicto Chaves, jornalista, desapa-
recido do cenário da vida há poucos meses,
conquanto não fôsse pinhalense de nasci-
mento, pois nasceu na capital do Estado,
aqui passou sua meninice e aqui chegou à

idade adulta. É, por êsse motivo, «poeta
pinhalense».

Dêste autor, pela escassez de espaço,
vamos apenas transcrever êste gracioso triolet,
publicado em outubro de 1929:

«Quando a Glorinha declama
Com doce voz, de veludo,
Meu peito todo se inflama,
Quando a Glorinha declama,
Meu coração, que não ama,
Forte amor sente por tudo,
Quando a Glorinha declama,
Com doce voz, de veludo.»

O poeta seguinte — De Silva Costa, vem constituir um quase obstáculo ao nosso trabalho, no tocante às referências e apreciações ao seu estro e às suas criações poéticas.

É que se trata de um nosso grande amigo, ao qual nos achamos vinculados desde memoráveis dias, quando do início de nossa

jornada pela via-láctea da Poesia. Não sabemos, pois, se estamos falando de um grande amigo ou de um admirável poeta. Essa dúvida, entretanto, logo desaparece. O soneto «A Pobrezinha», que abaixo estampamos, nos dá a convicção de que o nosso grande amigo é um grande poeta :

A POBREZINHA



Sem pai, nem mãe, no mundo abandonada,
Na dor que ao desespero nos transporta,
Tão pálida, de fome quase morta,
Eu amparei essa alma desgraçada...

Passou-se o tempo... E moça, e tão rosada,
Dava à minh'alma o riso que conforta...
Mas a desgraça veio à minha porta,
E a pobre foi, ao céu, fazer morada...

Agora quando, à tarde, na igreja,inha,
O sino vibra e todo se estremece
Chamando o povo para a ladainha,

Eu vou também fazer a minha prece
Aquela que foi toda a vida minha
E que hoje, lá no céu, já não padece...

De Paulo Colombo, outro admirável poeta de que Pinhal se orgulha, conhecem-se numerosos sonetos, alguns dos quais são no-

táveis trabalhos que se confundem com as composições dos grandes mestres. «NOITE DE VERÃO» é o título do soneto abaixo :

Que noite de verão! Leve mormaço
ondeia, vago, sob a lua clara...
Nest'hora param os rumores, pára
a vibração que flui por todo o espaço!...

O mundo adormeceu, sonhando... Escasso,
o palpitir da terra se compara
à lépida visão, graciosa e rara,
que, de manso, fugisse, passo a passo!

Que noite de verão! Silêncio em tudo!...
O céu é um cortinado de veludo
em que a lua teceu rendas de prata!

E mil estrélas, reluzindo, lindas,
até parecem, no fulgor infindas,
mil notas surdas de uma serenata!



E para finalizar esta crônica, que não passa de um lacônico registro de composições poéticas, com a devida homenagem aos seus autores, vamos focalizar Cícero Brasil. E co-

mo estamos falando mais pela própria produção de cada autor aqui reproduzimos o soneto «ANGELA», bela criação do jovem poeta pinhalense.

ÂNGELA



Quando eu a fito bem, não sei, parece
(tal é a beleza que o seu rosto encerra
e a perfeição que dele transparece)
Quem ela tem mais do céu do que da terra !

Seus lábios puros, cálidos, risonhos,
Seus olhos grandes, negros, merencórios,
onde moram perenes os meus sonhos
e vivem meus desejos ilusórios ...

Quando me fala e eu ouço, comovido,
sua voz que, de meiga, até parece
de um anjo lindo a mais ardente prece,

é que eu compreendo, triste, convencido,
o quanto pobre sou para cantá-la
e humano em demasia para amá-la !

É provável que a memória nos tenha traído, deixando-nos em falta com uma possível involuntária exclusão de alguns vates de nossa Pinhal.

Se o nosso registro ficou incompleto, que nos perdoem. Fizemos o que nos permitiu o espaço que nos fôra reservado. E damos por satisfeitos em ter conseguido reunir um punhado de pérolas genuinamente pinhalenses. Estes versos constituem a prova inso-

fismável da exuberância de nossa poesia — a enternecedora poesia da encantadora terra de Romualdo de Souza Brito.

Se mais não fizemos dentro da incumbência que nos deram, resta-nos o íntimo conforto de haver prestado sincera homenagem à Musa pinhalense, evocando, para isso, os poetas que libaram inspiração no luar de prata de nossa terra — este formoso rincão que comemora, neste ano, o seu centenário de fundação.

NOTA DA REDAÇÃO

Termina aqui o excelente estudo de Neves Ribeiro sobre os poetas de Pinhal. Não termina, porém, para nós, porque nele há, é evidente, uma grande falha. Na relação dos poetas apresentados, falta um, que pelo seu mérito, pelo seu estro, pela sua fina sensibilidade, ocupa um lugar de destaque na constelação poética de Pinhal: é o autor do livro «Reticências...», é justamente ele, Neves Ribeiro.

Neves Ribeiro é um poeta que nasceu poeta e suas produções seduzem as almas, encantam as almas. Seguindo o próprio pensamento do autor do artigo, acima manifestado, fugimos da crítica, deixando que as suas próprias produções façam o elogio do poeta.

LIRA VENCIDA

Para em teus pés depor, emudecida
A minha pobre lira, enamorada,
Vim palmitilhando a mesma longa estrada
Onde geme a tristeza em cada vida...

Como cantor eu fui, minha querida,
Pretendo herói que fôz do verso espada...
Cantei em cada rima uma balada,
Mostrando em cada estrofe uma ferida...

Herói não pude ser como cantor...
Bardo vencido agora eu me confesso
Para implorar, de joelhos, teu amor...

E enquanto como poeta eu me maldigo,
Eis-me à espera da esmola que te peço
Para fazer-me herói como mendigo...

MURMURAÇÃO

Nesta vila encantada onde eu habito
Corre um falso rumor sobre nós dois...
Nada sabeis, por certo... Ouvi-me, pois,
Que vos direi, senhora, o que foi dito...

O mundo, que é maldoso, eu vos repito,
Sem nem saber, senhora, quem vós sois,
Falou que nos amamos... E, depois,
Que estamos entre as malhas de um delito...

De inveja a humanidade é bem faminta!
Tracemos nós ao mundo uma lição...
Não deixemos que o mundo ao mundo minta!

Sigamos, pois, do mundo a sugestão!
Que diga o mundo, após, o quanto sinto,
Mas que lhe assista um mundo de razão!

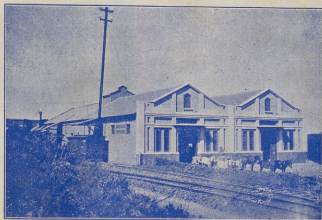
LIMA, NOGUEIRA & CIA.,

saudam os pinhalen-
ses na data do primei-
ro centenário de fun-
dação de PINHAL.

1849



1949



Representante:

Jayme da Silveira Leme

Fone 141

PINHAL

DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA DA "CASA DO PINHAL"

(COLOMBO FLORENCE)

A idéia de uma sociedade que congregasse em seu seio os pinhalenses residentes em São Paulo nasceu numa palestra entre o autor desta despretenciosa notícia e João Jorge Pieroni.

Encontra-mo-nos casualmente, certa manhã, na Pracinha do Café e como houvesse tempo que não nos viamos, essa circunstância trouxe à baila o facto de os pinhalenses moradores na capital, embora constituindo numerosa colônia, viverem geralmente isolados uns dos outros, apenas se vendo e se falando em encontros ocasionais, como acontecia conosco naquele momento.

— E não devia ser assim, disse João Pieroni. Você vê, há muitos entre nós que são amigos de infância, companheiros, outrora, inseparáveis em nossa terra e hoje vivem aqui como se um nem soubesse da existência do outro. Não será por falta de estima, naturalmente. Isso, em parte, é coisa dos centros grandes. Todo mundo trabalha, anda cheio de afazeres e preocupações. As distâncias longas e conduções difíceis não estimulam muito a visitas. Mas em parte é também desleixo ou constrangimento incompreensível, sem razão de ser. O que é certo, meu amigo, é que não devemos consentir, nós, os pinhalenses, que essa situação continue. Olhe, porque não fundarmos uma sociedade, que poderia ser recrea-

tiva e ao mesmo tempo de propaganda de Pinhal, da sua história, dos seus homens, das suas coisas. E se lhe poderiam dar ainda outros objetivos, outras finalidades. Muitos entrarão desde logo para ela; outros, teremos de ir buscar à força, de arrastá-los para dentro. Mas todos que ingressarem hão de frequentá-la sem dúvida. Levam suas famílias às

em São Paulo, como que uma só grande família. Seria magnífico, não acha?

A idéia era realmente grandiosa e combinamos tentar pô-la em prática na primeira oportunidade.

Essa oportunidade surgiu, cerca de dois meses depois, com o almôço que um grupo de pinhalenses ofereceu ao Dr. Francisco A'lvaes Florence, em sinal de

Abelardo Vergueiro Cesar, Orlando Novaes, Dr. José de Almeida Vergueiro, Clodomiro Vergueiro Porto, Lindolfo de Souza Leite, Dr. Adamastor Vergueiro, Edgard Cavalleiro, João Jorge Pieroni, Casto Jorge Pieroni, Arnaldo Machaço Florence, Dr. Márcio Ribeiro Porto, Benedito de Oliveira Chaves, Orlando Mota Florence, Manoel Gonçalves Júnior, Dr. Manoel Ribeiro Vergueiro, Arnaldo d'A'vila Florence, Celso Caiuby Novaes, Francisco Florence Filho e Luiz Colombo Florence.

Em dado momento, após se ouvirem outros oradores sobre o motivo da reunião, João Pieroni, usando também da palavra, lançou a sua idéia e tendo sido esta calorosamente acolhida por todos, ele, que, por cautela, já havia trazido um livro próprio, apresentou-o para que lavrasse, sem mais tardança, a ata da fundação da novel entidade.

FUNDADOR



João J. Pieroni

Uma dúvida entretanto se levantou, provocando amistoso debate: qual o nome que se daria à instituição, uma vez que eram todos acordos em que se devia batizá-la imediatamente. Dentre as várias sugestões, prevaleceu, afinal, a que fôra proposta pelo jornalista Benedito de Oliveira Chaves — CASA DO PINHAL.

Assentado assim o nome, o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar tomou do livro e redigiu ele

regozijo pela sua eleição à presidência da Assembléia Legislativa do Estado.

Ao ágape, que teve lugar no Automóvel Clube de São Paulo, no dia 18 de Maio de 1948, compareceram, além do homenageado, as seguintes pessoas: Dr.

próprio o termo de ata, que foi em seguida assinado por todos os presentes.

Nessa mesma memorável reunião, foi aclamado, unanimemente, o Dr. A'lvares Florence, patrono da sociedade.

Foi dessa forma que nasceu a Casa do Pinhal. Isso que vimos narrando se deu há pouco mais de um ano e, no entanto, podemos hoje constatar, com justificável orgulho, que o sonho de poeta de João Pieroni, sonhado naquela manhã fria de garôa, na Pracinha do Café, se transformou numa bela e promissora realidade. A Casa de Pinhal, de vitória em vitória, vem dando cumprimento aos seus alevantados propósitos. Tal coisa se deve, por certo, à boa vontade e compreensão geral e aos incansáveis esforços de todos quantos a têm dirigido até agora, merecendo, todavia, referências especiais, pela sua dedicação e operosidade em prol da instituição, os nossos conterrâneos João Jorge Pieroni, Arnaldo Machado Florence, Teófilo de Oliveira Castro, Márcio Ribeiro Porto, Benedito de Souza Brito, Casto Jorge Pieroni, Arnaldo d'A'vila Florence, Paulo Cordeiro Prestes, e muito outros.

Infelizmente nem tudo tem sido risos e flores para a nossa sociedade, no transcurso deste seu primeiro ano de existência. Dois fatos dolorosos a feriram de cheio, cobrindo-a de pesado luto. Foi o desaparecimento de dois de seus mais ilustres e insignes membros, os Drs. Francisco A'lvares Florence e Abelardo Vergueiro Cesar, diletos filhos de Pinhal, cujas vidas constituíram admiráveis exemplos de inteligência, de cultura e de dignidade, a serem apontados à nossa juventude de hoje e às gerações vindouras. E' também de se assinalar, com imensa tristeza, a morte do jornalista Benedito de Oliveira Chaves, velho batalhador da imprensa paulistana. Não nascera em Pinhal, mas era pinhalense de coração e se ligava, pelo parentesco, a conceituadas famílias de nossa terra.

Duros e profundos golpes foram esses, abrindo chagas que se não cicatrizarão tão cedo. Não obstante, a Casa do Pinhal prosseguirá na sua rota, de animo erguido, sem a menor sombra de desalecimento, porque ela sabe que é na adversidade e na provação que se forjam e retemperam os valores humanos, quer se trate de indivíduos ou de coletividades.

— A «Casa do Pinhal», fundada em 18 de Maio de 1948, por ocasião do banquete oferecido em homenagem ao Dr. Francisco A'lvares Florence quando da sua eleição para a presidência da Assembléia Legislativa Estadual, é uma instituição que se destina a estabelecer um maior intercâmbio social e cultural entre os pinhalenses, bem como manter uma permanente propaganda das coisas de Pinhal.

Em sua séde provisória, à rua Boa Vista n.º 245 - tone 3-19-22 em São Paulo, mantem um serviço de fichário informativo sobre os pinhalenses que residem fóra de Pinhal, e põe à disposição dos interessados, os conhecimentos dos conterrâneos residentes em São Paulo. Assim é que, orienta pinhalenses que vão à Capital para tratar de assuntos vários. No desempenho dessa sua função, já tem encaminhado alguns dêles, ao Hospital das Clínicas e as repartições públicas, ajudando-os a resolver as dificuldades surgidas; bem como, vem prestando assistência aos que necessitam de colocação.

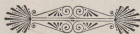
Dispõe de um Departamento Médico e de um Departamento Jurídico, bem como de um Ambulatório, que assinalados serviços vêm prestando aos que a ela recorrem.

A sua Diretoria atual é a seguinte:

- Presidente** — João Jorge Pieroni
1.º Vice-Presidente — Arnaldo d'Ávila Florence
2.º Vice-Presidente — Paulo Cordeiro Prestes
1.º Secretário — Teófilo de Oliveira Castro
2.º Secretário — Arnaldo Machado Florence
Tesoureiro — Casto Jorge Pieroni
2.º Tesoureiro — Otavio Coléti

Seu Conselho Consultivo está assim constituído:

- Dr. Luiz Colombo d'Ávila Florence
 Rafael Oricchio Junior
 Benedito de Souza Brito
 Dr. Clodomiro Vergueiro Porto
 Manoel Joaquim Gonçalves Júnior
 Dr. Adamastor Ribeiro Vergueiro
 Francisco Florence Filho



HOMENAGEM



Sr. Benedito de Souza Brito



Rafael Oricchio Junior

CONSELHO CONSULTIVO
— DA —
CASA DO PINHAL

Dr. Adamastor Ribeiro Vergueiro



Dr. Luiz Colombi d'Ávila Florence



Sr. Manoel Joaquim Gonçalves Junior



Dr. Clodomiro Vergueiro Porto

CASA DO PINHAL

*Atual
Diretoria*

1.º Vice-Presidente



Sr. Arnaldo d'Avila Florence

1.º Secretário



Sr. Teófilo de Oliveira Castro

PRESIDENTE



Sr. João Jorge Pieroni

2.º Secretário



Sr. Arnaldo M. Florence

1.º Tesoureiro



Sr. Casto Jorge Pieroni

HOMENAGEM

2.º Vice-Presidente



Sr. Paulo Cordeiro Prestes

2.º Tesoureiro



Sr. Otavio Coletti

BAR VINO DR. HIRAM BARBOSA

BEBIDAS

DOCES

PASTEIS

REFRESCOS



JOVINO PESSANHA

Rua Prefeito Lessa N. 217
(Anexo - Jogo de Bocce)



MEDICO
VETERINARIO



PRAÇA CARDEAL LEME
PINHAL



*Cumprimentos do Banco Comercial
do Estado de São Paulo S/A.*



PADARIA
CONFEITARIA
SORVETERIA E CAFÉ

SANTA THEREZINHA



Augusto Schulz

RUA JOSÉ BONIFACIO, 114
PINHAL

A HISTÓRIA DA LAVOURA PINHALENSE



Gentil R. Oliveira Motta

E' difícil escrever-se, historicamente, os primórdios da vida rural em nosso Município, pela deficiência de dados estatísticos e outros informes concernentes ao assunto. Não fugimos, porém, à ciclópica evolução agrária dos paulistas, e partindo-se da epopeia grandiosa, que é a lavoura cafeeira, tudo se diga de uma raça trabalhadora, extraindo da terra a maior soma de energias financeiras do País. Chegamos a ter 75 o/o das rendas brasileiras somente do café; e Espírito Santo do Pinhal, sem contestação, era e é contribuinte seguro, disciplinado. Todas as culturas florescem em nossa terra, mas o panorama verde escuro dos cafeais pinhalenses, à semelhança do oceano infindável dos cafeeiros do Est. de São Paulo, revela uma explosão agrícola esplendorosa, que honra e dignifica qualquer povo. Possuímos cafeais de quase cem anos; porém, a idade de nossas árvores vai de 56 anos para cima. Temos hoje, para mais de 500,000 pés de cafés novos, cuidadosamente tratados.

Até 1922 constata-se 11 milhões de cafeeiros produzindo anualmente, em média, desde 1912 a 1922 cerca de 705.871 arrobas de cafés beneficiados. A média por mil pés variava de 49 até a casa das 90 arrobas; entretanto, muitas propriedades mantinham 100 e até mais por mil pés colhidos. Na florescência inicial de nossa cultura cafeeira, mesmo em 1905, 1906, a nossa média era igual aos decantados volumes estatísticos do Paraná. A maioria das propriedades, fazendas ou sítios foi fundada, plantada pelo concurso do braço livre; contudo, numerosas fazendas são originárias do braço livre. A fazenda Suspiro, que desapareceu no ciclone de 1929, a chacara Aparecida foram plantadas em 1893 por José Ribeiro de Oliveira Motta e Amador B. Machado Florence respectivamente; como se vê, muito depois da libertação dos escravos que se processou, para nós, em 16 de Abril

de 1888. Geralmente bem plantadas e tratadas; contudo, sem um controle especializado, sem um método precavido, uniforme; tanto assim que cada lavrador seguia um processo de plantação: semente, muda podada, muda de folhas. Originou-se daí a porcentagem de falhas constatadas em quase todas as propriedades do Estado e de Pinhal também. Houve, porém, exímios mestres nesse trabalho, destacando-se o Cap. Segisfredo da Motta Paes e Cel. Maneco Barreto. Este formou a fazenda São Joaquim e aquele a Santa Rita. Orgulhava-se tanto o Cap. Segisfredo da Motta Paes da perfeição de seus serviços de plantação, que oferecia mil cruzeiros para quem achasse uma falha sequer nos seus cafeais. Nesse tempo, mil cruzeiros representavam muitos mil de nossos dias; dava mesmo para fazer-se o pagamento de sessenta dias numa propriedade de 80 mil pés. Em 1914 a 1918 assinalou-se a forte crise proveniente da primeira conflagração européia. Dai por diante começou a reagir o mercado exportador em sentido paralelo às medidas governamentais de proteção ao nosso melhor produto. Vieram planos de valorização, o último dos quais provocou a maior catástrofe financeira, jamais vista no Brasil. Essencialmente agrícola, praticando monocultura, a nossa terra estacou na senda de progresso. Mas... abandonemos idéias tristes, o caminho do inferno palmitado durante 13 anos a fio, para registrar, com suprema ufania, a resistência heroica de nossos agricultores, manifestado por todos os modos e meios. Apesar do tremendo golpe sofrido em 10 de Outubro de 1929, com 13 anos de preços inferiores, depressão financeira, o monstro horrendo do D.N.C. e outros precalços, a nossa posição continua em escala progressista, mostrando a luz da verdade a benemerência da classe agrária de Pinhal — a mais digna de toda consideração. O nosso produto sempre manteve supremacia nos mercados consumidores, pela sua qua-

lidade superior e docura que causa ao paladar. O nosso café sendo o melhor do Estado de São Paulo, porisso mesmo, o melhor do Brasil, devemos proclamá-lo com orgulho, ser ele o melhor do Mundo!

Em 1922 eramos 378 proprietários contra 845 em nossos dias, afirmando-se a subdivisão das terras lentamente, e trazendo com isso grande progresso ao Município. Aliás, nisto reside o segredo completo da possível recuperação do solo, porquanto em áreas pequenas se desenvolve facilmente a uberdade do solo. O Bairro de Santa Luzia, que conhecemos na mocidade — em 1910 — como um dos menos capazes, de terras fracas, é hoje um grande centro produtor, cheio de sítios, e, onde reside o dinheiro! Pertencem 281 propriedades, aproximadamente, a estrangeiros, nelas predominando o italiano, alguns hespanhóis e poucos portugueses. Em 1948 e 1949 registramos 9.500.000 cafésais, dando em média 33 arrobas por mil pés e 500.000 novos ainda não estabelecida a sua produção. Desde 1929 decresceu notavelmente a produção, sendo seus fatores a velhice e principalmente a falta de chuvas. Não é a estiagem anual de males graves aos cafésais, porém é essa estiagem continua, de muitos anos, provocando um deficit incalculável de milhões e milhões de litros de água no sub-solo. Esforçam-se governos e particulares, na luta bravía para produzir mais e melhor. Nem mais, nem melhor diante da seca do sub-solo — muito mais grave que a da superfície. A irrigação deve ser tentada, porquanto muitas propriedades tem facilidade para isso. Irriga-se tudo porque não se há de fazer o mesmo com os pés de café? Tivemos na evolução histórica da vida cafeeira, uma «Liga Agrícola Pinhalense» fun-

dada pelos saudosos Cap. Octaviano Porto, Cel. Amador Florence e por Gentil Motta. Teve vida efêmera pela confusão de agricultura com política, e consequente tacanhez de cérebro... Relativamente aos cereais podemos registrar: 8.700 sacas de feijão; 30.000 arrobas de algodão em caroço; 10.000 sacas de arroz em casca; 2.400 sacas de batata; 478 mil quilos de uva; 3.000 toneladas de cana; 24.000 centos de laranjas; e outras utilidades em pequena escala. A pecuária está representada por 10.120 bovinos, merecendo destaque o gado Holandez, aqui introduzido pelos srs. Rubens Novaes, Manoel Carlos Gonçalves, Jayme S. Leme e outros. Temos 1.800 equinos, convindo ressaltar a produção da Fazenda Santa Maria, 1.800 muare; 12.000 suínos; 100 ovinos; 2.000 caprinos; 11.500 galinhas, com a granja da F. Volta Grande do adiantado agricultor Cap. Lindolfo de Sousa Leite. Área mecanizável 4.00 km em 53,9 km². Cem alqueires de matas virgens e alguns milhões de pés de eucaliptos. A cidade maravilhosa de Espírito Santo do Pinhal, favorecida pelas luzes benfazejas do excelso padroeiro — o Divino Espírito Santo — tudo deve à terra dadivosa e boa, que a engrandeceu e a fez uma das melhores do Estado. Cabe, aqui, mais uma vez, um hino de louvor e glória ao pugilo dos bravos lutadores, que após cem anos de existência, pôde apresentar rutilante de brilho, as-ombrosa nas suas realizações, a jóia de rara lavratura que é a terra de D. Leme, Francisco Alvares Florence e Abelardo Vergueiro Cesar. Privilegiada pela sorte, protegida por Deus, com seus 33.760 habitantes, continúa Pinhal engrandecendo o Brasil na viva expressão de trabalho honrado de seus heróicos agricultores.

AO REDOR DO MUNDO

Em linha reta, e com um espaçamento de metro, os cafeeiros existentes no Município de Pinhal cobririam, teoricamente, um quadrante da Terra, isto é, a distância do Equador ao Polo. Com dois metros entre uma árvore e outra, se prolongariam de um ao outro Polo. Quatro metros de espaço e eles fechariam um cinturão ao redor do globo.

Omar Barreto Campos

CAIXA ECONOMICA FEDERAL



Mario da Rocha Camargo
Gerente



José Travassos
Contador

COLETORIA FEDERAL



Antonio Gonçalves Marques
Escrivão



Major Ocario Borges
Coletor



Adelino Tessarini
Auxiliar

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS E TELEGRAFOS



Vera Amado
PRAT. TRÁFEGO



Agostinho Paiva
AGENTE POSTAL TELEGRÁFICO



Iolanda Fonseca
TESOUREIRA



Abigail Neves de Sá
EXPEDICIONÁRIA



José Amado
CARTEIRO



José Corimbaba
SERVENTE



João Amaro Oliveira
COND. MALAS



Paulino Silva
CARTEIRO



José Ramos Moreira



João Bravlio Ferreira
MENSAGEIRO

COLETORIA ESTADUAL E POSTO DE FISCALIZAÇÃO



Fabio Francisco
Caixa da Coletoria



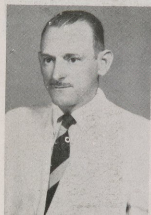
Ernesto Rizzoni
COLETOR



Coralina Porto Menezes
Auxiliar da Coletoria



Danilo Tavalaro
Chefe do P. F.



Amantino Otelo Salvetti
Escriturário do P. F.



Edgard Pavesi
Auxiliar da Coletoria



Eduardo S. Ramos de Souza
Escrivão da Coletoria

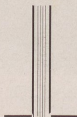
CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL



Pedro de Filippi



Breno de Freitas Guimarães



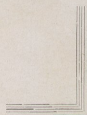
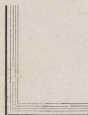
Roberto O. Pereira Cruz



Rogerio Tito Motta



Maguie Leguthe



PREDIO DA CAIXA ECONOMICA - COLETORIA ESTADUAL E POSTO DE FISCALIZAÇÃO

L-Y-J-5

DIRETOR



JOÃO JORGE PIERONI

DIRETOR



JOSÉ BENEDITO DA MOTTA

DIRETOR



CASTO JORGE PIERONI

DIRETOR



LAZARO LUCIO RIBEIRO

LOCUTOR



GILSON MELLO BRIGACÃO

PINHAL RADIO CLUBE

LOCUTOR



LOCUTOR



LOCUTOR



LOCUTOR



s desequilíbrio do sexo oposto...

JACAREI — Foi «Jacarei» um dos mais famosos tipos populares de Pinhal. Veterano da guerra do Paraguai e da campanha de Cavalaria relatando episódios da guerra contra o cisco Solano Lopes e das expedições em que tomou parte. Descrevia Canudos com riqueza de detalhes.

José Americo da Silva

VALTÉR GALIANO

PINHAL RÁDIO CLUBE

Pinhal, esta nossa encantada «Jóia da Mogiana», como um frisante atestado de sua vida laboriosa e de progresso, possui, desde 22 de fevereiro de 1947, um órgão difusor de indiscutível prestígio. Trata-se da emissora — **PINHAL RÁDIO CLUBE — ZY - J5** — que opera na frequência de 1.510 quilociclos, com um transmissor moderno, de 100 watts, cuja onda portadora tem atingido às mais longínquas localidades. Mesmo no Rio de Janeiro tem penetrado a onda de nossa rádio-emissora, tornando-se pois um poderoso porta-voz de nossas realizações. De numerosas cidades sua direção tem recebido comunicações sobre audições oferecidas por ZY-J5.

Pinhal Rádio Clube, uma organização a serviço de nossa terra e de nossa gente, é mais uma notável realização que se deve ao dinamismo do estimado pinhalense, Sr. João Jorge Pieroni, a quem se acham associados os Srs. Casto Jorge Pieroni, José Benedito da Motta e Lázaro Lúcio Ribeiro, que são os diretores quotistas de ZY-J5.

Desempenham suas atividades na rádio-emissora local os seguintes elementos: — no controle de sons, os jovens — Adalberto Castilho, Pascoal Batista e Ditinha Mendes Ribeiro. Como locutores, na seção comercial: Gaspar Sobrinho, Gilson Melo Brigagão e Ailton Castro. Heloisa Maria e Neves Ribeiro, diretor artístico e locutor-chefe. Nos programas esportivos atuam José Américo e Antônio Batista.

Em suas numerosas transmissões externas destacam-se as que foram realizadas dos seguintes locais: da Biblioteca Municipal, uma conferência histórica; da Sede da Coligação Democrática, palestras políticas; da Necrópole Municipal, duas transmissões de homenagens póstumas; do Eden Teatro, programa de calouros; do Cine Avenida, idem; da Sociedade Recreativa Pinhalense, homenagens ao Governador do Estado; da sede do G. P. E. A., um programa carnavalesco e um de homenagens; da escadaria da igreja Matriz, um programa de cunho popular; da igreja de S. Benedito, duas transmissões de encerramento de festividades; da sede do T. G. 229, programas cívicos. Além destas transmissões, foram levadas a efeito diversas outras, diretamente do Estádio Municipal. Duas partidas futebolísticas foram transmitidas de S. José do Rio Pardo e Ribeirão Preto.

A discoteca de ZY-J5, bem variada, tem sido apresentada em diversos programas, tais como: «Músicas Seleccionadas», «Melodias Americanas», «Canções italianas», «Sonhos Vieneses», «Ritmos portenhos», e «Bom dia musical». Também o programa

«Melodia Sertaneja» é apresentado pelo micrófone da J-5.

Destacam-se também na programação da nossa emissora: «Sociais Jota 5», programa que atende a pedidos dos ouvintes, e «Hora Crepuscular da Ave-Maria», esta a cargo do locutor Gilson Melo Brigagão.

Neves Ribeiro, que acumula também o cargo de locutor-chefe, tem a seu cargo «POESIA PARA VOCÊ», que diariamente focaliza as mais belas composições poéticas. Ainda a cargo de Neves Ribeiro está o programa «O Conto da Semana» que é apresentado todas as sextas-feiras, às 21,45 hs.

«Rotativa Musical» e «Rádio Baile J-5» são dois programas que obedecem à orientação de Ailton Castro; enquanto que «SOCIAIS JOTA 5» é apresentado pelo locutor Gaspar Sobrinho, todos os dias, das 18 horas em diante.

Após uma prolongada pausa em alguns programas, em virtude da deficiência de energia elétrica, promete a direção da nossa emissora uma série de novos interessantes programas. Contam-se, entre eles: «HORA DO GURI» — «JORNAL FALADO JOTA 5» — «A VOZ DO GONGO» — reinício dos programas «ASTROS EM REVISTA» e «DESFILE DE ESTRELAS». Outro programa a reiniciar-se em breve é a «CORTINA TEATRAL JOTA 5», que conta com os seguintes elementos: Therezinha Helena, Heloisa Maria, Palmira Matiazzi, Renato Trieli, Renato Marinelli, Tácito Pinto, Gaspar Sobrinho, Gilson Melo Brigagão e Humberto Gianini. Esse desfile de rádio-teatro obedece à direção geral de Neves Ribeiro. «RELICÁRIO», um conjunto de música e poesia, é outra apresentação da nossa emissora, às quintas-feiras, às 21 horas.

Como se deduz deste apanhado, as atividades de Pinhal Rádio Clube abrangem uma programação completa, que só se compara à das grandes emissoras.

A voz da «Jóia da Mogiana» — interpretada pela onda de ZY-J5, é um brado de progresso de nossa terra e do tempo que atesta o valor da cultura.



TIPOS POPULARES

Como tôdas as cidades do Brasil, tem tido Pinhal, e continuará a tê-los, seus tipos populares. São indivíduos que passam como meteóros no céu constelado de Pinhal, aparecendo para mostrar-nos a miséria humana no seu apogeu, a decadência a que podemos chegar quando as auras da desdita nos envolvem em plena mocidade ou durante a vida, roubando-nos as nossas faculdades e que quase sempre originam-se do álcool e da sífilis — nossos eternos inimigos.

CAMUNDÁ — Dos tipos populares «Camundá» foi um dos que mais se salientaram nessa cruzada. Preto, baixo e gordo, cabelos quase brancos, era eternamente açoitado pelos garotos maldosos do seu tempo. Logo que aparecia numa esquina, vinha o clássico apelido «Camundá! Camundá! e é-lo, espumando de raiva, a correr na direção do irreverente moleque, para castigá-lo. Mas não adiantava. De outros pontos da rua, das outras esquinas ou mesmo das outras ruas, como se fôra um eco desse grito, vinha o côro de sempre, confundindo-o e enraivecendo-o: «Camundá, Camundá, Camundaaa...!»

ZÉ SOLDADO — Êste tinha o tipo do caboclo da roça, magro e opilado. Gostava de bancar o soldado, do que adveio-lhe o apelido. Bebia como uma esponja. No Largo de Santa Cruz e adjacências, onde mais aparecia, era a eterna chacota dos moleques e mesmo dos marmanjos que ali viviam naquele tempo. É sabido que o Largo de Santa Cruz deu uns moleques terríveis e marmanjos audaciosos, que faziam verdadeiras guerras com os cá de baixo... Munidos de espadas feitas de arcos de barris, entravam destemerosos na liça, destieram cutiladas, quebravam-lhes e quebravam cabeças... E «Zé Soldado», nesse meio, servindo de mascote...

ISABEL LOUCA — Um dos tipos mais populares da cidade. Quem não conheceu a «Isabel Louca»? Quase negra, vivia falando sósinha. Também morava lá no alto, no caminho da fazenda do Zequinha Lúcio. Os moleques não a deixavam em paz. Quase sempre reuniam-se, puchavam-lhe os cabelos e as saías, e ela a defender-se, a proferir palavrões, a escandalizar as famílias e os transeuntes, nesse espetáculo quase diário, promovido pela endiabrada molecada...

Substitui-a atualmente Joana, um tipo exótico, que embora loquaz, tem prosa agradável, e como todos os desequilibrados, gosta de falar nos indivíduos do sexo oposto...

JACAREI — Foi «Jacarei» um dos mais estimados tipos populares de Pinhal. Veterano da guerra do Paraguai e da campanha de Canudos, vivia relatando episódios da guerra contra Francisco Solano Lopes e das expedições em que tomou parte. Descrevia Canudos com riqueza de

detalhes e dizia o nome de todos os comandantes, narrando com luxo as façanhas dos cangaçeiros e do seu chefe, o Antônio Conselheiro. A tomada do arraial, a mortandade, a glória dessas memoráveis campanhas...

DITÍSSIMO — «Ditíssimo», um moço infeliz, dominado completamente pela bebida. Gostava de falar difícil. Vivía nos bares a destilar, entre martelos de pinga, o seu vocabulário onde os superlativos abundavam... Todavia, era querido de todos. Inofensivo, era ouvido com prazer. O seu passamento, ocorrido há pouco, foi sentido, assim como de todos aqueles que, vítimas da desgraça, faziam parte da nossa comunidade e do nosso ambiente.

PÉ DE BREQUE — É outro tipo popular de nosso tempo. Negro, desengonçado, é a delícia dos moleques de hoje. Advem-lhe o apelido de um brinquedo interessante, de corda, onde uma espécie de macaco, dança e bate os pés e mexe-se em quebra-quebra... As vèzes trabalha. Certa feita, descarregou um caminhão de mercadorias em São Paulo, que foi de Pinhal. Terminado o serviço, iniciou a sua dança «corta-jacas». Atraiu uma verdadeira multidão de paulistanos que, bastante curiosos, aplaudiu «Pé de Breque», deixando-lhe no chapéu, que estendera, uma porção de moedas...

PÉ DE
BREQUE



A relação dos nossos tipos populares é grande. Êste «cavaco» cita apenas alguns dos mais conhecidos, mas que serve para despertar a memória dos outros que, junto com aqueles, na sua infelicidade, mais do que muita gente boa, conseguiram criar uma biografia e uma história...

E. R.

EXPRESSO INCA LTDA.

Transporte de passageiros Pinhal-São Paulo e vice-versa, em confortáveis micro-onibus



Partida de Pinhal:
8 horas diariamente

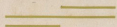


Partida de S. Paulo:
18 horas diariamente

SÃO PAULO - Escritório: Avenida Ipiranga, 952 - Telefones: 4-3132 - 6-1020
PINHAL - Praça da Independência, 91 - Telefones: 31 - 259

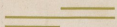
Finíssima Aguardente Tipo Caninha

"CENTENARIO"



Caprichosamente engarrafada e distribuída por

A. Valsecchi & Irmão



Largo São João, 23 — Telefone, 149 J

ESPIRITO SANTO DO PINHAL

Estado de São Paulo

GRÁFICA JANNINI
PINHAL



GRÁFICA JANNINI

IMPRESSOS EM GERAL

ANTONIO JANNINI

PINHAL

TELEFONE, 2-9-0
PR. RIO BRANCO, 29

CX. POSTAL, 83
EST. DE SÃO PAULO



IMPRESSA NAS OFICINAS DA
GRÁFICA JANNINI
ANTONIO JANNINI e PINHAL



VISTA PARCIAL DA CIDADE